

GUIA DA(O) ALUNA(O)

HISTÓRIA

CONEXÃO
EDUCAÇÃO



Todos os direitos reservados à

Secretaria de Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéba

Fortaleza-CE - Cep: 60.822-325

Ano de Publicação: 2022

GOVERNADORA

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretária da Educação	Eliana Nunes Estrela
Secretária Executiva de Ensino Médio e da Educação Profissional	Maria Jucineide da Costa Fernandes
Assessora Especial de Gabinete	Ana Gardennya Linard Sírio Oliveira
Assessora Especial de Gabinete	Maria Elizabete de Araújo
Coordenadora de Educação em Tempo Integral	Gezenira Rodrigues da Silva
Coordenadora de Protagonismo Estudantil	Gilgleane Silva do Carmo
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio	Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Avaliação e Desenvolvimento Escolar para Resultados de Aprendizagem	Kelem Carla Santos de Freitas
Coordenadora de Diversidade e Inclusão Educacional	Nohemy Rezende Ibanez
Coordenador da Educação Profissional	Rodolfo Sena da Penha
Coordenadora Estadual de Formação Docente e Educação a Distância	Vagna Brito de Lima
Cientista-Chefe da Educação	Jorge Herbert Soares de Lira

Tomaz Caetano Dutra

Professor Elaborador

Karine Vieira Miranda

Consultora Pedagógica

Antonio Helonis Borges Brandão

**Orientação Pedagógica Ciências
Humanas e Sociais Aplicadas**

Edite Maria Lopes Lourenço

Jacqueline Rodrigues Moraes

Karine Pinheiro de Souza

Gestão Pedagógica

Maria Marcigleide Araújo Soares

Gestão de Produção de Material

Jorge Bhering Linhares Aragão

Gestão Financeira

Carmen Mikaele Barros Marciel

Gisela Sousa Ribeiro Aguiar

Sâmia Luvanice Ferreira Soares

Transposição Didática

Bárbara Kesley Sousa Cavalcante

Kétilla Maria Vasconcelos Prado

Revisão

Lindemberg Souza Correia

Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D978c Dutra, Tomaz Caetano

Conexão Educação: História - guia da(o) aluna(o) [recurso eletrônico] / Tomaz Caetano Dutra.- Fortaleza: SEDUC, 2022.

Livro eletrônico

ISBN 978-85-8171-289-5 (E-book)

1. Educação. 2. História. 3. Guia – aluno. I. Dutra, Tomaz Caetano. II. Título.

CDD: 907



MÓDULO I

Aula 01

Componente curricular:	História - Educação Física - 3ª série do Ensino Médio
Competência:	4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
Habilidades:	(EM13CHS401) - Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.
Objeto de conhecimento:	A Revolução Russa (1917) – Uma alternativa para o capitalismo.

“Ideias são mais letais que armas.”

(Lênin)

Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar os personagens históricos e a sua relação com o fato histórico;
- a problematizar conceitos históricos;
- a desmistificar e discorrer sobre anacronismos;
- a analisar o processo de rupturas e permanências na História;
- a interpretar fontes históricas e a sua relação com o fato histórico.

Pra começo de conversa

Prezada/o leitora/or,

A Educação Física tem a condição de abordar temáticas significativas e transformadoras, como cidadania, qualidade de vida, entre outras. Assim, pode se aproximar do contexto de vida das pessoas, do que está ao seu entorno e do momento em que estão vivendo. Com estratégias que contemplam informação, pesquisa, diálogo e atividade física, a/o estudante pode ver mais sentido em sua aprendizagem. Quanto mais as/os alunas/os se reconhecem e veem significado no conteúdo, mais motivadas/os estarão para buscar conhecimento. É importante trazer a cultura do entorno, temas que lhes interessam e a liberdade para usarem recursos humanos, físicos e digitais com criatividade.

Este material estruturado tem como objetivo contribuir com os seus conhecimentos, trazendo situações de aprendizagem significativas. Trata, especificamente, da importância da atividade física para a saúde e a qualidade de vida.

Para começar nossos estudos, vamos analisar os textos a seguir:

Iniciando a conversas

Tudo bom, pessoal!? Durante os anos de 2020 e 2021, por causa da pandemia do novo coronavírus, estamos presenciando situações atípicas em nossa sociedade, como: um elevado número de mortes, a obrigatoriedade do uso de máscaras, o estabelecimento de quarentenas, o distanciamento social, etc. Por mais difícil e dolorido que seja o processo histórico pelo qual estamos passando na atualidade, a história da humanidade nos oferece inúmeros exemplos de como os seres humanos foram capazes de se sobressair nas mais adversas situações vivenciadas. A Revolução Russa, por exemplo, nos transmite, ainda nos dias atuais, a capacidade permanente por meio da qual os seres humanos podem transformar a sua realidade e, assim, mudar a sua história. Verifica-se, então, uma maior importância ao estudarmos eventos históricos de tal natureza na possibilidade de referenciar a nossa vivência do presente, nos exemplos e nas características dos acontecimentos passados, seja em aspectos positivos ou negativos, promovidos por tais acontecimentos. E, com isso, compreender melhor as mudanças e permanências, no movimento constante da história humana.

Sem mais delongas, vamos iniciar nossos estudos analisando os textos a seguir:

TEXTO I

As Tarefas do Proletariado na Presente Revolução (As Teses de Abril). V.

I. Lenin, 7 de abril de 1917.

Tendo chegado a Petrogrado só no dia 3 de abril à noite, é natural que apenas em meu nome e com as reservas devidas à minha insuficiente preparação tenha podido apresentar na assembleia de 4 de abril um relatório sobre as tarefas do proletariado revolucionário.

(...) A peculiaridade do momento atual na Rússia consiste na transição da primeira etapa da revolução, que deu o poder à burguesia por faltar ao

proletariado o grau necessário de consciência e organização, para a sua segunda etapa, que deve colocar o poder nas mãos do proletariado e das camadas pobres do campesinato.

(...) No programa agrário, transferir o centro de gravidade para os Sovietes de deputados assalariados agrícolas. Confiscação de todas as terras dos latifundiários. Nacionalização de todas as terras do país, dispendo da terra os Sovietes locais de deputados assalariados agrícolas e camponeses. Criação de Sovietes de deputados dos camponeses pobres.

(...) Fusão imediata de todos os bancos do país num banco nacional único e introdução do controle por parte dos Sovietes.

Disponível em: <https://pcb.org.br/portal/docs/astesesdeabril.pdf> (adaptado). Acesso em: 06 ago. 2021.

TEXTO II



The image shows a screenshot of a news article from the G1 Fantástico website. At the top, there are navigation links for 'globo.com', 'g1', 'globoesporte', 'gshow', and 'videos'. Below this is a blue header with a 'MENU' icon, the 'G1' logo, and the word 'FANTÁSTICO'. The main content area features the text 'Edição do dia 29/10/2017' and '29/10/2017 22h49 - Atualizado em 29/10/2017 22h49'. The headline reads 'Há 100 anos, revolução mudou Rússia e teve impacto mundial'. Below the headline is a sub-headline: 'Imagem de um império poderoso sempre mexeu com o Ocidente. Entenda o que foi o regime bolchevique e a União Soviética.'

Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2017/10/ha-100-anos-revolucao-mudou-russia-e-teve-impacto-mundial.html> . Acesso em: 06 ago. 2021.

TEXTO III

AH MATÉRIAS NOTÍCIAS WEBSTORIES CURIOSIDADES BIOGRAFIAS CORONAVÍRUS ASSINE ANUNCIE

20 MINUTOS DE PURO TERROR: HÁ 103 ANOS, OS ROMANOV ERAM EXECUTADOS NA RÚSSIA

Em uma sala fria, Nicolau II e sua família foram sentenciados à morte e fuzilados em um episódio curto, mas terrível

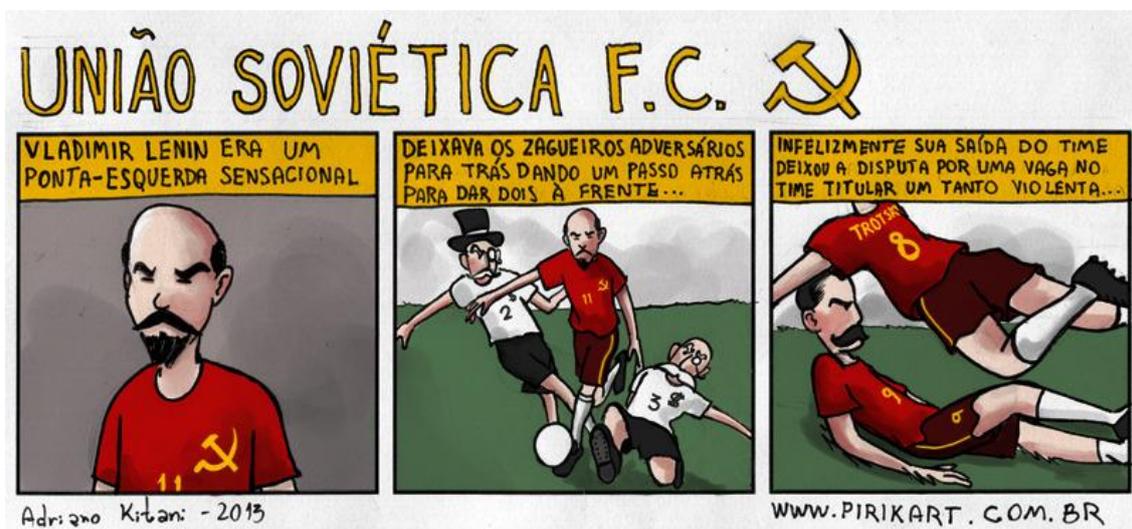
PAMELA MALVA PUBLICADO EM 17/07/2021, ÀS 09H00



Família Imperial Romanov em imagem colorizada - Divulgação/ Klimbim

Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2017/10/ha-100-anos-revolucao-mudou-russia-e-teve-impacto-mundial.html> . Acesso em: 06 ago. 2021.

TEXTO IV



Charge de Adriano Kitani, do Pirikart “O Jogo duro da União Soviética”. Disponível em: <http://www.futepoca.com.br/2013/02/o-jogo-duro-da-uniao-sovietica.html> Acesso em: 06 ago. 2021.

Desafie-se!

01. A partir da leitura do texto I, Lênin fala sobre a necessidade de transferir o centro de gravidade do poder político na Rússia. O que ele quis dizer com isso?

02. Seguindo as perspectivas do texto II e III, compreendemos aqui os “impactos e as consequências” do processo revolucionário russo de 1917. Como você interpreta esses impactos e consequências na história da humanidade assim como em outras revoluções?

03. O texto IV expõe, de forma cômica, acontecimentos posteriores à Revolução Russa, interligando a atuação dos dois líderes revolucionários: Lênin e Josef Stalin. As suas práticas políticas correspondem com os objetivos da Revolução? Por quê?

04. O texto II fala de forma específica do papel da Revolução Russa na história do século XX, utilizando o seu centenário, em 2017, como uma referência para compreender a Rússia contemporânea. Qual foi a importância da Revolução da Rússia para o contexto do século XX?

Agora Lênin vai desafiar você!



Lênin quer que você conheça um pouco mais sobre a história da Rússia, dos Romanov e da Revolução, e para isso ele quer que você pesquise um pouco sobre o acervo de Olga Shirnina, também conhecida como Klimbim, que é a responsável por transformar imagens da Rússia do começo do século 20 em retratos muito próximos da realidade.

Disponível em: <https://klimbim2014.wordpress.com/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

Escolha 5 (cinco) imagens que lhe impactaram e conte um pouco de sua experiência ao enxergá-las de forma colorida, como se fosse no presente.

Obs.: As imagens no site informado estão livres de direitos autorais e retratam, de forma muito significativa, o que foi a vida na Rússia anterior e posterior à Revolução. O site se encontra em inglês e com algumas legendas em russo, mas sua navegação é relativamente fácil de acessar.

Pessoal, após essas atividades que servirão para aquecer um pouco o nosso cérebro, iremos aprofundar um pouco mais os nossos estudos, sempre com um objetivo de absorver todo o potencial que o conteúdo tem a oferecer, então, vem comigo!

Conversando com o texto

Ao adentrarmos, de forma mais profunda, no conteúdo sobre a Revolução Russa, conseguimos analisar múltiplas estradas para o saber, que tendem a nos provocar por mais e mais leitura, até encontrarmos o tão sonhado “pote de ouro” debaixo do arco-íris, que é como eu interpreto o saber histórico daquele que analisa, de forma bem esforçada, a história humana, que é a recompensa tão sonhada para nós, amantes da História.

A seguir, teremos alguns textos explicativos que nos fornecem uma compreensão mais ampla do assunto estudado.

TEXTO I

Deflagrada há 100 anos, a Revolução Russa também mudou o Brasil

Duas ditaduras

A Revolução Russa continuou ecoando ao longo das décadas. As leis trabalhistas dos anos 1920 foram o primeiro passo para que o Brasil caminhasse em direção a um Estado de bem-estar social. O governo logo passaria a cuidar mais da população, oferecendo serviços públicos como saúde e educação.

No lado político, por outro lado, as repercussões da ascensão bolchevique em Petrogrado seriam catastróficas. Foi em reação à ameaça vermelha (ou à suposta ameaça vermelha) que o Brasil mergulhou em suas duas ditaduras.

Em 1937, Getúlio Vargas deu o golpe do Estado Novo na esteira da descoberta do Plano Cohen, um documento contendo a estratégia dos comunistas para fazer a revolução no Brasil. Mais tarde, descobriu-se que o plano era falso, apenas um pretexto para Vargas assumir poderes ditatoriais.

Em 1964, os militares derrubaram João Goulart e impuseram a ditadura como forma de deter as reformas de base do presidente, que incluíam a reforma agrária e a estatização das refinarias privadas de petróleo — medidas associadas ao comunismo.

Moscou conseguiu atrair inúmeros países para a sua órbita de influência, como Cuba, China, Coreia do Norte, Afeganistão, Etiópia, Angola e Polônia. A disputa ideológica entre União Soviética e Estados Unidos deu origem à Guerra Fria, que espalhou conflitos armados e ditaduras pelo mundo e deixou a humanidade à beira de uma guerra nuclear. A primeira experiência socialista do mundo duraria 74 anos. O sonho dos bolcheviques chegou ao fim em 1991, com o esfacelamento da União Soviética e o regresso da Rússia.

Ricardo Westin - **Agência Senado**. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/deflagrada-ha-100-anos-revolucao-russa-tambem-mudou-o-brasil> Acesso em: 06 de ago. 2021

TEXTO II

Extremamente fortalecido com o colapso do último bastião militar hostil que detinha alguma importância dentro da Rússia, o governo soviético deu início, confiante, à organização do Estado. Muitos dos antigos funcionários se

aliaram às suas bandeiras, e muitos membros de outros partidos incorporaram-se à administração governamental. Aqueles que ambicionavam melhores rendimentos, porém, deram de encontro com o decreto sobre os salários dos funcionários do governo, que fixava o salário dos comissários do Povo — que eram os mais elevados — em quinhentos rublos (cerca de cinquenta dólares) mensais... A greve dos funcionários do governo, liderada pela União dos Sindicatos, chegou ao fim, abandonada pelos interesses financeiros e comerciais que antes a financiavam. Os funcionários dos bancos voltaram ao trabalho...

Com o Decreto de Nacionalização dos Bancos, a formação do Conselho Superior da Economia Nacional, com a aplicação prática do Decreto sobre a Terra nas aldeias, a reorganização democrática do Exército e as impetuosas mudanças efetuadas em todos os setores do governo e da vida — com todas essas realizações, que só poderiam ser efetivadas a partir do desejo das massas de operários, soldados e camponeses, começou a se moldar, com muitos erros e dificuldades, a Rússia proletária.

Se os bolcheviques conquistaram o poder, não foi com nenhum compromisso com a burguesia ou com as outras lideranças políticas; não foi a partir de alguma conciliação com a velha máquina governamental. Tampouco foi devido à violência organizada de um pequeno grupo. Se as massas de toda a Rússia não estivessem dispostas a se insurgir, a insurreição teria fracassado. A única razão para o êxito dos bolcheviques reside no fato de que eles realizaram os amplos e simples anseios das camadas mais profundas do povo, conclamadas a romper com a velha ordem e destruí-la, e depois, em meio à fumaça de suas ruínas, a cooperar com eles na edificação das bases de um novo mundo...

REED, John. **Dez Dias Que Abalaram o Mundo: História de Uma Revolução**, São Paulo, Companhia das Letras, 2010 (p. 216).

| É hora de refletir!

01. Os dois textos apresentados manifestam-se em um entendimento sobre a Revolução Russa com perspectivas próprias e específicas a esse acontecimento, que podem ser identificadas de forma resumida, respectivamente, como

- a) **usurpação e instabilidade.**
- b) desespero e alienação.
- c) ameaça e transformação.
- d) ódio e equilíbrio.
- e) resignação e abnegação.

02. Ao levar em consideração o texto I, responda:

- a) Como você identifica a interpretação do autor do texto I sobre as transformações da Revolução Russa e seus efeitos no Brasil?
- b) Como você interpretaria as reações do Brasil nos dois momentos explicitados no texto I?
- c) Em seu último parágrafo o autor faz um breve resumo dos impactos da Revolução russa no século XX. Qual a sua opinião sobre a relevância deste acontecimento?

03. Por favor releia um trecho retirado do texto II e, a seguir, faça uma reflexão levando em consideração o trecho e também todo o texto II, sobre as questões propostas abaixo.

“Se as massas de toda a Rússia não estivessem dispostas a se insurgir, a insurreição teria fracassado.”

- a) Como você avalia a participação popular no processo revolucionário russo de 1917?

b) De acordo com o texto II, como o autor interpreta a organização da revolução? Cite um trecho que comprove a sua fala.

c) Existe alguma concordância ou discordância entre os textos I e II? Justifique o seu ponto de vista.

Desafie-se!

Texto para as questões 01 e 02:

O longo processo na Rússia para identificar o último Romanov (e o interesse de Putin na dinastia)

Figura 2 -



Disponível em: ... Acesso em...

O eco dos estilhaços reverberou como um trovão no meio da madrugada. Pouco depois, reinou outra vez o silêncio.

No pequeno sótão da Casa Ipátiev, nas redondezas da cidade russa de Ecatemburgo, só restava o rastro de sangue e de balas, os fragmentos de crânio, cabelos e pequenos pedaços de cérebro por entre os buracos do papel parede.

Era 18 de julho de 1918, e o futuro da Rússia havia acabado de ajustar as contas com o passado: um grupo de bolcheviques liderados por Yákov Yurovsky, um marxista fervoroso, havia acabado de assassinar a família real.

Colunista Lioman Lima - @liomanlima da **BBC News Mundo**, 8 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53617294> Acesso em: 06 ago. 2021.

01. A reportagem apresenta uma solução ao desfecho criminal do assassinato da família real Romanov e pressupõe

- a) revisionismo histórico.
- b) desmistificação do passado.
- c) sensibilização do passado.
- d) ressentimento histórico.
- e) judicialização do passado.

02. Durante quase a totalidade do século XX, os soviéticos criaram obstáculos para esconder o assassinato dos Romanov. No século XXI, o presidente Vladimir Putin estava pessoalmente engajado em solucionar este caso. Sua motivação caracteriza

- a) afetividade ao passado.
- b) apelo aos direitos humanos.
- c) neutralidade política.
- d) ressignificação ao presente.
- e) despolitização jurídica.

Texto para as questões 03 e 04

Toda Revolução significa uma brusca virada na vida das massas populares. Se esta virada não amadureceu, é impossível uma verdadeira revolução. E da mesma maneira que toda virada na vida de um indivíduo o ensina e o faz conhecer e sentir muitas coisas, a revolução brinda ao povo inteiro, em pouco tempo, com os mais profundos e preciosos ensinamentos [...] Durante a revolução, milhões e milhões de homens aprendem em uma semana mais do que em um ano de vida rotineira e monótona. Pois em uma brusca virada da vida de todo um povo se vê com especial clareza que fins perseguem as diferentes classes sociais, de que forças dispõem e com que meios atuam [...] Todo operário, soldado e camponês consciente deve meditar atentamente

nos ensinamentos da Revolução Russa; sobretudo hoje, em fins de julho, quando se vê já claramente que a primeira fase de nossa revolução terminou em um fracasso (LÊNIN, 1979, p. 59)

LÊNIN, V. I. **Últimos Escritos (Testamento Político) & Diário das Secretárias**. Belo Horizonte: Aldeia Global, 1979. Apud SANTOS, Ariovaldo. **A Revolução Russa e os tempos de desilusões**. Lutas & Resistências, Londrina, n.3, v.2, p. 83-90, 2º sem. 2007. edição 83.

03. O texto acima apresenta uma interpretação do líder revolucionário Lênin sobre o processo revolucionário russo de 1917, caracterizando-a como

- a) particular e em dissonância com os movimentos sociais.
- b) estritamente ligada com uma ideologia partidário-política.
- c) antologicamente contraditória perante as necessidades sócio-políticas.
- d) contínua e permanente mediante as condições econômico-sociais vigentes.
- e) ambígua e instável em consonância com atuação de líderes políticos.

04. A partir da citação “[...] Durante a revolução, milhões e milhões de homens aprendem em uma semana mais do que em um ano de vida rotineira e monótona. [...]” Lênin interpreta a atuação popular como uma

- a) ação política que parte da esfera política de governo para os indivíduos.
- b) construção social por meio de relações antagônicas no cenário político.
- c) predisposição do proletariado a modificar a sua prática pela teoria.
- d) ressignificação do papel desempenhado pelo proletariado em seu trabalho.
- e) reconstrução de uma atuação política por meio de uma experiência prática.

05. A abolição do princípio da propriedade privada, a estatização dos meios de produção e a assinatura de um tratado de paz com a Alemanha, marcando a saída do país da guerra, foram as principais medidas adotadas na Rússia por:

- a) Stálin, em agosto de 1929.
- b) Lênin, em outubro de 1917.
- c) Trotsky, em abril de 1924.
- d) Kerensky, em fevereiro de 1917.

e) Kornilov, em setembro de 1921.

Disponível em: <https://app.planejativo.com/q/39254/historia-geral/revolucao-russa> Acesso em: 06 ago. 2021.

06. (UNESP) A Revolução Russa de 1917, gerou enormes transformações, marcadas pelas afirmativas seguintes, exceto:

- a) O regime autocrático e aristocrático dos czares foi substituído pelo da República Federada Socialista Soviética e, mais tarde, em 1922, pela da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- b) As regiões altamente russificadas, como Finlândia, Letônia, Estônia e Lituânia, ficaram sob tutela russa (Estas regiões seriam tuteladas posteriormente, neste contexto citado, a Rússia não anexou territórios).
- c) A economia foi socializada, encarregando-se o Estado de controlar a produção e regulamentar a distribuição.
- d) Forças contrarrevolucionárias, aristocracia e burguesia tentaram derrubar o governo bolchevique, encorajando o movimento pelas potências aliadas, temerosas da expansão do bolchevismo.
- e) A precariedade da situação econômica e social levou Lênin a inaugurar a Nova Política Econômica (NEP), combinação híbrida de comunismo e capitalismo.

Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/revolucao-russa-historia-enem/> Acesso em: 06 ago. 2021.

07. (FAMERP - 2018) Seja como for, o comunismo não se limitava à Rússia. [...] Uma das minhas primeiras experiências políticas, quando me tornei membro do partido [comunista] na época em que ainda estudava em Berlim, foi uma discussão com o companheiro responsável por meu recrutamento. Ele ficou desconcertado quando lhe disse: “Bem, todo mundo sabe que a Rússia é um país atrasado, por isso podemos esperar que o comunismo tenha suas derrotas por lá.”

(Eric J. Hobsbawm. **O novo século**, 2000.)

A afirmação do estudante de Berlim e futuro historiador inglês baseava-se na ideia de que

- a) as revoluções operárias vitoriosas ocorreram ao longo da história nos países mais industrializados.
- b) as rupturas sociais radicais, inauguradas pela Revolução Francesa, deram origem a regimes totalitários.
- c) o sucesso revolucionário seria possível somente no caso da propagação da revolução para países dominados pelos europeus.
- d) a vitória dos comunistas na Rússia foi liderada por partidos oriundos dos movimentos camponeses.
- e) a revolução bolchevista deveria enfrentar a questão do desenvolvimento econômico do país.

Disponível em: <https://historiaonline.com.br/wp-content/uploads/2019/03/16-REVOLU%C3%87%C3%83O-RUSSA-2019-LISTA.pdf> Acesso em: 06 ago. 2021.

08. (UEFS - 2018) Uma política foi sendo aos poucos colocada em prática, desde 1919, pelos países vencedores na Primeira Guerra Mundial: não intervir, porém conter o bolchevismo. Formar uma “barragem contínua”, apoiando-se no exército polonês e no exército romeno. Era o primeiro esboço do mais tarde chamado “cordão sanitário”.

(Jean-Jacques Becker. **O Tratado de Versalhes**, 2011. Adaptado.)

O historiador alude, implicitamente,

- a) à irrelevância da revolução russa nas relações internacionais.
- b) à ausência de plano no combate dos capitalistas ao socialismo soviético.
- c) à aliança entre nações capitalistas e forças czaristas no combate ao socialismo.
- d) à defesa pelo Ocidente das liberdades democráticas nos Estados socialistas.
- e) à consolidação da revolução socialista na Rússia soviética.

Disponível em: <https://historiaonline.com.br/wp-content/uploads/2019/03/16-REVOLU%C3%87%C3%83O-RUSSA-2019-LISTA.pdf> Acesso em: 06 ago. 2021.

Texto para as questões 09, 10 e 11

Regimes que se dizem cristãos e que derivam sua autoridade de um determinado corpo de textos já variaram do reino feudal de Jerusalém aos *shakers*, do império dos *tsares* russos à República Holandesa, da Genebra de Calvino à Inglaterra georgiana. Em épocas distintas, a teologia cristã absorveu Aristóteles e Marx. Todos afirmavam provir dos ensinamentos de Cristo – embora em geral desagradando a outros cristãos igualmente convencidos de sua cristandade.

HOBBSAWM, Eric. **Como mudar o mundo. Marx e o marxismo** (1840-2011). São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 312.

09. (PUC - 2018) Sobre o império dos czares russos a que o texto se refere, pode-se afirmar que, na década de 1860, o czar Alexandre II, através de empréstimos franceses, inicia

- a) uma intensa reforma social e política como a abolição da escravidão, da prisão por dívida, reformas educacionais e restabelecimento de liberdade de culto e uma ampla reforma agrária com confisco das terras dos nobres emigrados.
- b) um forte desenvolvimento industrial e militar na Rússia provocando algumas mudanças socioeconômicas, como o do controle operário sobre a produção e a distribuição igualitária do que for produzido pelos membros da sociedade.
- c) uma crescente intervenção do Estado russo sobre a economia provocando muitas mudanças, como a decadência dos dogmas do liberalismo, a falência do pequeno proprietário de terra e a emissão de moedas para conter a inflação.
- d) um acentuado período de planejamento econômico na Rússia, por meio de medidas como o financiamento das obras públicas, com o intuito de minimizar o desemprego, estimular o consumo e aumentar o salário do trabalhador.
- e) uma concentrada industrialização na Rússia provocando diversas modificações sociais como o surgimento de um vigoroso movimento operário e o início da disputa política entre a jovem burguesia e a nobreza russa.

Disponível em: <https://historiaonline.com.br/wp-content/uploads/2019/03/16-REVOLU%C3%87%C3%83O-RUSSA-2019-LISTA.pdf> Acesso em: 06 ago. 2021.

10. (PUC-PR - 2017) A Revolução Russa de 1917 foi uma série de conflitos que derrubou o regime czarista russo e levou ao poder o Partido Bolchevique, grupo liderado por Lênin, que, logo após chegar ao poder em outubro de 1917, implementou uma série de mudanças como:

- a) A tomada das propriedades privadas da Igreja Ortodoxa e da nobreza com o pagamento de indenizações.
- b) A estatização das grandes indústrias e latifúndios, mantendo bancos e transportes sob iniciativa privada.
- c) O pedido de paz e saída da Primeira Guerra Mundial, concretizado através do Tratado de Brest-Litovski.
- d) O fim do regime de servidão que perdurara mesmo após as promessas do czar Nicolau II de sua extinção.
- e) A ocupação das terras a oeste da Rússia, antes consideradas colônias, como a Lituânia e a Letônia.

Disponível em: <https://historiaonline.com.br/wp-content/uploads/2019/03/16-REVOLU%C3%87%C3%83O-RUSSA-2019-LISTA.pdf> Acesso em: 06 ago. 2021.

11. (ESPM - 2017) Em 1915, enquanto a dinastia Romanov comemorava seu tricentenário, a Rússia vivia um desastre militar. Com os combates da Primeira Guerra Mundial, os alemães conquistaram boa parte do território russo, mais de um milhão e meio de soldados foram mortos. No início de 1917, a Rússia estava aniquilada militarmente e desorganizada economicamente, ocorriam desabastecimento, escassez e distúrbios populares. Em fevereiro e março irrompeu a revolução contra o czar Nicolau II. A burguesia russa rapidamente instalou um Governo Provisório e uma Duma (Parlamento).

VISENTINI, Paulo G. Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História do mundo contemporâneo : da Pax Britânica do século XVIII ao Choque das Civilizações do século XXI.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Deflagrada a Revolução Russa, em fevereiro e março de 1917, o Governo Provisório:

- a) firmou um acordo de paz, imediatamente, com os alemães;
- b) aboliu a servidão e eliminou as dívidas dos mujiques (servos) para aplacar a revolta popular;
- c) decidiu manter Rússia na Primeira Guerra Mundial, o que desgastou o novo governo;
- d) decidiu instaurar planos quinquenais para planificar a economia;
- e) instituiu a Nova Política Econômica (NEP), que combinava princípios socialistas e capitalistas.

Disponível em: <https://historiaonline.com.br/wp-content/uploads/2019/03/16-REVOLU%C3%87%C3%83O-RUSSA-2019-LISTA.pdf> Acesso em: 06 ago. 2021.

CULTURA DIGITAL

Figura 3 - Eugène Pottier (1870-1875)



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eug%C3%A8ne_Pottier. Acesso em: 28 ago. 2021.

Agora vamos adentrar um pouco o espaço cultural da Revolução Russa e tentar analisar um símbolo político que esteve presente na luta revolucionária russa e durante todo o período de existência da União Soviética, o hino do partido comunista, “A Internacional Socialista.”

A letra original da canção foi escrita em francês em 1871 por Eugène Pottier (1816-1887), que havia sido um dos membros da Comuna de Paris. [...] *A Internacional* ganhou particular notoriedade entre 1922 e 1944, quando se tornou o hino da União Soviética. Desde então, foi traduzida em inúmeros idiomas. A canção é tradicionalmente cantada com o punho fechado ao ar.

Apesar de estar associada aos movimentos socialistas, *A Internacional* também serve de hino para comunistas, social-democratas e anarquistas.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Internacional Acesso em: 06 ago. 2021.

Agora, atentamente, leia os textos a seguir e realize as reflexões pedidas. (É sugerido que o estudante escute a canção, que pode ser ouvida pela plataforma de vídeos *on-line* do YouTube.)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bHV8E3MW250> Acesso em: 06 ago. 2021.

TEXTO I

A Internacional

*De pé, ó vítimas da fome!
De pé, famélicos da terra!
Da idéia a chama já consome
A crosta bruta que a soterra.
Cortai o mal bem pelo fundo!
De pé, de pé, não mais senhores!
Se nada somos neste mundo,
Sejamos tudo, ó produtores!*

*Bem unidos façamos,
Nesta luta final,
Uma terra sem amos
A Internacional.*

*Messias, Deus, chefes supremos,
Nada esperamos de nenhum!*

*Sejamos nós quem conquistemos
A Terra-Mãe livre e comum!
Para não ter protestos vãos,
Para sair deste antro estreito,
Façamos nós por nossas mãos
Tudo o que a nós diz respeito!*

*Bem unidos façamos,
Nesta luta final,
Uma terra sem amos
A Internacional.*

*Crime de rico a lei o cobre,
O Estado esmaga o oprimido.
Não há direitos para o pobre,
Ao rico tudo é permitido.
À opressão não mais sujeitos!
Somos iguais todos os seres.
Não mais deveres sem direitos,*

Não mais direitos sem deveres!

*Bem unidos façamos,
Nesta luta final,
Uma terra sem amos
A Internacional.*

*Abomináveis na grandeza,
Os reis da mina e da fomalha
Edificaram a riqueza
Sobre o suor de quem trabalha!
Todo o produto de quem sua
A corja rica o recolheu.
Querendo que ela o restituia,
O povo só quer o que é seu!*

*Bem unidos façamos,
Nesta luta final,
Uma terra sem amos
A Internacional.*

*Fomos de fumo embriagados,
Paz entre nós, guerra aos senhores!
Façamos greve de soldados!
Somos irmãos, trabalhadores!
Se a raça vil, cheia de galas,
Nos quer à força canibais,
Logo verá que as nossas balas
São para os nossos generais!*

*Bem unidos façamos,
Nesta luta final,
Uma terra sem amos
A Internacional.*

*Somos o povo dos ativos
Trabalhador forte e fecundo.
Pertence a Terra aos produtivos;
Ó parasitas, deixai o mundo!
Ó parasita que te nutres
Do nosso sangue a gotejar,
Se nos faltarem os abutres
Não deixa o sol de fulgurar!*

*Bem unidos façamos,
Nesta luta final,
Uma terra sem amos
A Internacional. (Eugène Pottier*

TEXTO II

CURIOSIDADES DA RÚSSIA: a história por trás do hino

Hoje a seleção russa volta a entrar em campo e poderemos ouvir novamente o hino da nação. Por trás do hino, temos uma grande história. A música foi composta em 1944, em plena Segunda Guerra, para trazer um sentimento guerreiro e de patriotismo para o povo russo. Antes disso, a União Soviética adotava a Internacional comunista como hino oficial, desde 1922.

Desde a Grande Guerra Patriótica (como os russos chamam a Segunda Guerra), o hino continuou sendo o composto em 1941, porém o conteúdo da canção se alterou diversas vezes, de acordo com as mudanças políticas no país.

Após a morte de Stalin e a tomada de poder por Nikita Krushev, a letra do hino foi modificada, tirando as estrofes que se referiam a Stalin e exaltavam o líder. Depois com o governo de Brejnev, a letra mudou novamente.

Com o fim da União Soviética, a Rússia passou um tempo sem ter um hino oficial, até adotar uma música do compositor russo Glinka. Entretanto a mudança foi totalmente impopular, pois a melodia não passava o heroísmo do antigo hino soviético. Então, Vladimir Putin voltou ao hino soviético, só que mais uma vez a letra foi alterada, tirando as referências comunistas, o nome de Lênin e substituindo por palavras patrióticas russas.

Nesse vídeo podemos conferir uma cena muito peculiar e divertida: em uma partida de *rugby* na Alemanha, confundiram o hino russo e trocaram pelo soviético. Os jogadores russos estranharam no primeiro momento e depois entraram na onda e cantaram a letra antiga. Confira!

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=r_sQFSXcNqo Acesso em: 06 ago. 2021.

Colunista Flávia Kassinoff, matéria publicada em 19/06/2018. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/curiosidades-da-russia-a-historia-por-tras-do-hino/> Acesso em: 06 ago. 2021.

É hora de refletir!

01. Compreende-se que o hino da Internacional é uma criação anterior ao evento histórico da Revolução Russa. Qual seria o objetivo dos revolucionários ao utilizarem esse hino?

Sugestão de resposta: Os revolucionários teriam o seu moral elevado ao sintonizar-se ante uma luta de característica internacional, em uma causa cujo objetivo não são os interesses pessoais, mas sim os coletivos.

02. O hino compreende passagens que referenciam de forma síncrona com as necessidades sociais dos russos? Se a resposta for sim, descreva uma passagem que referencie tal sintonia.

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: “Fomos de fumo embriagados, Paz entre nós, guerra aos senhores! Façamos greve de soldados! Somos irmãos, trabalhadores!” Em relação à exploração dos soldados russos na Primeira Guerra Mundial, a partir de uma união entre os soldados.

03. Quais suas considerações sobre o hino “A Internacional Socialista”? Há alguma passagem que tenha lhe dado um maior destaque? Se a resposta for sim, cite-a.

Resposta Pessoal. Sugestão de resposta: “Bem unidos façamos, Nesta luta final, Uma terra sem amos A Internacional.” Uma terra sem senhores, onde todos possam viver de forma igualitária.

04. Os hinos são símbolos de uma nação, comunidade de povos, ou grupos sociais diversos. Mas antes de um hino se tornar um símbolo, ele é construído para configurar um sentimento de pertencimento. Na sua opinião, porque a Rússia trocou tantas vezes seu hino nacional?

Resposta Pessoal: Sugestão de resposta: Os hinos russos mudaram conforme ao contexto da política russa, com interesses específicos de acordo com suas ideologias ou momentos políticos.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Figura 4 - O Encouraçado Potemkin (BRA), 1925



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bronenosets_Potyomkin. Acesso em: 28 ago. 2021.

Organize um momento em seus estudos para assistir a um clássico de época chamado “O Encouraçado Potemkin”, drama de guerra mudo soviético dirigido por Serguei Eisenstein, produzido pela Mosfilm e lançado em 1925. O filme foi escolhido como o melhor filme de todos os tempos na Feira Mundial de Bruxelas, em 1958. Em 2012, o British Film Institute o elegeu como o 11º melhor filme de todos os tempos.

Disponível em: Wikipedia https://pt.wikipedia.org/wiki/Bronenosets_Potyomkin. Acesso em: 28 ago. 2021.

O vídeo “está sob domínio público e pode ser assistido *on-line* por meio de plataformas de vídeos e blogs dedicados à causa” (DIAS, 2014), sendo facilmente encontrado no YouTube, de forma legendada em PT/BR.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LIFso_yKzXw. Acesso em: 06 ago. 2021.

Ver também: <https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/27/de-disney-a-chaplin-classicos-ganham-legendas-e-entram-em-cartaz-na-web.htm>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Obs: A/O aluna/o, primeiramente, deve se furtar de eventuais prejulgamentos por se tratar de um filme clássico dos anos 20, mudo e caracterizado em preto e branco, deverá também se lembrar que o filme é uma fonte histórica que nos mostra uma interpretação do passado e não uma recriação da realidade, já que o filme foi produzido de forma posterior aos seus acontecimentos retratados.

01. A partir do filme assistido, responda às seguintes questões.

- a) Cite os principais acontecimentos passados no filme assistido (máx. 3 acontecimentos)
- b) Para você, quais foram os personagens históricos retratados no filme que tiveram um maior destaque? Justifique a sua escolha.
- c) Desenvolva uma reflexão de como esse evento histórico foi importante para o processo revolucionário russo em 1917.
- d) Faça uma análise pessoal sobre o filme “O Encouraçado Potemkin”, sua relevância e a forma como esse acontecimento histórico foi recriado pelas mãos do diretor Serguei Eisenstein.

| Nesta aula, eu...

Obrigado a todos os estudantes que realizaram essa jornada histórica superinteressante sobre a Revolução Russa. Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo.

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a interpretar um fato histórico?		
Consegui identificar rupturas ou permanências de um fato histórico passado em relação ao presente?		
Aprendi a analisar uma situação histórica, contextualizando intencionalidades e motivações presentes no fato histórico?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar algum outro aluno com alguma dificuldade neste conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**.

Disponível em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf Acesso em 08/08/2021. Acesso em 08/08/2021.

_____. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB**

2021. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08/08/2021.

DIAS, Tiago. De Disney a Chaplin, clássicos são exibidos com legendas na web. **Cinema Uol**, São Paulo, 27/06/2014. - Disponível em:

<https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/27/de-disney-a-chaplin-classicos-ganham-legendas-e-entram-em-cartaz-na-web.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Aula 02

Componente curricular: História - Educação Física - 3ª série do Ensino Médio

Competência: 2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Habilidades: **(EM13CHS201)** - Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Objeto de conhecimento: O processo de descolonização da África/Ásia na segunda metade do séc. XX

“O homem não pode fazer o certo numa área da vida, enquanto está ocupado em fazer o errado em outra. A vida é um todo indivisível.”
(Mahatma Gandhi)

Nesta aula, você aprenderá:

- a problematizar fontes e conceitos históricos;
- a interpretar fontes históricas em sua relação com o fato;
- a desmistificar interpretações históricas consolidadas em relação a sua fonte histórica;
- a analisar processos de rupturas e permanências na história;
- a identificar a relação entre os sujeitos históricos e o fato histórico.

Pra começo de conversa

Olá, pessoal! Tudo bem?! Hoje nós iremos nos aprofundar um pouco mais sobre o processo de descolonização no continente africano e asiático, levando em consideração que o termo “descolonização” não é, em hipótese alguma, um termo relacionado apenas ao passado. Trata-se de um processo que também pode ser compreendido na atualidade por meio de disputas e conflitos de natureza diversa, abrangendo tanto a questão das territorialidades, como a religiosidade, a etnicidade e o mundo político, pois boa parte das turbulências sociais compreendidas no mundo contemporâneo dos países emergentes estão quase que diretamente ligadas a uma ação colonizadora e a um processo de descolonização ineficiente e superficial, que deixaram sequelas bastante profundas nessas sociedades! Nos textos a seguir, vocês visualizarão melhor essa perspectiva. Vamos lá?!

TEXTO I

República Democrática do Congo: a independência do país que viveu um dos mais cruéis regimes coloniais da África

Após uma das mais cruéis experiências de colonização, em 1960, a República Democrática do Congo se tornava independente da Bélgica. Em 2016, a celebração marca um avanço político, mas também a necessidade de não apagar da memória as atrocidades cometidas contra a população local, que ainda precisa se libertar de seus algozes. – Expulsar o colonizador das nossas terras foi um bom início. Mas não nos tornamos “independentes de fato”. De maneira geral, independência é simultaneamente política, econômica e cultural. Ainda não se conquistou “de fato” nenhuma dessas. Tudo foi uma simulação. Por isso, é importante repensar nas estratégias endógenas de nos tornar “independentes de fato” – conta em entrevista exclusiva ao Por dentro da África o angolano Patrício Batsîkama, historiador, filósofo e especialista no Reino do Kongo.

Durante a Conferência de Berlim de 1885, que dividiu a África entre as potências europeias, Leopoldo II recebeu o território como possessão pessoal, chamando-o de Estado “Livre” do Congo. A Conferência teve como objetivo organizar a ocupação da África pelas potências coloniais, resultando em uma divisão que não respeitou a história, nem a cultura da região. Em 1908, o Estado Livre do Congo deixou de ser propriedade da Coroa, por conta de a brutalidade do regime comandado por Leopoldo II ter sido exposta na imprensa ocidental, e tornou-se colônia da Bélgica, chamada Congo Belga. Vale ressaltar que o Estado Independente do Congo não era independente, mas uma propriedade de Leopoldo!

Trecho da matéria publicada por Natalia da Luz, *Por dentro da África* (artigo publicado em 2014, na ocasião da comemoração dos 54 anos de independência). Disponível em: <http://www.pordentrodafrica.com/cultura/republica-democratica-congo-54-anos-de-independencia-pais-que-viveu-um-dos-mais-cruéis-regimes-coloniais-da-africa>. Acesso em: 16 ago. 2021.

TEXTO II

Gandhi e a independência da Índia em 47

Os acontecimentos de agosto de 1947 têm suas origens no século XVIII, quando a Inglaterra se apoderou do território indiano. Gandhi, quando jovem advogado de 37 anos, lançou em Johannesburgo (1907) uma campanha de resistência (não violenta) contra a segregação racial dos indianos na África do Sul, imposta em 1893. Sete anos mais tarde, em 1914, liderou um protesto de 2.500 indianos, quando foi preso pela primeira vez. Na Índia em 1915, lançou quatro anos depois a primeira das campanhas de desobediência civil contra as autoridades coloniais, influenciado pelas ideias teóricas de Henry David Thoreau, cujo livro “Desobediência civil” passou a ser o principal conselheiro do embrião de estadista que nele estava latente.

Para ele, os anos 20 foram de maturação revolucionária. Na década de 30, já era uma personalidade mundialmente reconhecida e foi chamado de faquir seminu por Winston Churchill. Em 1932, iniciou um “jejum até a morte”, como protesto contra o tratamento discriminatório que o governo inglês dava às castas inferiores, o que consolidou em todo o país sua liderança. O GLOBO de 14 de setembro de 1932, noticiava que Gandhi “estava pronto para iniciar o jejum perpétuo”. No dia 16 de setembro O GLOBO mostrava que Gandhi continuava a greve e encontrava-se em estado delicado. Encerrou-a no dia 26 de setembro, até então Gandhi tomava apenas água com bicarbonato de sódio. Preso de novo, da cadeia propôs um boicote aos produtos britânicos. Nos anos 40, a Inglaterra declararia a entrada da colônia na guerra contra o Eixo, sem qualquer consulta aos indianos.

Foi preso mais uma vez, depois de se recusar a colaborar com o Exército britânico e com os esforços de guerra. Libertado dois anos depois, em 1944, pôe-se a negociar a independência da Índia, através de seu partido, o Partido do Congresso Nacional, onde também militava outro líder de fôlego, Jawaharlal Nehru.

Em 15 de agosto de 1947, a Inglaterra foi vencida por um exército que a história jamais registrou antes, o exército da persistência, paciência e não-violência, liderado não por um marechal, mas por um apóstolo visionário.

Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/gandhi-a-independencia-da-india-em-47-9900213>. Acesso em: 16 ago. 2021.

TEXTO III

Crise no Congo se aprofunda e ajuda humanitária é urgente, diz ONU

Congolese sofrem com violência armada e sexual, tensões políticas e epidemia de cólera

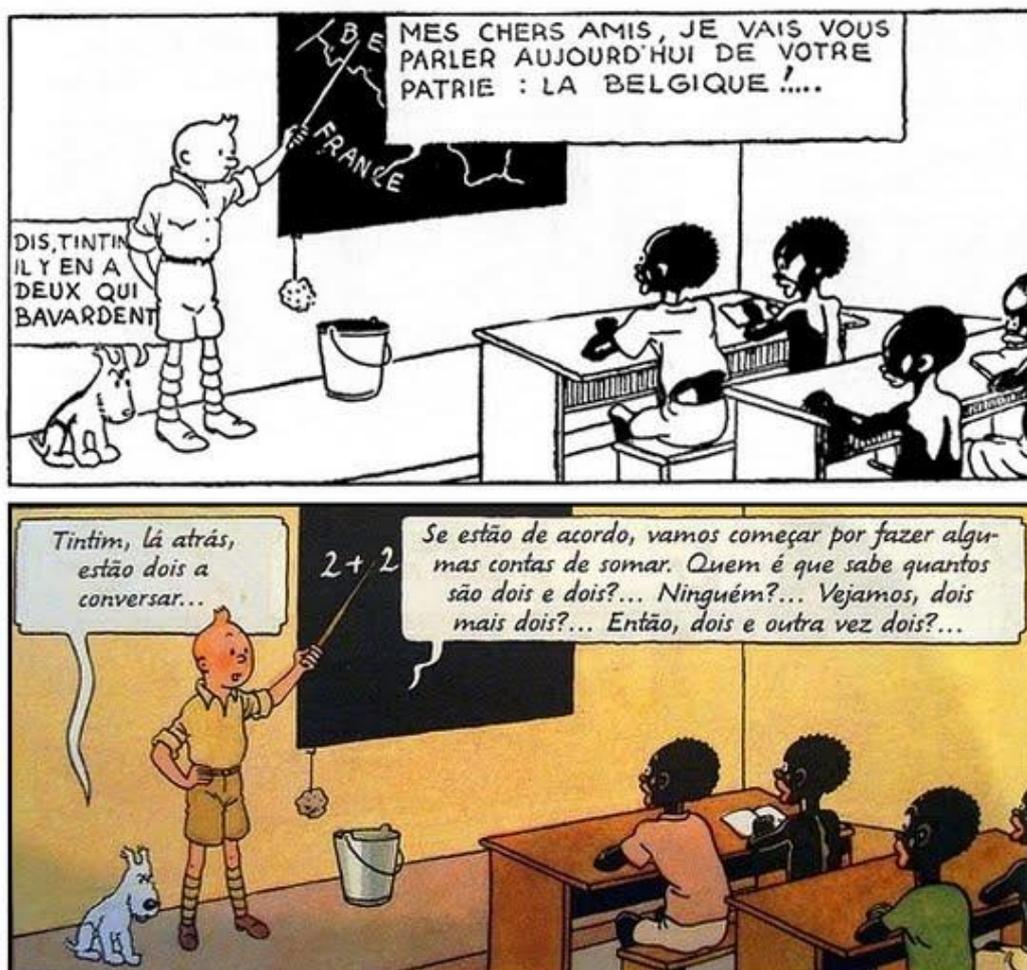
Por Da redação Atualizado em 13 abr 2018, 15h05 - Publicado em 13 abr 2018, 14h56



Adultos e crianças aguardam distribuição de comida em Bunia, na província de Ituri, República Democrática do Congo. Goran Tomasevic/Reuters

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/crise-no-congo-se-aprofunda-e-ajuda-humanitaria-e-urgente-diz-onu/> Acesso em: 16 ago. 2021.

TEXTO IV



Em 1946, o autor de Tintim, Hergé, fez uma revisão de uma edição publicada em 1930 considerando que havia naquela edição uma visão demasiadamente “colonialista e paternalista”. A aula é de geografia e, ao apontar para um mapa desenhado no quadro-negro, o repórter declara: "Hoje vou lhes falar sobre vossa pátria: a Bélgica", modificando a segunda versão para uma aula de matemática para os meninos congolese.

Disponível em: <https://www.tintimportintim.com/2010/07/tintim-no-congo.html> Acesso em: 16 ago. 2021.

01. A partir da leitura do texto I, como você interpreta o processo de colonização do Congo? Justifique a sua resposta.

02. Releia o último parágrafo do texto II: *Em 15 de agosto de 1947, a Inglaterra foi vencida por um exército que a história jamais registrou antes, o exército da persistência, paciência e não-violência, liderado não por um marechal, mas por um apóstolo visionário.*

Como você avalia a luta de resistência indiana em busca de sua independência?

03. O texto III expõe de forma trágica, uma situação presente na República Democrática do Congo na atualidade. Você relacionaria essa matéria com algum fato histórico do Congo? Por quê? Justifique a sua resposta.

04. O texto IV nos mostra um dos quadrinhos de aventura mais conhecidos no continente europeu no século XX: “As aventuras de Tintim”. Uma edição um tanto quanto polêmica caracterizou o Tintim como um representante dos interesses colonizadores. Porque o autor se preocupou em realizar essa alteração em 1946? E qual visão de mundo o autor Hergé demonstra reproduzir em 1930? Justifique a sua resposta.



Agora Nelson Mandela vai desafiar você!

Mandela quer que você conheça um pouco mais sobre o processo histórico descolonizador africano. Ele indica uma obra-prima do século XX responsável por servir de inspiração para o filme *Apocalypse Now*, de Francis Ford Coppola: o livro *Coração das Trevas*, do autor Joseph Conrad, que trata de forma profunda as crueldades e os conflitos produzidos pela ação colonizadora. O livro em sua forma digital está em domínio público e é de fácil acesso.

Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/literatura-estrangeira/coracao-das-trevas> Acesso em 16 ago. 2021.

Faça uma leitura completa do livro “Coração das Trevas” e escreva uma resenha crítica da obra, explorando a interpretação do autor sobre a crueldade

exercida pela ação colonizadora e como essa crueldade pode ter instaurado uma violência endêmica em relação à República Democrática do Congo e outros países que também foram molestados pela ação colonizadora.

Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/resenha-da-obra-o-coracao-das-trevas-de-joseph-conrad/#:~:text=Certamente%2C%20O%20Cora%C3%A7%C3%A3o%20das%20Treas,natureza%20humana%20e%20ao%20poder>. Acesso em 19 ago. 2021.

Pessoal, após essa superatividade, vamos acompanhar mais intensamente agora o conteúdo sobre a Descolonização da África e Ásia? Vem comigo, amante da História!

| Conversando com o texto

Ao adentrarmos de forma mais profunda no conteúdo sobre a Descolonização da África e da Ásia, conseguimos analisar múltiplas estradas para o saber, que tendem a nos provocar por mais e mais leitura, até encontrarmos o tão sonhado “pote de ouro” debaixo do arco-íris, que é como eu interpreto o saber histórico daquele que analisa, de forma bem esforçada, a história humana, que é a recompensa tão sonhada para nós, amantes da História.

A seguir teremos alguns textos explicativos que nos fornecem uma compreensão mais ampla do assunto estudado.

TEXTO I

As forças vietnamitas do Viet Minh comandadas pelo revolucionário comunista Ho Chi Minh lançaram, no dia 19 de dezembro de 1946, uma ofensiva noturna sobre a capital do país, Hanói. Isso fez com que as tropas

coloniais da França, que ocupavam o território, caíssem diante dos rebeldes comunistas. Tinha início a primeira Guerra da Indochina.

A história política de Ho Chi Minh é anterior a essa luta pela libertação de sua terra natal. Ele deixou o Vietnã em 1911, para trabalhar como cozinheiro num navio francês. Após vários anos como marinheiro, viveu em Londres e Paris, onde, em 1920, tornou-se membro fundador do Partido Comunista Francês.

Mais tarde, trabalhou na União Soviética, onde estudou táticas revolucionárias e tornou-se participante ativo da Internacional Comunista. Em 1924, viajou para a China dedicando-se à reintegração dos comunistas vietnamitas exilados. Só retornou ao seu país em 1941 e estruturou a organização guerrilheira Viet Minh, visando a luta pela independência do Vietnã.

Em meio à Segunda Guerra Mundial, o território ocupado pela França no sudeste da Ásia, que incluía o Vietnã, chamado Indochina Francesa, foi ocupado pelo Japão em 1940. Nesse conflito, Ho Chi Minh buscou contato com os Aliados para combater os japoneses. Quando o Japão se rendeu, o Viet Minh sentiu-se suficientemente forte para declarar a independência do Vietnã da França, em 1945.

Ainda assim, o conflito seguiu. Forças francesas ocuparam o Vietnã do Sul e abriram negociações com os comunistas vietnamitas no norte. O Viet Minh, amplamente apoiado pelo povo vietnamita, desencadeou uma crescente e efetiva Guerra de guerrilha contra as tropas francesas.

O conflito estendeu-se por oito anos, com Mao Tse Tung e os comunistas chineses apoiando o Viet Minh, enquanto os Estados Unidos ajudavam os franceses e as forças reacionárias da colônia. No final dos anos 1950, Ho Chi Minh organizou um movimento guerrilheiro comunista no sul, chamado de Vietcong.

O Vietnã do Norte e o Vietcong enfrentaram com sucesso uma série de governos corruptos e ineficientes, sustentados pelos Estados Unidos. O que deu início, em 1964, a uma longa resistência à intervenção militar norte-americana, conhecida como Guerra do Vietnã.

Ho Chi Minh morreu em dois de setembro de 1969, 25 anos após a Declaração de Independência do Vietnã da França e seis anos antes que suas tropas conseguissem unificar o norte e o sul sob um governo comunista.

Hoje na História é uma produção da Radioagência Brasil de Fato e do Opera Mundi, redação de Max Altman. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/12/19/hoje-na-historia-or-inicia-a-1a-guerra-da-indochina-levando-a-independencia-do-vietna> Acesso em: 16 ago. 2021.

TEXTO II

1973: Termina a guerra do Vietnã

Nenhum outro acontecimento mobilizou tanto a opinião pública internacional nos anos 1960 e 1970 quanto a Guerra do Vietnã. Pela primeira vez na história, as atrocidades dos campos de batalha foram exibidas no horário nobre das tevês: vietnamitas queimados por bombas de *napalm*, o fuzilamento de um rebelde pelo chefe da polícia de Saigon com um tiro na cabeça, o massacre de My Lai por soldados americanos.

Mais de um milhão de vietnamitas e 55 mil combatentes dos EUA morreram no conflito. A assinatura do acordo de paz, em 27 de janeiro de 1973, alimentou grandes esperanças. O cessar-fogo firmado em Paris deveria significar o fim da Guerra do Vietnã.

Com isso, o então presidente americano Richard Nixon queria terminar a intervenção militar dos EUA na Indochina: "Falo hoje à noite no rádio e na televisão para anunciar que fechamos um acordo que põe fim à guerra e deve trazer a paz para o Vietnã e o Sudeste Asiático.

Durante os 60 dias seguintes, as tropas americanas serão retiradas do Vietnã do Sul. Temos de reconhecer que o fim da guerra só pode ser um passo em direção à paz. Todas as partes envolvidas no conflito precisam compreender agora que esta é uma paz duradoura e benéfica".

Michael Marek, 21/06/2016, Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1973-termina-a-guerra-do-vietn%C3%A3/a-417493> Acesso em: 16 ago. 2021.

É hora de refletir!

01. Os dois textos apresentados são fontes históricas sobre a continuidade dos conflitos na região da Indochina com perspectivas próprias e específicas a cada momento retratado. Do ponto de vista histórico, podem ser identificadas a relação das duas matérias jornalísticas como

- a) resistência e continuidade.
- b) ruptura e permanência.
- c) pragmatismo e ambivalência.
- d) desprendimento e estabilização.
- e) instabilidade e consolidação.

02. Ao levar em consideração o texto I, responda:

- a) Como você relata os acontecimentos da Guerra da Indochina?
- b) Como você interpreta a relação entre o texto I e as consequências do texto II?
- c) O processo descolonizador acabou com a independência da Indochina? Justifique a sua resposta levando em consideração os textos I e II.

Imagem para as questões 01 e 02

NOTÍCIAS - BELGICA

REI PHILIPPE PEDE DESCULPAS PELO PASSADO COLONIAL BELGA NO CONGO

Líder da Bélgica desde 2013, o monarca lamentou as atrocidades cometidas no país africano durante o regime de Leopoldo II

PAMELA MALVA PUBLICADO EM 30/06/2020, ÀS 15H00



Fotografia de Philippe, o Rei da Bélgica - Wikimedia Commons

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/rei-philippe-pede-desculpas-pelo-passado-colonial-belga-no-congo.phtml> Acesso em 16 ago. 2021

01. A reportagem apresenta uma retratação formal da monarquia belga em relação à colonização exercida na primeira metade do século XX e pressupõe

- a) desprendimento histórico.
- b) desmistificação do passado.
- c) sensibilização do passado.
- d) ressentimento histórico.
- e) revisionismo histórico.

02. Durante as manifestações antirracistas ocorridas em todo o mundo após o assassinato de George Floyd em 2020, por policiais norte-americanos, os belgas derrubaram a estátua do rei Leopoldo II, símbolo principal da colonização belga. Tanto ao ato de derrubar a glamourosa estátua de Leopoldo II como o ato de pedir desculpas do rei belga Philippe caracterizam

- a) afetividade ao passado.
- b) apelo aos direitos humanos.
- c) neutralidade política.

- d) despolitização jurídica.
- e) ressignificação ao presente.

03. (FGV - 2017) Tudo muda.

De novo começar podes, com o último alento.
O que acontece, porém, fica acontecido:
E a água que pões no vinho, não podes mais separar.
(...)
Porém, tudo muda: com o último alento podes
de novo recomeçar.

Bertold Brecht

É a esse processo histórico, que levou à liquidação dos impérios coloniais europeus e ao surgimento ou ressurgimento de povos que se constituíram em Nações e Estados, que se costuma dar o nome de descolonização.

Letícia Bicalho Canêdo. **A descolonização da Ásia e da África**, 1985.

A partir dos textos, é correto afirmar que

- a) a colonização europeia foi inseparável da descolonização da Ásia e da África do século XX, pois o nacionalismo, um valor ocidental, foi usado pela classe dirigente que, identificada com o Estado Nacional, não respeitou as tradições locais, isto é, a descolonização não destruiu a colonização; água e vinho estão misturados.
- b) a descolonização da Ásia e da África, no século XX, fez surgir novos povos, identificados com suas tradições e com valores antigos, essenciais para a estabilidade dos Estados e das nações, geridos pela classe dirigente, distante do velho colonialismo; a descolonização rompeu com a colonização, isto é, separou a água do vinho.
- c) a descolonização da Ásia e da África no século XIX, como continuidade ao colonialismo europeu, identificou-se com a classe dirigente internacional, preservou as principais tradições e criou o Estado Nacional a partir do nacionalismo, valor tribal que garantiu estabilidade para aquelas regiões; portanto, a água não se separou do vinho.

d) a descolonização da Ásia e da África, no século XX, foi um processo separado da colonização, pois os valores da tradição foram rompidos e surgiu o Estado Nacional como criação da classe dirigente local, cujos interesses estavam alinhados com o capitalismo internacional, o que significou desenvolvimento para a maioria; água e vinho estão separados.

e) o processo de descolonização do século XX, na Ásia e na África, é revolucionário na medida em que destruiu o velho colonialismo e colocou no poder a classe dirigente local, identificada com o capitalismo internacional, que organizou o Estado Nacional segundo os interesses de estabilidade e de desenvolvimento para todos; água e vinho estão separados.

Disponível em: <https://www.portaldovestibulando.com/2015/01/descolonizacao-da-africa-e-da-asia.html> Acesso em: 16 ago. 2021.

04. (ENEM 2016)



Disponível em: www.imageforum-diffusion.afp.com. Acesso em: 6 jan. 2016.

O regime do Apartheid adotado de 1948 a 1994 na África do Sul fundamentava-se em ações estatais de segregacionismo racial.

Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a “lei do passe” que regulamentava o(a)

- a) concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- b) boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.

- c) sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- d) controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- e) exclusão do mercado de trabalho, negando à população negra o acesso aos bens de consumo.

Disponível em: <https://www.portaldovestibulando.com/2015/01/descolonizacao-da-africa-e-da-asia.html> Acesso em: 16 ago. 2021.

05. (CPS 2014) Algumas viagens ocorrem por razões políticas. Uma dessas viagens foi feita pelo líder pacifista Mohandas Gandhi (conhecido por Mahatma, que significa Grande Alma).



Disponível em <http://zonacurva.com.br>. Acesso em 29/12/2014

Gandhi conduziu milhares de indianos ao litoral em uma marcha de cerca de 300 quilômetros, a fim de que todos coletassem seu próprio sal de cozinha, deixando de adquirir o produto industrializado dos britânicos e, portanto, não pagando impostos. Esta ação eficiente, que feriu os cofres da Coroa Britânica, foi a chamada Marcha do Sal, ocorrida entre 12 de março e 5 de abril de 1930.

De acordo com as informações do texto, é correto afirmar que a Marcha do Sal demonstrava a

- a) cooperação entre o Império Britânico e a Índia governada por Gandhi.
- b) recusa de Gandhi à exploração neocolonial da Índia pela Inglaterra.

- c) aprovação de Gandhi à cobrança de impostos dos produtos agrícolas.
- d) adesão de Gandhi ao modelo neocolonial mercantilista da Coroa Britânica.
- e) ação educativa de Gandhi para conscientizar o povo contra o uso do sal marinho.

Disponível em: <https://www.portaldovestibulando.com/2015/01/descolonizacao-da-africa-e-da-asia.html> Acesso em 16 ago. 2021.

06. (Ufes) O presidente sul-africano ficou surpreso ao saber que, no Brasil, o maior país de população negra fora da África, se fala uma só língua e se pratica o sincretismo religioso. ("O Globo" - 23/7/98)

O texto se refere à visita ao Brasil do presidente sul-africano Nelson Mandela, que combateu duramente os sérios problemas enfrentados pela África do Sul após se libertar da sujeição efetiva à Inglaterra. Uma das dificuldades por que passou o país foi a política de "apartheid", que consistia no(a)

- a) resistência pacífica, que previa o boicote aos impostos e ao consumo dos produtos ingleses.
- b) radicalismo religioso, que não permitia aos brancos professar a religião dos negros, impedindo o sincretismo religioso que interessava aos ingleses.
- c) manutenção da igualdade social, que facilitava o acesso à cultura a brancos e negros, desde que tivessem poder econômico e político.
- d) segregacionismo oficial, que permitia que uma minoria de brancos controlasse o poder político e garantisse seus privilégios diante da maioria negra.
- e) desarmamento obrigatório para qualquer instituição nacional e exigência do uso exclusivo do dialeto africano nas empresas estrangeiras.

Disponível em: <https://www.portaldovestibulando.com/2015/01/descolonizacao-da-africa-e-da-asia.html> Acesso em 16 ago. 2021.

07. (PUC-SP) "A economia dos países africanos caracteriza-se por alto endividamento externo, elevadas taxas de inflação, constante desvalorização da moeda e grande grau de concentração de renda, mantidos pela ausência ou

fraqueza dos mecanismos de redistribuição da riqueza e pelo aprofundamento da dependência da ajuda financeira internacional, em uma escala que alguns países não tiveram nem durante o colonialismo".

Leila Leite Hernandez. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005, p. 615.

O fragmento caracteriza a atual situação geral dos países africanos que obtiveram sua independência na segunda metade do século XX. Sobre tal caracterização pode-se afirmar que:

- a) deriva, sobretudo, da falta de unidade política entre os Estados nacionais africanos, que impede o desenvolvimento de uma luta conjunta contra o controle do comércio internacional pelos grandes blocos econômicos.
- b) é resultado da precariedade de recursos naturais no continente africano e da falta de experiência política dos novos governantes, que facilitam o agravamento da corrupção e dificultam a contenção dos gastos públicos.
- c) deriva sobretudo das dificuldades de formação dos Estados nacionais africanos, que não conseguiram romper totalmente, após a independência, com os sistemas econômicos, culturais e político-administrativos das antigas metrópoles.
- d) é resultado exclusivo da globalização econômica, que submeteu as economias dos países pobres às dos países ricos, visando à exploração econômica direta e estabelecendo a hegemonia norte-americana sobre todo o planeta.
- e) deriva sobretudo do desperdício provocado pelas guerras internas no continente africano, que tiveram sua origem no período anterior à colonização europeia e se reacenderam em meio às lutas de independência e ao processo de formação nacional.

Disponível em: <https://www.portaldovestibulando.com/2015/01/descolonizacao-da-africa-e-da-asia.html> Acesso em 16 ago. 2021.

08. (Cesgranrio) "Morre um homem por minuto em Ruanda. Um homem morre por minuto numa nação do continente onde o *Homo sapiens* surgiu há um milhão de anos... Para o ano 2000 só faltam seis, mas a Humanidade não

ingressará no terceiro milênio enquanto a África for o túmulo da paz." (Augusto Nunes, In: Jornal **O GLOBO**, 6.8.94)

A situação de instabilidade no continente africano é o resultado de diversos fatores históricos, dentre os quais destacamos o(a):

- a) fortalecimento político dos antigos impérios coloniais na região, apoiado pela Conferência de Bandung.
- b) declínio dos nacionalismos africanos causado pelo final da Guerra Fria.
- c) acirramento das guerras intertribais no processo de descolonização que não respeitou as características culturais do continente.
- d) fim da dependência econômica ocorrida com as independências políticas dos países africanos, após a década de 50.
- e) difusão da industrialização no continente africano, que provocou suas grandes desigualdades sociais.

Disponível em: <https://www.portaldovestibulando.com/2015/01/descolonizacao-da-africa-e-da-asia.html> Acesso em: 16 ago. 2021.

CULTURA DIGITAL

Agora vamos adentrar um pouco o espaço cultural da Descolonização Africana e Asiática e tentar analisar um pouco uma canção que reflete as injustiças promovidas pelo colonizador na consolidação de sua dominação político-econômica em relação aos povos colonizados.

Bob Marley

A canção se chama *War* e foi composta por Bob Marley a partir de um discurso pronunciado pelo imperador da Etiópia, Hailé Selassié (1892-1975) em 1936, na Liga das Nações. A letra descreve exatamente a imposição orquestrada pelo europeu no processo de sequestro econômico em relação às nações africanas e asiáticas. Sugere-se que o aluno ouça atentamente a canção e o seu ritmo e, assim, leia a tradução da música e tente se apropriar um pouco de



uma sensibilidade a esse processo tão terrível e presente como é o processo descolonizador.

A música é bastante difundida e de fácil acesso, em plataformas *on-line* de vídeos e músicas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4XHEPoMNP0I>. Acesso em: 16 ago. 2021.

TEXTO I

War

Até que a filosofia
Que entende uma raça como
superior
E outra
Inferior
Seja final
E permanentemente
Desacreditada
E abandonada
Em todo lugar haverá guerra
Eu disse guerra

Até que não existam
Cidadãos de primeira e segunda
classe em qualquer nação
Até que a cor da pele de um homem
Não seja mais significativa do que a
cor dos seus olhos
Eu digo que haverá guerra

Até que os direitos humanos
básicos
Sejam igualmente garantidos a
todos, sem discriminação de raça
Isso é guerra

Até esse dia
O sonho de paz duradoura
Cidadania mundial
Regras de moralidade internacional
Permanecerão como ilusões
fugazes a serem perseguidas
Mas nunca alcançadas

Agora em todo lugar haverá guerra
Guerra

Até que o regime ignóbil e infeliz
Que aprisiona nossos irmãos na
Angola
Em Moçambique
África do Sul
Em condições subumanas
Seja derrubado
Inteira e destruído
Bem, em todo lugar haverá guerra
Eu disse guerra

Guerra no leste
Guerra no oeste
Guerra no norte
Guerra no sul
Guerra, guerra
Rumores de guerra

Até esse dia
O continente africano
Não conhecerá a paz
Nós africanos lutaremos
Achamos isso necessário
E sabemos que vamos vencer
Porque estamos confiantes
Na vitória
Do bem sobre o mal
Do bem sobre o mal, sim
Do bem sobre o mal
Do bem sobre o mal, sim

TEXTO II

Discurso do Nelson Mandela na Cidade do Cabo após sair da prisão

[...] Hoje, a maioria dos sul-africanos, negros e brancos, sabe que o *apartheid* não tem futuro. Tem que acabar através da nossa própria ação de massas, fundamental para construir a paz e a segurança. A vasta campanha de desafio e outras ações da nossa organização e do povo só podem culminar na instauração da democracia. A destruição causada pelo *apartheid* no nosso subcontinente é incalculável. O tecido da vida familiar de milhões do meu povo foi destruído. Milhões estão sem abrigo e desempregados. A nossa economia encontra-se em ruínas e o nosso povo mergulhado em conflitos políticos. O nosso recurso à luta armada em 1960 com a criação da ala militar do ANC, Umkhonto we Sizwe, foi uma ação puramente defensiva contra a violência do *apartheid*. Os fatores que tornaram necessária a luta armada ainda hoje existem. Não temos outra escolha senão continuar. Temos a esperança que um clima conducente a um acordo negociado será em breve criado para que deixe de haver a necessidade da luta armada. [...]

[...] Só com a ação de massas disciplinada a nossa vitória estará assegurada. Apelamos aos nossos compatriotas brancos para que se juntem a nós na criação de uma África do Sul nova. O movimento pela liberdade é também a vossa casa política. Apelamos à comunidade internacional para que continue a campanha de isolar o regime do *apartheid*. Levantar agora as sanções seria correr o risco de abortar o processo de erradicação total do *apartheid*. [...]

[...] Tenho lutado contra a dominação branca e tenho lutado contra a dominação negra. Defendo o ideal de uma sociedade livre e democrática onde as pessoas vivam em harmonia, com oportunidades iguais. É um ideal pelo qual desejo viver e atingir. Mas se for preciso, é um ideal pelo qual estou disposto a morrer”. [...]

11 de fevereiro de 1990 ao sair da prisão. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/discurso-do-nelson-mandela-na-cidade-do-cabo-apos-sair-da-prisao/> Acesso em: 16 ago. 2021.

01. Compreende-se que a canção exposta no texto I se refere, em parte, ao processo descolonizador africano. Que partes evidenciam isso?

02. O Discurso de Nelson Mandela exprime uma nova conscientização pós-*apartheid*. Como ele recria essa nova ideia de nação? (Exponha elementos do texto II se possível.)

03. Ao relacionarmos o texto I e o texto II, que tipo de considerações podemos realizar a respeito do processo descolonizador? E como você interpreta essa perspectiva?

| Nesta aula, eu...

Obrigado a todas/os as/os estudantes que realizaram essa jornada histórica superinteressante sobre a Descolonização Africana e Asiática na segunda metade do século XX. Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo.

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a interpretar um fato histórico?		
Consegui identificar rupturas ou permanências de um fato histórico passado em relação ao presente?		

Apreendi a analisar uma situação histórica, contextualizando intencionalidades e motivações presentes no fato histórico?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Me sinto capaz de ajudar algum outro aluno com alguma dificuldade neste conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**.

Disponível em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf Acesso em 08/08/2021 Acesso em: 08 ago. 2021.

_____. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB**

2021. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

Aula 03

Componente curricular: História - Educação Física - 3ª série do Ensino Médio

Competência: 5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades: **(EM13CHS503)** - Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Objeto de conhecimento: A ditadura militar brasileira (1964 -1985) - Movimentos culturais e políticos

“Não possuímos direito maior e mais inalienável do que o direito ao sonho. O único que nenhum ditador pode reduzir ou exterminar.” (Jorge Amado)

Nesta aula, você aprenderá:

- a identificar os personagens e sujeitos históricos em sua relação direta com o fato histórico;
- a relacionar a historicidade das fontes históricas nos discursos produzidos em relação ao fato histórico;
- a analisar o conceito de revisionismo histórico;
- a problematizar o processo de rupturas e permanências na História;
- a interpretar as fontes históricas relativas ao período investigado.

Pra começo de conversa

Tudo bom, pessoal!? Alguns eventos em nossa vida pessoal nos marcam de forma bastante singular e permanecem no terreno da memória como se fossem um *flashback* de um filme ou algo do tipo. O problema é que nem sempre são as memórias afetivas que ocupam esta esfera da lembrança em nossa memória. Muitos eventos tristes como a perda de um ente querido, a frustração de ser reprovado em algum exame ou, até mesmo, uma traição qualquer, podem concorrer nesse espaço tão vasto que é o da memória.

Na história da sociedade humana, lembramos que nem só de flores se vive a humanidade. No decorrer da trajetória dos seres humanos, presenciamos muita violência, traições e desafetos, e que, por incrível que pareça, ainda continuam produzindo discursos de ódio, voltados, muitas vezes, contra as minorias, sejam elas representando imigrantes, negros, mulheres, homossexuais, entre outras. E, na nossa sociedade brasileira, essa realidade não está distanciada, mas sim muito bem presente nos discursos e nas práticas sociais de quem geralmente se encontra com o poder político.

A Ditadura Militar de 1964 a 1985 é um desses eventos históricos que podem ser analisados em uma perspectiva histórica de continuidade ao presente, pois os seus efeitos nefastos ainda são reproduzidos em larga escala, seja de forma furtiva, seja como uma ação deliberadamente consciente. Cabe ao estudante ter aqui um olhar crítico para conseguir, de forma efetiva, realizar uma leitura dos acontecimentos do presente ao mesmo tempo em que ele interpreta os impactos da ditadura na sociedade brasileira. Pois, ao estar municiado de conhecimento histórico, não corre o risco de ser contagiado pelo vírus da Fake News e se tornar um propagador de ódio ambulante. Vamos ficar atentos, pessoal!

Vamos iniciar nossos estudos analisando os textos a seguir:

TEXTO I

Trecho do discurso do presidente da Assembleia Nacional Constituinte Ulysses Guimarães

"Senhoras e senhores constituintes. Ecoam nesta sala as reivindicações das ruas. A Nação quer mudar. A Nação deve mudar. A Nação vai mudar. A Constituição mudou na sua elaboração, mudou na definição dos Poderes. Mudou restaurando a federação, mudou quando quer mudar o homem cidadão. E é só cidadão quem ganha justo e suficiente salário, lê e escreve, mora, tem hospital e remédio, lazer quando descansa.

Num país de 30 milhões, 401 mil analfabetos, afrontosos 25 por cento da população, cabe advertir a cidadania começa com o alfabeto. Chegamos, esperamos a Constituição como um vigia espera a aurora.

A Nação nos mandou executar um serviço. Nós o fizemos com amor, aplicação e sem medo.

A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa ao admitir a reforma. Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca.

Traidor da Constituição é traidor da Pátria. Conhecemos o caminho maldito. Rasgar a Constituição, trancar as portas do Parlamento, garrotear a liberdade, mandar os patriotas para a cadeia, o exílio e o cemitério.

Quando após tantos anos de lutas e sacrifícios promulgamos o Estatuto do Homem da Liberdade e da Democracia bradamos por imposição de sua honra. Temos ódio à ditadura. Ódio e nojo. [...]

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/25-anos-da-constituicao-de-1988/constituente-1987-1988/pdf/Ulysses%20Guimaraes%20-%20DISCURSO%20%20REVISADO.pdf> Acesso em: 07 ago. 2021.

TEXTO II

Trecho da entrevista de Boris Fausto sobre o golpe de 64: “É impossível negar os fatos”

Nas vésperas do aniversário do golpe militar, historiador avalia que há uma tentativa de revisionismo da ditadura e que não há paralelo na história republicana de um governo como o atual. “É uma situação que produz espanto”.

[ENTREVISTADOR] O presidente Jair Bolsonaro disse que as Forças Armadas podem comemorar 1964. O porta-voz da presidência justificou que o presidente não considera que houve um golpe militar, mas uma reação apoiada pela sociedade contra uma alegada ameaça comunista. Qual sua avaliação como historiador?

[BORIS FAUSTO] Ele [Bolsonaro] vai contra as evidências. A história comporta sempre muitas interpretações na dependência da época em que se escreve e na dependência da opinião de quem escreve. Agora, é impossível negar os fatos. É impossível ir contra fatos estabelecidos. E, no caso de 1964, houve a interrupção de um mandato de um presidente legítimo, houve cassação de

deputados, houve perseguições de toda ordem, houve violências. Então, não se trata de uma reinterpretação, se trata de negar fatos e isso não faz sentido.

[ENTREVISTADOR] Muitos argumentos usam a ameaça do comunismo para o golpe naquele período. Até pra gente estabelecer questões históricas, afinal de contas, o Brasil estava à beira do comunismo em 1964?

[BORIS FAUSTO] Vamos tentar discriminar essa questão. É preciso considerar essa época de uma forma diferente dos dias de hoje. Nós estávamos em plena Guerra Fria, existia Cuba com a vitória de uma revolução que seguiu para um certo tipo, digamos, de socialismo autoritário. Então, é nesse contexto que a gente pode entender a preocupação de setores militares. Ameaça imediata de implantação de um regime comunista não havia. O que havia era uma situação de divisão do país, de uma radicalização às vezes efetiva, às vezes mais verbal do que efetiva. Agora, evitar essa situação por um golpe que durou 20 e tantos anos, aí as coisas pesam de um modo diferente na balança. Se houvesse uma convicção de que era preciso enfrentar, sim, uma situação muito difícil, mas preservar de qualquer forma as instituições democráticas a gente não teria chegado ao ponto que chegou, e, enfim, com o fechamento que foi grave em 64 e se tornou gravíssimo em 68 e resultando num período triste, difícil da nossa história.

Thiago Domenici. Disponível em: <https://apublica.org/2019/03/boris-fausto-sobre-o-golpe-de-64-e-impossivel-negar-os-fatos/> . Acesso em: 07 ago. 2021.

TEXTO III

Militares fazem ato em SP em comemoração ao golpe de 64

Chamada de "revolução democrática" pelo Ministério da Defesa, evento não contou com declarações de comandantes

Por **Estadão Conteúdo**
Publicado em: 28/03/2019 às 13h07
Tempo de leitura: 3 min



Soldados do Exército brasileiro: militares tiveram aval de Bolsonaro para celebrar o 31 de março (Ricardo Moraes/Reuters)

Disponível em:

<https://exame.com/brasil/militares-fazem-ato-em-sp-em-comemoracao-ao-golpe-de-64/>.

Acesso em: 07 ago. 2021.

TEXTO IV



Charge de Adriano Kitani, do Pirikart “50 anos do golpe”. Disponível em:

<http://www.pirikart.com.br/post/81213637719/50-anos-do-golpe/> Acesso em: 07 ago. 2021.

01. A partir da leitura do texto I, o presidente da Assembleia Constituinte manifesta um entendimento próprio sobre a ditadura. Como ele manifesta esse entendimento?

02. Seguindo as perspectivas do texto I e II, compreendemos aqui leituras em defesa da democracia. Como os dois textos retratam isso especificamente? Se possível realize citações para comprovar tal defesa.

03. De acordo com o texto II, como o entrevistado analisa a situação que desencadeou o golpe militar de 64? Utilize citações para reforçar a sua resposta.

04. O texto III apresenta uma notícia relativamente recente de uma leitura revisionista sobre a ditadura militar. Na sua opinião qual é o significado da manifestação do revisionismo interpretado por esse grupo?

05. O elemento textual IV reproduz em sua tirinha, de forma irônica, alguns conceitos defendidos por revisionistas. De acordo com o texto IV, qual a importância do conhecimento histórico na interpretação dos fatos históricos? (no caso aqui sobre a ditadura militar)

Veja também!



O site *Brasil: nunca mais* foi desenvolvido com o objetivo de ser a mais ampla fonte de pesquisa realizada pela sociedade civil sobre a tortura política no país. O projeto foi uma iniciativa do Conselho Mundial de Igrejas e da Arquidiocese de São Paulo, os quais trabalharam sigilosamente durante cinco anos sobre 850 mil páginas de processos do Superior Tribunal Militar.

Disponível em: <http://bnmdigital.mpf.mp.br/pt-br/>. Acesso em: 07 ago. 2021.

Agora realize uma visita calma ao site e identifique, na sessão de fotos e vídeos, elementos que possam transmitir, de forma original, um significado expreso sobre a ditadura militar brasileira. Após a sua navegação na sessão de fotos e vídeos, escolha 4 fotos e 2 vídeos que melhor lhe transmitiram uma compreensão sobre esse período e apresente a sua interpretação sobre os conteúdos escolhidos e avaliados.

FOTO01: _____

FOTO02: _____

FOTO03: _____

FOTO04: _____

VÍDEO01: _____

VÍDEO02: _____

Obs.: São imagens e vídeos livres de direitos autorais, que retratam, de forma muito significativa, o que foi o momento histórico da ditadura militar na vida de milhares de brasileiros.

Pessoal, conseguiram aquecer um pouco o cérebro? Bem, agora vamos aprofundar um pouco mais os nossos estudos, sempre com um objetivo de absorver todo o potencial que o conteúdo tem a oferecer, então, vem comigo!

Ao adentrarmos, de forma mais profunda, no conteúdo sobre a ditadura militar brasileira (1964 -1985) e os movimentos culturais e políticos, conseguimos analisar múltiplas estradas para o saber, que tendem a nos provocar por mais e mais leituras, até encontrarmos o tão sonhado “pote de ouro” debaixo do arco-íris, que é como eu interpreto o saber histórico daquele que analisa, de forma bem esforçada, a história humana, que é a recompensa tão sonhada para nós, amantes da História.

A seguir, teremos alguns textos explicativos que nos fornecem uma compreensão mais ampla do assunto estudado.

TEXTO I

50 anos do AI-5: negar ditadura é ignorância histórica, diz pesquisador

Em entrevista à BBC News Brasil, o historiador Carlos Fico afirma que discursos que buscam negar a ditadura são expressão de uma "ignorância histórica", confira um trecho da entrevista abaixo.

BBC News Brasil - Por que ganham força questionamentos sobre ter havido uma ditadura?

Fico - A negação de ter havido uma ditadura é simplesmente uma loucura, uma idiotice. Não sei bem como caracterizar.

O que acho mais significativo, em termos da sociedade brasileira, é que muita gente diz que, naquele tempo, as coisas eram melhores. Não negam que houve uma ditadura, ao contrário, dizem que era até melhor.

Isso acontece porque a memória que se construiu no Brasil sobre a ditadura militar não é uma memória traumática como foi, por exemplo, na Argentina. Lá, a repressão foi muito visível. Pessoas eram mortas nas ruas, havia tiroteios. Os próprios militares anunciavam que iam matar até o último comunista.

BBC News Brasil - O presidente eleito defende a ditadura, o uso da tortura e exalta o general Brilhante Ustra (que chefiou o DOI-Codi). O que representa para o Brasil ter um presidente com essa postura?

Fico - Isso é expressão de uma ignorância histórica. Jair Bolsonaro e outros militares na ativa e na reserva expressam essa ignorância e essa incapacidade de compreensão.

Eu creio que, ao fim e ao cabo, essas realidades acabam se impondo. Os governos são passageiros, mas a História se solidifica ao longo de décadas, séculos.

É impossível ocultar eventos traumáticos, como o Apartheid na África do Sul, ou o nazismo na Alemanha, ou as ditaduras militares latino-americanas. Isso é apenas expressão de ignorância. Não prevalece, evidentemente, entre as pessoas que conhecem minimamente a História, e certamente não vai prevalecer com o passar do tempo.

BBC News Brasil - Mas no curto prazo o senhor acha que podemos ver iniciativas que tentem reescrever a História?

Fico - Não há a menor possibilidade de isso acontecer. Mas sim, acredito que vá haver muitas tentativas. Até pelo perfil do novo ministro da Educação (Ricardo Vélez Rodríguez) e de outros nomes indicados (para o futuro governo).

É claro que vai haver tentativas de dizer que 1964 não foi um golpe, que não houve ditadura, em torno de projetos como o Escola Sem Partido. Mas isso não vai prevalecer, é um disparate. Essas iniciativas vão ocorrer, e vão dar muito trabalho. Mas a realidade prevalece.

Fonte: Colunista Júlia Dias Carneiro, da BBC Brasil no Rio de Janeiro. Entrevista realizada em 10 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46496289>
Acesso em: 07 ago. 2021

TEXTO II

Bolsonaro diz que "não é justo" punir quem pede volta do AI-5

"Você quer levantar um cartaz na rua pedindo pena de morte, faça o que você bem entender, isso é liberdade de expressão. Está na Constituição, eu respeito isso, outros não respeitam. Não é justo punir, abrir inquérito contra as pessoas", afirmou o presidente

IS Ingrid Soares

Postado em 26/07/2021 04:02 / atualizado em 26/07/2021 14:00



(crédito: Sérgio Lazzari/APP - 19/4/20)

Assine a nossa newsletter

Digite seu endereço de e-mail para acompanhar as melhores notícias do Correio Braziliense.

Digite seu e-mail...

INSCREVA-SE

MAIS LIDAS

- 1 Alexandre de Moraes determina a prisão do ex-deputado Roberto Jefferson

08.31 - 13/08/2021 - Compartilhe

Mourão sobre urtiso de Roberto

Fonte: Colunista Ingrid Soares, postado em 26/07/2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/07/4939810-bolsonaro-diz-que-nao-e-justo-punir-quem-pede-volta-do-ai-5.html> Acesso em: 07 ago. 2021.

| É hora de refletir!

01. Os dois elementos textuais propostos manifestam-se em um entendimento sobre a Ditadura Militar com perspectivas próprias e específicas a esse acontecimento. Como podem ser identificadas respectivamente as posições apresentadas?

- a) contradição e revisionismo.
- b) afirmação e alienação.
- c) concordância e afirmação.
- d) questionamento e negacionismo.
- e) negação e ressignificação.

02. Ao levarmos em consideração o texto I, responda:

- a) Como você analisa a interpretação do entrevistado do texto I em relação às posições levantadas sobre a ditadura?

b) Como você interpreta as posições defendidas pelo historiador Carlos Fico nas perguntas realizadas no texto I?

c) Na última pergunta a entrevistadora questiona sobre as “iniciativas que tentam reescrever a História”. Como o entrevistado avalia essa questão? E como você interpreta o posicionamento dele?

03. Por favor releia um trecho retirado do texto I, e a seguir faça uma reflexão levando em consideração o texto II, sobre as questões propostas abaixo.

“É claro que vai haver tentativas de dizer que 1964 não foi um golpe, que não houve ditadura, em torno de projetos como o Escola Sem Partido. Mas isso não vai prevalecer, é um disparate.”

a) Como você avalia a posição política expressa do Presidente da República?

b) De acordo com o texto II, o negacionismo está presente em nossa sociedade? E quais são as razões que justificam a sua manifestação?

c) Existe alguma concordância ou discordância entre os textos I e II? Justifique o seu ponto de vista.

Desafie-se!

Texto para a questão 01 e 02

**MPF denuncia seis pela morte do jornalista Vladimir Herzog
Crime foi em 1975 e acusados têm hoje entre 80 e 95 anos**

O Ministério Público Federal (MPF) em São Paulo informou hoje (17) que denunciou à Justiça seis acusados pela morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida em 1975, durante o período do regime militar. Na denúncia, o MPF acusa dois ex-militares, dois médicos legistas, um ex-agente de saúde e um promotor aposentado da Justiça Militar dos crimes de homicídio, falsificação e prevaricação. O caso será analisado pela Justiça Federal paulista.

De acordo com a procuradora responsável pelo caso, Ana Leticia Absy, os crimes foram cometidos em um "contexto de ataque sistemático e generalizado do Estado brasileiro contra a população civil" e não podem ser anistiados ou reconhecidos como prescritos. Atualmente, os acusados têm entre 80 e 95 anos.

Em outubro de 1975, Herzog foi encontrado morto nas instalações do Destacamento de Operações de Informação (DOI/Codi) após ser preso por militares ao se apresentar espontaneamente. No dia anterior, ele havia sido procurado na sede da TV Cultura para prestar esclarecimentos. No entanto, a empresa pediu que o profissional não fosse levado naquele dia porque precisavam manter a programação. Na época, o órgão afirmou que o jornalista cometeu suicídio, versão contestada por sua família, que apontou sinais de tortura no corpo dele.

Em 1992, o Ministério Público abriu investigação sobre os mesmos fatos, mas o inquérito foi anulado pela Justiça de São Paulo e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Os tribunais entenderam que os acusados não podem ser mais punidos porque foram anistiados pela Lei de Anista, aprovada em 1979.

O caso foi reaberto em 2018, após a condenação do Brasil na Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) pela falta de investigação e julgamento dos responsáveis pelo assassinato do jornalista. Não há data para decisão da Justiça.

Publicado em 17/03/2020 pelo colunista André Richter - Repórter da Agência Brasil – Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2020-03/mpf-denuncia-seis-pela-morte-do-jornalista-vladimir-herzog> Acesso em: 07 ago. 2021.

Conheça mais sobre a vida e obra do jornalista Vladimir Herzog no site: <https://vladimirherzog.org/>. Acesso em 07 ago. 2021.

01. A matéria jornalística apresenta uma perspectiva ao processo sobre o assassinato de Vladimir Herzog na Ditadura Militar, que nos remete a uma interpretação

- a) de absolvição jurídica.
- b) de incerteza histórica.
- c) de conclusão ao presente.
- d) de arquivamento processual.
- e) de judicialização do passado.

02. No século XXI, a imprensa se tornou um dos meios que potencializam o debate democrático. Considerando essa posição, Vladimir Herzog se tornou um símbolo de

- a) resistência armada.
- b) luta pelos direitos humanos.
- c) neutralidade política.
- d) expressão independente.
- e) liberdade de expressão.

03. (ENEM/2018)

São Paulo, 10 de janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves e Paulo Freire.

Considerando que, desde que nasci, me identifico plenamente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores.

Considerando tudo isto, por imperativo de minha consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

Carta do cartunista Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil. In.: HENFIL. **Cartas da mãe**. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 (adaptado).

No referido contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil expressava uma crítica ao(à):

- a) censura moral das produções culturais.
- b) limite do processo de distensão política.
- c) interferência militar de países estrangeiros.
- d) representação social das agremiações partidárias.
- e) impedimento de eleição das assembleias estaduais.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia-do-brasil/exercicios-sobre-ditadura-militar-no-brasil.htm> Acesso em: 07 ago. 2021.

04. ENEM/2016) A Operação Condor está diretamente vinculada às experiências históricas das ditaduras civil-militares que se disseminaram pelo Cone Sul entre as décadas de 1960 e 1980. Depois do Brasil (e do Paraguai de Stroessner), foi a vez da Argentina (1966), Bolívia (1966 e 1971), Uruguai e Chile (1973) e Argentina (novamente, em 1976). Em todos os casos se instalaram ditaduras civil-militares (em menor ou maior medida) com base na Doutrina de Segurança Nacional e tendo como principais características um anticomunismo militante, a identificação do inimigo interno, a imposição do papel político das Forças Armadas e a definição de fronteiras ideológicas.

PADRÓS, E. S. et al. **Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória**. Porto Alegre: Corag, 2009 (adaptado).

Levando-se em conta o contexto em que foi criada, a referida operação tinha como objetivo coordenar a

- a) modificação de limites territoriais.

- b) sobrevivência de oficiais exilados.
- c) interferência de potências mundiais.
- d) repressão de ativistas opositores.
- e) implantação de governos nacionalistas.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia-do-brasil/exercicios-sobre-ditadura-militar-no-brasil.htm> Acesso em: 07 ago. 2021.

05. (UECE – 2018) De 1964 até o final da década de 1970, as produções e manifestações artísticas brasileiras bem como os movimentos culturais foram marcados

- a) por um processo crescente de censura, que objetivava o fim da liberdade de expressão artística e impunha às massas uma cultura de concordância com o regime militar.
- b) pela produção livre de todo e qualquer conteúdo artístico-cultural, e pelo incentivo do Estado e dos meios de comunicação de massa para sua veiculação ao grande público.
- c) pela inexistência de uma arte de contestação, uma vez que toda a comunidade da cultura e das artes estava imbuída do ideal de país apresentado pelos governos do período.
- d) pelo grande incremento da cultura popular de contestação ao governo, através do apoio irrestrito dos grandes meios de comunicação de massa, como as emissoras de rádio e TV.

Disponível em: <https://soexercicios.com.br/plataforma/questoes-de-vestibular/UECE/415944/tensoes-politicas-e-sociais-na-ditadura-militar/1> Acesso em: 07 ago. 2021.

06. (UECE – 2018) Atente ao seguinte enunciado: “Iniciado com a paralisação de cerca de 2.000 metalúrgicos da fábrica de caminhões da Saab-Scania, em São Bernardo do Campo (SP), que reivindicavam 20% de aumento salarial em maio de 1978, em pleno período do arrocho salarial após o fracasso do “milagre econômico” proposto pelos governos militares, o movimento espalhou-se para outras fábricas da região como a Volkswagen, a Ford e a Mercedes-

Benz. Nos anos seguintes, os movimentos grevistas expandiram-se para outras cidades da região industrial do ABC em São Paulo e contribuíram para o enfraquecimento ainda maior do governo”.

O enunciado acima faz referência

- a) ao período da formação do anarcossindicalismo oriundo da grande imigração de trabalhadores europeus que trouxeram para o Brasil o pensamento anarquista e o difundiram em seus sindicatos.
- b) à atuação do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), que apoiou João Goulart, em meio à crise política e financeira que abalava seu governo e que foi fundamental para sua queda e conseqüente instauração do regime civil- militar que se seguiu por 21 anos,
- c) ao final do governo do Presidente José Sarney, quando a inflação atingiu patamares altíssimos e levou os trabalhadores e a população em geral a realizar no Brasil um movimento que uniu greves e manifestações de rua.
- d) ao movimento do novo sindicalismo que resultou na formação, em 1980, do Partido dos Trabalhadores, em que se destacou o líder sindical Luiz Inácio Lula da Silva, e na criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em 1983.

Disponível em: <https://soexercicios.com.br/plataforma/questoes-de-vestibular/UECE/415944/tensoes-politicas-e-sociais-na-ditadura-militar/1> Acesso em: 07 ago. 2021.

07. (ENEM – 2015)



ZIRALDO. 20 anos de prontidão. In: LEMOS, R. (Org.). **Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001.

No período de 1964 a 1985, a estratégia do Regime Militar abordada na charge foi caracterizada pela

- a) priorização da segurança nacional.
- b) captação de financiamentos estrangeiros.
- c) execução de cortes nos gastos públicos.
- d) nacionalização de empresas multinacionais.
- e) promoção de políticas de distribuição de renda.

08. (ENEM-2014)

TEXTO I

O presidente do jornal de maior circulação do país destacava também os avanços econômicos obtidos naqueles vinte anos, mas, ao justificar sua adesão aos militares em 1964, deixava clara sua crença de que a intervenção fora imprescindível para a manutenção da democracia.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/> Acesso em 01 set. 2013 (Adaptado)

TEXTO II

Nada pode ser colocado em compensação à perda das liberdades individuais. Não existe nada de bom quando se aceita uma solução autoritária.

FICO, C. **A educação e o golpe de 64**. Disponível em: <https://www.brasilrecente.com/>. Acesso em: 04 abr. 2014 (adaptado)

Embora enfatizem a defesa da democracia, as visões do movimento político-militar de 1964 divergem ao focarem, respectivamente:

- a) Razões de Estado — Soberania popular.
- b) Ordenação da Nação — Prerrogativas religiosas.

- c) Imposição das Forças Armadas — Deveres sociais.
- d) Normatização do Poder Judiciário — Regras morais.
- e) Contestação do sistema de governo — Tradições culturais.

CULTURA DIGITAL

Agora vamos adentrar um pouco o espaço cultural durante o período da ditadura militar brasileira e narrar um episódio um tanto curioso! O ano era 1968, bem turbulento, inclusive em uma década onde emergia a contracultura assim como o movimento musical da Tropicália, aqui no Brasil. Ficam conhecidos cantores como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, Tom Zé, entre outros expoentes da música nacional.

No mesmo ano Caetano Veloso apresentou "É proibido proibir" no Tuca (Teatro da PUC-SP) e discursou sobre o conservadorismo do público, que o vaiava, ficando icônica a sua fala:



“Vocês não estão entendendo nada! (...) Essa é a juventude que diz que quer tomar o poder? (...) Vocês estão querendo policiar a música brasileira. (...) Se vocês forem em política como são em estética, estamos feitos”.

Vamos acompanhar um pouco mais sobre essa música que retrata muito bem os anseios dos brasileiros vivendo na ditadura militar.

Caetano Veloso em seu famoso discurso no Tuca (Teatro da PUC-SP). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caetano_Veloso Acesso em: 19 ago. 2021.

É Proibido Proibir

A mãe da virgem diz que não
E o anúncio da televisão

Estava escrito no portão
E o maestro ergueu o dedo

E além da porta
Há o porteiro, sim
E eu digo não
E eu digo não ao não
Eu digo
É! Proibido proibir
É proibido proibir
É proibido proibir
É proibido proibir

Me dê um beijo, meu amor
Eles estão nos esperando
Os automóveis ardem em chamas
Derrubar as prateleiras
As estantes, as estátuas
As vidraças, louças, livros, sim

E eu digo sim
E eu digo não ao não
E eu digo
É! Proibido proibir
É proibido proibir
É proibido proibir
É proibido proibir
É proibido proibir

Caí no areal na hora adversa que
Deus concede aos seus
Para o intervalo em que esteja a
alma imersa em sonhos
Que são Deus
Que importa o areal, a morte, a
desventura, se com Deus
Me guardei

É o que me sonhei, que eterno dura
É esse que regressarei

Me dê um beijo meu amor
Eles estão nos esperando
Os automóveis ardem em chamas
Derrubar as prateleiras
As estátuas, as estantes
As vidraças, louças, livros, sim

E eu digo sim
E eu digo não ao não
E eu digo: É!
Proibido proibir
É proibido proibir
É proibido proibir
É proibido proibir
É proibido proibir

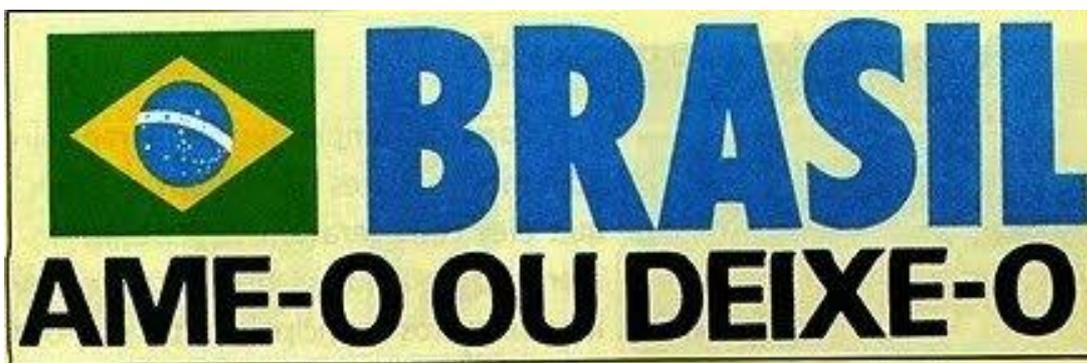
Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/395621/> Acesso em: 20 ago. 2021

Obs.: É sugerido que o estudante escute a canção, que pode ser ouvida pela plataforma de vídeos *on-line* do YouTube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=afwWdtUI0kY>. Acesso em: 16 ago. 2021.

TEXTO

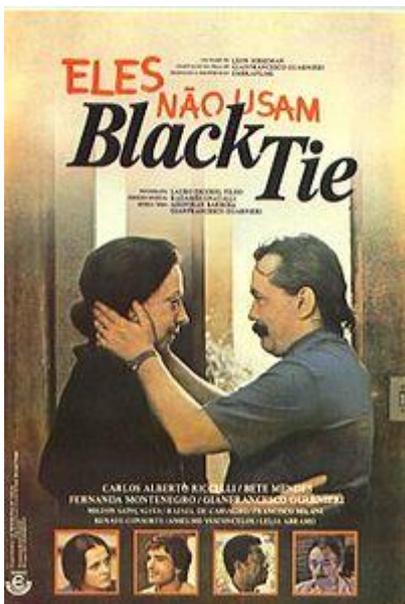
Slogan ufanista "*Brasil, ame-o ou deixe-o*", muito usado durante os Anos de Chumbo no Brasil.



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Propagandas_da_ditadura_militar_brasileira Acesso em: 16 ago. 2021.

- 01.** Compreende-se que a música exposta no texto I corresponde ao momento vivenciado pela sociedade brasileira? Justifique sua resposta.
- 02.** O slogan apresentado no texto reflete o pensamento repressor que caracteriza a ditadura brasileira. Como o slogan reflete isso para você?
- 03.** Como você relaciona o texto I e o texto II? Justifique a sua resposta.

PRODUÇÃO TEXTUAL



Organize um momento em seus estudos e assista ao filme “Eles não usam Black-tie”, relatando um pouco do movimento grevista durante os chamados anos de chumbo no Brasil.

Eles não usam Black-tie é um filme brasileiro de 1981 dirigido por Leon Hirszman, baseado na peça *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri. A película foi premiada em vários festivais internacionais, com destaque para o Festival de Veneza, onde recebeu o Grande Prêmio do Júri. Em novembro de 2015, o filme entrou na lista da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) dos 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos.

Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Eles_N%C3%A3o_Usam_Black-tie_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eles_N%C3%A3o_Usam_Black-tie_(filme)) Acesso em: 20 ago. 2021.

O filme é facilmente encontrado na plataforma de vídeos *on-line* do YouTube, de forma legendada em PT/BR.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LIFso_yKzXw acesso em: 20 ago. 2021.

Abaixo temos uma resenha crítica de fácil acesso ao professor.

Disponível em: <https://temporaeditora.com.br/blog/critica-teatral/apontamentos-sobre-%22eles-nao-usam-black-tie%22> Acesso em 20 ago. 2021.

Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Eles_N%C3%A3o_Usam_Black-tie_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eles_N%C3%A3o_Usam_Black-tie_(filme)) Acesso em 20 ago. 2021.

Obs.:O estudante deverá se lembrar que o filme é uma fonte histórica que nos mostra uma interpretação do passado e não uma recriação da realidade, já que foi produzido de forma posterior aos acontecimentos retratados.

01. A partir do filme assistido, desenvolva as seguintes questões.

- a) Cite os principais acontecimentos retratados no filme (máx. 3 acontecimentos)
- b) Para você quais foram os personagens históricos retratados no filme que tiveram um maior destaque? Justifique a sua escolha.
- c) Faça uma análise crítica do filme “Eles não usam Black-tie”, sua relevância e a forma como esse acontecimento histórico foi recriado pelas mãos do diretor Leon Hirszman.

Nesta aula, eu...

Obrigado a todos os estudantes que realizaram essa jornada histórica superinteressante sobre a Ditadura Civil-Militar no Brasil e os movimentos artísticos e culturais, agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo.

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a identificar o objeto e método de estudo dos filósofos pré-socráticos?		
Apreendi a identificar a importância dos filósofos da natureza para a Filosofia?		
Consegui compreender as razões que levaram os Filósofos da natureza a produzirem seus conceitos?		

Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		
Apreendi a identificar o objeto e método de estudo dos filósofos pré-socráticos?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**.

Disponível em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf Acesso em 08/08/2021 Acesso em: 08 ago. 2021.

_____. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 08 ago.2021.

Aula 04

Componente curricular: História - Educação Física - 3ª série do Ensino Médio

Competência: 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades: **(EM13CHS102)** - Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento, etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

Objeto de conhecimento: A Revolução Chinesa (1949) – O nascimento da República popular chinesa.

“Se queres prever o futuro, estuda o passado.”

(Confúcio)

Nesta aula, você aprenderá:

- a relacionar acontecimentos históricos em sua relação com os sujeitos históricos;
- a identificar e discernir sobre conceitos históricos e culturais;
- a utilizar diferentes fontes históricas na interpretação de um mesmo fato;
- a compreender processos de ruptura e permanência histórica;
- a interpretar fontes históricas e a sua relação com o fato histórico.

Pra começo de conversa

Tudo bom, pessoal!? Vamos dialogar um pouco? Em 15 de agosto último, estava assistindo ao noticiário na tv e me surpreendi com a notícia sobre a fuga do presidente do Afeganistão e o cerco do Talibã à cidade de Cabul, capital afegã, longe de todas as expectativas de previsão norte-americana após aproximadamente 20 anos de ocupação do território afegão. A história da humanidade é imprevisível e circunstancial, pois, em 1949, não se esperava que os comunistas chineses liderados por Mao Tse-Tung conseguissem ampliar, de forma tão considerável, a sua vantagem contra os liberais de Chiang Kai-Shek, estabelecendo um terceiro elemento tão desafiador ao propósito das duas superpotências, trazendo mais incertezas ao século XX e firmando uma posição econômica central no século XXI.

De qualquer forma, não temos como prever a continuidade do protagonismo chinês tampouco o seu declínio, o que temos é a sua história e, a partir dela, vamos embasar o nosso estudo. Iniciaremos, então, com as leituras dos elementos textuais e imagéticos a seguir. Vamos lá?!

TEXTO I

Nos primeiros trinta anos, sob a mão de ferro de Mao e seu grupo de líderes revolucionários, procurou-se estabelecer a autoridade do governo central e a criação de um aparelho institucional capaz de governar essa massa de 600 milhões, vivendo num imenso território, o terceiro maior do mundo, com mais de 10 milhões de km². A consolidação do poder interno levou trinta anos durante os quais a China ficou isolada do resto do mundo, com poucas relações comerciais e diplomáticas, agravadas por conflitos de fronteira com a ex-URSS e o Vietnã.

Entre 1966 e 1976, o país foi varrido pela “revolução cultural” que terminou somente com a morte de Mao, em 1976. Durante dez anos, foram mobilizados e despertados politicamente dezenas de milhões de camponeses, trabalhadores e estudantes, enquanto foram eliminados do cenário social e político as “elites” tradicionais que arrastaram a China pela mais abjeta miséria e por conflitos intermináveis entre os generais, “senhores da Guerra”, durante séculos. Apesar de crueldades e eventuais injustiças cometidas durante a revolução cultural, a China emergiu dela como uma sociedade mais coesa e solidária, e seus membros mais conscientes de seu legado histórico e de sua identidade nacional e cultural.

RATTNER, Henrique. Contribuições da era Mao Tsé-Tung para a industrialização chinesa. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 9, n. 101, p. 33-40, outubro de 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/issue/view/362> Acesso em: 15 ago. 2021.

TEXTO II

70 Anos da Revolução Comunista na China: como país pobre e rural se tornou potência mundial em 4 décadas

Redação
BBC News Mundo
30 setembro 2019



China tem vivido mudanças como precedentes.
Quando Mao Tsé Tung (ou Zedong) chegou ao poder em 1949, a China estava dominada pela pobreza e devastada pela guerra.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49877017> . Acesso em: 15 ago. 2021.

TEXTO III

26/12/2013 - 20h27

Mao Tse-tung foi responsável por mais de 70 milhões de mortes, diz livro

da Livraria da Folha

Recomendar 439

Ouvir o texto

Mao Tse-Tung liderou a Revolução Cultural (1966-1976), que fez a China se tornar um país comunista. A execução sistemática de inimigos foi uma das consequências da "limpeza" pela qual a China passou naquele período.



Andrew Wong/Reuters

"Mao Tse-tung, que durante décadas deteve poder absoluto sobre a vida de um quarto da população mundial, foi responsável por bem mais de 70 milhões de mortes em tempos de paz, mais do que qualquer outro líder do século 20", escrevem Jung Chang e Jon Halliday em "Mao: A História Desconhecida".

Mao -que assumiu o governo em 1949- se apoiou em estudantes, um dos objetivos principais era garantir a participação da juventude nas mudanças. Antes, o país vivia uma crise política e econômica.

A Revolução se fez a partir do campo, pelos camponeses, e não das cidades, pelos operários. Uma receita que contrariava a ortodoxia marxista.

A biografia "Mao: A História Desconhecida" é o resultado de uma década de pesquisa em arquivos do

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/2013/12/1390191-mao-tse-tung-biografia-trecho.shtml>. Acesso em: 15 ago. 2021.

01. A partir da leitura do texto I, o autor faz algumas considerações a respeito da China pós-revolução. Como ele analisa esse período?

02. A partir da leitura do texto II e III, problematiza-se uma contradição nas perspectivas objetivadas pelas duas notícias. Como você interpreta tal contradição?

03. O trecho do Texto I servirá para responder às próximas questões.

“Apesar de crueldades e eventuais injustiças cometidas durante a revolução cultural, a China emergiu dela como uma sociedade mais coesa e solidária, e seus membros mais conscientes de seu legado histórico e de sua identidade nacional e cultural.”

a) Como o autor avalia a atuação do governo comunista chinês na segunda metade do século XX?

b) Realizando um paralelo da frase do texto I aos textos II e III, como você analisa o papel exercido pela Revolução Chinesa na história?

AGORA MAO VAI DESAFIAR VOCÊ!



Mao Tsé-Tung quer que você conheça um pouco mais sobre a história de sua esposa, Jiang Qing, e como ela passou a ser vista como a mulher mais poderosa da China. A sua história pode ser acompanhada de uma forma sintetizada a partir de uma matéria produzida pela colunista Veronica Smink, da BBC

NEWS Brasil

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57880458>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Realize agora um pequeno resumo da temível Madame Mao, narrando um pouco de sua vida e de como morreu:

Obs.: Caso algum inconveniente imprevisto retire o site do ar, você pode utilizar sites de pesquisa para contemplar essa informação importantíssima, para conhecer um pouco mais sobre essa personagem da história chinesa pouco conhecida.

Pessoal, após essa chuva de atividades para aquecer um pouco o nosso cérebro, vamos potencializar ainda mais o nosso saber sobre a Revolução Chinesa? Então, vem comigo!

Conversando com o texto

Construir algum conhecimento histórico consolidado sobre qualquer evento histórico que seja exige um esforço contínuo por parte do estudante em se apropriar das diferentes formas de leituras disponíveis para entender tal acontecimento. Os textos a seguir possuem o objetivo de nos encaminhar, de forma mais segura, a esse esforço titânico, que é o esforço do historiador em compreender um fato histórico.

TEXTO I

“[...] A revolução e a proclamação da República Popular da China (RPC) se deram com grande legitimidade. Um dos principais determinantes dessa revolução foi o entendimento das diversas esferas da sociedade – camponeses, operários e letrados – da necessidade de uma ampla reforma agrária, em última instância, visando mudanças estruturais em busca da redução das desigualdades sociais existentes. O apoio popular garantiu a união do cidadão chinês em torno desse objetivo, que passou a possuir um vínculo social com os demais cidadãos. Este ponto é especificamente importante, pois a busca de um objetivo comum entre eles – a reforma agrária – foi o que garantiu legitimidade à revolução de 1949. Esta forneceu também

as bases para se controlar e coordenar a sociedade – e, conseqüentemente, a economia – rumo à industrialização pesada.

A tomada de poder por Mao Tsé-Tung em 1949 ocorreu em meio a um caos social: o país estava devastado pela guerra contra o domínio japonês e também pela guerra civil que enfrentara contra os nacionalistas. O cenário econômico estava longe de ser estável: a agricultura havia sido assolada e a indústria (rudimentar) existente, destruída (Yang, 1990, p. 233-234). É nesse contexto que emerge o consenso acerca da necessidade de uma reforma agrária extensa e eficiente. Poderíamos descrever a economia chinesa nesse momento como dual, composta por um vasto território agrícola com poucas cidades “industriais” ao seu redor. A economia era amplamente dependente da agricultura, com 80% da população no campo e mais de 70% do PIB advindo do setor primário (Nabuco, 2009, p. 1; Yang e Fang, 2000, p. 38). [...]

MILARÉ, Luís; DIEGUES, Antônio. Contribuições da era Mao Tsé-Tung para a industrialização chinesa. **Revista econômica contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 359-378, maio-agosto de 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/XMSJZQkFQpbrSzFyXJ4bVxH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 ago. 2021.

TEXTO II

[...] O que era valorizado por Deng era a experiência empírica, onde este verificava que o comunismo (estágio último do socialismo, e intenção de plano chinês) presumia alto grau de desenvolvimento das forças produtivas, com grande competência das estruturas na ciência e tecnologia. Somente assim o socialismo apresentaria as condições que forneceriam as bases do comunismo, conforme Xiaoping indica em 1978: “se a taxa de crescimento das forças produtivas em um país socialista fica atrás daquela dos países capitalistas por um período longo de tempo, como podemos falar sobre a superioridade do sistema socialista?” (DENG, 1993b, pp. 98-99).

É observado ainda em 1978, o início das reformas e a abertura para políticas pró-mercado, onde não mais imperava o “igualitarismo”, em especial nas remunerações salariais na China. Embora a ênfase se concentrasse agora na valorização da formação técnica, as reformas de Xiaoping se apropriavam

dos benefícios de uma política mista, coadunando eficientemente as potencialidades de cada sistema. Uma forma focando a eficiente alocação de recursos, e outra forma focando o planejamento central de longo-prazo. Além das práticas capitalistas, o PCC ainda detinha a decisão última da organização social e de seu processo de acumulação, em uma economia na qual conviveriam a propriedade pública e privada. (CARVALHO, 2013, pp. 52-56). [...]”.

SOUZA, Eduardo. **As reformas chinesas e o crescimento: uma abordagem de 1978 a 2017**. UFPR, Curitiba. 2018. Monografia (graduação), Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63675/EDUARDO%20MORENO%20DE%20SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 15. Ago. 2021.

| É hora de refletir!

01. Os dois textos apresentados manifestam uma análise econômica divergente em relação a momentos específicos vivenciados pela China durante a segunda metade do século XXI, essas análises podem, respectivamente, significar

- a) estabilidade econômica e distensão política
- b) instabilidade política e direcionamento econômico
- c) desequilíbrio econômico e continuísmo político
- d) apego à ideologia e descaracterização econômica
- e) igualitarismo de mercado e revanchismo político

02. Ao levar em consideração o texto I, responda:

- a) Como você identifica a interpretação do autor do texto I sobre a situação econômica existente na China?
- b) Como você interpretaria a condução política e econômica do governo Mao Tse-Tung, ao levar em consideração seus interesses políticos?

c) Em seu último parágrafo, o autor do texto I faz uma colocação sobre a realidade social chinesa:

“É nesse contexto que emerge o consenso acerca da necessidade de uma reforma agrária extensa e eficiente.”

Como você contextualiza essa perspectiva?

03. Por favor, releia um trecho retirado do texto II, e a seguir faça uma reflexão levando em consideração o trecho e também todo o texto II, sobre as questões propostas a seguir.

“É observado ainda em 1978, o início das reformas e a abertura para políticas pró-mercado, onde não mais imperava o “igualitarismo”, em especial nas remunerações salariais na China.”

- a) Como você avalia a ação política do governo de Deng Xiaoping no texto II em relação às perspectivas postas no texto II?
- b) O que o autor do texto II quis dizer na citação extraída na questão 03?

Imagem para as questões 01 e 02

China ignora 50 anos da Revolução Cultural

Há meio século, tinha início em Pequim o período marcado por levantes estudantis e violenta perseguição política. Governo chinês negligencia data histórica e aperta cerco a discussões sobre o evento nas redes sociais.



Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/china-ignora-50-anos-da-revolu%C3%A7%C3%A3o-cultural/a-19261215> Acesso em 15 Ago. 2021

01. A reportagem apresentada expõe um comportamento do governo chinês na atualidade em relação ao seu passado, esse comportamento pode ser compreendido como

- a) silenciamento do passado.
- b) revisionismo histórico.
- c) esquecimento histórico.
- d) neutralidade política.
- e) ressignificação do passado.

02. Durante uma década (1966 – 1976), a China vivenciou a Revolução Cultural que tinha por objetivo político

- a) modernizar práticas juvenis.
- b) respeitar os direitos humanos.

- c) educar e alfabetizar a juventude.
- d) despolitizar os jovens chineses.
- e) doutrinar a juventude chinesa.

03. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes à República Popular da China.

- () No final da década de 1950, o Partido Comunista Chinês contestou a hegemonia soviética sobre o bloco comunista, mas nunca rompeu diretamente com Moscou.
- () A Grande Revolução Cultural perseguiu diversos intelectuais e tinha, como objetivo, depurar o Partido Comunista Chinês das propostas revisionistas.
- () O líder Deng Xiaoping promoveu mudanças a partir de um plano de reformas que reestruturou a economia chinesa.
- () A China, após as reformas econômicas, entrou em uma fase de crescimento acelerado, tornando-se a segunda potência econômica mundial.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – V – F – F.
- b) F – V – V – V.**
- c) F – F – V – V.
- d) V – V – F – V.
- e) V – F – V – F.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-revolucao-chinesa.htm>. Acesso em 15. ago. 2021.

04. No decorrer do século XX, a China passou por transformações e turbulências que resultaram da interferência estrangeira, do fim da monarquia e da tentativa de se organizar o republicanismo no país. Nas décadas seguintes, a partir de 1911, dois grandes partidos consolidaram-se no país, sendo um deles liderado inicialmente por Sun Yat-Sen e depois por Chiang Kai-Shek. Esse partido era conhecido como:

- a) Khmer Vermelho
- b) Viet Minh
- c) Kuomintang
- d) Manchukuo
- e) Qing

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-revolucao-chinesa.htm>. Acesso em 15. ago. 2021.

05. (USF 2010) Há 60 anos, no dia 1.º de outubro de 1949, a Revolução Chinesa transformou o terceiro maior país do planeta – e o mais populoso – numa nação socialista, a República Popular da China. Seria impensável, à época, unir economia liberal, baseada no mercado livre, e regime comunista, centralizado no Estado. Pois é com esse modelo administrativo que a China, depois de passar metade do século XX em conflitos e sobreviver ao colapso do comunismo, ao final da Guerra Fria (1945-1991), ameaça hoje a hegemonia dos Estados Unidos.

Leia com atenção as afirmações sobre os 60 anos da Revolução Chinesa e assinale a alternativa que apresenta todas as corretas.

- I. A Revolução Chinesa, comandada pelo líder comunista Mao Tse-tung, levou à proclamação da República Popular da China.
- II. Dentre as causas, estavam o atraso tecnológico, social e econômico da China que deixou o país vulnerável a intervenções dos impérios colonialistas na segunda metade do século XIX.
- III. Dentre os principais períodos estão a Revolução Cultural (1966-1967, 1972-1973 e 1975-1977) – movimento ideológico que perseguiu e matou intelectuais e dissidentes políticos. As reformas políticas e econômicas (1978-1980) que abriram o país ao mercado internacional e iniciaram um período de acelerado crescimento econômico.
- IV. Apesar de toda a organização e considerável sucesso revolucionário, a China não sobreviveu à queda dos regimes comunistas no Leste Europeu. Lutou com afinco para superar os grandes problemas econômicos que possui e para chegar à condição de uma das maiores potências do planeta.

- a) I, II e III
- b) I, II e IV
- c) II e III
- d) II, III e IV
- e) I, III e IV

Disponível em: <https://enem.estuda.com/questoes/?id=49993>. Acesso em 15. ago. 2021.

06. (UEM) “Em 1976, esgotava-se na China o fôlego da Revolução Cultural, iniciada em 1966. Nesse ano morria Mao Tsé-tung, seu principal idealizador. Em 1978, sob a liderança de Deng Xiaoping, o país começaria a flexibilizar o regime socialista. Buscava-se então uma difícil conciliação entre a abertura econômica em direção à economia de mercado e à preservação do regime político autoritário sob a hegemonia do Partido Comunista Chinês.”

(ARRUDA, J. J. de A. e PILETTI, N. **Toda a História**. São Paulo: Ática, 2003. p. 465.)

A respeito da História da China, assinale a alternativa correta.

- a) Mao Tsé-Tung chegou ao poder por meio da revolução armada de orientação socialista que ficou conhecida como revolução cultural.
- b) O denominado Grande Salto para a Frente, realizado pela Revolução Chinesa ocorreu quando Mao-Tsé Tung conduziu a China ao capitalismo.
- c) A abertura econômica iniciada a partir de 1978 com Deng Xiaoping promoveu um intenso desenvolvimento da China que a coloca, hoje, entre as maiores economias do planeta.
- d) A abertura econômica iniciada por Deng Xiaoping estendeu-se também à política e, hoje, a China vive uma democracia semelhante aos países do Ocidente europeu.
- e) Mesmo tendo uma população superior a 1,3 bilhão de habitantes, a China constituiu-se no maior exportador de alimentos do planeta.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-revolucao-cultural-chinesa.htm#questao-1>. Acesso em 15. ago. 2021.

07. (FGV) A Grande Marcha empreendida nos anos 30 por Mao Tsé-tung e seus seguidores foi:

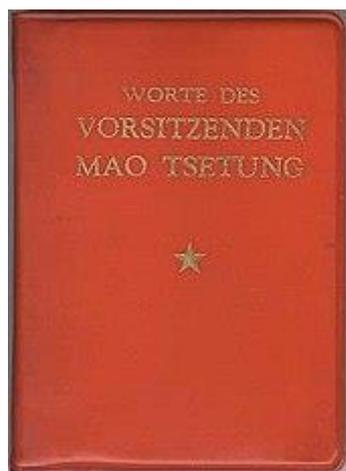
- a) uma fuga dos contingentes comunistas que estavam sendo perseguidos pelas tropas do Kuomintang.
- b) uma fuga dos seguidores de Mao perseguidos pelas tropas japonesas que invadiram a Manchúria.
- c) uma tentativa das tropas comunistas de cortar as linhas de abastecimento das tropas nacionalistas.
- d) uma tentativa das tropas de Mao de cercar as tropas japonesas que haviam invadido a Manchúria e o norte da China.
- e) a marcha empreendida pelos comunistas sobre Nankim para derrotar as tropas do Kuomintang.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-revolucao-chinesa.htm>. Acesso em 15. ago. 2021.

CULTURA DIGITAL

Agora vamos adentrar um pouco o espaço cultural da Revolução Chinesa e tentar analisar um símbolo político que esteve presente durante a Revolução Cultural, o Livro Vermelho de Mao Tsé-Tung.

Citações do Presidente Mao Tsé-Tung ou o Livro Vermelho como é mais conhecido no Ocidente, e conforme sugere o próprio nome, é uma coletânea de citações do presidente da República Popular da China Mao Tsé-Tung, com o intuito de difundir o seu pensamento e educar ideologicamente a sociedade chinesa. Foi organizado por Lin Piao, ministro da Defesa de Mao. O livro possui 33 capítulos. Os seus tópicos abordam a ideologia de Mao, conhecido no Ocidente como Maoísmo ou, oficialmente, como "Pensamento de Mao Tsé-Tung". Inicialmente publicado na China, teve distribuição internacional após abril de 1964.



Realize uma leitura das partes que mais chamaram sua atenção em relação à obra. O Livro se encontra em domínio público e em pdf.

Disponível em:

<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbXlc3RyZWxhbGliZXJ0YWRRvcmF8Z3g6ODQzOGNhY2JhMDI1NDQ0> Acesso em 16 ago. 2021.

Obs: O estudante deve considerar o Livro Vermelho como uma fonte histórica capaz de traduzir um momento histórico específico.

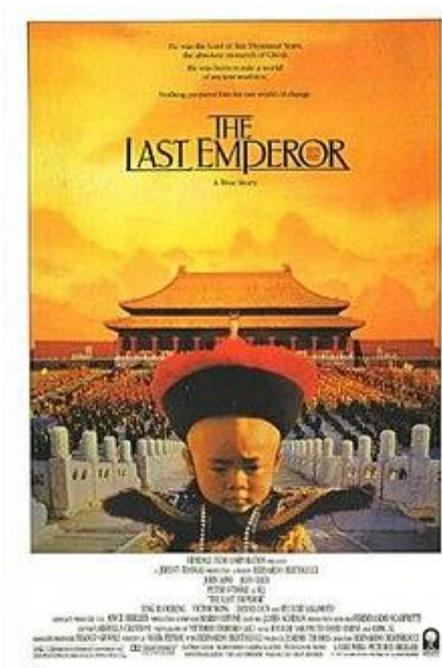
01. O Livro Vermelho compreende uma série de regras para a juventude. Cite 3 regras.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Livro_Vermelho. . Acesso em: 19 ago. 2021.

02. Quais suas considerações sobre o livro vermelho de Mao?

03. Hoje o Livro Vermelho é considerado um artigo obsoleto na China. Exemplifique as circunstâncias que o levaram a deixar de ser utilizado.

Sugestão de filme



Organize um momento em seus estudos e tente assistir a essa obra-prima que retrata aspectos da sociedade chinesa a partir da história da última dinastia real chinesa. “O Último Imperador”, dirigido por Bernardo Bertolucci.

O filme não tem um fácil acesso e exigirá do estudante uma pesquisa dentro da web, para encontrar o melhor caminho para assisti-lo, o esforço será compensatório e o levará a construir um conhecimento histórico mais consolidado sobre o processo revolucionário

da China.

ATIVIDADE SUGERIDA

Se você conseguiu assistir ao filme, meus parabéns! Você foi premiado com uma atividade superbacana a seguir, **rsrs!** Mas antes você deve se lembrar que o filme é uma fonte histórica que nos mostra uma interpretação do passado e não uma recriação da realidade, já que foi produzido de forma posterior aos seus acontecimentos retratados.

01. A partir do filme assistido, desenvolva as seguintes questões.

- a) Cite os principais acontecimentos passados no filme (máx. 3 acontecimentos)
- b) Para você, quais foram os personagens históricos retratados no filme que tiveram um maior destaque? Justifique a sua escolha.

c) Realize uma análise pessoal sobre o filme “O Último Imperador”, sua relevância e a forma como esse acontecimento histórico foi recriado pelas mãos do diretor Bernardo Bertolucci.

Nesta aula, eu...

Obrigado a todas/os as/os estudantes que realizaram essa jornada histórica superinteressante sobre a Revolução Chinesa, agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo.

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar o objeto e método de estudo dos filósofos pré-socráticos?		
Aprendi a identificar a importância dos filósofos da natureza para a Filosofia?		
Consegui compreender as razões que levaram os Filósofos da natureza a produzirem seus conceitos?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		
Aprendi a identificar o objeto e método de estudo dos filósofos pré-socráticos?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**.

Disponível em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf Acesso em 08/08/2021 Acesso em: 08 ago. 2021.

_____. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB**

2021. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.



MÓDULO II

Aula 05

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Habilidades: **(EM13CHS204)** - Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Objeto de conhecimento: Imperialismo e expansão capitalista europeia no final do séc. XIX.

Nesta aula, você aprenderá:

- a interpretar a atuação dos agentes históricos em sua relação com o fato histórico;
- a problematizar conceitos econômicos e históricos, assim como o conceito de darwinismo social;
- a desmistificar e discorrer sobre anacronismos;
- a analisar o processo de rupturas e permanências na História;
- a identificar a ação dos sujeitos históricos, por meio das fontes históricas.

Pra começo de conversa

Olá, pessoal, tudo bem com vocês? Hoje em dia, está cada vez mais difícil encontrar um tempo para sossegar, não é? Já que, em nossa sociedade capitalista e informacional, informações circulam a todo minuto, e com essa dinâmica determinante na vida econômica, 24h se torna pouco para cumprir inúmeros afazeres presentes em nosso cotidiano. Bem, pessoal, não é de hoje que os seres humanos vêm se ocupando com novas atribuições, afazeres e metodologias. podemos até traçar, em perspectivas históricas, uma linha de partida após o final do séc. XIX, pois, com o avanço do capitalismo, culturas que estavam historicamente desconectadas e desvinculadas com a dinâmica do mercado, tiveram que aparelhar sua sociedade por meio de uma imposição forçada dos novos tempos que chegavam, de uma maneira nada bem-vinda. Foi em nome do progresso que o continente europeu saqueou, assassinou e subjugou inúmeras nações na África e na Ásia, deixando cicatrizes muito espessas na história de vida dessas populações, unicamente para satisfazer a sua sedenta necessidade de ampliar seus negócios.

Bem, vamos iniciar os nossos estudos analisando os textos a seguir:

TEXTO I

“(…) A natureza distribuiu desigualmente no planeta os depósitos e a abundância de suas matérias-primas; enquanto localizou o gênero inventivo das raças brancas e a ciência da utilização das riquezas naturais nesta extremidade continental que é a Europa, concentrou os mais vastos depósitos de matérias-primas na África e Ásia tropicais e Oceania equatorial, para onde as necessidades de viver e de criar lançariam o elã dos países civilizados. Estas imensas extensões incultas, de onde poderiam ser retiradas tantas riquezas, deveriam ser deixadas virgens, abandonadas à ignorância ou à incapacidade? A humanidade total deve poder usufruir da riqueza total espalhada pelo planeta. Esta riqueza é o tesouro comum da humanidade.”

(Albert Sarraut)

“Ontem estive no East-End [bairro operário de Londres] e assisti a uma assembleia de desempregados. Ao ouvir ali discursos exaltados, cuja nota dominante era ‘pão! pão!’, e ao refletir, de regresso a casa, sobre o que tinha ouvido, convenci-me, mais do que nunca, da importância do imperialismo... A ideia que acalento representa a solução do problema social: para salvar os 40 milhões de habitantes do Reino Unido de uma mortífera guerra civil, nós, os políticos coloniais, devemos apoderar-nos de novos territórios; para eles enviaremos o excedente de população e neles encontraremos novos mercados para os produtos das nossas fábricas e das nossas minas. O império, sempre o tenho dito, é uma questão de estômago. Se quereis evitar a guerra civil, deveis tornar-vos imperialistas”.

(Cecil Rhodes – financista e industrial, líder da ocupação inglesa na África.)

Considerarei a existência de Deus e decidi que há uma boa chance de que ele exista. Se ele realmente existir, deve estar trabalhando em um plano. Portanto, se devo servir a Deus, preciso descobrir o plano e fazer o melhor possível para ajudá-lo em sua execução. Como descobrir o plano? Primeiramente, procurar a raça que Deus escolher para ser o instrumento divino da futura evolução. Inquestionavelmente, é a raça branca... Devotarei o

restante de minha vida ao propósito de Deus e a ajudá-lo a tornar o mundo inglês.

(Cecil Rhodes)

HORNER. Erik. **Vozes do Imperialismo**. Disponível em: <http://pos-aula.blogspot.com/2012/02/vozes-do-imperialismo.html>. Acesso em: 25 ago. 2021.

TEXTO II

[...] Devido ao neocolonialismo, a África foi dividida em fronteiras artificiais de acordo com os interesses europeus, tribos aliadas foram separadas e tribos inimigas foram unidas. Essa divisão ocorreu em 1884-1885 na Conferência de Berlim, que instituiu normas para a ocupação, onde as potências coloniais negociaram a divisão da África, propondo não invadir áreas ocupadas por outras potências. No início da I Guerra Mundial, 90% das terras já estavam sob domínio da Europa. A partilha foi feita de maneira arbitrária, não respeitando as características étnicas e culturais de cada povo, o que contribuiu para muitos dos conflitos atuais no continente africano. Os principais países foram: Grã-Bretanha, França, Espanha, Itália, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Portugal. Após a II Guerra Mundial, as colônias da África começaram a conquistar independência formando os atuais países.

A África Subsaariana ou África negra corresponde à região sul do deserto do Saara. Ao Norte encontramos uma organização socioeconômica muito semelhante à do Oriente Médio formando um mundo islamizado, ao sul temos a chamada África negra, assim denominada pela predominância de povos de pele escura, nessa região encontram-se os piores indicadores sociais. Os principais problemas são: fome, guerras civis, epidemias e questões ambientais.

FERREIRA, Fernanda, et al. África de ontem, África de hoje, resquícios de permanência? **Revista de História Contemporânea**. Salvador, v. 1. n. 2, pág. 1-14, mai./out. 2008. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n2/pdf/africa3.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021 (Adaptado).

TEXTO III

INÍCIO / MUNDO

Mais de 20 milhões com fome. África enfrenta maior crise humanitária em 70 anos

Números foram avançados por um responsável do Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas

Lusa/DN
23 Março 2017 — 18:05

f t +

TÓPICOS

- ONU
- Mundo

Relacionados



ONU
Mundo enfrenta maior crise humanitária em 70 anos

© EPA/DAI KUROKAWA

Figura 1 – Notícia sobre crise humanitária na África

Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/mais-de-20-milhoes-com-fome-africa-enfrenta-maior-crise-humanitaria-em-70-anos-5745347.html>. Acesso em: 25 ago. 2021.

01. A partir da leitura do Texto I, temos várias citações que manifestam uma apologia ao etnocentrismo europeu. De acordo com as características das citações apresentadas, cite algumas passagens que comprovem a presença desse etnocentrismo.

02. Segundo o texto II, compreende-se certos aspectos históricos presentes no empreendimento imperialista europeu do século XIX em relação ao continente africano. Como a Europa desenvolverá esse imperialismo? Ela contemplará alguma participação africana? Comente.

03. Leia um trecho do Texto II e responda abaixo:

“[...] A partilha foi feita de maneira arbitrária, não respeitando as características étnicas e culturais de cada povo, o que contribui para muitos dos conflitos atuais no continente africano. [...]”

- a) Levando em consideração o Texto I e o trecho apresentado, podemos dizer que existe alguma relação entre os dois? Justifique a sua resposta.

- b) De acordo com a sua leitura do Texto II e do Texto III, podemos associar o empreendimento imperialista no final do séc. XIX ao conteúdo publicado na matéria? Justifique a sua resposta.

#Seliga

Figura 2 – Imagem da Rainha Vitória da Inglaterra



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Queen_Victoria_by_Bassano.jpg

Acesso em: 13 set. 2021.

Agora a Rainha Vitória da Inglaterra vai lhe desafiar! A partir da Segunda Revolução Industrial na segunda metade do século XIX, a humanidade passou a conviver com uma grande euforia e otimismo produzido em virtude das novas tecnologias nos meios de transporte, nas comunicações, no setor industrial e de serviços, que possibilitaram uma nova leitura sobre o alcance da humanidade, em sua ilimitada capacidade de inovar e se renovar.

Porém, sabemos que o produto dessas transformações não estaria ao alcance de todos e que, na prática, apenas a elite iria poder obter o usufruto dessas tecnologias. Contudo, isso não impedia as pessoas de sonharem com um futuro promissor e cada vez mais acessível ao grande público. É com essa perspectiva que o site Aventuras na História, do grupo Uol, disponibilizou uma matéria apresentando ilustrações feitas em 1900 pelo artista Jean-Marc Côté e outros artistas franceses, para recriar em suas expressões artísticas, como deveria ser o mundo nos anos 2000, ou seja, em 100 anos de diferença. O resultado é incrível! Venha conferir¹.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-fotos-ano-2000-imaginado-em-1900.phtml>. Acesso em: 26 ago. 2021.

Obs.: A Rainha Vitória é um dos maiores símbolos do desenvolvimento econômico inglês na segunda metade do século XIX, inclusive o seu reinado é compreendido como Era Vitoriana (1837 - 1901).

01. Como se estivesse em uma exposição artística, realize uma apreciação das ilustrações do Jean-Marc Côté e faça o que se pede:

- a) Escolha cinco imagens que lhe impactaram e realize uma leitura contemplativa da imagem escolhida, destacando as incoerências (ou coerências) do tempo presente.

¹ São imagens livres de direitos autorais, que retratam de forma muito significativa a mentalidade europeia no início do séc. XX, assim como as suas projeções do futuro nos anos 2000.

IMAGEM 1

IMAGEM 2

IMAGEM 3

IMAGEM 4

IMAGEM 5

b) Agora, realize uma interpretação pessoal de como a sua leitura contemplativa das ilustrações produzidas por Jean-Marc Côté podem ser relacionadas às transformações presentes na atualidade.

Pessoal, após aquecer um pouco os neurônios com as atividades passadas, vamos aprofundar um pouco mais os nossos estudos? Então, vem comigo!

Conversando com o texto

Abaixo teremos alguns textos explicativos que nos fornecem uma compreensão mais ampla do assunto estudado.

TEXTO I

1900: Sufocada em Pequim rebelião contra europeus

Em 14 de agosto de 1900, a chamada Rebelião dos Boxers foi sufocada em Pequim com a ajuda de tropas ocidentais e japonesas.

Trata-se de uma das notas de pé de página mais dramáticas e ao mesmo tempo mais bizarras da história colonial alemã. Em 1900, membros de uma organização clandestina chinesa, treinados em *kung fu*, cercaram o bairro em que ficavam as embaixadas em Pequim. A chamada Rebelião dos Boxers, porém, não se restringiu à capital chinesa.

O jornal *Berliner Morgenpost* noticiava em sua edição de 16 junho de 1900 que "a Rebelião dos Boxers se tornou nos últimos dias gradativamente uma revolta geral da China contra as potências estrangeiras, ela se espalhou com incrível rapidez por todas as partes desse império não tão celestial. Mas, principalmente para os estrangeiros em Pequim, o perigo se tornou tão terrível que acontecimentos horríveis poderão acontecer nas próximas horas". Quatro dias depois, a situação era crítica para as delegações diplomáticas em Pequim: em 20 de junho de 1900, os rebeldes fuzilaram o embaixador alemão, Klemens

von Ketteler. Os tiros marcaram o início do cerco ao bairro dos diplomatas, onde 4 mil estrangeiros e chineses ficaram retidos. Os representantes do exterior enfrentaram 56 dias de terror e medo.

[...] Quando os soldados alemães chegaram à China, as delegações estrangeiras haviam sido libertadas há tempo. Em consequência da derrota, a China foi novamente obrigada a ceder: os Estados Unidos impuseram a política da "porta aberta", pela qual o Ocidente se comprometeu a respeitar a integridade territorial, em troca da total abertura comercial do país.

Cumprindo uma das determinações humilhantes do acordo de paz, um príncipe chinês viajou a Berlim para se desculpar oficialmente pelo assassinato do embaixador alemão. A economia chinesa foi castigada por pesadas reparações de guerra. O decadente império chinês não conseguiu mais se recuperar desse golpe. Treze anos depois, o último imperador da China foi derrubado e o país afundou na anarquia.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1900-sufocada-em-pequim-rebeli%C3%A3o-contra-europeus/a-320124>. Acesso em: 26 de ago. 2021.

TEXTO II

O holocausto que Churchill causou contra a Índia

Tudo começou quando o governo de Londres ordenou o sequestro de quase todo o arroz e outros alimentos localizados em Bengala para levá-los para o Oriente Médio e Egito, onde se colocava o grosso das tropas britânicas que naquela época tentavam duramente defender o canal de Suez do exército ítalo-germano.

Aqueles que podiam opor-se foram silenciosos quando todas as suas organizações políticas e sociais foram dissolvidas entre o verão e o outono de 1942. Os altos membros do partido do Congresso indiano que reclamava a independência, incluindo os pacifistas Mahatma Gandhi e Jawaharlal Nehru, foram presos. Como resultado, houve uma série de protestos e rebeliões que acabaram por ser esmagados com violência. Em poucas semanas os britânicos executaram 2.500 pessoas e fizeram prisioneiros mais de 66.000.

Dezenas de milhares de famílias morreram de fome dentro das suas casas. Outras pessoas preferiam ir para a rua e fraquejar na via pública à vista de todo o mundo. Pouco a pouco as aldeias e cidades foram enchendo de cadáveres podres e sem serem recolhidos, disseminando doenças como a cólera, tifo ou disenteria que se expandiram sem controle levando milhares de vidas.

O primeiro-ministro Winston Churchill respondeu no parlamento quando lhe perguntaram sobre as reservas alimentares de Bengala, que, segundo as teorias do seu conselheiro científico, Frederick Lindemann, os indianos eram culpados pela sua situação por ser uma raça fraca que se tinha reproduzido em excesso e agora pagava as consequências de se ver na penúria pela sua superpopulação. Churchill nunca iria reduzir as rações do exército britânico para alimentar Bengala, ao fim e ao cabo ele odiava os índios e não o dissimulava, chegando em uma ocasião para afirmar a seguinte frase:

“As piores pessoas do mundo depois dos alemães são os indianos” – Como vê, Trump, apesar de um imbecil, não foi o primeiro.

Disponível em: <http://desacato.info/o-holocausto-que-churchill-causou-contra-a-india/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

É hora de refletir!

01. Os dois textos apresentados expressam duas situações vivenciadas durante o período colonizador europeu em relação ao final do século XIX e ao começo do século XX. Respectivamente, em uma perspectiva histórica, poderíamos identificar os dois textos apresentados em características que nos remetem ao (a)

- a) descontentamento e intransigência.
- b) desespero e ressignificação.
- c) flexibilidade e descaracterização.
- d) insatisfação e erradicação.
- e) resignação e abnegação.

02. Ao levar em consideração o Texto I, responda:

a) Como você identifica os aspectos da Revolta dos Boxers?

b) Como você interpretaria os trágicos acontecimentos explicitados no Texto II?

c) Existe alguma relação entre os Textos I e II? Justifique o seu ponto de vista.

| Desafie-se!

Texto para as questões 01 e 02

Figura 3 – Notícia sobre as controvérsias a respeito de Winston Churchill

MATÉRIAS » PERSONAGEM

ACUSAÇÕES DE SUPREMACISMO BRANCO: O LADO B DE CHURCHILL

Visto por muitos como herói, a figura do ex-primeiro-ministro britânico passa por um revisionismo e gera controvérsia no Reino Unido

ALANA SOUSA PUBLICADO EM 17/04/2021, ÀS 12H00



Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/entre-racismo-e-acusacoes-de-supremacismo-branco-o-lado-b-de-churchill.phtml>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Durante os movimentos de insatisfação social transcorridos no contexto do período pandêmico de 2020, mais precisamente após o assassinato de George Floyd por policiais norte-americanos, a sociedade manifestou um grito de alerta contra o poder institucionalizado e oficial do Estado, e principalmente contra os seus símbolos, frequentemente associados em ações imperialistas e genocidas, porém com roupagens mais personalizadas pelo poder estatal. É o caso do primeiro-ministro inglês Winston Churchill. Afirma-se, por meio dessas novas leituras, que o terreno da história pertence à interpretação de todos e não apenas de um governo.

01. Sobre a perspectiva da matéria jornalística, assim como em relação ao enunciado apresentado, ao analisarmos um personagem histórico e o seu papel na história, além de uma análise, estamos realizando também uma

- a) leitura anacrônica da história
- b) apreciação dos sujeitos históricos.
- c) contemplação do heroísmo na história
- d) interpretação das fontes históricas.
- e) condenação aos fatos históricos.

02. Durante A Segunda Guerra Mundial, Winston Churchill teve um papel inegável na derrota do nazismo alemão. Mas também, durante a era vitoriana, Churchill teve uma atuação racista em relação aos indianos. A partir dessas duas posições, pressupõe-se uma

- a) negação entre os símbolos da história.
- b) inconsistência ao fato histórico.
- c) descaracterização aos sujeitos históricos.
- d) ressignificação ao passado.
- e) comparação entre as fontes históricas.

03. ENEM (2006) - No início do século XIX, o naturalista alemão Carl Von Martius esteve no Brasil em missão científica para fazer observações sobre a flora e a fauna nativas e sobre a sociedade indígena. Referindo-se ao indígena, ele afirmou:

“Permanecendo em grau inferior da humanidade, moralmente, ainda na infância, a civilização não o altera, nenhum exemplo o excita e nada o impulsiona para um nobre desenvolvimento progressivo (...). Esse estranho e inexplicável estado do indígena americano, até o presente, tem feito fracassarem todas as tentativas para conciliá-lo inteiramente com a Europa vencedora e torná-lo um cidadão satisfeito e feliz.”

(Carl Von Martius. “O estado do direito entre os autóctones do Brasil”. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1982).

Com base nessa descrição, conclui-se que o naturalista Von Martius:

- a) apoiava a independência do Novo Mundo, acreditando que os índios, diferentemente do que fazia a missão europeia, respeitavam a flora e a fauna do país;
- b) discriminava preconceituosamente as populações originárias da América e advogava o extermínio dos índios;
- c) defendia uma posição progressista para o século XIX: a de tornar o indígena cidadão satisfeito e feliz;
- d) procurava impedir o processo de aculturação, ao descrever cientificamente a cultura das populações originárias da América;
- e) desvalorizava os patrimônios étnicos e culturais das sociedades indígenas e reforçava a missão “civilizadora europeia”, típica do século XIX.

Disponível em: <https://dicas.vestibulares.com.br/imperialismo/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

04. ENEM (2014) - Em busca de matérias-primas e de mercados por causa da acelerada industrialização, os europeus retalharam entre si a África. Mais do que alegações econômicas, havia justificativas políticas, científicas, ideológicas e até filantrópicas. O rei belga Leopoldo II defendia o trabalho missionário e a civilização dos nativos do Congo, argumento desmascarado pelas atrocidades praticadas contra a população.

(NASCIMENTO, C. Partilha da África: o assombro do continente mutilado. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 7, n. 75, dez. 2011 (Adaptado).

A atuação dos países europeus contribuiu para que a África — entre 1880 e 1914 — se transformasse em uma espécie de grande “colcha de retalhos”. Esse processo foi motivado pelo(a):

- a) busca de acesso à infraestrutura energética dos países africanos;
- b) tentativa de regulação da atividade comercial com os países africanos;
- c) resgate humanitário das populações africanas em situação de extrema pobreza;

- d) domínio sobre os recursos considerados estratégicos para o fortalecimento das nações europeias;
- e) necessidade de expandir as fronteiras culturais da Europa pelo contato com outras civilizações.

Disponível em: <https://dicas.vestibulares.com.br/imperialismo/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

05. PUC (2007) “...Nós conquistamos a África pelas armas...temos direito de nos glorificarmos, pois, após ter destruído a pirataria no Mediterrâneo, cuja existência no século XIX é uma vergonha para a Europa inteira, agora temos outra missão não menos meritória, de fazer penetrar a civilização num continente que ficou para trás...”.

(“Da influência civilizadora das ciências aplicadas às artes e às indústrias”. Revue Scientifique, 1889)

A partir da citação acima e de seus conhecimentos acerca do tema, examine as afirmativas abaixo.

I - A ideia de levar a civilização aos povos considerados bárbaros estava presente no discurso dos que defendiam a política imperialista.

II - Aquela não era a primeira vez que o continente africano era alvo dos interesses europeus.

III - Uma das preocupações dos países, como a França, que participavam da expansão imperialista, era justificar a ocupação dos territórios apresentando os melhoramentos materiais que beneficiariam as populações nativas.

IV - Para os editores da Revue Scientifique (Revista Científica), civilizar consistia em retirar o continente africano da condição de atraso em relação à Europa.

Assinale a alternativa correta:

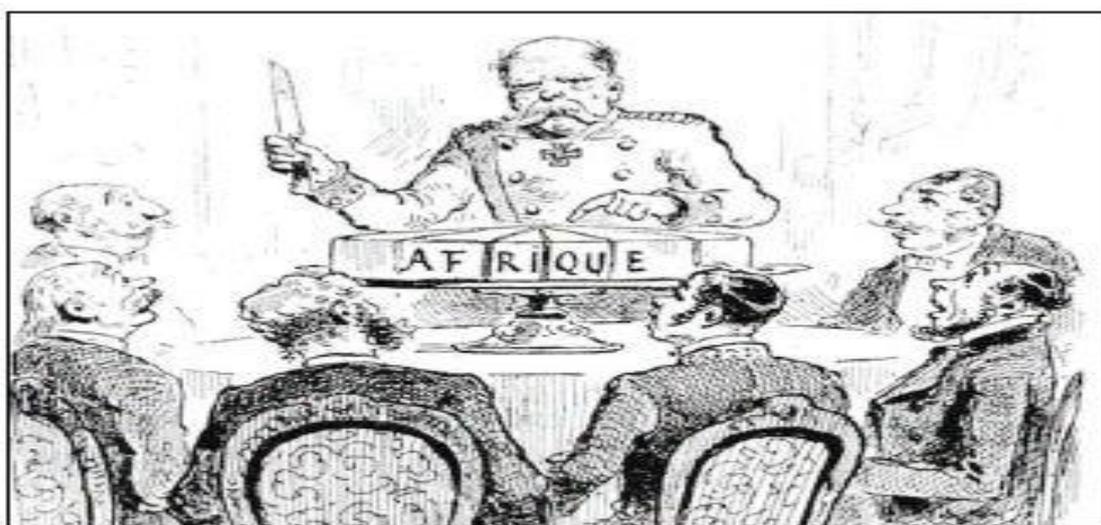
- a) Somente a afirmativa IV está correta.
- b) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.

- c) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/imperialismo/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

06. UFRGS (2016) - Observe a figura abaixo.

Figura 4 - A partilha da África (Reprodução)



Adaptado de: <<http://diplomatizzando.blogspot.com.br/2015/04/a-partilha-da-africa-excerto-de-livro.html>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

A Conferência de Berlim (1884) e a subsequente “Partilha da África” pelas potências europeias tiveram um papel fundamental na transição de uma dominação informal para um colonialismo bastante agressivo, o chamado “novo imperialismo”.

Uma das principais características desse novo imperialismo foi:

- a) o convívio pacífico entre africanos e europeus, com ampla extensão de direitos políticos e sociais aos primeiros, nas regiões colonizadas.
- b) o fomento ao processo de descolonização da África, iniciado na década de 1830 e encerrado na década de 1890, com amplo apoio das principais potências europeias.

- c) a exploração econômica direta dos territórios ocupados e a criação de estruturas coloniais de administração excludentes e violentas.
- d) a dominação indireta, pelas potências europeias, das regiões colonizadas, restrita somente a 10% de todo o território africano.
- e) a limitação do imperialismo europeu somente à África e a exclusão da Ásia e da Oceania das pretensões imperiais das potências em disputa.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/imperialismo/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

07. Unespar (2015) “Essa repartição do mundo entre um pequeno número de Estados [chamada de *A era dos impérios*] foi a expressão mais espetacular da crescente divisão do planeta em fortes e fracos, em ‘avançados’ e ‘atrasados’ que já observamos. Foi também notavelmente nova. Entre 1876 e 1915, cerca de um quarto da superfície continental do globo foi distribuído ou redistribuído, como colônia, entre meia dúzia de Estados. A Grã-Bretanha aumentou seus territórios em cerca de dez milhões de quilômetros quadrados, a França em cerca de nove, a Alemanha conquistou mais de dois milhões e meio, a Bélgica e a Itália pouco menos que essa extensão cada uma [...]”

Eric Hobsbawm. **A era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1998. p. 91.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o imperialismo, indique a afirmativa correta.

- I. Motivados pelo desenvolvimento industrial no século XIX, os governos europeus buscaram expandir seus domínios territoriais e aumentar a aquisição de matérias-primas. Com isso, iniciaram uma acirrada disputa por territórios.
- II. A conquista imperialista foi realizada com grande violência, causando a morte de milhares de nativos das nações dominadas. Além disso, desestruturou a sociedade e a cultura de diversos povos, que ainda hoje sofrem as consequências da dominação imperialista.
- III. Os povos da África, Ásia e Oceania não resistiram à invasão de seus territórios e à dominação estrangeira, pois não tinham força militar e logo

perceberam que seriam beneficiados com a entrada de todo aparato estatal estrangeiro.

- a) Apenas a I está correta;
- b) Apenas a II está correta;
- c) Apenas a III está correta;
- d) Apenas a I e a II estão corretas;
- e) I, II e III estão corretas.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/imperialismo/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

08. FATEC (1997) - Ata Geral da Conferência de Berlim - 26 de fevereiro de 1885: "Capítulo 1 - Declaração referente à liberdade de comércio na bacia do Congo ... Artigo 6º - Todas as Potências que exercem direitos de soberania ou uma influência nos referidos territórios comprometem-se a velar pela conservação dos aborígenes e pela melhoria de suas condições morais e materiais de existência e a cooperar na supressão de escravatura e principalmente no tráfico de negros; elas protegerão e favorecerão, sem distinção de nacionalidade ou de culto, todas as instituições e empresas religiosas, científicas ou de caridade, criadas e organizadas para esses fins ou que tendam a instruir os indígenas e a lhes fazer compreender e apreciar as vantagens da Civilização."

Pela leitura do texto acima, podemos deduzir que ele:

- a) demonstra que os interesses capitalistas voltados para investimentos financeiros eram a tônica do tratado.
- b) caracteriza a atração exercida pela abundância de recursos minerais, notadamente na região sul-saariana.
- c) explicita as intenções de natureza religiosa do imperialismo, através da proteção à ação dos missionários.
- d) revela a própria ideologia do colonialismo europeu ao se referir às vantagens da civilização.
- e) reflete a preocupação das potências capitalistas em manter a escravidão negra.

Disponível em:
http://projetomedicina.com.br/site/attachments/article/674/historia_exercicios_idade_contemporanea_imperialismo.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

09. Mackenzie (2005) - A expansão imperialista do século XIX foi um novo passo no processo de mundialização da ordem capitalista, depois das cruzadas, da expansão ultramarina, da colonização, etc. As populações africanas e asiáticas foram tragadas e incorporadas a uma ordem essencialmente europeia. (Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo)

Considerando o fragmento de texto acima, assinale a alternativa correta.

- a) A busca por mercados consumidores de manufaturados e fornecedores de matérias-primas determinou que a dominação imperialista fosse realizada por meio de alianças com as elites locais.
- b) A doutrina científica conhecida como darwinismo social oferecia respaldo para a ocupação dos novos territórios, apesar de os intelectuais europeus serem contrários a essa prática de dominação.
- c) Assim como no século XVI, defendia-se que era necessário levar a verdadeira fé cristã aos infiéis, sendo as nações capitalistas responsáveis pela expansão espiritual, que efetivamente ocorreu sem resistências.
- d) As nações imperialistas afirmavam que os europeus estavam envolvidos em uma “missão humanista”, que consistiria em melhorar as condições de vida dos nativos, sem entrar em choque com as culturas locais.
- e) Caberia ao homem branco europeu cumprir sua “missão civilizadora” e levar aos povos primitivos os benefícios provenientes das sociedades industrializadas e detentoras de modernas tecnologias.

Disponível em:
https://projetomedicina.com.br/site/attachments/article/674/historia_exercicios_idade_contemporanea_imperialismo.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

10. UEL - (2003) “A tomada de impressões digitais, inventada em Bengala, durante o domínio britânico na Índia, buscou uma nova maneira segura de identificar os súditos britânicos coloniais. Francis Galton, pai da eugenia moderna, esperava poder provar que elas revelavam a ‘raça’ de cada indivíduo.

Mas em 1892, foi forçado a admitir o fracasso: não havia diferenças sistemáticas entre as impressões digitais dos grupos.” (VINES, Gail. **Folha de S. Paulo**, 06 ago. 1995.) Sobre o texto, é correto afirmar:

- a) Os ingleses confirmaram na Índia diferenças biológicas entre as raças através de experimentos científicos realizados no corpo humano.
- b) Na Índia, os súditos do Império Britânico, independentemente de suas origens, desconheciam ações de discriminação ou segregação.
- c) As principais potências europeias estimulavam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, nas suas respectivas possessões coloniais, para beneficiar as populações locais.
- d) Na Índia, a associação entre os ensaios científicos e a dominação política buscava comprovar a superioridade dos ingleses sobre os demais povos.
- e) Na Ásia, o colonialismo aliou à busca de novos mercados para o capital a valorização dos atributos raciais dos povos colonizados.

Disponível em:

http://projetomedicina.com.br/site/attachments/article/674/historia_exercicios_idade_contemporanea_imperialismo.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

Cultura digital

Durante a ação colonizadora europeia no continente africano ao final do século XIX, no plano interno europeu, pseudociências emergiam como uma febre viral, instalando-se, até mesmo, nas correntes de pensamento de muitos intelectuais, que buscavam compreender o plano sociológico da sociedade, através de uma leitura evolucionista. É o que conhecemos como “darwinismo social”, e o fruto desse pensamento é a eugenia*, influenciada pelo avanço do cientificismo na segunda metade do séc. XIX.

A partir dessa leitura ideológica que fora construída do continente europeu, as populações que não haviam desenvolvido o mesmo aparato tecnológico e industrial foram consideradas como inferiores. A partir da interpretação do darwinismo social, tornaram-se, assim, passíveis de sofrer um processo de conquista, pois, sob a justificativa da sobrevivência do mais apto,

eliminava-se, assim, o ser humano concorrente, considerado nessa narrativa como um “humano inferior”.

Sobre essa perspectiva, muitos intelectuais traduziram em suas obras uma defesa ao continente europeu e seus atributos, foi o caso do poeta britânico Rudyard Kipling, conhecido pelos ensaios e poemas favoráveis ao imperialismo, incluindo “The Jungle Book” (1894), onde publicou o seu poema “O fardo do homem branco”.

O estudante deve ter consciência de que o poema: “O fardo do homem branco” se trata de um documento histórico capaz de transmitir uma análise da mentalidade europeia no final do séc. XIX e início do séc. XX, e o racismo do seu discurso pode ser interpretado como um produto cultural que formou a mentalidade do poeta, exprimindo a forma como ele traduzia seus olhares aos demais povos. Não podemos aqui realizar uma leitura ideológica do poema, mas sim uma leitura histórica para deciframos um pouco melhor as motivações por trás do imperialismo europeu no final do séc. XIX.

*Obs.: A eugenia foi uma ideologia que defendeu o conjunto de conhecimentos e práticas que visavam à melhoria das características genéticas de uma população. Para conseguir isso, adeptos da eugenia acreditavam que era preciso excluir grupos "indesejáveis" e impedir a sua reprodução.

Disponível em: <https://tab.uol.com.br/fag/pseudociencia-e-racismo-entenda-o-que-e-eugenia-e-seu-impacto-na-sociedade.htm>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Realize uma leitura dos textos abaixo:

TEXTO I

O fardo do homem branco

Tomai o fardo do Homem Branco / Enviai vossos melhores filhos/ Ide, condenai seus filhos ao exílio/ Para servirem aos vossos cativos; /Para esperar, com chicotes pesados/ O povo agitado e selvagem/ Vossos cativos, tristes povos, /Metade demônio, metade criança.

Tomai o fardo do Homem Branco / Continuai pacientemente / Ocultai a ameaça de terror / E vede o espetáculo de orgulho;/ Ao discurso direto e simples,/ Uma centena de vezes explicado,/ Para buscar o lucro de outrem/ E obter o ganho de outrem.

Tomai o fardo do Homem Branco/ As guerras selvagens pela paz/ Enchei a boca dos famintos,/ E proclamai o cessar das doenças/ E quando o vosso objetivo estiver próximo/ (O fim que todos procuram)/ Assisti a indolência e loucura pagã/ Levai toda sua esperança ao nada.

Tomai o fardo do Homem Branco/ Sem a mão de ferro dos reis,/ Mas o trabalho penoso de servos/ A história das coisas comuns/ As portas que não deveis entrar,/ As estradas que não deveis passar,/ Ide, construí com as suas vidas/ E marcai com seus mortos.

Tomai o fardo do Homem Branco/ E colhei vossa recompensa de sempre/ A censura daqueles que tornai melhor/ O ódio daqueles que guardai/ O grito dos reféns que vós ouvi/ (Ah, devagar!) em direção à luz: /“Por que nos trouxeste da servidão,/ Nossa amada noite no Egito?”

Tomai o fardo do Homem Branco/ Não tentai impedir/ Não clamai alto pela Liberdade/ Para ocultar vossa fadiga/ Por tudo que desejai ou confidenciai/ Por tudo que permiti ou fazei/ Os povos soturnos e calados /Medirão vosso Deus e vós.

Tomai o fardo do Homem Branco!/ Acabaram-se vossos dias de criança/ O prêmio leve ofertado/ O louvor fácil e glorioso:/ Vinde agora, procurai vossa virilidade/ Através de todos os anos difíceis,/ Frios, afiados com a sabedoria adquirida,/ O reconhecimento de vossos pares.

(Rudyard Kipling)

Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/o-fardo-do-homem-branco-exaltacao-do-imperialismo/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

TEXTO II

Figura 4 – Charge representando o poema “O fardo do homem branco” do poeta



Rudyard Kipling

Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/o-fardo-do-homem-branco-exaltacao-do-imperialismo/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

A charge faz apologia ao poema de Kipling, mostrando um britânico carregando o seu “fardo”. Nos personagens está escrito: Zulu, China, Egito e Índia. As pedras no caminho do britânico trazem escrito: brutalidade, escravidão, ignorância, canibalismo e crueldade.

01. Compreende-se que o Texto I apresenta características que representam a mentalidade europeia durante o final do séc. XIX, você consegue identificá-las? Transcreva uma passagem que você identificou.

02. De acordo com o trecho apresentado: “Tomai o fardo do Homem Branco/ Continuai pacientemente/ Ocultai a ameaça de terror/ E vede o espetáculo de orgulho;/ Ao discurso direto e simples,/ Uma centena de vezes explicado,/ Para buscar o lucro de outrem/ E obter o ganho de outrem”, é possível relacioná-lo ao imperialismo? Justifique a sua resposta.

03. De acordo com a sua leitura do Texto II, como você interpreta a charge apresentada?

| Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a interpretar o fato histórico da expansão capitalista e do imperialismo?		

Conseguí identificar rupturas ou permanências de um fato histórico passado em relação ao presente?		
Aprendi a analisar o conceito de Darwinismo Social e Eugenia, e relacioná-los ao imperialismo europeu?		
Conseguí cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar alguma outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf . Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: O breve século XX: 1914 – 1991**. – 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

FERREIRA, Fernanda, et al. África de ontem, África de hoje, resquícios de permanência? **Revista de História Contemporânea**. Salvador, v. 1. n.2, pág. 1-14, mai./out. 2008. Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n2/pdf/africa3.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SOUSA, Ana. Acusações de supremacismo branco: o lado b de Churchill. **Aventuras na História**. 2021. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/entre-racismo-e-acusacoes-de-supremacismo-branco-o-lado-b-de-churchill.phtml>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Aula 06

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 4 -Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Habilidades: **(EM13CHS401):** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

Objeto de conhecimento: A Primeira Guerra Mundial (1914-1918): causas e consequências.

“O fracasso é uma oportunidade de começar de novo com mais inteligência.”
(Henry Ford)

Nesta aula, você aprenderá:

- a analisar os diferentes personagens e sujeitos históricos em sua relação com o fato histórico;
- a interpretar e contextualizar conceitos de rupturas e permanências na história;
- a identificar diferentes versões interpretativas sobre um mesmo fato histórico;
- a desmistificar aparentes narrativas históricas que estejam comprometidas com discursos políticos específicos;
- a problematizar sobre diferentes fontes históricas em sua relação com o fato histórico exposto.

Pra começo de conversa

Olá, pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia do Estudante do 3º ano do Ensino Médio da disciplina de História. Hoje nós vamos falar de um assunto relativo ao século XX, mas que poderia muito bem ter acontecido no século XXI, que foi a Primeira Guerra Mundial. Sabemos que existem inúmeras circunstâncias que não nos permitem realocar elementos que caracterizaram a Primeira Guerra Mundial, no mesmo terreno político do século XXI, como, por exemplo, o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, assim como o descaso do Czar russo Nicolau II com o seu povo, em relação as suas necessidades básicas.

Mas, se ampliarmos o nosso horizonte de investigação histórica, sabemos que conceitos como **nacionalismo**, **xenofobia** e **imperialismo** não se encontram mortos, pelo contrário, eles vivem circundando o nosso presente, em conjunto com uma expansão capitalista que também pode ser compreendida em um novo conceito muito utilizado no mundo contemporâneo,

que é o de “Guerra comercial”. Torna-se necessário estudarmos e compreendermos bem as circunstâncias históricas que determinaram um dado fato ou acontecimento histórico, assim como as drásticas consequências que este deixou para a humanidade. O estudante de História, ao ter consciência sobre um fato do passado, torna-se capaz de realizar uma leitura crítica sobre os eventos que podem acarretar em outros similares, empenhando esforços para que esses eventos não se concretizem mais, pois sabemos muito bem de suas consequências.

Vamos dialogar e refletir sobre os acontecimentos que marcaram o início da Primeira Guerra Mundial, assim como suas consequências? Então, vamos iniciar nossos estudos analisando os textos a seguir:

TEXTO I

Centenário do fim da primeira guerra mundial

[...] Por ser um acontecimento ocorrido há cem anos, a Primeira Guerra Mundial ficou ofuscada pelo segundo conflito global, que envolveu a maioria das nações do mundo. A “guerra das guerras” ou “grande guerra” teve como palco a Europa, iniciando-se em 28 de julho de 1914, perdurando até 11 de novembro de 1918. Motivou essa contenda o homicídio que vitimou o herdeiro do trono austro-húngaro, o arquiduque Francisco Ferdinando.

Dois grupos envolveram-se no conflito: os aliados, com base na Tríplice Entente, formada pela França, o Reino Unido e o Império Russo. Do outro lado, a Tríplice Aliança, constituída, pelo império alemão, a Áustria-Hungria e o reino da Itália, embora esta não tenha chegado a entrar, inicialmente, na guerra, em virtude da Áustria-Hungria haver desrespeitado acordo firmado entre as nações, o que somente veio a acontecer em 1915, quando as alianças reorganizaram-se, ao ingressarem várias outras nações.

Com a participação de algumas dezenas de milhares de combatentes militares, de ambos os lados litigantes, a Primeira Guerra Mundial constituiu-se em um dos mais letais conflitos da humanidade, em face da adesão de vários outros países de ambos os lados. Basta dizer-se que morreram cerca de dez milhões de militares e civis, enquanto, aproximadamente, trinta milhões ficaram

feridos. O cessar-fogo só veio mesmo a ocorrer após uma ofensiva alemã, em 1918, na Frente Ocidental, quando os aliados obrigaram o recuo das forças militares germânicas, através de vitoriosas ofensivas, em seus redutos de batalha, ao tempo em que, também, os Estados Unidos penetraram nas trincheiras inimigas, aniquilando os ferrenhos adversários.

À Alemanha, portanto, só restou mesmo assinar um tratado de paz, em 11 de novembro de 1918, há exato um século, acontecimento conhecido, mundialmente, como o “Dia do Armistício”. Consequência de tão sangrenta guerra, quatro grandes impérios deixaram de existir: alemão, russo, austro-húngaro e otomano. Como resultado final desse centenário acontecimento: fortalecimento mundial dos Estados Unidos, nos cenários políticos e militares; surgimento da Liga das Nações, objetivando garantir a paz mundial, e a assinatura do Tratado de Versalhes, que impôs punições à Alemanha.

Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/mundo/2018/11/centenario-do-fim-da-primeira-guerra-mundial.html>. Acesso em: 09 set. 2021.

TEXTO II

Líderes mundiais celebram em Paris os 100 anos do fim da Primeira Guerra Mundial

Celebrações são realizadas no Arco do Triunfo com a presença de Angela Merkel, Donald Trump e Vladimir Putin. Emmanuel Macron denuncia nacionalismo como 'traição ao patriotismo' e pede união para evitar ameaças atuais.

Por G1

11/11/2018 07h20 - Atualizado há 2 anos



Disponível em; <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/11/11/lideres-mundiais-celebram-em-paris-os-100-anos-do-fim-da-primeira-guerra-mundial.ghtml>.

Acesso em: 29 ago. 2021.

TEXTO III

Figura 2 – Notícia sobre o nacionalismo do Leste Europeu

EUROPA

O nacionalismo que vem do Leste Europeu

Com Polônia e Hungria à frente, países do Leste Europeu fazem contraponto aos valores liberais do lado ocidental da UE. Onda conservadora é recente, mas tem raízes antigas.



Proximidade ideológica: o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán (e.), e o presidente do PiS, Jaroslaw Kaczynski (d.)

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-nacionalismo-que-vem-do-leste-europeu/a-42069901>. Acesso em: 29 ago. 2021.

TEXTO IV

Figura 3 – Notícia sobre o ministro do interior italiano Matteo Salvini

"Carne humana". Matteo Salvini proíbe mais um barco de refugiados em Itália

Este artigo tem mais de 3 anos

O ministro do Interior italiano, Matteo Salvini, proibiu a entrada de mais um barco com refugiados em portos de Itália. Diz que os migrantes são "carne humana" e manda-os para outros países.



Disponível em: <https://observador.pt/2018/06/21/carne-humana-matteo-salvini-proibe-mais-um-barco-de-refugiados-em-italia/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

01. De acordo com a leitura do Texto I, o autor realiza um breve resumo sobre os principais acontecimentos da Primeira Guerra Mundial e suas consequências. Cite um acontecimento relatado pelo autor relacionado ao seu início, como também duas consequências relacionadas ao seu término.

02. Seguindo as perspectivas dos Textos I e II, compreendemos aqui uma leitura de rememoração e celebração ao final da Primeira Guerra Mundial em

1918, promovida por causa de seu centenário em 2018. Em sua perspectiva, quais são os objetivos manifestados pela celebração do centenário?

03. O Texto III expõe uma aliança de característica nacionalista que há muito tempo não fazia parte das relações políticas presentes no continente europeu, pelo menos não no período posterior à Segunda Guerra Mundial.

a) Como você avalia essa volta do nacionalismo e suas alianças políticas?

b) Em sua interpretação, existe alguma relação com a Primeira Guerra Mundial? Justifique a sua resposta.

04. O Texto IV traz um acontecimento recente no cenário político italiano que vem sendo interpretado como a volta do discurso da xenofobia nos palanques europeus. Você considera que a fala xenofóbica do ministro do interior italiano possa ainda estar presente no pensamento europeu? E como você relaciona esse discurso à xenofobia anterior à Primeira Guerra Mundial? Justifique a sua resposta.

#Seliga

Figura 4 – Retrato do herdeiro do império austro-húngaro Franz Ferdinand



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Franz_ferdinand.jpg. Acesso em: 13 set. 2021.

Agora o arquiduque Francisco Ferdinando vai lhe desafiar! Franz Ferdinand quer que você conheça um pouco mais sobre a história da Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) ao acessar uma matéria exclusiva do G1 em razão do centenário do seu término em 2018, disponibilizando 20 imagens coloridas exclusivas, que mostram um pouco a vida dos combatentes. Após a contemplação das imagens disponíveis, escolha 3 que lhe ajudaram a transmitir um pouco da natureza do conflito e conte um pouco de sua experiência ao enxergá-las de forma colorida, como se fosse no presente.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/07/entenda-1-guerra-mundial-em-20-fotos-da-epoca.html>. Acesso em: 29 ago. 2021.

IMAGEM 01:

IMAGEM 02:

IMAGEM 03:

Depois de aquecer um pouco os neurônios, vamos aprofundar mais nossos estudos a respeito do conflito? Vem comigo!

Conversando com o texto

Temos aqui alguns textos explicativos que nos fornecerão uma compreensão mais ampla sobre o assunto estudado. Vamos acompanhar!

TEXTO I

Cem anos após Primeira Guerra, nacionalismo volta a ameaçar Europa

Hoje, o perigo está de volta: é a fragmentação da integração europeia, atacada por movimentos nacionalistas e nostalgias autoritárias. E o pior é sempre possível quando as nações europeias entram na espiral dos chauvinismos xenófobos.

[...] É que a situação está cada dia mais perigosa. A Europa não está só ameaçada por dentro, pelos movimentos xenófobos e nacionalistas. Duas grandes potências, a Rússia e agora os Estados Unidos, de Donald Trump, estão fazendo de tudo para desintegrar e dividir o Velho Continente.

Putin ameaça militarmente as fronteiras do Leste e apoia diretamente qualquer movimento ou grupelhos nacionalistas europeus, com fundos e ofensivas massivas e clandestinas nas redes sociais. O objetivo é criar confusão e polarização política dentro de cada Estado europeu para favorecer os partidos abertamente nacionalistas. Moscou quer uma Europa dividida e fraca para poder tratar em posição de força e de maneira bilateral com cada país individualmente.

Paradoxalmente, Washington está na mesma linha. Tanto no campo econômico quanto na área da segurança estratégica, Trump prefere sócios europeus desconjuntados, dependentes do poderio americano, para poder impor o seu “América Primeiro”. As últimas iniciativas do lourão da Casa Branca – a ruptura do acordo nuclear com o Irã, a denúncia do tratado com a

Rússia sobre os mísseis nucleares intermediários ou a guerra comercial contra a China – nem se dignaram consultar os aliados europeus.

[...] A Europa está ameaçada de tornar-se um espaço dividido, imprensado entre o poderio dos Estados Unidos de Trump e as manobras de Putin. Só que em geral, quando os europeus se entregam aos seus “velhos demônios”, isso sempre acaba em conflitos sangrentos. E guerra na Europa é quase sempre sinônimo de guerra mundial. [...]

Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/mundo/20181112-o-mundo-agora-os-cem-anos-do-final-da-primeira-grande-guerra>. Acesso em: 29 ago. 2021.

TEXTO II

Figura 5 – Notícia sobre a volta do nacionalismo sérvio

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Sérvios reverenciam autor do atentado que deu origem à Primeira Guerra

Há quase cem anos, os tiros disparados por Gavrilo Princip mataram o herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro e foram o estopim da Primeira Guerra Mundial. Até hoje se debate se ele era herói ou terrorista.



Gavrilo Princip (d) é capturado pela polícia após o assassinato de Franz Ferdinand e sua esposa

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/s%C3%A9rvios-reverenciam-autor-do-atentado-que-deu-origem-%C3%A0-primeira-guerra/a-17221019>. Acesso em: 29 ago. 2021.

É Hora de refletir!

01. Os dois textos apresentados manifestam-se em um entendimento sobre a volta do discurso nacionalista na segunda década do século XX, ao mesmo tempo correlato ao centenário da Primeira Guerra Mundial. Respectivamente e de forma objetiva, os dois textos apresentam uma característica que pressupõe

- a) ambivalência e descaracterização.
- b) desinteresse e resignação.
- c) instabilidade e restauração.
- d) causalidade e negação
- e) superioridade e abnegação

02. Ao levar em consideração o Texto I, responda:

- a) Como você identifica a interpretação do relato jornalístico sobre a volta do nacionalismo? Cite algumas passagens que comprovem a sua fala.

- b) As precauções do autor do Texto I tem algum fundamento? Justifique a sua resposta.

03. Em relação ao Texto II responda:

- a) Como você interpreta o conteúdo da reportagem?

b) Na sua opinião, o nacionalismo é somente um fenômeno do passado? Justifique a sua resposta.

Desafie-se!

Texto para a questão 01 e 02

Figura 6 – Reportagem sobre a utilização de gases tóxicos na Primeira Guerra Mundial por alemães

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Alemães foram primeiros a usar gás como arma de guerra

Cem anos atrás, o emprego de gases tóxicos já contava como crime de guerra. Ainda assim, numa batalha na Bélgica em abril de 1915, os soldados alemães foram os primeiros a recorrer a essa arma de destruição em massa.



Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/alem%C3%A3es-foram-primeiros-a-usar-g%C3%A1s-como-arma-de-guerra/a-17484778>. Acesso em: 29 ago. 2021.

01. A reportagem apresenta uma prática que se tornou muito comum com a Primeira Guerra Mundial, já que ela estava em acordo com

- a) o projeto de desenvolvimento da indústria bélica pelos países beligerantes.
- b) um acordo militar em experiência conjunta no continente europeu.
- c) os cientistas em liberação da indústria química para a guerra.
- d) as causas da Tríplice Entente ao reafirmar sua força aos inimigos.
- e) as causas da Tríplice Aliança ao reafirmar sua força aos inimigos.

02. Durante a Primeira Guerra Mundial, a tecnologia passou a fazer parte do cotidiano do esforço bélico de cada país envolvido. A utilização de armas químicas no contexto da Primeira Guerra reproduz

- a) conformismo militar.
- b) apelo aos direitos humanos.
- c) neutralidade política.
- d) desumanização dos conflitos.
- e) descaracterização da guerra.

03. Enem (2014) - Três décadas — de 1884 a 1914 — separam o século XIX — que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa — do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDR, H. As origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- a) difundiu as teorias socialistas.
- b) acirrou as disputas territoriais.
- c) superou as crises econômicas.

- d) multiplicou os conflitos religiosos.
- e) conteve os sentimentos xenófobos.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-primeira-guerra-mundial/>.
acesso em: 30 ago. 2021.

04. Enem (2009) - A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana.

Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorridos durante a primeira metade do século XX, estão:

- a) a crise do colonialismo, a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.
- b) o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.
- c) o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.
- d) a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.
- e) a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-primeira-guerra-mundial/>.
acesso em: 30 ago. 2021.

05. UFPEL (2008) - Artigos do Tratado de Versalhes:

“Art. 45 - Alemanha cede à França a propriedade absoluta [...], com direito total de exploração, das minas de carvão situadas na bacia do rio Sarre.

Art. 119 - A Alemanha renuncia, em favor das potências aliadas, a todos os direitos sobre as colônias ultramarinas.

Art. 171 - Estão proibidas na Alemanha a fabricação e a importação de carros blindados, tanques, ou qualquer outro instrumento que sirva a objetivos de guerra.

Art. 232 - A Alemanha se compromete a reparar todos os danos causados à população civil das potências aliadas e a seus bens”.

De acordo com o texto e com seus conhecimentos, é correto afirmar que o Tratado de Versalhes:

- a) encerrou a 2ª Guerra Mundial, fazendo com que a Alemanha perdesse as colônias ultramarinas para os países dos aliados.
- b) extinguiu a Liga das Nações, propondo a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, com o objetivo de preservar a paz mundial.
- c) estimulou a competição econômica e colonial entre os países europeus, culminando na 1ª Guerra Mundial.
- d) permitiu que as potências aliadas dividissem a Alemanha no fim da 2ª Guerra Mundial, em quatro zonas de ocupação: francesa, britânica, americana e soviética.
- e) impôs duras sanções à Alemanha, no fim da 1ª Guerra Mundial, fazendo ressurgir o nacionalismo e reorganizando as forças políticas do país.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-primeira-guerra-mundial/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

06. ENEM (2021) - A década que se segue ao fim da guerra constitui praticamente uma continuação desta com a acomodação difícil de seus resultados. A ruptura do sistema internacional com a Revolução Soviética, a ascensão dos Estados Unidos, o recuo da Europa e o início da contestação anticolonial marcam uma década que, para muitos, foi de pessimismo e para alguns de ilusão, que bruscamente se encerra com a quebra da bolsa de Nova Iorque. Com a crise de 1929 terá início a preparação de uma nova guerra mundial.

VIZENTINI, P. G. F. Primeira Guerra Mundial. Porto Alegre: UFRGS, 2006 (Adaptado).

- a) perturbaram a dinâmica de equilíbrio demográfico.
- b) dificultaram a adesão a ideologias de viés socialista.
- c) favoreceram a ascensão de grupos anarquistas ao poder.
- d) corroeram a crença na legitimidade das democracias liberais.
- e) deterioraram a confiança no salvacionismo dos exércitos nacionais.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-primeira-guerra-mundial/>.
Acesso em: 30 ago. 2021.

07. (PUC) - Em relação às causas da Primeira Guerra Mundial, é correto afirmar que:

a) a incapacidade dos Estados liberais em solucionar a crise econômica do século XIX colocou em xeque toda a estrutura do sistema capitalista. A instabilidade política e social das nações europeias impulsionou as disputas colonialistas e o conflito entre as potências.

b) a desigualdade de desenvolvimento das nações capitalistas europeias acentuou a rivalidade imperialista. A disputa colonial marcada por um nacionalismo agressivo e pela corrida armamentista expandiu os pontos de atrito entre as potências.

c) o sucesso da política de apaziguamento e do sistema de aliança equilibrou o sistema de forças entre as nações europeias, acirrando as lutas de conquista das colônias da África e da Ásia.

d) o expansionismo na Áustria, a invasão da Polônia pelas tropas alemãs assustaram a Inglaterra e a França, que reagiram contra a agressão declarando guerra ao inimigo.

e) o desequilíbrio entre a produção e consumo incentivou a conquista de novos mercados produtores de matérias-primas e consumidores de bens de produção reativando as rivalidades entre os países europeus e os da América do Norte.

Disponível em <https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-primeira-guerra-mundial/>.
Acesso em: 30 ago. 2021.

08. (UFF) - Muitos historiadores consideram a Primeira Guerra Mundial como fator de peso na crise das sociedades liberais contemporâneas. Assinale a opção que contém argumentos todos corretos a favor de tal opinião.

a) A economia de guerra levou a um intervencionismo de Estado sem precedentes; a “união sagrada” foi invocada em favor de sérias restrições às liberdades civis e políticas e, em função da guerra recém-terminada, eclodiram, em 1920, graves dificuldades econômicas que abalaram os países liberais, sobretudo através da inflação.

- b) Em todos os países, a economia de guerra forçou a abolir os sindicatos operários, a confiscar as fortunas privadas e a fechar os Parlamentos, pondo assim em xeque os pilares básicos da sociedade liberal.
- c) Durante a guerra, foi preciso instaurar regimes autoritários e ditatoriais em países antes liberais como a França e a Inglaterra, num prenúncio do fascismo ainda por vir.
- d) A guerra transformou Estados antes liberais em gestores de uma economia militarizada que utilizou de novo o trabalho servil para a confecção de armas e munições, em flagrante desrespeito às liberdades individuais.
- e) Derrotadas na Primeira Guerra Mundial, as grandes potências liberais foram, por tal razão, impotentes para conter, a seguir, o desafio comunista e o fascismo.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-primeira-guerra-mundial/>.
Acesso em: 30 ago. 2021.

Cultura digital

Agora vamos adentrar um pouco o espaço cultural da Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) por meio de uma excelentíssima matéria publicada na Revista Piauí em sua edição 93, a partir da criação do colunista João Moura Jr., que faz uma análise da guerra por meio de uma leitura dos poemas que retratavam o sofrimento vivenciado pelos soldados e por seus familiares, que sempre nutriam a esperança de tê-los de volta em sua casa.

Quem quiser melhor apreciar na íntegra os poemas publicados pelo colunista por meio da Revista Piauí, o *link* se encontra abaixo. A seguir foram selecionados dois poemas que exemplificam um pouco da natureza do conflito beligerante a partir daqueles que se encontravam na linha de frente. Vamos conferir?

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/nas-trincheiras/> Acesso em: 30 ago. 2021.

TEXTO I

Os mortos

*Soai, clarins, soai por estes ricos Mortos!
Pois nenhum deles, mesmo o pobre e o solitário
Legou-nos dom menor que ouro sob seu sudário.
Deram as costas ao mundo; o doce e vermelho mosto
Da juventude escoaram; e a um porvir de trabalho
E alegria renunciaram, e a essa serenidade
Inesperada a que chamam senilidade;
E aos que imortalidade lhes dariam, os não nados.*

*Soai, clarins, soai! À nossa escassez deram
A santidade há muito inexistente, e o Amor
E a Dor. E, como um rei, retorna a Honra à terra
E os súditos provê de real emolumento;
E a nobreza acompanha-nos seja lá aonde for;
E a herança recebemos ansiada há muito tempo.*

SIEGFRIED SASSOON (1886–1967)

TEXTO II

O herói

*“Morreu exatamente como desejaria”,
Disse a mãe após ler e dobrar a missiva.
“O coronel escreve tão bem.” Mas quebrou-se algo
Naquela voz cansada que gaguejou num engasgo.
O olhar um pouco alçado: “Nós, mães, de um herói morto
Orgulhamo-nos tanto.” E o olhar quedou-se absorto.*

*Calado, o Irmão Oficial foi-se embora. Ele havia
Contado à pobre dama só piedosas lorotas
Que ao longo de seus dias ela alimentaria.
Enquanto ele tossia, os olhos da velhota
Repletos de leite e triunfo haviam brilhado
Por seu bravo menino, o glorioso soldado.*

*Lembrou-se ele então como este inútil medicas
Apavorou-se quando aquela noite a mina
Explodiu em Wicked Corner; como não poupou esforço
Para que o enviassem a casa, e como, enfim já morto
E em pedaços, ninguém parecia se importar
Exceto a solitária velhinha de olhos no ar.*

ISAAC ROSENBERG (1890–1918)

Caso você tenha alguma dúvida em relação à pronúncia de algumas palavras mais rebuscadas, o dicionário *on-line* Michaelis, pertencente ao grupo Uol, pode lhe oferecer uma ajuda gratuita para solucionar as suas dúvidas. O *link* se encontra abaixo.

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=OWQE>. Acesso em: 30 ago. 2021

01. De acordo com o Texto I, como o poeta Siegfried Sassoon representa os soldados na guerra, dentro do universo de seu poema? Se possível utilize passagens que comprovem tal representação.

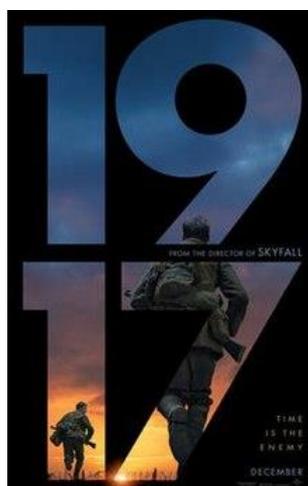
Sugestão de resposta: Pessoal. A/O estudante deve levar em consideração a interpretação do poeta sobre a honra representada com a morte do soldado através da passagem: “Soai, clarins, soai por estes ricos Mortos! Pois nenhum deles, mesmo o pobre e o solitário. Legou-nos dom menor que ouro sob seu sudário.”

02. O poeta autor do texto II Isaac Rosenberg manifesta uma atuação gloriosa ao soldado durante a Primeira Guerra Mundial. Como ele manifesta tal representação poética? Se possível utilize passagens que comprovem tal representação.

Sugestão de resposta: Pessoal. A/O estudante, ao realizar a leitura do poema “Herói”, vislumbrará um clamor pelo sentido heroico desempenhado pelo soldado durante a guerra. Entre as passagens que comprovam tal momento, temos: “Enquanto ele tossia, os olhos da velhota. Repletos de deleite e triunfo haviam brilhado. Por seu bravo menino, o glorioso soldado.”

#Seliga

Figura 6 – Capa do filme “1917”

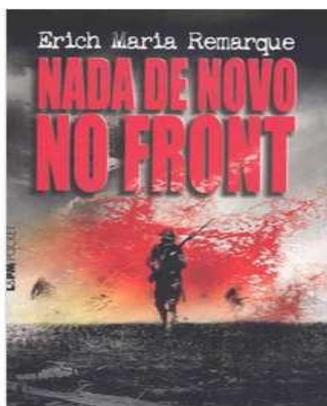


Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/1917_\(filme\)#/media/Ficheiro:1917_poster.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/1917_(filme)#/media/Ficheiro:1917_poster.jpg)
Acesso em: 13 set. 2021.

Sobre a Primeira Guerra Mundial, tenho uma sugestão de filme excelente, que pode transmitir a você, estudante, o universo da guerra, cheio de ação, história e suspense, retratando o conflito da Primeira Guerra sob o olhar do diretor Sam Mendes, recebendo dez indicações ao Oscar e vencendo três delas: Fotografia, Mixagem de Som e Efeitos Visuais, .

O filme se chama “1917” e narra a história de dois jovens soldados britânicos durante a Primeira Guerra. A eles foi dada a missão de transmitir uma mensagem alertando para uma emboscada dos alemães contra seus compatriotas, logo após sua retirada para a Linha Hindenburg, durante a Operação Alberich, em 1917.

Figura 7 – Imagem da capa do livro “Nada de novo no *front*” de Erich Maria Remarque



Disponível em: <https://www.traca.com.br/capas/1296/1296759.jpg>. Acesso em: 13 set. 2021.

Sugestão de leitura: Em 2019, a obra-prima “Nada de novo no *front*”, escrito pelo ex-soldado alemão da Primeira Guerra Mundial Erich M. Remarque, completou 90 anos, em uma narrativa que expõe suas experiências aos horrores da guerra, assim como os seus companheiros na frente de batalha. Desde seu lançamento, “Nada de novo no *front*” já foi traduzido para 58 línguas e soma mais de 10 milhões de exemplares vendidos. Em escolas localizadas em diferentes partes do mundo, o livro de Remarque é um dos mais utilizados pelos professores de História quando o assunto é o horror da Primeira Guerra Mundial.

Para saber um pouco mais sobre o livro acesse o *link* abaixo.

Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/nada-de-novo-no-front/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

| Nesta aula, eu...

Obrigado a todas/os as/os estudantes que realizaram esta jornada histórica superinteressante sobre a história da Primeira Guerra Mundial. Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido. Não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a interpretar o fato histórico da Primeira Guerra Mundial e a compreender as causas e consequências do conflito?		
Consegui identificar rupturas ou permanências de um fato histórico passado em relação ao presente?		
Aprendi a analisar os conceitos históricos que foram considerados elementos motivadores do conflito?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar outras/os alunas/os com alguma dificuldade neste conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 14 set. 2021.

COTRIM, Gilberto. **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: O breve século XX: 1914 – 1991**. – 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

RUJEVIC, Nemanja. Sérvios reverenciam autor do atentado que deu origem à Primeira Guerra. **DW Brasil: Notícias e análises do Brasil e do Mundo**. 2013. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/s%C3%A9rvios-reverenciam-autor-do-atentado-que-deu-origem-%C3%A0-primeira-guerra/a-17221019>. Acesso em: 29 ago. 2021.

VALLADÃO, Alfredo. Cem anos após Primeira Guerra, nacionalismo volta a ameaçar Europa. **Rádio França Internacional (rfi)**. 2018. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/mundo/20181112-o-mundo-agora-os-cem-anos-do-final-da-primeira-grande-guerra>. Acesso em: 29 ago. 2021.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

Aula 07

Componente curricular:

3ª Série do Ensino Médio.

Competência 1: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Habilidades: (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Objeto de conhecimento: Apogeu e decadência do capitalismo nos países ocidentais.

“O fracasso é uma oportunidade de começar de novo com mais inteligência.”
(Henry Ford)

Nesta aula, você aprenderá:

- a relacionar diferentes visões interpretativas sobre um mesmo fato;
- a interpretar conceitos econômicos e históricos;
- a compreender as ações dos agentes históricos diante do fato histórico;
- a analisar o processo de rupturas e permanências na História;
- a problematizar fontes históricas em relação ao fato histórico.

Pra começo de conversa

Olá, galera! Tudo bem com vocês? Hoje nós iremos estudar um conteúdo do século XX, que é bastante atual e está diretamente conectado com as nossas ações no dia a dia. O assunto ao qual me refiro é o “apogeu e a decadência do capitalismo nos países ocidentais”. Esse recorte histórico está vinculado às incertezas do período entreguerras (1918 – 1939), que nos remonta à prosperidade e também ao declínio, como é o caso dos países ocidentais que irão passar por um processo de crescimento econômico, refletindo um bem-estar social na sua população, mas também conhecerão a decadência econômica por meio de um golpe profundo no sistema econômico global, que foi a crise de 1929, e a Grande Depressão que acarretou consigo. No decorrer das atividades trazidas pelo Guia do Estudante, podemos analisar melhor esses conceitos e novas questões.

Bom, vamos iniciar nossos estudos? Então vamos historiar um pouco!

TEXTO I

A Crise de 1929 é fruto da expansão de crédito, feita pelos EUA, na década de 1920. Dentre suas consequências estão o desemprego e a fome de parte da população americana.

Quando se estuda o período intermediário entre as duas guerras mundiais, isto é: de 1919 a 1939, um dos temas mais importantes é o da Grande Depressão Americana, cujo símbolo máximo é a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929. Esse tema é conhecido, geralmente, como “Crise de 1929”. Crise essa de ordem financeira, que afetou todo o mundo, levando milhões de pessoas ao desemprego e ao desespero.

O principal fator que contribuiu para a Crise de 1929 foi a expansão de crédito, emitido pelo Federal Reserve System – Sistema de Reserva Federal – (uma espécie de Banco Central Americano) desde 1924, ainda sob o governo do presidente Calvin Coolidge. Para se entender o porquê de a expansão de crédito ter gerado a crise, é necessário compreender um pouco do contexto econômico da década de 1920.

Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a economia dos Estados Unidos se tornou a mais importante do mundo. Haja vista que, com a destruição que a guerra provocou na Europa, a produção econômica de grandes potências, como a Inglaterra e a Alemanha, não mais se sobrepunha aos outros países, pois estava em processo de recuperação. Sendo assim, os EUA, ao tempo que conseguiam uma produção econômica muito grande, pois tinham compradores dentro e fora do país, também estimulavam a oferta de crédito para estes compradores, bem como a política de aumento salarial para empregados. Entretanto, sempre quando havia um período de pequena recessão, isto é: decréscimo na produção econômica, o governo intervinha no mercado aplicando mais crédito (dinheiro e títulos da Bolsa de Valores) para reparar os danos.

A medida de expansão de crédito tornava as taxas de juros artificiais, sem lastro com as reservas de crédito reais, que eram ancoradas na poupança. Os investidores que tinham ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque recebiam um sinal falso da expansão de crédito e, conseqüentemente,

acabavam por ampliar os seus negócios, aumentar salários, e investir ainda mais. Este processo gerou uma “bolha inflacionária”, pois, em 1929, chegou um momento em que não se podia mais esconder o caráter artificial da expansão econômica: havia muito dinheiro emitido circulando, mas sem valor real com a produção. Já sob o governo Hoover, a Bolsa de Valores de Nova Iorque, responsável pela administração dos investimentos aplicados e do crédito emitido, entrou em colapso.

As principais consequências da Crise de 1929 foram o desemprego em massa, a falência de várias empresas, tanto do setor industrial quanto do setor agrícola, e a pobreza, que assolou grande parte da população americana. Muitos países que estavam atrelados ao sistema de crédito americano também sofreram uma grande recessão em suas economias. O Brasil, por exemplo, teve que queimar café, principal produto da época, para poder valorizar o seu preço.

As soluções para a crise foram aplicadas, principalmente, por F. Delano Roosevelt e sua política do New Deal (Novo Acordo), que procurou replanejar a economia americana.

Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/crisede29.htm>.

Acesso em: 11 set. 2021.

TEXTO II

O que causou a crise econômica mundial entre 2008 e 2009?

A causa da crise que vivemos foi o desequilíbrio na maior economia do mundo, os Estados Unidos. E os ataques de 11 de setembro têm a ver com isso. "Depois da ofensiva terrorista, o governo americano se envolveu em duas grandes guerras, no Iraque e Afeganistão, e começou a gastar mais do que deveria", diz Simão Davi Silber, professor do departamento de economia da Universidade de São Paulo (USP).

Para piorar a situação, ao mesmo tempo em que o país investia dinheiro na guerra, a economia interna já não ia muito bem - uma das razões é que os Estados Unidos estavam importando mais do que exportando. Em vez de

conter os gastos, os americanos receberam ajuda de países como China e Inglaterra. Com o dinheiro injetado pelo exterior, os bancos passaram a oferecer mais crédito, inclusive a clientes considerados de risco. Aproveitando-se da grande oferta a baixas taxas de juros, os consumidores compraram muito, principalmente imóveis, que começaram a valorizar."

A expansão do crédito financiou a bolha imobiliária, já que a grande procura elevou o preço dos imóveis", diz Silber. Porém, depois disso, chegou uma hora em que a taxa de juros começou a subir, diminuindo a procura pelos imóveis e derrubando os preços. Com isso, começou a inadimplência - afinal, as pessoas já não viam sentido em continuar pagando hipotecas exorbitantes quando as propriedades estavam valendo cada vez menos.

Nesse momento, faltou dinheiro aos bancos, que em um primeiro momento foram ajudados pelo governo americano. Só que, ao mesmo tempo, surgiram críticas a essa política de socorro aos banqueiros. Frente à pressão política, a Casa Branca decidiu que não iria mais interferir, deixando o banco Lehman Brothers quebrar. O fechamento do quarto maior banco de crédito dos Estados Unidos causou pânico e travou o crédito.

Chegou a crise, que prejudica também o nosso país. "Sem crédito internacional, também diminui o crédito no Brasil, caem as exportações e o preço das nossas mercadorias aumenta o risco e a taxa de juros", explica Silber. O economista também afirma que as recessões são recorrentes, mas essa é maior do que de costume. "Uma crise dessa intensidade não é comum, a mais parecida com ela foi a de 1929", afirma Silber.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/363/o-que-causou-a-crieseconomica-mundial-entre-2008-e-2009>. Acesso em: 11 set. 2021.

TEXTO III

Figura 1 – Charge sobre as crises econômicas de 1929 e 2008



Disponível em: http://2.bp.blogspot.com/_aJT3I8ICB-8/StHG7AEWQnl/AAAAAAAAAR8/15Y0RIZFarQ/s400/crise1929_2k84.jpg. Acesso em: 11 set. 2021.

01. No Texto I, o autor faz uma explicação bem detalhada sobre a crise de 1929, analisando todos os aspectos referentes às circunstâncias que levaram à ocorrência desse evento histórico. De acordo com o pensamento do autor, explique como aconteceu a crise de 1929, inclua citações para fundamentar a sua explicação.

02. Segundo o Texto II, como você compreende a crise econômica de 2008 destacando os elementos que ocasionaram tal processo? Faça uma citação de um momento que comprove a sua fala com a do autor.

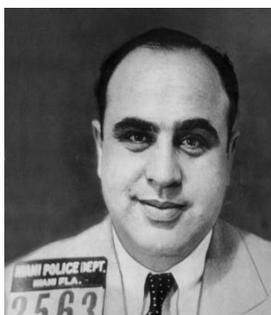
03. A partir da leitura dos textos apresentados responda:

a) Levando em consideração os Textos I e II, quais seriam as principais diferenças entre a crise econômica ocorrida nos dois processos? Justifique a sua resposta.

b) De acordo com a sua leitura do Texto III no qual as duas crises econômicas são retratadas por meio de uma charge, como o autor desta visualiza os principais sujeitos afetados pela crise? E qual foi a intenção do autor em expor dessa forma a sua charge?

#Seliga

Figura 2 – Foto de Al Capone preso



Disponível em:
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=al+capone&title=Special:MediaSearch&go=Go&type=image>. Acesso em: 11 set. 2021.

Agora o Al Capone vai lhe desafiar! Gente, durante a década de 20 no século XX, os Estados Unidos, por meio de seu acelerado crescimento econômico, vão vivenciar um período de intensa prosperidade, que será partilhada por um número expressivo de americanos. Com toda essa euforia econômica além dos Estados Unidos se destacando como uma potência mundial, o moralismo ético surge como uma forma de ilustrar o trabalho como fruto de uma agenda espiritual, que estaria atrelada aos preceitos do protestantismo, acusando as bebidas alcoólicas de representarem uma ameaça a esse crescimento.

Em 1920, a Lei Volstead proibirá assim o consumo, a produção e o transporte de bebidas alcoólicas em todos os Estados Unidos para a felicidade de alguns protestantes mais radicais e de alguns mafiosos, que utilizarão da proibição de bebidas alcólicas para produzir ilegalmente e vender sem qualquer tipo de restrição.

Você pode acompanhar algumas fotos e curiosidades sobre o período acessando o link abaixo.

Disponível em: <https://www.museudeimagens.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2021.

Além de compreender um pouco melhor da história desse criminoso por meio do link abaixo.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-a-morte-de-al-capone-o-mais-polemico-gangster-da-historia.phtml>. Acesso em: 11 set. 2021.

Obs.: Al Capone se tornou um dos mafiosos mais conhecidos na história, morreu de infarto na prisão em 1947.

01. Depois de acessar os dois *links* apresentados, faça o que se pede.

- a) No primeiro *link*, inúmeras imagens foram apresentadas, escolha 3 que tenham, de alguma forma, lhe chamado atenção e faça um comentário pessoal sobre elas, destacando as características das fotos e seu momento retratado.

FOTO1 _____

FOTO2 _____

FOTO3 _____

- b) Após navegar pelo segundo *link*, exponha algumas curiosidades que tenham chamado a sua atenção.

Bom, depois desse aquecimento, vamos aprofundar um pouco os nossos estudos? Então, vem comigo!

Conversando com o texto

A seguir teremos alguns textos explicativos que nos fornecem uma compreensão mais ampla do assunto estudado.

TEXTO I

Anos 20

[...] Os anos 20, em estilo *art-déco*, começou trazendo a arte construtivista - preocupada com a funcionalidade, além de lançamentos literários inovadores, como "Ulisses", de James Joyce. É o momento também de Scott Fitzgerald, o grande sucesso literário da época, com o seu "Contos da Era do Jazz".

No Brasil, em 1922, a Semana de Arte Moderna, realizada por intelectuais, como Mário de Andrade e Tarsila do Amaral, levou ao Teatro Municipal de São Paulo artistas plásticos, arquitetos, escritores, compositores e intérpretes para mostrar seus trabalhos, os quais foram recebidos, ao mesmo tempo, debaixo de palmas e vaias. A Semana de Arte Moderna foi o grande acontecimento cultural do período, que lançou as bases para a busca de uma forma de expressão tipicamente brasileira, que começou a surgir nos anos 30.

Em 1925, pela primeira vez, os surrealistas mostraram seus trabalhos em Paris. Entre os artistas estavam Joan Miró e Pablo Picasso.

Foi a era das inovações tecnológicas, da eletricidade, da modernização das fábricas, do rádio e do início do cinema falado, que criaram, principalmente nos Estados Unidos, um clima de prosperidade sem precedentes, constituindo um dos pilares do chamado "*american way of life*" (o estilo de vida americano).

Toda a euforia dos "felizes anos 20" acabou no dia 29 de outubro de 1929, quando a Bolsa de Valores de Nova York registrou a maior baixa de sua história. De um dia para o outro, os investidores perderam tudo, afetando toda a economia dos Estados Unidos, e, conseqüentemente, o resto do mundo. Os anos seguintes ficaram conhecidos como a Grande Depressão, marcados por falências, desemprego e desespero.

Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos20.htm>. Acesso em: 11 set. 2021.

TEXTO II

Há 90 anos: o fim da hiperinflação na Alemanha

A nova República de Weimar enfrentou desafios econômicos e políticos magnânimos. Em 1920, a produção industrial havia despencado para apenas 61% do nível alcançado em 1913, e em 1923 caiu ainda mais, para 54%. Os terrenos perdidos após a promulgação do Tratado de Versalhes haviam enfraquecido consideravelmente a capacidade produtiva do Reich: o Império perdera aproximadamente 13% de suas terras e, em decorrência disso, aproximadamente 10% da população alemã vivia agora fora das fronteiras. Adicionalmente, a Alemanha tinha de fazer vários pagamentos indenizatórios para os países vencedores da Primeira Guerra. Ainda mais importante, no entanto, foi o fato de que os novos e inexperientes governos democráticos da Alemanha queriam atender ao máximo possível os desejos de seus eleitores. Dado que as receitas tributárias eram insuficientes para financiar estas despesas, o Reichsbank teve de recorrer à impressora de dinheiro.

Como foi possível que um desastre monetário desta magnitude ocorresse em uma sociedade tão civilizada e avançada, levando à total destruição da moeda? Várias explicações já foram apresentadas. Por exemplo, já foi argumentado que os pagamentos de indenização, os crônicos déficits no balanço de pagamentos, e até mesmo a depreciação do *papiermark* no mercado de câmbio foram as reais causas do colapso da moeda alemã. Entretanto, essas explicações não são nada convincentes. Como explicou o grande economista alemão Hans F. Sennholz:

Todos os marcos foram impressos por alemães e emitidos por um banco central gerenciado por alemães em um governo puramente alemão. Eram partidos políticos alemães — tais como os Socialistas, o Partido Católico de Centro, e os Democratas, formando várias coalizões governamentais — os responsáveis exclusivos pelas políticas que conduziam. Mas é claro que admitir a responsabilidade por qualquer calamidade não é algo que se deve esperar de qualquer partido político.

De fato, a hiperinflação alemã foi produto dos próprios alemães; foi resultado da deliberada decisão política de se aumentar a quantidade de dinheiro na economia sem nenhuma limitação.

Dinheiro de papel, produzido “do nada” e injetado na economia por meio do crédito bancário, não apenas é cronicamente inflacionário, como também gera ciclos econômicos, investimentos errados e insustentáveis, e endividamento excessivo da população. Tão logo governo e população começam a sofrer as consequências de seu alto endividamento, o crédito bancário se reduz e a economia entra em recessão. Ato contínuo, a criação de mais dinheiro passa a ser vista como uma solução política fácil e tentadora demais para ser evitada. Este é o caminho politicamente mais palatável para se tentar fugir dos problemas que foram criados justamente pela criação de dinheiro via expansão do crédito.

Disponível em: <https://www.epochtimes.com.br/ha-90-anos-fim-hiperinflacao-alemanha/>.

Acesso em: 11 set. 2021.

| É Hora de refletir!

01. Os dois textos apresentados expressam dois momentos antagônicos vivenciados durante o período da segunda década do século XX. Respectivamente, em uma perspectiva histórica, poderíamos identificar que os dois textos se apresentam em características que nos remetem a

- a) permanência e intransigência.
- b) imutabilidade e resignificação.
- c) flexibilidade e descaracterização.
- d) consolidação e restauração.
- e) expectativa e desgaste.

02. Ao levar em consideração o texto I, responda:

- a) Como você identifica os aspectos dos anos 20 retratados pelo autor?

b) Como você interpretaria a debilidade da economia alemã no Texto II?

c) Existe alguma relação entre a ascensão do Nazismo e o fracasso da gestão econômica desempenhada pelo governo da República de Weimar? Comente.

- b) leitura apolítica da história.
- c) investigação histórica neutra.
- d) inferência sobre o fato transcorrido.
- e) julgamento dos acontecimentos históricos.

02. Durante a crise econômica de 1929, o liberalismo que era sempre exposto como o modelo econômico mais viável para o desenvolvimento econômico, começou a sofrer muitas críticas tanto no plano acadêmico como no plano político. O próprio enunciado jornalístico exalta o termo “Quinta-feira Negra” que pressupõe

- a) racismo estrutural da sociedade norte-americana.
- b) incorporação de elementos subjetivos que ressignificam o fato histórico.
- c) conformismo com os eventos históricos desagradáveis.
- d) descaracterização dos dias da semana que lembram tragédias.
- e) reconstrução de uma narrativa controversa em relação ao fato histórico.

03. ENEM (2017) - Mas a Primeira Guerra Mundial foi seguida por um tipo de colapso verdadeiramente mundial, sentido pelo menos em todos os lugares em que homens e mulheres se envolviam ou faziam uso de transações impessoais de mercado. Na verdade, mesmo os orgulhosos EUA, longe de serem um porto seguro das convulsões de continentes menos afortunados, se tornaram o epicentro deste que foi o maior terremoto global medido na escala Richter dos historiadores econômicos — a Grande Depressão do entreguerras.

HOBBSAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A Grande Depressão econômica que se abateu nos EUA e se alastrou pelo mundo capitalista deve-se ao (à)

- a) produção industrial norte-americana, ocasionada por uma falsa perspectiva de crescimento econômico pós-Primeira Guerra Mundial.
- b) vitória alemã na Primeira Grande Guerra e, conseqüentemente, sua capacidade de competição econômica com os empresários norte-americanos.

- c) desencadeamento da Revolução Russa de 1917 e a formação de um novo bloco econômico, capaz de competir com a economia capitalista.
- d) Guerra Fria, que caracterizou o período de entreguerras, provocando insegurança e crises econômicas no mundo.
- e) tomada de medidas econômicas pelo presidente norte-americano Roosevelt, conhecidas como *New Deal*, que levaram à crise econômica no mundo.

Disponível em: <https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes/2017-segunda-aplicacao/primeiro-dia/mas-primeira-guerra-mundial-foi-seguida-por-um-tipo-de-colapso-verdadeiramente/>. Acesso em: 11 set. 2021.

04. FATEC (2017) - Leia o texto.

O dia 24 de outubro de 1929 marca o início do que muitos historiadores consideram a pior crise econômica da história do capitalismo. Nesse dia, a bolsa de valores de Nova Iorque sofreu a maior baixa de sua história e, devido à centralidade dos Estados Unidos na economia mundial, a crise se espalhou para diversos países.

Entre os fatores causadores da crise, destacam-se

- a) a ascensão de regimes nazifascistas, com forte apelo nacionalista, na Itália e na Alemanha, e a aceleração do crescimento econômico do chamado BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
- b) o descompasso entre a produção e o consumo no mercado dos EUA, e a diminuição das exportações desse país para a Europa, o que gerou aumento dos estoques de produtos agrícolas e industrializados e a queda brusca do valor das ações das empresas no mercado financeiro.
- c) o endividamento dos Estados Unidos, em consequência da devastação que o país sofreu na Primeira Guerra Mundial, e a falência da França e da Inglaterra, que deixaram de cumprir seus compromissos financeiros com a comunidade internacional.
- d) a brusca desvalorização do dólar no mercado internacional, provocada pelo aumento do preço das commodities agrícolas dos países em desenvolvimento, e a política de substituição de importações, adotada pelas economias asiáticas.

e) as medidas protecionistas adotadas pela União Soviética, favorecendo as indústrias dos países do Leste europeu, e as barreiras alfandegárias impostas aos produtos estadunidenses por parte dos integrantes da Zona do Euro.

Disponível em: <https://historiaonline.com.br/wp-content/uploads/2019/03/17-ENTREGUERRAS-2019-LISTA.pdf>

Acesso em: 11 set. 2021.

05. ENEM (2017) - O New Deal visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno – o único que é importante – pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise, In: **História geral das civilizações**. São Paulo: Difel, 1977 (Adaptado).

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- a) flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- b) fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- c) introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- d) racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- e) recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_51120_17.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

06. ENEM (2012) –

Texto I

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas

a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no ciberespaço.

ROSSI, C. Nem fim do mundo nem mundo novo. **Folha de São Paulo**, 11 dez. 2011 (Adaptado).

Texto II

Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos.

Entrevista de George Soros. Disponível em: <https://www.nybooks.com/>. Acesso em: 17 ago. 2011 (Adaptado).

A comparação entre os significados da atual crise econômica e do *crash* de 1929 oculta a principal diferença entre essas duas crises, pois

- a) o *crash* da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e do Iraque.
- b) a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA e a atual crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.
- c) a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.
- d) o *crash* da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense e a atual crise tem origem na internacionalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.
- e) a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_sab_azul.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

Cultura digital

A partir dos anos 20, os Estados Unidos vivenciaram um período de intenso crescimento econômico, que culminaram em prosperidade para um número significativo de americanos, esse período compreendido entre 1920 e 1929 foi conhecido como “Loucos anos 20” ou a “Era de ouro americana”, em que as taxas de crescimento alcançavam patamares nunca antes vistos. Essa euforia no campo econômico se espalhará para o campo cultural, possibilitando o surgimento de novas estéticas artísticas e novos estilos de comportamento, que vão reproduzir com isso uma tendência global. É nesse cenário que ficam conhecidos os populares filmes do Charles Chaplin, o jazz de Louis Armstrong, a literatura de Scott Fitzgerald etc.

Figura 3 – Foto de Louis Armstrong



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Louis_Armstrong_restored.jpg.
Acesso em 11 set. 2021.

Tenho uma sugestão de música para você: ao som do ritmo do jazz e do blues expressos nos anos 20, acompanhem a espetacular música do Louis Armstrong, *Saint James Infirmary*. Disponibilizo aqui a letra e, em seguida, o link da plataforma de vídeos do Youtube.

TEXTO I

St. James Infirmary

*Eu fui até o Hospital St. James
Vi meu amor lá
Esticada numa mesa branca e comprida
Tão doce, tão fria, tão bela
Deixe ela partir, deixe ela partir, Deus a abençoe
Onde quer que ela esteja*

*Ela pode buscar no mundo inteiro
E nunca vai encontrar um homem tão doce quanto eu
Quando eu morrer me enterre de sapatos Stetson*

*Sobretudo e chapéu
Coloque uma peça de ouro de 20 dólares na corrente do meu relógio
Para que os rapazes saibam que eu morri sem baixar a cabeça*

(Louis Armstrong)

Contemplem a forma como o *jazz* pode assumir tanto um ritmo espontâneo e alegre como também profundamente melancólico, tornando-se um símbolo da musicalidade norte-americana a partir da década de 20. As letras e a música estão disponíveis nos *links* abaixo, confirmam!

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/louis-armstrong/426797/traducao.html>. Acesso em: 11 set. 2021.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XYG3e5EQEKw>. Acesso em: 11 set. 2021.

TEXTO II

O Grande Gatsby

“Eu morava em West Egg, que era, digamos, a área que na época se encontrava menos na moda, embora este seja um rótulo muito superficial para expressar o contraste bizarro e não pouco sinistro que existia entre eles. Minha casa ficava bem na ponta do ovo, a menos de cinquenta metros do Estreito, apertada entre duas mansões imensas, que eram alugadas por doze ou quinze mil dólares por estação. Aquela que ficava à minha direita seria considerada um prédio colossal, qualquer que fosse o critério adotado pelo observador: uma imitação bastante aproximada do Hotel de Ville de alguma cidade da Normandia, com uma torre de um dos lados que parecia estranhamente nova sob a barba fina da hera que havia crescido recentemente ao redor dela e uma piscina de mármore, além de mais de vinte hectares de gramado e jardins. Era a mansão de Gatsby.

Quer dizer, como eu ainda não conhecia o sr. Gatsby, era uma mansão habitada por um cavalheiro que tinha esse nome. Minha casa era uma monstruosidade, mas uma monstruosidade muito pequena, que não chamava a atenção, e tinha as vantagens de uma vista para o mar, um panorama parcial do gramado de meu vizinho e a proximidade consoladora de milionários... tudo por oitenta dólares ao mês.”

FITZGERALD, Scott. **O Grande Gatsby**. Tradução de Willian Lagos. Porto Alegre. L&PM Pocket, 2011.

Disponível em: <https://esadmacommunication.files.wordpress.com/2017/02/f-scott-fitzgerald-o-grande-gatsby.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

01. O Texto I apresenta a letra de uma música de um dos ícones dos anos 20, Louis Armstrong. Você conseguiu mergulhar um pouco nesse universo cultural ao escutá-la? Conte um pouco mais sobre a sensação de escutá-la, assim como você interpreta a letra da canção *St. James Infirmary*.

02. De acordo com a leitura do Texto II, que apresenta um trecho da obra do escritor Scott Fitzgerald, *O grande Gatsby*, que vai explorar um pouco o universo cultural dos anos 20 ou “Loucos anos 20”, como ficou conhecido esse período. Como você consegue retratar esse período por meio do Texto II? Justifique a sua resposta com citações.

#Seliga

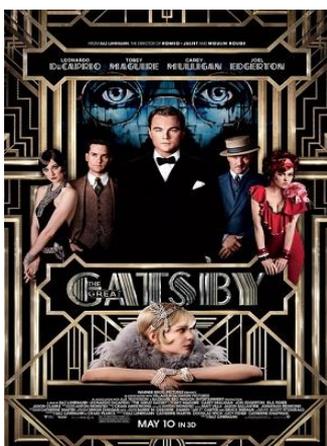


Figura 4 – Capa do filme “O Grande Gatsby”

Tenho uma sugestão de filme para vocês: “*O Grande Gatsby*”. É um longa-metragem americano produzido em 2013, dirigido por Baz Luhrmann, sendo uma adaptação da obra do escritor americano Scott Fitzgerald de 1925. O filme se baseia na história do bilionário Jay Gatsby e do seu drama romântico em plenos anos 20.

Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grande_Gatsby_\(2013\)#/media/Ficheiro:TheGreatGatsby2012Poster.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grande_Gatsby_(2013)#/media/Ficheiro:TheGreatGatsby2012Poster.jpg). Acesso em: 13 set. 2021.

Trailer do filme apresentado:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9KQt2OM0ty8>. Acesso em 13 set. 2021.

Crítica sobre o filme:

Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/o-grande-gatsby-critica>. Acesso em: 13 set. 2021.

Nesta aula, eu...

Obrigado às/aos estudantes que realizaram este estudo envolvente sobre o apogeu e o declínio do capitalismo nos países ocidentais. Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a compreender o contexto histórico do apogeu e do declínio do capitalismo na primeira metade do séc. XX?		
Consegui identificar rupturas ou permanências de um fato histórico passado em relação ao presente?		
Apreendi a compreender os efeitos da crise econômica de 1929, como um dos principais eventos históricos que desencadearam inúmeros conflitos no século XX?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar colegas com alguma dificuldade neste conteúdo?		

REFERÊNCIAS

AQUINO, Jesus Oscar. **História das Sociedades Americanas**. – 13. ed. São Paulo: Record, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em 14 set. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 14 set. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: O breve século XX: 1914 – 1991**. – 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

SATO, Paula. **O que causou a crise econômica mundial entre 2008 e 2009**. Nova escola. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/363/o-que-causou-a-crise-economica-mundial-entre-2008-e-2009>. Acesso em: 11 set. 2021.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

Aula 08

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 1 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Habilidades: **(EM13CHS102)** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

Objeto de conhecimento: Declínio das democracias ocidentais e ascensão do nazifascismo.

“Existem monstros, mas são poucos em número para serem realmente perigosos. Mais perigosos são os homens comuns, os funcionários prontos pra acreditar e agir sem fazer perguntas.”
(Primo Levi)

Nesta aula, você aprenderá:

- a interpretar acontecimentos históricos em relação ao fato histórico;
- a analisar o processo de rupturas e permanências na História;
- a identificar as ações dos sujeitos históricos na construção do fato histórico;
- a problematizar sobre o contexto histórico que possibilitou o surgimento do nazifascismo;
- a desmistificar discursos políticos sobre a República de Weimar por meio de fontes históricas.

Pra começo de conversa

Olá, gente, tudo bom com vocês? No último dia 11/09/2021, os Estados Unidos e o mundo inteiro relembrou os 20 anos do atentado terrorista de 11 de setembro de 2001, resgatando um pouco da dor e da comoção do ato infame que foi transmitido ao vivo pelos veículos de notícia americanos. Uma coisa ficou clara na reportagem de vinte anos: ninguém falou em comemoração ou celebração. Alguns fatos em nosso passado não existem para serem comemorados em data específica, mas sim para serem rememorados, ou seja, uma lembrança triste também nos serve como uma ponte ao passado, para que esse evento tão marcante em nossa história ou para a história do mundo sejam lembrados, para nunca serem esquecidos, pois, assim como o Holocausto, que foi resultado de uma ação ideológica de um partido de extrema direita, a memória da dor nos serve como arma argumentativa para motivar nossos corpos a lutar e a resistir para que tais lembranças dolorosas não se repitam novamente.

Bem, pessoal, após esse começo de conversa, vamos iniciar nossos estudos? Então, vamos historiar!

TEXTO I

Ascensão de Hitler, há 75 anos, marcou fim da República de Weimar

Há 75 anos, Hitler assumia o poder e dava fim à República de Weimar. A experiência democrática alemã entre 1919 e 1933 teve verdadeiramente uma chance? O autor e historiador americano Eric Weitz responde.

O que levou, finalmente, ao declínio da democracia na República de Weimar? Afinal de contas, nas eleições gerais de 1928, os nazistas contabilizaram somente 2,6% dos votos e, cinco anos depois, Hitler assumia o poder. [Sonia Phalnikar – Jornal DW Brasil]

Eric Weitz - É verdade, em 1928 os nazistas eram um grupo marginal, sem importância política e que dispunha de pouca ressonância para além de alguns lugares bastante específicos já em crise antes da Grande Depressão – principalmente regiões agrícolas. Mas, de certa forma, a República estava seriamente fragilizada e o sistema político paralisado antes da tomada de poder pelos nazistas. Numa depressão, as pessoas procuram soluções e a República não oferecia nenhuma para a crise econômica.

A partir dos anos de 1930, a Alemanha foi governada por uma ditadura presidencial, porque o sistema político estava tão fragmentado que o Parlamento não podia se reunir ou funcionar com maioria parlamentar. Assim, a partir da primavera de 1930, o chanceler Heinrich Brüning e seus sucessores governaram através de poderes emergenciais proclamados pelo presidente, o marechal-de-campo Paul von Hindenburg.

Mas quero sublinhar o fato de que os nazistas nunca receberam a maioria dos votos numa eleição livre sem contestações. No verão [europeu] de 1932, eles receberam 37,4% dos votos – a mais alta porcentagem que alcançariam. É um salto significativo, com certeza, mas não é maioria e a frase comum que se

escuta nos Estados Unidos, de que "o povo alemão elegeu Hitler para o poder ou elegeu os nazistas para o poder" – é errada, inexata e não verdadeira. Os nazistas nunca foram eleitos para o poder. Na eleição seguinte, no outono [europeu] de 1932, eles já haviam perdido uma porcentagem significativa do apoio ganho no verão. O Partido Nazista estava bagunçado. No final, eles subiram ao poder porque a elite conservadora, uma clique de homens poderosos em torno do presidente Hindenburg, entregou o poder aos nazistas. Essa aliança foi o que, definitivamente, acabou com a República.

Que lições podem ser tiradas da República de Weimar? No seu livro, está implícita a questão de que se é possível que democracias contemporâneas sucumbam a forças neofascistas da mesma forma que a República de Weimar sucumbiu aos nazistas. [Sonia Phalnikar – Jornal DW Brasil]

Eric Weitz - A Alemanha de hoje é um sistema democrático bem estabelecido. Quanto a isso, não tenho nenhuma preocupação. É claro que existem alguns grupos de extrema direita que podem ser perigosos e a reação contra eles algumas vezes é muito lenta. No entanto, esses grupos são bastante marginais e Berlim não é Weimar.

Minhas preocupações são mais com o meu país, os Estados Unidos, no sentido de que as ameaças à democracia nem sempre vêm de fora. O maior perigo vem de dentro. Esse foi certamente o caso em Weimar, especialmente nos seus últimos anos. O que me preocupa é quando algumas pessoas ou instituições falam de democracia, mas, na verdade, esvaziam as práticas democráticas.

É claro que os nazistas nunca estiveram comprometidos com a democracia, mas usavam a retórica populista que encontrava ressonância nas pessoas. Quando esse tipo de retórica mascara práticas não democráticas, então é a hora de nos preocuparmos.

A analogia que realmente me preocupa é quando conservadores do *establishment* fazem com que conservadores radicais se tornem "aceitáveis

pela sociedade". Acredito que, até certo ponto, isso realmente aconteceu nos Estados Unidos.

Quando os conservadores do *establishment* vão além das fronteiras do discurso democrático legitimado e do acervo constitucional e fazem com que o programa, os indivíduos e as ideias dos conservadores radicais se tornem aceitáveis – é aí que estamos em apuros.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/ascens%C3%A3o-de-hitler-h%C3%A1-75-anos-marcou-fim-da-rep%C3%BAblica-de-weimar/a-3095383>. Acesso em: 12 set. 2021.

TEXTO II

O decano Celso de Mello, mais antigo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), comparou a situação política atual do Brasil à da Alemanha nazista e disse que a intervenção militar pretendida por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro significa a instauração de uma “ditadura militar” no país.

Guardadas as devidas proporções, o “ovo da serpente”, à semelhança do que ocorreu na República de Weimar (1919-1933), parece estar prestes a eclodir no Brasil! É preciso resistir à destruição da ordem democrática, para evitar o que ocorreu na República de Weimar quando Hitler, após eleito por voto popular e posteriormente nomeado pelo presidente Paul Von Hindenburg, em 30/01/1933, como chanceler (primeiro ministro) da Alemanha (“Reichskanzler”), não hesitou em romper e em nulificar a progressista, democrática e inovadora constituição de Weimar, de 11/08/1919, impondo ao país um sistema totalitário de poder viabilizado pela edição, em março de 1933, da lei (nazista) de concessão de plenos poderes (ou lei habilitante) que lhe permitiu legislar sem a intervenção do parlamento germânico!!!! “intervenção militar”, como pretendida por bolsonaristas e outras lideranças autocráticas que desprezam a liberdade e odeiam a democracia, nada mais significa, na novilíngua bolsonarista, senão a instauração, no Brasil, de uma desprezível e abjeta ditadura militar !!!! (Ministro Celso de Mello)

Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/01/celso-de-mello-ve-semelhanca-entre-brasil-atual-e-alemanha-nazista-e-diz-que-apoiadores-de-bolsonaro-odeiam-democracia.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2021.

TEXTO III

Figura 1 – Notícia sobre os movimentos anti-democráticos no Brasil e a ascensão nazista

CONSTITUIÇÃO

O Brasil atual e a República de Weimar: crise constitucional?

Acervo Online | Brasil
por **Isabela Coimbra Carlim**
9 de junho de 2020

compartilhar

Diante da onda de manifestações de cunho fascista surgindo no Brasil, nas quais as instituições democráticas são diretamente atacadas – principalmente o Supremo Tribunal Federal (STF), a corte guardiã da Constituição –, o ministro Celso de Mello comparou o momento político-institucional do Brasil ao momento de instabilidade da República de Weimar, o qual abriu espaço para o surgimento do nazismo

<https://diplomatique.org.br/o-brasil-atual-e-a-republica-de-weimar-crise-constitucional/>.

Acesso em: 12 set. 2021.

01. No Texto I, o historiador Eric Weitz concedeu uma entrevista bem detalhada sobre as circunstâncias da ascensão do nazismo. Considerando a interpretação do historiador, como ele analisa e justifica a ascensão do nazismo? Justifique sua resposta por meio de passagens da entrevista.

02. Segundo o Texto II, como você compreende o discurso do ministro do STF Celso de Mello em relação aos atos antidemocráticos presentes no cenário político brasileiro? Você também considera plausível essa relação feita pelo ministro? Justifique a sua resposta.

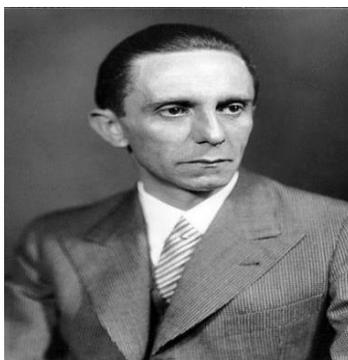
03. A partir da leitura dos textos apresentados, responda:

- a) No Texto I, a entrevistadora pergunta: “Que lições podem ser tiradas da República de Weimar?”. Colocando-se no lugar do historiador, responda essa questão a partir de seus conhecimentos dos textos lidos.

- b) No Texto III, a colunista da reportagem Isabela Coimbra ensaia uma comparação política entre a jovem democracia alemã durante a República de Weimar e a atual democracia brasileira. Na sua opinião, você acha que existe possibilidade da volta do nazismo ou de algum outro regime extremista no Brasil? Justifique a sua resposta.

#Seliga

Figura 2 – Foto do Ministro da propaganda Joseph Goebbels



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bundesarchiv_Bild_146-1968-101-20A,_Joseph_Goebbels.jpg. Acesso em: 12 set. 2021.

Agora o ministro Goebbels vai lhe desafiar! Pessoal, uma das características mais marcantes dos regimes fascistas e nazistas era a utilização de meios jornalísticos e veículos de propaganda oficial do Estado, como formas de conversão ideológica ao indivíduo. Ao determinar grupos sociais perseguidos pelo partido nazista, como grupos sociais que deveriam ser vistos como inimigos para o Estado alemão, deformou a imagem de judeus, comunistas, ciganos, homossexuais, afrodescendentes, deficientes mentais etc., manipulou, assim, o medo e o ódio para o povo alemão. Ficou até mesmo célebre uma frase dita por Goebbels em que “Uma mentira contada 100 vezes se torna verdade”, demonstrando a natureza perversa do regime.

O site do Museu do Holocausto disponibiliza uma série de imagens das propagandas nazistas durante o seu governo na Alemanha, que tentava personificar a mentalidade alemã por meio de sua ideologia racista. Você pode conferir algumas propagandas do período acessando o link abaixo.

Disponível em: <https://www.museudoholocausto.org.br/>. Acesso em: 12 set. 2021.

01. Depois de acessar o *link* apresentado e se deparar com as inúmeras imagens da galeria, escolha apenas 3 que tenham, de alguma forma, chamado

sua atenção e faça um comentário pessoal sobre elas, destacando as características da propaganda e o seu significado para o partido nazista.

PROPAGANDA1: _____

PROPAGANDA2: _____

PROPAGANDA3: _____

Bom, depois de aquecer um pouquinho os neurônios, vamos continuar nos aprofundando no conteúdo por meio da seção “Conversando com o texto”, vamos lá?!

| Conversando com o texto

Abaixo teremos alguns textos explicativos que nos fornecem uma compreensão mais ampla do assunto que estamos estudando, fiquem atentas/os!

TEXTO I

O que é o fascismo? Perguntamos a pensadores da Itália, berço do movimento

O historiador Emilio Gentile é considerado na Itália o maior especialista vivo sobre o assunto. Autor de inúmeros livros sobre o período fascista, muitos deles adotados nas escolas italianas, ele afirma que utilizar o termo, como se tornou

comum recentemente, é uma forma de confundir as ideias e não observar um fenômeno que, na verdade, tem a ver com a crise da democracia.

“[...] O fascismo foi criado por Benito Mussolini - um ex-socialista - há quase cem anos. Originário da palavra latina "fascio littorio", um conjunto de galhos amarrados a um machado, símbolo do poder de punição dos magistrados na Roma Antiga, o experimento nasceu oficialmente em 23 de março de 1919, quando Mussolini fundou em Milão o grupo "Fasci di Combattimento", que reunia ex-combatentes da Primeira Guerra Mundial (1914-18).

Com a Itália imersa no caos - à beira de uma guerra civil, com crise política, econômica e social, num momento em que o poder fugiu do controle do Estado -, e à sombra da revolução russa de 1917 (temia-se que o comunismo chegasse também no país), o grupo fundado por Mussolini cresceu rapidamente.

Ainda em 1919, ocorreram ataques de brigadas fascistas - que depois se tornariam efetivamente milícias paramilitares - contra políticos de esquerda, judeus, homossexuais e órgãos da imprensa. Eles ficariam conhecidos como "camisas negras".

No final de 1921, nasceu o Partido Nacional Fascista (PNF), cujo símbolo era exatamente o "fascio littorio". Menos de um ano depois, Mussolini assume o poder. Ele fortaleceu sua influência na Itália angariando o apoio de industriais, empresários e do Vaticano, e tornou-se referência para regimes autoritários mundo afora - Francisco Franco na Espanha, António Salazar em Portugal e, sobretudo, Adolf Hitler na Alemanha (que por muito tempo manteve um busto do Duce italiano em seu escritório) tiveram em Mussolini e no seu regime uma grande fonte de inspiração.

Regime totalitário baseado num partido único, a característica fundamental do fascismo foi a militarização da política, que era tratada como uma experiência de guerra: além do projeto de expansão imperial, com a supremacia fascista imposta no Estado e na sociedade, o regime tratava os adversários como inimigos que deveriam ser eliminados. No mês passado, a Itália lembrou os 80 anos da chamada lei racial, aprovada contra os judeus e que estava em consonância ao regime nazista de Hitler.

"O fascismo sempre negou a soberania popular, enquanto o nacionalismo populista de hoje reivindica o sucesso eleitoral. Esse políticos de agora se dizem representantes do povo, pois foram eleitos pela maioria. Isso o fascismo nunca fez", comenta Emilio Gentile. [...]"

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45750065>. Acesso em: 12 set. 2021.

TEXTO II

Figura 3 – Matéria jornalística sobre Mussolini como inspiração para líderes políticos atuais



Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54033476>. Acesso em: 12 set. 2021.

É hora de refletir!

01. Ao levarmos em consideração tanto o Texto I como o Texto II em relação às características políticas apresentadas sobre o fascismo italiano representado por Benito Mussolini, de acordo com uma perspectiva histórica, poderíamos identificar que os dois textos transmitem características históricas que pressupõe

- a) originalidade e descaracterização.
- b) tradicionalismo e negação.
- c) mutabilidade e distensão.
- d) pioneirismo e reprodução.

e) consolidação e restauração.

02. Ao levar em consideração o Texto I, responda:

a) De acordo com a opinião do autor, como ele justifica o nascimento do fascismo na Itália?

b) Como você interpretaria a influência do fascismo italiano em relação ao nazismo alemão e outras ditaduras autoritárias no continente europeu?

c) Em relação ao Texto III, existe alguma possibilidade de o fascismo de Mussolini voltar ao cenário mundial contemporâneo do século XXI? Justifique a sua resposta.

Desafie-se!

Texto para a questão 01 e 02

Figura 4 – Matéria jornalística sobre a posição política do partido nazista

O nazismo era um movimento de esquerda ou de direita?

Camilla Costa
Da BBC Brasil em São Paulo

7 maio 2017



GETTY IMAGES

Em meio a crise econômica e política na Alemanha, nazismo trazia ideia de "revolução social", mas só para os "arianos"

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-39809236>. Acesso em: 12 set. 2021.

A primeira metade do século XX evidenciou vários contextos políticos referentes às relações sociais entre as circunstâncias específicas vivenciadas pelos países. Existem muitas indagações dos estudantes em relação ao nazismo, como, por exemplo, o fato de a suástica estar presente em uma bandeira vermelha, ou o fato de o partido nazista se chamar Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães. Bem, pessoal, o campo político do nazismo nunca foi de esquerda ou de direita, podemos considerá-la, historicamente falando, de extrema direita.

Por que ela não era de esquerda, professor? Olha, gente, já existiam partidos de esquerda na Alemanha e eles se tornaram ilegais pelo nazismo, fora que o nazismo pregava riqueza e cidadania plena para os alemães considerados arianos, fugindo totalmente de qualquer contexto socialista já conhecido até aqui. Na ideologia nazista perseguiram-se judeus, fossem eles burgueses ou trabalhadores. Em suma, o nazismo alemão teve características peculiares em que elementos racistas e fascistas se encontram como os pilares ideológicos da política nazista.

01. Sobre a perspectiva da matéria jornalística, em consonância com os temas políticos da atualidade, ao realizarmos uma análise interpretativa sobre o enunciado apresentado, podemos caracterizar uma intencionalidade

- a) voltada à leitura dos acontecimentos do passado.
- b) em consonância com os aspectos políticos do presente.
- c) comprometida com uma investigação histórica que busca a neutralidade.
- d) de realizar um julgamento sobre o fato histórico transcorrido.
- e) predisposta a inferir sobre o objeto histórico estudado.

02. Durante a ascensão no nazismo entre os anos de 1933 a 1945, os países ocidentais de economias liberais, no continente europeu, realizaram uma política de apaziguamento por meio da qual deu tempo suficiente para o fortalecimento da indústria bélica alemã. Um dos fatores que levaram os países europeus a adotarem tal medida se relaciona

- a) à busca de uma aliança estratégica com o nazifascismo.
- b) à afinidade que os países ocidentais nutriam em relação ao nazismo.
- c) ao conformismo com os eventos históricos desagradáveis.
- d) ao perigo da expansão da revolução comunista soviética na Europa.
- e) à reconstrução de uma diplomacia em conjunto com o nazifascismo.

03. ENEM (2012) - A primeira produção cinematográfica de propaganda nitidamente antissemita foi *Os Rotschilids* (1940), de Erich Waschneck. Ambientado na Europa conturbada pelas guerras napoleônicas, o filme mostrava como essa importante família de banqueiros judeus beneficiou-se das discórdias entre as nações europeias, acumulando fortuna à custa da guerra, do sofrimento e da morte de milhões de pessoas. O judeu é retratado como uma criatura perigosa, de mãos aduncas, rosto encarniçado e olhar sádico e maléfico.

PEREIRA, W. Cinema e genocídio judaico: dimensões da memória audiovisual do nazismo e do holocausto. In; **Educando para a cidadania e a democracia**. 6ª Jornada Interdisciplinar. Rio de Janeiro: SME; UERJ, jun. 2008 (fragmento).

Os Rotschilids foi produzido na Alemanha nazista. A partir do texto e naquela conjuntura política, o principal objetivo do filme foi

- a) defender a liberdade religiosa.
- b) controlar o genocídio racial
- c) aprofundar a intolerância étnica.
- d) legitimar o expansionismo territorial.
- e) contestar o nacionalismo autoritário.

Disponível em: https://www.qconursos.com/questoes-do-enem/disciplinas/historia-historia/periodo-entre-guerras-totalitarismos/questoes?from_omniauth=true&provider=google_oauth2. Acesso em: 12 set. 2021.

04. ENEM (2012) - Em 1937, Guernica, na Espanha, foi bombardeada sob o comando da força aérea da Alemanha nazista, que apoiou os franquistas durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

Figura 5 - Guernica retratada na tela e na fotografia



PICASSO, P. Guernica. Pintura-mural. Disponível em: www.musecreinasofia.es.



Disponível em: <http://mrzine.monthlyreview.org>.

A pintura-mural de Picasso e a fotografia retratam os efeitos do bombardeio, ressaltando, respectivamente:

- a) Crítica social - conformismo político.
- b) Percepção individual - registro histórico.
- c) Realismo acrítico - idealização romântica.
- d) Sofrimento humano - destruição material.
- e) Objetividade artística - subjetividade jornalística.

Disponível em: https://www.qconcursos.com/questoes-do-enem/disciplinas/historia-historia/periodo-entre-guerras-totalitarismos/questoes?from_omniauth=true&provider=google_oauth2. Acesso em: 12 set. 2021.

05. ENEM (2019) –

Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo.

Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDR, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (adaptado).

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a):

- a) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.
- b) alienação ideológica, que justifica as ações individuais.
- c) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.
- d) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.
- e) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

Cultura digital

Durante o período Entreguerras de (1919 - 1938), vamos vivenciar uma decadência das democracias liberais que tentavam resistir a uma crise econômica surgida em 1929, ao mesmo tempo em que regimes com características totalitárias emergiram na superfície do cenário político, instaurando a censura e modelando comportamentos e costumes nas suas sociedades, por meio de uma manipulação cultural do que lhe era conveniente.

Ao mesmo tempo em que a produção cultural em algumas territorialidades fosse restrita por meio de uma censura prévia, alguns artistas, em países democráticos, desenvolveram, durante esse período turbulento, inúmeros produtos culturais que se configuraram em obras-primas do século XX. Me refiro, por exemplo, ao filme “O Grande Ditador”, do brilhante ator e diretor Charles Chaplin, que apresenta uma sátira sobre o nazismo e o fascismo em seu filme e, ao final, realiza um brilhante discurso, que serve até hoje como um hino da esperança para aqueles que encontram cativos dentro das trevas da barbárie.

Figura 5 – Foto de Charles Chaplin interpretando o ditador Hynkel



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Great_Dictator_still_cropped.jpg. Acesso em: 12 set. 2021.

Link do filme encontrado na plataforma de vídeos do Youtube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LeE1COYtGs4>. Acesso em: 12 set. 2021.

Link do trecho do discurso da esperança de Charles Chaplin na parte final do filme.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nmmif6wAxYk>. Acesso em: 12 set. 2021.

TEXTO I

Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar a todos - se possível - judeus, o gentio... negros... brancos.

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo - não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar ou desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover todas as nossas necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A próxima natureza dessas coisas é um apelo eloquente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhões de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, criancinhas... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes!

Aos que me podem ouvir eu digo: "Não desespereis!" A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que o produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá.

Soldados! Não vos entregueis a esses brutais... que vos desprezam... que vos escravizam... que arregimentam as vossas vidas... que ditam os vossos atos,

as vossas ideias e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos submetem a uma alimentação regrada, que vos tratam como um gado humano e que vos utilizam como carne para canhão!

Não sois máquinas! Homens é que sois! E com o amor da humanidade em vossas almas! Não odieis! Só odeiam os que não se fazem amar... os que não se fazem amar e os inumanos.

Soldados! Não batalheis pela escravidão! Lutai pela liberdade!

No décimo sétimo capítulo de São Lucas é escrito que o Reino de Deus está dentro do homem - não de um só homem ou um grupo de homens, mas dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder - o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela... de fazê-la uma aventura maravilhosa. Portanto - em nome da democracia - usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice.

É pela promessa de tais coisas que desalmados têm subido ao poder. Mas, só mistificam! Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão! Os ditadores liberam-se, porém escravizam o povo. Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos.

Hannah, estás me ouvindo? Onde te encontrares, levanta os olhos! Vês, Hannah?! O sol vai rompendo as nuvens que se dispersam! Estamos saindo da treva para a luz! Vamos entrando num mundo novo - um mundo melhor, em que os homens estarão acima da cobiça, do ódio e da brutalidade. Ergue os olhos, Hannah! A alma do homem ganhou asas e afinal começa a voar. Voa para o arco-íris, para a luz da esperança. Ergue os olhos, Hannah! Ergue os olhos!

Charles Chaplin - O Grande Ditador (1940).

Disponível em:

http://www.seufuturonapratica.com.br/portal/fileadmin/user_upload/POL/discurso_final.pdf.

Acesso em: 13 set. 2021.

TEXTO II

Figura 6 – Notícia sobre ação autoritária do partido neonazista Aurora Dourada

The screenshot shows a news article from DN.pt. The header includes a menu icon, a search icon, a weather icon showing 24 degrees, and the site name 'Diário de Notícias'. The main headline is 'Aurora Dourada manda jornalistas levantar para ouvir líder'. Below the headline is a sub-headline: 'Vídeo no Youtube mostra partidários do Aurora Dourada, partido neonazi que conseguiu eleger 21 deputados, a mandar levantar os jornalistas para receber o seu líder Nikos Mihaloliakos.' The article text begins with 'Mihaloliakos, cujo partido teve 6,9%, declarou que "a hora do medo chegou para os traidores à pátria". O líder do Aurora Dourada diz ser contra a "escravatura" que está a ser imposta pelos credores internacionais à Grécia em toca de dinheiro, afirmando ser defensor das teses racistas.' There are social media sharing icons for Facebook, Twitter, and a plus sign. The date and time are '07 Maio 2012 — 13:18'.

Disponível em: <https://www.dn.pt/globo/europa/aurora-dourada-manda-jornalistas-levantar-para-ouvir-lider-2488297.html>. Acesso em: 13 set. 2021.

Confira um *link* do vídeo do momento retratado pela notícia.

Disponível em: <https://www.dn.pt/globo/europa/aurora-dourada-manda-jornalistas-levantar-para-ouvir-lider-2488297.html>. Acesso em: 13 set. 2021.

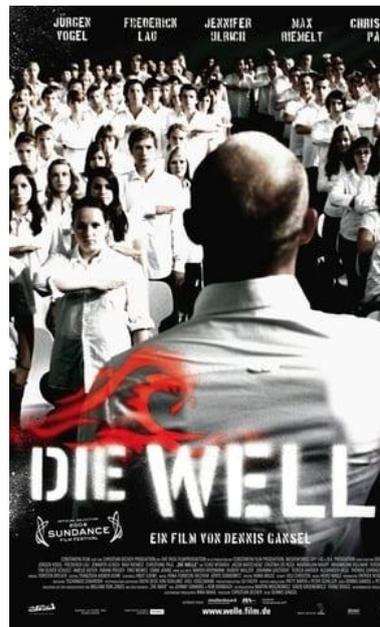
01. O Texto I apresenta um discurso de natureza poética que elucida as incompreensões das barbáries praticadas pelos nazistas em sua intolerância à diferença, demonstrando o valor da humanidade e a luta pela paz. A partir de sua leitura, você considera relevante o discurso de Charles Chaplin como um hino de esperança? Destaque dois momentos com os quais você mais simpatizou e comente-os.

02. De acordo com o trecho apresentado: “*É pela promessa de tais coisas que desalmados têm subido ao poder. Mas, só mistificam! Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão! Os ditadores liberam-se, porém escravizam o povo*”. É possível relacioná-lo à ascensão do nazifascismo no continente europeu? Justifique a sua resposta.

03. De acordo com a sua leitura do Texto III, como você interpreta a volta do nazismo no continente europeu em pleno século XXI? Justifique a sua resposta.

#Seliga

Figura 7 – Capa do filme “A onda”



Disponível em: <https://filmow.com/a-onda-t7918/>. Acesso em: 13 set. 2021.

Tenho uma sugestão de filme para vocês. Chama-se: “*Die Welle*” ou “A Onda”. É um filme alemão produzido em 2008 e dirigido por Dennis Gansel. É inspirado no livro homônimo de 1981, do autor americano Todd Strasser e no experimento social da Terceira Onda, realizado pelo professor de História norte-americano Ron Jones.

O filme se baseia na temática do nazismo aplicado aos dias atuais na Alemanha, reforçando a ideia que o extremismo não pode ser interpretado como um fenômeno histórico do século XX, mas sim como um pensamento político que também pode se adaptar ao século XXI e reproduzir um cenário de totalitarismo coletivo.

Confira o trailer do filme!

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BG3dxuH77I4>. Acesso em: 13 set. 2021.

Link de uma resenha do filme para consulta do professor

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/filme-a-onda/>. Acesso em: 13 set. 2021.

| Nesta aula, eu...

Obrigado a todas/os as/os estudantes que realizaram essa jornada histórica superinteressante sobre o momento histórico da ascensão do nazifascismo. Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido. Não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Consegui aprender um pouco mais sobre o declínio de algumas democracias ocidentais e a ascensão do nazifascismo no continente europeu?		

Conseguir identificar rupturas ou permanências de um fato histórico passado em relação ao presente?		
Aprender a analisar uma situação histórica, contextualizando intencionalidades e motivações presentes no fato histórico?		
Conseguir cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliar o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar alguma/algum outra/o estudante com alguma dificuldade neste conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em 08/08/2021. Acesso em: 14 set. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 14 set. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

FERRAZ, Lucas. **O que é Fascismo? Perguntamos a pensadores da Itália, berço do movimento**. BBC News Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45750065>. Acesso em: 12 set. 2021.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: O breve século XX: 1914 – 1991**. – 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

PHALNIKAR, Sônia. **Ascensão de Hitler, há 75 anos, marcou o fim da República de Weimar**. DW Brasil: Notícias e análises do Brasil e do Mundo. 2008. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/ascens%C3%A3o-de-hitler-h%C3%A1-75-anos-marcou-fim-da-rep%C3%BAblica-de-weimar/a-3095383>. Acesso em: 12 set. 2021.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.



MÓDULO III

Aula 09

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades: **(EM13CHS103)** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Objeto de conhecimento: A Decadência da República Oligárquica e a "Revolução de 30".

“Todos nós cometemos equívocos ao reconstruir o passado familiar, como de algum modo ‘inventamos’ esse passado, a partir da perspectiva do presente.” (Boris Fausto)

Nesta aula, você aprenderá:

- a interpretar a atuação dos agentes históricos em sua relação com o fato histórico estudado;
- a analisar conceitos históricos como “República Velha” e “Revolução de 30”, assim como a contextualização de suas fontes históricas;
- a desmistificar e discorrer sobre anacronismos;
- a analisar o processo de rupturas e permanências na História;
- a compreender o processo de declínio da República Oligárquica, por meio da atuação dos sujeitos históricos em relação ao fato histórico da Revolução de 30.

Pra começo de conversa

Olá, pessoal, tudo bem com vocês? Sabemos que muitas das vezes vivenciamos acontecimentos históricos que nos remontam a uma nova forma de visualizar o passado. Por exemplo, ao contextualizarmos a atuação do *streaming*¹ nos dias atuais e da sua característica altamente personalizável, transmite-nos de alguma forma um sentido retrógrado ao formato televisivo, que era mais expressivo nas décadas anteriores, com suas infinidades de propagandas que interceptavam o conteúdo a ser assistido. Naturalmente, vamos identificando o passar do tempo e adotando “óculos” para enxergar melhor essas passagens. Com o fim da “República Velha”, a partir da “Revolução de 30”, o poder político começa a reproduzir um discurso de desprezo ao passado, com a finalidade de revitalizar e distanciar o presente daquele passado nada glorioso. Não é algo incomum na história, e na própria história do Brasil vamos conhecer várias estratégias políticas com esse propósito. Bom, pessoal, para vocês compreenderem melhor o estudo

proposto, vamos degustar um pouco dos conhecimentos presentes no Guia do Estudante de História? Então, vem comigo!

TEXTO I

Figura 01 – Imagem do candidato a vice-presidência da República pela Aliança Liberal, João Pessoa²



Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jo%C3%A3o_Pessoa_Cavalcanti_de_Albuquerque.jpg
Acesso em: 18 set. 2021.

João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque nasceu na cidade de Umbuzeiro, na Paraíba, no ano de 1878. Era sobrinho do ex-presidente da República Epitácio Pessoa e desempenhou inúmeras atividades no serviço militar, como ministro do Superior Tribunal Militar, tornando-se presidente do estado da Paraíba nos anos de 1928–1930. Foi candidato em 1930 a vice-presidente na chapa de Getúlio Vargas, mas perderam para a chapa governista encabeçada por Júlio Prestes.

Em 1930 João Pessoa é assassinado, no Recife, por João Dantas, enquanto ainda era presidente da Paraíba (termo que era dado aos governadores dos estados durante a República Oligárquica), sendo

² Tecnologia que permite a recepção de dados, sobretudo de áudio e vídeo, em fluxo contínuo à medida que vão sendo enviados, sem necessidade de realizar o download do conjunto total dos dados.

considerado, assim, uma das causas da Revolução de 1930, que depôs o presidente Washington Luís e levou ao poder Getúlio Vargas.

Seu assassinato não foi motivado por fins políticos, mas sim passionais, sua morte acabou sendo utilizada pelos apoiadores de Getúlio Vargas contra Júlio Prestes, que havia ganho as eleições em março. Segundo Getúlio, as eleições haviam sido ganhas por Prestes de forma fraudulenta. Esse contexto político, somado à crise financeira decorrente da depressão econômica mundial iniciada em 1929, terminaram por desencadear a Revolução de 1930.

Em sua homenagem, a partir do dia 4 de setembro de 1930, a capital do estado da Paraíba, antes denominada de "Cidade da Parahyba", passou a se chamar João Pessoa.

Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joao-pessoa-cavalcanti-de-albuquerque>. Acesso em: 18 set. 2021.

Agora João Pessoa vai lhe desafiar! Faça uma visita ao *site* Memorial da Democracia, que reúne um acervo cultural riquíssimo sobre a decadência da República Oligárquica, e a ascensão de Vargas ao poder político. Por meio de inúmeras matérias jornalísticas que nos remontam a esse contexto histórico, assim como em suas galerias onde é disponibilizada uma coletânea de imagens sobre a Revolução de 30, estabelecendo, com isso, um panorama desafiador da conjuntura política recém-formada, assim como das incertezas de seu projeto nacional.

Por meio do QR Code ou *link* abaixo, acesse o *site* Memorial da Democracia, e confira as informações apresentadas.



Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/a-revolucao-de-30>. Acesso em: 18 set. 2021.

01. Após a apuração do conteúdo apresentado, realize o que se pede.

a) Escolha três imagens que lhe impactaram (sejam fotografias, propagandas ou ilustrações) e faça uma leitura contemplativa da imagem escolhida, destacando as características dessas imagens.

IMAGEM1: _____

IMAGEM2: _____

IMAGEM3: _____

b) Agora, realize uma comparação entre as duas imagens que retratam a emblemática eleição de 1930 e faça as devidas considerações sobre como você interpreta cada panfleto.

Figura 02 – Propaganda da candidatura à presidência de Júlio Prestes



Disponível em:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cartaz_dCampanha_de_J%C3%BAlio_P._\(1929-30\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cartaz_dCampanha_de_J%C3%BAlio_P._(1929-30).jpg). Acesso em: 18 set. 2021.

Figura 03 – Propaganda da candidatura à presidência de Getúlio Vargas.



Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cartaz_dCampanha_de_Vargas_\(1929-30\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cartaz_dCampanha_de_Vargas_(1929-30).jpg). Acesso em: 18 set. 2021.

Conversa com o texto

Texto I

A "Derrubada" das Oligarquias

O sistema começa a apresentar sinais inquietantes de desequilíbrio, nos primeiros anos da década de vinte que se revelam no inconformismo das classes médias e, sobretudo, nas revoltas tenentistas. De fato, a oposição regional não se traduz, ao longo da Primeira República, em um conflito aberto. Pelo contrário, a fermentação em torno das candidaturas adversárias do eixo São Paulo - Minas morre com o fim dos pleitos e as oligarquias menores tratam de mostrar sua solidariedade ao novo governo.

[...] No entanto, ao se constituir em agosto de 1929 a Aliança Liberal, havia alguns indícios no país de que o tradicional ensarilhar de armas da oposição, após uma derrota nas urnas, poderia não se repetir. A Aliança era uma coligação de oligarquias dissidentes cujos nomes ilustres não visavam outra coisa senão a pressionar a burguesia de São Paulo e obter concessões.

No seu interior se encontravam porém alguns quadros jovens (Virgílio de Melo Franco, José Américo, Osvaldo Aranha, Batista Luzardo, etc.) que, sem diferenças ideológicas essenciais com os velhos oligarcas, deles se distanciavam por uma disposição de alcançar o poder pelo caminho das armas, se necessário. Além da existência destes quadros, a possibilidade de contar com a articulação dos "tenentes" e o apoio das classes médias eram os elementos capazes de alterar os dados de uma tranquila sucessão.

[...] Em meio a estas possibilidades inarticuladas, em plena campanha eleitoral, abriu-se a crise mundial, em outubro de 1929. A crise não produziu a revolução, como uma espécie de curto-circuito em um sistema em pleno funcionamento e é possível mesmo especular sobre a eventualidade da queda da República Velha, independentemente dela. Mas, as contradições da economia cafeeira, das instituições que consagravam seu predomínio ganharam outra dimensão.

[...] A crise acelera as condições que possibilitaram o fim da supremacia da burguesia do café, ao produzir o desencontro entre a classe e seus representantes políticos. O conjunto da classe já não reconhece nestes representantes os quadros que, para além das reivindicações específicas, unificam o conjunto da Nação, na medida de seus interesses.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 30: Historiografia e História**. – 13. ed. São Paulo: Editora Brasiliense. 1970.

TEXTO II

Outubro de 1930: a revolução, rebelião ou golpe que mudou o Brasil

O movimento de 1930 foi, desde o início, chamado de “revolução” e considerado marco divisor entre a República Velha e a República Nova – denominações dadas pelos protagonistas que se julgavam portadores de um novo tempo. O período anterior, segundo eles, era um tempo velho, pleno de vícios políticos e com uma economia arcaica que a “revolução” rompeu em

nome da necessária modernização do país. Apresentavam, assim, uma visão dos fatos que mascarava a mera disputa pelo poder político entre os grupos oligárquicos.

Nessa linha, autores como Nelson Werneck Sodré interpretaram o movimento de 1930 como a verdadeira revolução burguesa que levou a burguesia industrial ao poder. Rompia-se assim a ordem na qual um Brasil pré-capitalista, semifeudal, representado pelas elites agroexportadoras, defrontou-se com a burguesia nacional, núcleo dinâmico da economia. O resultado dessa tomada de poder foi a implantação da indústria de base no país.

A “revolução de 1930” foi entendida, também, como uma revolução das classes médias urbanas cujas aspirações foram catalisadas pelos “tenentes”, conforme analisou Virgínio Santa Rosa. O movimento tenentista, desencadeado nos anos de 1920, pretendia remover a oligarquia do poder e implantar um ideário liberal-democrático: voto secreto, moralização das eleições e vagas reformas sociais.

Na década de 1970, essas interpretações foram criticadas por Boris Fausto que, baseado em pesquisas empíricas, afirmou que a burguesia industrial não participou da articulação do golpe nem o movimento a conduziu ao poder. Fausto interpreta o golpe de 1930 como a realização dos setores dissidentes da oligarquia aliados aos militares. Sua consequência foi o estabelecimento de um “estado de compromisso” entre as diversas forças políticas. Francisco Weffort, em seus vários ensaios sobre as origens do populismo no Brasil, também entende o golpe como o resultado de um “compromisso entre setores urbanos (classes médias) e grupos agrários tradicionais menos vinculados à exportação”.

Segundo as análises de Fausto e Weffort, o cerne da crise brasileira estava no rompimento entre as oligarquias agrárias ao que se somou o potencial desestabilizador do movimento militar, bem como a fraqueza política da burguesia industrial. Esses fatores propiciaram um “vazio do poder” no pós-30 que favoreceu uma recomposição intraelite bem como a ascensão da força pessoal do chefe do Executivo, como “árbitro” da modernização conservadora.

Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/outubro-de-1930-a-revolucao-que-mudou-o-brasil/>. Acesso em: 17 set. 2021.

É Hora de refletir!

01. De acordo com a leitura do Texto I, o autor Boris Fausto faz uma interpretação sobre a Revolução de 30 que se distancia de uma possível participação popular, como alguns dos jornalistas da época quiseram reproduzir. Como o autor explora essa discussão sobre a Revolução de 30?

02. Leia um trecho do Texto II e responda:

“[...] Fausto interpreta o golpe de 1930 como a realização dos setores dissidentes da oligarquia aliados aos militares. Sua consequência foi o estabelecimento de um “estado de compromisso” entre as diversas forças políticas. [...]”

- a) Levando em consideração o trecho e todo o texto apresentado, como você interpreta o termo histórico “Revolução de 30”? Você considera correto? Justifique a sua resposta.

- b) De acordo com a sua leitura do Texto I e do Texto II, podemos associar o movimento histórico da “Revolução de 30” a partir de um processo de decadência da República Oligárquica? E no tocante a sua compreensão dos textos, até onde visualizamos rupturas e permanências por meio da Revolução de 30?

Desafie-se!

Texto para as questões 01 e 02

Figura 04 – Notícia sobre os 90 anos do assassinato de João Pessoa

PARAÍBA



Morte de João Pessoa: 90 anos do crime que marcou a Paraíba e mudou a política no Brasil

O assassinato do governador da Paraíba no dia 26 de julho de 1930 em Pernambuco foi o estopim para tomada de poder por Getúlio Vargas. Nome da capital e bandeira da Paraíba foram mudados em homenagem ao político paraibano.

Por André Resende, G1 PB

26/07/2020 12h35 · Atualizado há um ano



Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/07/26/morte-de-joao-pessoa-90-anos-do-crime-que-marcou-a-paraiba-e-mudou-a-politica-no-brasil.ghtm>. Acesso em: 18 set. 2021.

A história da Paraíba no século XX foi muito influenciada, do ponto de vista político, por um personagem histórico presente em um dos movimentos políticos mais emblemáticos e decisivos na reorganização da vida política, econômica e social do Estado brasileiro. João Pessoa e a “Revolução de 30” mudaram não somente a bandeira da Paraíba, mas também lhe trouxeram uma nova identidade, ao cidadão da capital ser chamado de pessoense e na sua bandeira estar escrita a palavra “NEGO”, negando a presidência de Washington Luís e a sucessão de Júlio Prestes à cadeira presidencial.

01. Sobre a perspectiva da matéria jornalística, assim como em relação ao enunciado apresentado, ao analisarmos um personagem histórico e o seu

papel na história, podemos identificar o seu significado histórico por meio de um (a)

- a) agenciamento das fontes históricas em detrimento do fato histórico.
- b) acareação dos sentidos prescritos nas fontes históricas do evento supracitado.
- c) contemplação do heroísmo registrado nas fontes históricas do período mencionado.
- d) julgamento aos personagens históricos enfatizando o heroísmo e a vilania do contexto narrado.
- e) interpretação crítica das fontes históricas, em relação aos discursos políticos no fato histórico.

02. Durante a “Revolução de 30” foram criados termos históricos específicos em referência ao período anterior da história do Brasil, do qual os novos atores do poder político querem se desvincular. Os termos históricos criados a partir desse movimento histórico serão chamados de

- a) República Oligárquica e Estado Novo.
- b) República Velha e Governo Provisório.
- c) República da Espada e Governo Constitucional.
- d) República Aristocrática e Era Vargas.
- e) Primeira República e Governo Revolucionário.

03. ENEM (2011) - É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. **A república consentida**: cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores dessa tese procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de:

- a) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- b) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- c) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- d) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- e) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

ENEM 2011 – **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/01_AZUL_GAB.pdf.

Acesso em: 18 set. 2021.

04. ENEM (2014) - Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

(FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a)

- a) atração de empresas estrangeiras.
- b) reformulação do sistema fundiário.
- c) incremento da mão de obra imigrante.
- d) desenvolvimento de política industrial.
- e) financiamento de pequenos agricultores.

ENEM 2014 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_1_01_AZUL.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.



05. ENEM (2013)

PEDERNEIRAS, R. Revista da Semana, ano 35, n. 40, 15 set. 1934. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através das caricaturas (1840-2001). Rio de Janeiro: Bom Texto; Letras e Expressões, 2001.

Na imagem, da década de 1930, há uma crítica à conquista de um direito pelas mulheres, relacionado com a

- a) redivisão do trabalho doméstico.
- b) liberdade de orientação sexual.
- c) garantia da equiparação salarial.
- d) aprovação do direito ao divórcio.
- e) obtenção da participação eleitoral.

ENEM 2013 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_sab_azul.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

Cultura digital

A decadência da República Oligárquica foi o completo esgotamento de seu sistema político e a impopularidade lhe rendeu uma total desarticulação entre os grupos sociais e políticos mais proeminentes da sociedade brasileira.

Após a derrota da Aliança Liberal nas urnas e do assassinato do candidato a vice-presidente João Pessoa, Getúlio Vargas tomou um rumo decisivo que iria mudar a sua história e a história do Brasil para sempre. A própria morte de João Pessoa precisa ser compreendida pelo estudante, para que a sua leitura histórica não seja corrompida pelo discurso político, pois o advogado João Dantas o assassinou por desonrar a sua imagem e a de sua pretendente Anayde Beiriz, por meio de uma publicação indevida de suas cartas íntimas a partir de uma invasão no escritório do advogado.

De acordo com o site *Aventuras na História*:

“[...] No entanto, fora o uso político dos documentos encontrados, a publicação ainda divulgou algo muito pessoal do advogado. Como lembrou a *Folha de S. Paulo*, foi publicada uma correspondência íntima de Dantas e a professora Anayde Beiriz, sua namorada. O caso se tornou um escândalo, já que expor a vida íntima era extremamente mal visto.

Com a carta divulgada dois dias antes do crime, o assassinato foi visto sob a ótica passional. No entanto, como podemos observar anos depois, a partir das consequências do episódio, é possível dizer que os motivos também foram políticos — e continuaram sendo, com a morte do político sendo usada como pauta para os contrários ao então governo.

Pessoa foi assassinado e se tornou um símbolo tanto para o estado no qual governou quanto para o país. Seria difícil para Getúlio Vargas assumir as rédeas do Brasil se isso não tivesse acontecido, gerando uma comoção que foi capaz de mudar os rumos políticos da nação.”

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/passional-ou-politica-como-a-morte-de-joao-pessoa-mudou-os-rumos-do-pais.phtml>. Acesso em: 18 set. 2021.

Para saber mais sobre a trágica história de amor de Anayde Beiriz, acesse o QR Code ou o *link* abaixo:



Disponível em:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/08/05/historia-oculta-de-joao-pessoa-tem-anayde-beiriz-como-sinonimo-de-forca-ousadia-e-poesia.ghtml>. Acesso em: 18 set. 2021.

Realize uma leitura dos textos abaixo:

TEXTO I

“Façamos nós a Revolução antes que o povo a faça!” (Antônio Carlos de Andrada)

Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/historia/Ex_presidentesCD_Republica/antonio_carlos.html. Acesso em: 19 set. 2021.

Antônio Carlos de Andrada governou o estado de Minas Gerais e foi um dos principais articuladores do movimento político de 1930, que acarretou na derrubada das oligarquias no governo federal.

TEXTO II

Figura 05 – Bandeira do estado da Paraíba após a “Revolução de 30”



Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bandeira_da_Para%C3%ADba.svg Acesso em: 19 set. 2021.

A bandeira do estado da Paraíba após a “Revolução de 30” passou por uma reconfiguração estética, ressignificando o assassinato de João Pessoa como a de um mártir, que passava a ser entendido como um herói entre os homens. A bandeira só foi oficializada em 26 de julho de 1965.

02. De acordo com a sua leitura dos Textos I e II, faça o que se pede.

- a) Compreende-se que o Texto I apresenta uma frase que caracteriza a “Revolução Liberal de 30”, como você interpreta essa característica.

- b) A partir de sua leitura contemplativa sobre o sentido histórico da modificação da bandeira da Paraíba que reflete uma tragédia envolvendo o seu governador. Como você interpreta esse processo? Você gostaria de mudar a bandeira do seu estado? Comente.

| Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a interpretar o fato histórico da expansão capitalista e do imperialismo?		

Conseguí identificar rupturas ou permanências de um fato histórico passado em relação ao presente?		
Aprendi a analisar o conceito de <i>darwinismo social</i> e <i>eugenia</i> , e relacioná-los ao imperialismo europeu?		
Conseguí cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar alguma outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Isabela. “Há 89 anos, começava a Revolução de 30”. **Aventuras na História**. São Paulo: Grupo Perfil, outubro de 2019. Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-neste-dia-ha-89-anos-comecava-revolucao-de-1930.phtml>. Acesso em: 22 set. 2021.

BARREIROS, Isabela. “Passional ou política? Como a morte de João Pessoa mudou os rumos do país”. **Aventuras na História**. São Paulo: Grupo Perfil, julho de 2021. Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/passional-ou-politica-como-a-morte-de-joao-pessoa-mudou-os-rumos-do-pais.phtml>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**.

Disponível em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

Aula 10

Componente curricular:	3ª Série do Ensino Médio.
Competência:	4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
Habilidades:	(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
Objeto de conhecimento:	Aspectos históricos e políticos do Brasil getulista (1930 - 1945).

“Se a igualdade entre os homens – que busco e desejo – for o desrespeito ao ser humano, fugirei dela”. (Graciliano Ramos)

Nesta aula, você aprenderá:

- a analisar a relação entre personagens e sujeitos históricos na construção do fato histórico;
- a interpretar e contextualizar conceitos de rupturas e permanências na história;
- a identificar diferentes versões interpretativas sobre um mesmo fato histórico;
- a problematizar sobre as diferentes fases políticas da Era Vargas e a evolução de seu governo;
- a compreender a ação de influências externas no panorama político brasileiro durante a Era Vargas.

Pra começo de conversa

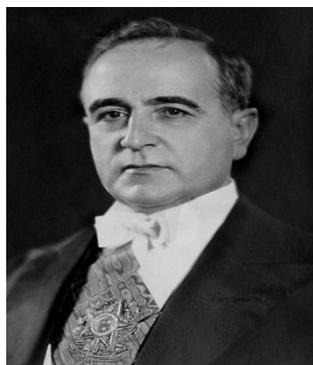
Olá, pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia do Estudante da 3º Série do Ensino Médio da disciplina de História. Hoje nós falaremos de um conteúdo fundamental para conseguirmos analisar as bases de nossa modernização econômica, ao mesmo tempo que interpretaremos conquistas sociais como o sufrágio feminino na Constituição de 1934 e a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Contudo, perceberemos uma certa incoerência, pois algumas conquistas sociais serão consolidadas durante um período autoritário, que foi a ditadura getulista do Estado Novo (1937 – 1945). Então, vamos compreender melhor esse personagem enigmático na história do Brasil que foi Getúlio Vargas e como ele oscilou entre o autoritarismo e o populismo? Pois bem, vamos historiar!

Vamos dialogar e refletir sobre os acontecimentos que marcaram o início da Era Vargas, assim como suas consequências? Então, iniciemos nossos estudos analisando o texto a seguir:

TEXTO I

Figura 01 – Imagem do presidente Getúlio Vargas



Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Getulio_Vargas_\(1930\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Getulio_Vargas_(1930).jpg). Acesso em: 20 set. 2021.

Agora Getúlio Vargas vai lhe desafiar! Faça uma visita ao *site* Memorial da Democracia, que reúne em suas galerias uma coletânea de imagens e acontecimentos que nos transportam diretamente para a “Era Vargas”, ajudando-nos a compreender melhor o contexto político e econômico do Brasil na década de 30, em um cenário político internacional recheado de incertezas.

Por meio do QR Code ou *link* abaixo, acesse o *site* Memorial da Democracia e confira as informações apresentadas em uma linha do tempo intitulada: **Estado Nacional, mas sem democracia**.



Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/timeline/estado-nacional-mas-sem-democracia>. Acesso em: 18 set. 2021.

01. Após a navegação no *website* disponibilizado, escolha três reportagens presentes na linha do tempo que, de alguma forma, lhe chamaram mais atenção e transcreva o título da matéria, destacando o seu assunto.

TÍTULO: _____

ASSUNTO: _____

TÍTULO: _____

ASSUNTO: _____

TÍTULO: _____

ASSUNTO: _____

Conversando com o texto

TEXTO I

Revolução Constitucionalista de 1932 completa 89 anos

Em 24 de outubro de 1930, o presidente Washington Luís foi deposto, e o eleito para os próximos anos de mandato, o paulista Júlio Prestes, exilado. Em 3 de novembro daquele ano, Getúlio Vargas assumiu o chamado Governo Provisório, colocando fim à República Velha, conhecida pela famosa política do café com leite: soberania das oligarquias de São Paulo e Minas Gerais. O fato ficou conhecido como Golpe de 1930 ou Revolução de 1930.

Vargas, porém, demorou a organizar uma Assembleia Constituinte, fechou o Congresso Nacional e nomeou interventores (governadores) aos Estados, condutas de centralização de poder. O interventor de São Paulo não agradou aos paulistas.

Para o historiador e professor David Ferreira Santiago, de 39 anos, a Revolução de 30 não foi uma revolução, apenas tem esse nome porque marca o fim da República Oligárquica. "O golpe de 30 é a decadência do regime regional do café com leite oligárquico. Os partidos eram estaduais e cada oligarquia tomava conta do seu partido republicano: leite em Minas Gerais e café em São Paulo. Eram quase que particulares dos fazendeiros e a maioria dos votos, de cabresto. Vargas era a antítese disso", disse.

"Getúlio Vargas era o nosso conservadorismo modernista e autoritário. É a versão fascista do Brasil, como ele mesmo já assumiu ser um entusiasta. Então, em 30, comandou o primeiro movimento centralizador do país, mas de maneira autoritária", completou.

A população de São Paulo não se contentou com os rumos do Governo Provisório. As mortes dos jovens Martins, Miraguaia, Dráuzio e Camargo (MMDC), em 23 de maio de 1932, durante confronto com forças do governo federal, foi o estopim da revolta paulista. Em 9 de julho, os revolucionários decidiram pegar em armas e repelir as forças federais. Eram cerca de 35 mil soldados do lado constitucionalista contra 100 mil varguistas.

"Os constitucionalistas acusavam Vargas de ser ditador e autoritário. Vargas acusava São Paulo de atender somente a interesses de cafeicultores. As duas acusações estão certas", explicou o professor de História.

[...] No dia 1º de outubro de 1932, quase três meses após o início do conflito, os paulistas se renderam, pois já não tinham mais homens e mantimentos suficientes para as batalhas. Oficialmente, 934 vidas foram perdidas em combate, embora que, extraoficialmente, existam registros de mais mortes - em torno de 2.200. Os líderes da revolução tiveram seus direitos políticos cassados e foram exilados em Portugal.

O saldo da revolução foi positivo para os interesses constitucionalistas. Em 1933, os paulistas tiveram um interventor civil nascido em São Paulo e, em 1934, foi reunida a Assembleia Constituinte para que fosse escrita a nova Carta Magna do Brasil.

"Se Vargas tivesse feito a proposta da Constituição antes da guerra, seria impossível fazer coisas que fez, pois desobedeceu ao Legislativo entre 30 e 32. Mas a participação paulista continuou, porque a política do café, de certa forma, permaneceu. Eu diria que há vantagens para ambos os lados", conclui David.

Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?08/07/2021/revolucao-constitucionalista-de-1932-completa-89-anos-nesta-sexta-feira>. Acesso em: 19 set. 2021.

TEXTO II

A professora e historiadora Maria Helena Capelato é a convidada desta seção do presente número da revista Acervo – Dossiê Estado Novo

ACERVO

Por que os conservadores e liberais rejeitam tanto Vargas, se ele, de fato, ajudou a estruturar a indústria nacional, regulou o trabalho e, de certa forma, promoveu a “docilização” do trabalhador, ao criar sindicatos oficiais e agir contra o movimento operário independente e radical? A senhora vê uma contradição nisso?

CAPELATO

Tanto no mestrado como no doutorado, estudei o período que vai de 1930 a 1945, definido como primeira fase da Era Vargas. Quanto à política econômica do governo, observa-se que uma das prioridades era a promoção do desenvolvimento econômico relacionado à industrialização. E, nesse aspecto, os resultados foram positivos, mas não houve, por parte do governo, construção de indústrias nacionais, o que só ocorreu na segunda fase. No que se refere às relações sociais e ao regime político instaurado em 1937 – Estado Novo –, as contradições do governo eram evidentes e estavam relacionadas com os desdobramentos do contexto internacional caracterizado pela ascensão do nazifascismo e pela Segunda Guerra Mundial.

O Estado Novo revelava admiração pelos regimes europeus, a Constituição de 1937 era inspirada na *Carta del lavoro*, de Mussolini, e, ao longo desse regime autoritário, a propaganda política representou um dos pilares do poder: por meio dela, eram divulgadas imagens positivas da relação entre o líder e as massas; dentre outras, a construção da imagem de Getúlio Vargas como “pai dos pobres”. O governo manifestava simpatia pelos países do Eixo, mas não se pode dizer que o apoio dos trabalhadores tenha sido produto dessa propaganda, porque, efetivamente, o governo atendeu a antigas

reivindicações da classe operária ao promulgar as leis trabalhistas consolidadas em 1943.

No que se refere à política social, as contradições do governo se explicitavam a partir do fato de ter sido posta em prática uma política que atendia aos anseios das classes trabalhadoras, mas exercia forte controle sobre o movimento operário através de um sindicato único, que funcionava como um braço do poder. No entanto, apesar dessa contradição, as conquistas advindas da política social, reforçada pela propaganda política, beneficiaram a classe trabalhadora e deixaram marcas profundas no imaginário dos setores populares que permanecem visíveis até os dias de hoje. A volta de Getúlio Vargas ao poder, eleito presidente com votação muito expressiva, demonstra que, nesse momento, a imagem do líder popular “pai dos pobres” ofuscava a imagem do “ditador” fortemente apregoada por seus adversários.

Apesar de ter sido retirado do poder em 1945, Vargas saiu fortalecido politicamente, pois conseguiu organizar dois partidos – o já citado PTB e o PSD – e fazer o seu sucessor, o general Eurico Gaspar Dutra, além de voltar ao poder eleito pelo voto popular na eleição de 1951. Ainda com relação à pergunta, chamo a atenção para o fato de que, tanto no passado como no presente, as visões sobre o líder Getúlio Vargas e as interpretações sobre sua política social e econômica são divergentes e suscitam debates acalorados. Por um lado, a figura de Vargas é recuperada na face do “ditador”, introdutor de um regime autoritário ou totalitário; por outro, sua imagem é reverenciada por ele ter contribuído para a industrialização do país e assumido uma posição nacionalista ao criar indústrias estatais, mas, sobretudo, por ter introduzido as leis trabalhistas, que beneficiaram os trabalhadores urbanos pela primeira vez na história do Brasil.

Entrevista realizada em outubro de 2016, por Thiago Mourelle e Orlando de Barros

DE BARROS, Orlando; MOURELLE, Thiago. Entrevista com Maria Helena Capelato. **Acervo**, v. 30, n. 2, p. 11-18, 2017. ISSN 2237-8723 versão *online*. Disponível em: <https://revista.an.gov.br//index.php/revistaacervo/article/view/848/960>. Acesso em: 19 set. 2021.

TEXTO III

Figura 02 – Charge retratando as diferentes fases do governo Vargas segundo o cartunista Belmonte



Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/publico/image/15598>. Acesso em: 18 set. 2021.

É Hora de refletir!

01. De acordo com a leitura do Texto I, o movimento social da Revolução Constitucionalista expôs o lado autoritário de Vargas em detrimento dos interesses políticos e econômicos do estado de São Paulo em relação ao controle político da nação brasileira. Exemplifique como o historiador David Ferreira Santiago interpreta o fim da República Oligárquica e a “Revolução de 30”, que inaugura o comando político de Getúlio Vargas no Brasil.

02. Leia um trecho do Texto I e responda abaixo:

“[...] Os constitucionalistas acusavam Vargas de ser ditador e autoritário. Vargas acusava São Paulo de atender somente a interesses de cafeicultores. As duas acusações estão certas, explicou o professor de História. [...]”

- a) Levando em consideração o trecho e todo o texto apresentado, como você interpreta a visão do professor Santiago? Justifique a sua resposta.

- b) De acordo com a sua leitura do Texto II, como a historiadora Maria Helena Capelato interpreta as narrativas históricas acerca do personagem histórico que foi Getúlio Vargas no último parágrafo da entrevista?

- c) A partir de sua leitura do Texto III, mas tendo como referência os textos anteriores, como você interpreta as “fases/faces” políticas exercidas por Getúlio Vargas durante o seu governo?

Desafie-se!

Figura 03 – Notícia sobre como Getúlio Vargas se apropriou da data de 1º de Maio

Primeiro de Maio: como a data dos trabalhadores foi 'apropriada' por Getúlio Vargas

Foi por causa de uma greve de trabalhadores ocorrida em 1886, em Chicago, nos Estados Unidos, reivindicando jornada de 8 horas por dia, que o dia Primeiro de Maio entrou para a História.



Por BBC

01/05/2020 09h42 - Atualizado há um ano



Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/01/primeiro-de-maio-como-a-data-dos-trabalhadores-foi-apropriada-por-getulio-vargas.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

Uma das características que se tornou muito presente nos regimes políticos na primeira metade do século XX seria uma mesclagem entre autoritarismo e populismo, uma mistura atípica, porém, amplamente exercida pelos governos nacionais durante o período Entreguerras, reforçando novas relações de poder na sociedade.

Getúlio Vargas será conhecido pela alcunha de “Pai dos pobres”, uma referência direta ao Antigo Testamento do Livro de Jó, capítulo 29, versículo

16: “Eu era o pai dos necessitados, e me interessava pela defesa de desconhecidos.”

01. Sobre a perspectiva da matéria jornalística apresentada, assim como em relação ao enunciado retratado, ao interpretarmos a proximidade afetiva que Getúlio Vargas exercia em relação à classe trabalhadora, podemos pressupor um(a)

- a) antologia poética do governo varguista em relação ao trabalhismo.
- b) orientação política determinada pelos interesses populistas do governo Vargas.
- c) conflito de interesses entre o governo tutelado por Vargas e os sindicatos.
- d) aliança estratégica entre os dirigentes das cooperativas sindicais e o governo Vargas.
- e) exposição afetiva do projeto político ideológico exercido pelo governo Vargas.

02. Durante o “Governo Vargas”, presenciaremos uma gradual modificação política resultante das suas características como governante, ensaiando um experimento autoritário no Brasil durante o período do(a)

- a) República Oligárquica.
- b) Governo Provisório.
- c) Governo Constitucional.
- d) Estado Novo.
- e) Governo Revolucionário.

03. ENEM (2018) - O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar,

o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <https://tse.jusbrasil.com.br/>. Acesso em: 14 mai. 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- a) superação da cultura patriarcal.
- b) influência de igrejas protestantes.
- c) pressão do governo revolucionário.
- d) fragilidade das oligarquias regionais.
- e) campanha de extensão da cidadania.

ENEM 2018 – **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

04. ENEM (2018)



Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/>. Acesso em: 06 dez. 2017.

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- a) destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- b) atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- c) promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- d) conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.

e) estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

ENEM 2018 – **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

05. ENEM (2016) - Em 1935, o governo brasileiro começou a negar vistos a judeus. Posteriormente, durante o Estado Novo, uma circular secreta proibiu a concessão de vistos a “pessoas de origem semita”, inclusive turistas e negociantes, o que causou uma queda de 75% da imigração judaica ao longo daquele ano. Entretanto, mesmo com as imposições da lei, muitos judeus continuaram entrando ilegalmente no país durante a guerra e as ameaças de deportação em massa nunca foram concretizadas, apesar da extradição de alguns indivíduos por sua militância política.

GRIMBERG, K. Nova língua interior. 500 anos de história dos judeus no Brasil. In: IBGE, **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 (adaptado).

Uma razão para a adoção da política de imigração mencionada no texto foi o(a)

- a) receio do controle sionista sobre a economia nacional.
- b) reserva de postos de trabalho para a mão de obra local.
- c) oposição do clero católico à expansão de novas religiões.
- d) apoio da diplomacia varguista às opiniões dos líderes árabes.
- e) simpatia de membros da burocracia pelo projeto totalitário alemão.

ENEM 2016 – **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

Cultura digital

Durante a “Era Vargas”, visualizamos um maior autoritarismo do governo em seu controle político do Estado brasileiro. Esse “controle” esteve presente em várias instâncias da vida social como o esporte, a cultura e a educação. A música como expressão artística sofreu uma forte influência do governo varguista, principalmente em relação ao samba, um dos ritmos musicais mais vinculados à identidade brasileira, ao reconfigurar, por exemplo, as características do “malandro” e da “boemia” que serviam de enredo para as

letras do samba, na conjectura do “operário trabalhador” construído pelo regime de Vargas como o símbolo das expressões artísticas culturais promovidas pelo governo. Para compreender um pouco melhor essa transformação musical promovida por Getúlio Vargas, vamos analisar as letras a seguir.

TEXTO I

Lenço No Pescoço

*Meu chapéu do lado
Tamanco arrastando
Lenço no pescoço
Navalha no bolso
Eu passo gingando
Provoco e desafio
Eu tenho orgulho
Em ser tão vadio*

Meu chapéu do lado...

*Sei que eles falam
Deste meu proceder
Eu vejo quem trabalha
Andar no miserê
Eu sou vadio
Porque tive inclinação
Eu me lembro, era criança
Tirava samba-canção
Comigo não
Eu quero ver quem tem razão*

Meu chapéu do lado...

*E ele toca
E você canta
E eu não dou
Ai, meu chapéu do lado...*

(Wilson Batista)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/roberto-paiva/lenco-no-pescoco.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

Abaixo é disponibilizado um *link* da canção *Lenço no Pescoço* de Wilson Batista, na plataforma de vídeos *online* do Youtube. Confira!

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vmD6D0zAGnc>. Acesso em: 20 set. 2021.

Texto II

O Bonde São Januário

*Quem trabalha é que tem razão
Eu digo e não tenho medo de errar
Quem trabalha é que tem razão
Eu digo e não tenho medo de errar*

*O bonde São Januário
Leva mais um operário
Sou eu que vou trabalhar*

*O bonde São Januário
Leva mais um operário
Sou eu que vou trabalhar*

*Antigamente eu não tinha juízo
Mas resolvi garantir meu futuro
Vejam vocês
Sou feliz vivo muito bem
A boemia não dá camisa ninguém, é
Vivo bem*

*Antigamente eu não tinha juízo
Mas resolvi garantir meu futuro
Vejam vocês
Sou feliz vivo muito bem
A boemia não dá camisa ninguém, é
Muito bem!*

(Araulfo Alves / Wilson Batista)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/ciro-monteiro/o-bonde-de-sao-januário.html>.
Acesso em: 20 set. 2021.

Abaixo é disponibilizado um *link* da canção de Wilson Batista e Araulfo Alves, na plataforma de vídeos *online* do Youtube. Confira!

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f3f7s1aoPdY>. Acesso em: 20 set. 2021.

Figura 04 – Foto do sambista Wilson Silva, um dos autores do samba “Bonde de São Januário”



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Wilson_Batista.tif. Acesso em: 20 set. 2021.

Para saber mais um pouco da biografia do sambista Wilson Batista, acesse o QR Code ou o *link* abaixo!



Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/wilson-batista/biografia>. Acesso em: 20 set. 2021.

O DIP era o órgão responsável por produzir textos, programas de rádio, documentários cinematográficos e cartazes em que o presidente aparecia de forma bem paternalista. Além desse controle, o DIP exercia de forma severa a censura sobre os jornais, as revistas, o teatro, o cinema, a literatura, o rádio e as demais manifestações culturais. O rádio foi, sem dúvida, um dos órgãos mais fiscalizados, pois era o meio de comunicação que atingia as mais diversas classes.

O samba *O Bonde de São Januário*, de autoria de Wilson Batista, foi censurado. A letra original dizia: “**O bonde de São Januário/leva mais um**

sócio otário/só eu não vou trabalhar". O DIP determinou que a letra fosse modificada.

Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/musica-censura-na-era-vargas.htm>. Acesso em 20 set. 2021.

01. Quais as características da letra “Lenço no Pescoço” presente no Texto I? O que ela exalta? E como você interpreta essa culturalidade da vida social carioca promovida pelo samba.

02. De acordo com a sua leitura do Texto II, a canção “O Bonde de São Januário” expressa um novo valor cultural em sua musicalidade, como você interpreta esse novo “valor cultural” no samba apresentado.

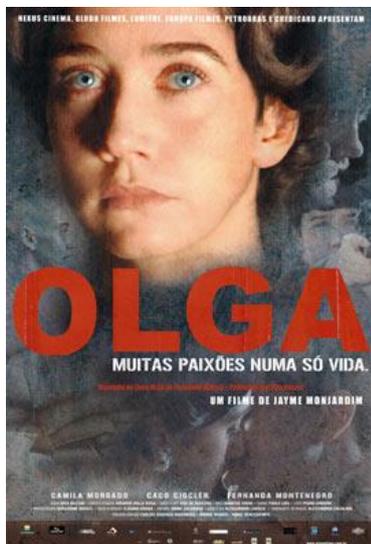
03. De acordo com os Textos I e II, as canções “Lenço no Pescoço” e “O Bonde de São Januário”, mesmo sendo escritas pelo mesmo autor, demonstram um distanciamento de suas perspectivas culturais, a partir de uma nova orientação do governo Vargas em relação à cultura musical. Como você interpreta essa modificação cultural? E quais seriam os interesses do governo Vargas por meio dessa “interferência musical”? Comente.

#Seliga

Tenho uma sugestão de filme para vocês!

O filme se chama *Olga* (2004) e foi dirigido por Jayme Monjardim, inspirado na biografia escrita por Fernando Morais sobre a alemã, judia e comunista Olga Benário Prestes. *Olga* foi um grande sucesso de bilheteria aqui no Brasil e se tornou um clássico do cinema contemporâneo brasileiro.

Figura 05 – Capa do filme *Olga* (2004)



Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Olga_\(filme\)#/media/Ficheiro:Capa_d'filme_Olga.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Olga_(filme)#/media/Ficheiro:Capa_d'filme_Olga.jpg). Acesso em: 20 set. 2021.

Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a relacionar eventos históricos presentes ao contexto da Era Vargas?		
Consegui identificar rupturas ou permanências presentes nas fases políticas da Era Vargas?		
Apreendi a analisar questões referentes ao processo de consolidação política desenvolvido por Getúlio Vargas?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRAGA, Suely. **Estado Novo**. Fundação Getúlio Vargas - FGV. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/EstadoNovo>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

DE BARROS, Orlando; MOURELLE, Thiago. Entrevista com Maria Helena Capelato. **Acervo**, v. 30, n. 2, p. 11-18, 2017. Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Estado Novo, 80 anos - arquivos e histórias ISSN 2237-8723 versão online. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/848/960>. Acesso em: 19 set. 2021.

FAUSTO, Boris. **Getúlio Vargas: perfis brasileiros**. – 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

Aula 11

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades: **(EM13CHS101)** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Objeto de conhecimento: Derrotando Hitler: A Segunda Guerra Mundial e o fim do Terceiro Reich.

“Não sois máquinas! Homens é que sois! E com o amor da humanidade em vossas almas! Não odiei! Só odeiam os que não se fazem amar...” (Charles Chaplin)

Nesta aula, você aprenderá:

- a analisar a relação entre os personagens históricos e o fato histórico;
- a interpretar o contexto histórico que direcionou os países europeus para a Segunda Guerra Mundial;
- a problematizar sobre as diferentes narrativas históricas que formalizam uma leitura histórica sobre a Segunda Guerra Mundial;
- a compreender o papel da Alemanha nazista em relação ao início da Segunda Guerra Mundial;
- a identificar processos de rupturas e permanências na história.

Pra começo de conversa

Olá, pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia do Estudante da 3º Série do Ensino Médio do componente curricular de História. Hoje nós conheceremos um pouco mais sobre o evento histórico da Segunda Guerra Mundial e como esse evento determinará uma configuração geopolítica na sociedade mundial a partir da segunda metade do século XX. Trata-se de um conhecimento histórico que nos permite compreender de forma ampla as influências e práticas que permeiam o nosso presente, seja com a presença no neonazismo ou em relação às narrativas negacionistas sobre o assassinato em massa dos judeus nos campos de concentração da Alemanha nazista.

A Segunda Guerra Mundial nos aponta um caminho trágico sobre os limites da atuação humana e os riscos que o totalitarismo representa ao direcionar esforços em nome de uma ideologia, determinando a importância da clássica e sempre permanente frase do historiador George de Santayana: “A sociedade que não conhece a sua história, está condenada a repeti-la.” Conhecer o passado, portanto, é uma das estratégias principais para não repeti-lo.

Bom, vamos dialogar e refletir sobre os acontecimentos que marcaram a Segunda Guerra Mundial, assim como as suas consequências? Então, vamos iniciar nossos estudos analisando o texto a seguir:

TEXTO I

Figura 01 – Retrato do Primeiro-Ministro Sir Winston Churchill.



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sir_Winston_Churchill_-_19086236948.jpg. Acesso em: 21 set. 2021.

Agora Winston Churchill vai lhe desafiar! Faça uma visita ao *Aventuras na História*, que reúne uma coletânea de matérias que nos transportam diretamente ao universo da Segunda Guerra Mundial, ajudando-nos a compreender melhor o conflito militar que causou mais mortes na história. A colunista Penélope Coelho, por meio de sua matéria, irá lhe apresentar uma visão bem criativa da fonte histórica fotográfica, através de uma leitura do presente, retratando lugares e acontecimentos históricos ao prisma da atualidade. Quer saber mais? Então confira no QR Code ou *link* abaixo.



Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/confira-11-imagens-de-lugares-devastados-pela-segunda-guerra-nos-dias-atuais.phtml>. Acesso em: 21 set. 2021.

01. Após a navegação do website disponibilizado, escolha três imagens presentes no site que, de alguma forma lhe chamou mais atenção, e apresente as características da foto escolhida, comentando um pouco sobre sua experiência contemplativa.

IMAGEM01: _____

IMAGEM02: _____

IMAGEM03: _____

| Conversando com o texto

TEXTO I

1939: Alemanha invade a Polônia, iniciando a 2ª Guerra

Na madrugada de 1º de setembro de 1939, a invasão da Polônia pelas tropas de Hitler marcou o começo da Segunda Guerra Mundial.

A Alemanha, derrotada na Primeira Guerra Mundial, havia perdido seus territórios ultramarinos, a Alsácia Lorena e parte da Prússia. As altas indenizações impostas pelos Aliados causaram o colapso da moeda e desemprego em massa, fatores que, explorados pelos nazistas, contribuíram para o fortalecimento de Hitler no poder (assumido em 1933).

As relações entre a Alemanha e a Polônia já eram tensas desde a República de Weimar. Nenhum governo do Reich nem partido alemão concordava com a nova delimitação da fronteira leste do país (com um corredor polonês, neutro, separando o país da Prússia Oriental), imposta no Tratado de Versalhes.

Ambicionando as matérias-primas da Romênia, do Cáucaso, da Sibéria e da Ucrânia, Hitler começou a expansão para o Leste. Embora as potências

ocidentais temessem o perigo nazista, permitiram seu crescimento como forma de bloqueio ao avanço comunista soviético.

Em 1935, a Alemanha havia reiniciado a produção de armamentos e restabelecido o serviço militar obrigatório, contrariando o Tratado de Versalhes. Ao mesmo tempo, aproximou-se da Itália fascista de Benito Mussolini; de Francisco Franco, na Espanha; do Japão; e anexou a Áustria, em 1938, com a visível concordância dos austríacos.

No ano seguinte, com a conivência da França e da Inglaterra, incorporou a região dos sudetos, que abrigava minorias alemãs, na antiga Tchecoslováquia. Por fim, aproveitou o ceticismo ocidental em relação à União Soviética e assinou com Josef Stálin um acordo de não agressão e neutralidade de cinco anos.

Estava aberto o caminho para atacar a Polônia, exigindo a devolução da zona conhecida por "corredor polonês" e do porto de Danzig (neutra, a atual Gdansk).

Diante da negativa da Polônia em ceder Gdansk, as tropas alemãs invadiram o país em 1º de setembro de 1939 e travaram uma guerra-relâmpago (*Blitzkrieg*) com a frágil resistência local. Dois dias depois, a Inglaterra e a França declararam guerra à Alemanha, fazendo eclodir a Segunda Guerra Mundial.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1939-alemanha-invade-a-pol%C3%B4nia-iniciando-a-2%C2%AA-guerra/a-619968>. Acesso em: 21 set. 2021.

TEXTO II

Historiador relembra episódios da Segunda Guerra Mundial

Especialista em Segunda Guerra Mundial, o historiador passo-fundense Samuel Schneider já escreveu três livros sobre o assunto. É professor de História, palestrante e possui um canal no YouTube. Fez mestrado e já estudou na Alemanha.

ON: Como Hitler tentou dominar a Europa durante a Segunda Guerra?

Samuel: A Alemanha nazista era uma ditadura que desprezava o Direito Internacional. Os nazistas invadiram vários países, destruíram cidades e massacraram inocentes. Os alemães conseguiram derrotar a França, mas fracassaram na invasão da União Soviética, em 1941. A partir da batalha de Stalingrado, na Rússia, os alemães foram derrotados por seus inimigos, especialmente pelos russos. Americanos e ingleses também ajudaram a derrotar as tropas de Hitler.

ON: Quais foram os crimes cometidos pelos nazistas durante este período?

Samuel: Adolf Hitler era um racista que desprezava povos estrangeiros. Ele odiava os povos eslavos (poloneses, ucranianos e russos) e odiava ainda mais os judeus. Na mente genocida de Hitler, esses povos deveriam ser deportados, explorados e fuzilados para que os alemães dominassem a Europa. Cerca de 6 milhões de judeus foram assassinados pelos nazistas durante a guerra. Muitos foram fuzilados, outros envenenados com gás em campos de extermínio como Auschwitz, na atual Polônia. Além dos judeus, outras minorias também foram perseguidas: ciganos, homossexuais, comunistas, deficientes, padres, intelectuais.

ON: Nas escolas brasileiras, como se estuda o tema Segunda Guerra Mundial?

Samuel: Nos últimos anos, eu fiz dezenas de palestras em escolas públicas e particulares, para divulgar meus livros. A maioria dos alunos participa e faz perguntas. A Segunda Guerra Mundial faz parte da disciplina História, no Ensino Fundamental e também no Ensino Médio. O assunto é muito cobrado em vestibulares e abordado em filmes, geralmente é por causa desses filmes que os jovens conhecem os horrores do nazismo e do Holocausto contra os judeus.

Entrevista realizada em setembro de 2020, pela redação do site Onacional.

Disponível em: <https://www.onacional.com.br/cultura,7/2020/09/01/historiador-relembra-episodios-d,111960>. Acesso em: 21 set. 2021.

TEXTO III

Figura 02 – Notícia sobre o pedido de desculpas do presidente da Alemanha à Polônia

Alemanha pede perdão à Polônia em cerimônia dos 80 anos da 2ª Guerra

A Polônia perdeu cerca de um quinto de sua população, incluindo a grande maioria de seus 3 milhões de cidadãos judeus

INTERNACIONAL | por Reuters
01/09/2019 - 15h55 (ATUALIZADO EM 01/09/2019 - 15h55)

COMPARTILHE    

Quart: 4 min | [cerimônia dos 80 anos da 2ª Guerra - Itatiaia](#) 0:00      



Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/alemanha-pede-perdao-a-polonia-em-cerimonia-dos-80-anos-da-2-querra-01092019#/foto/1>. Acesso em: 18 set. 2021.

É Hora de refletir!

01. De acordo com a leitura do Texto I, realize uma explanação sobre as causas que levaram à eclosão do conflito bélico.

02. Leia o seguinte trecho do Texto II e responda abaixo:

“[...] Adolf Hitler era um racista que desprezava povos estrangeiros. [...]”

- a) Levando em consideração o trecho e todo o texto apresentado, como você interpreta a visão do historiador Samuel Schneider sobre a atuação de Adolf Hitler em relação à perseguição política dos diferentes grupos sociais na Alemanha nazista? Justifique a sua resposta.

- b) De acordo com a sua leitura do Texto III, como você interpreta essa atitude do Estado alemão representado pelo presidente Frank-Walter Steinmeier em relação à Segunda Guerra Mundial? Você acredita que a Alemanha atual tem essa obrigação? Justifique a sua resposta.

Desafie-se!

Figura 03 – Notícia sobre a estratégia da Alemanha contra o processo de negação do Holocausto

Como a Alemanha usa as escolas contra mentiras sobre o nazismo e o Holocausto

Clarissa Neher
De Berlim para a BBC News Brasil

17 setembro 2018



GETTY IMAGES

Idas a campos de concentração fazem parte da abordagem pedagógica sobre o Holocausto

O recente episódio em que um grupo de brasileiros que não acreditam no Holocausto contestou um vídeo publicado no Facebook pela Embaixada da Alemanha em Brasília colocou luz sobre uma necessidade que o governo alemão já elegeu há décadas como prioridade nas políticas públicas: garantir que a verdade sobre a história do nazismo não seja perdida entre mentiras e boatos espalhados tanto entre adultos quanto crianças.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45502884>. Acesso em: 21 set. 2021.

Um dos fenômenos históricos recentes que vem intrigando cada vez mais os historiadores, filósofos e sociólogos na atualidade seria uma forte presença e influência das *fake news* no contexto das mídias sociais, onde vêm

ocupando um terreno cada vez mais espesso desde a primeira década do século XXI. Aproveitando-se de uma tendência global de maior participação humana das mídias virtuais, ao utilizar esse terreno, elas propagam mentiras, negações e ódio com o intuito de manipular a opinião pública para um determinado propósito, seja ele com fins políticos ou culturais.

Mesmo com o seu elevado índice educacional, a Alemanha não se encontra imune em relação à ação das *fake news*, empenhando esforços para que a verdade histórica não seja deturpada por oportunismos gratuitos, utilizando a educação como uma arma eficaz no combate à ignorância.

01. Sobre a perspectiva da matéria jornalística, assim como em relação ao enunciado apresentado, ao interpretarmos a negação do Holocausto ou das práticas nazistas comprovadas por meio das fontes históricas do contexto histórico mencionado, estamos presenciando um(a)

- a) guerra de narrativas com diferentes posições ideológicas.
- b) releitura do passado em relação à interpretação pessoal do sujeito histórico.
- c) conflito de interesses entre os historiadores e os políticos.
- d) ressignificação de novos elementos históricos de acordo com posições ideológicas do presente.
- e) deslegitimação dos elementos metodológicos que sustentam a interpretação do historiador.

02. Durante a Segunda Guerra Mundial, o nazismo ceifou a vida de milhões de judeus nos campos de concentração, junto com outros grupos étnicos-culturais e políticos. Negar a atuação nazista nos campos de extermínio representam, em sua perspectiva histórica, a

- a) descaracterização do passado.
- b) ressignificação histórica.
- c) releitura de um acontecimento histórico
- d) representação atemporal do passado
- e) elucidação de uma narrativa histórica.

03. ENEM (2017) - Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. **Os selvagens e a massa**: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. Afro-Ásia, n. 23, 1999 (adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- a) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- b) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- c) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- d) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- e) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

ENEM 2017 – **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

04. ENEM (2015) - A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

MAZRUI, A. “Procurai primeiramente o reino do político...” In: MAZRUI, A., WONDJI, C. (Org.). **História geral da África**: África desde 1925. Brasília: Unesco, 2010.

Para o autor, a “forma de hegemonia” e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- a) comunismo / rejeição da democracia liberal.
- b) capitalismo / devastação do ambiente natural.

- c) fascismo / adoção do determinismo biológico.
- d) socialismo / planificação da economia nacional.
- e) colonialismo / imposição da missão civilizatória.

ENEM 2015 – **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DIA%201_01_AZUL.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

05. ENEM (2012) - Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Führer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.



COSTA, C. **Capitão América, o primeiro vingador**: crítica. Disponível em: <https://revistastart.com.br/>. Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).

- a) a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- b) os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- c) o poder soviético, durante a Guerra Fria.

- d) o movimento comunista, na Guerra do Vietnã.
- e) o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

ENEM 2012 – **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_sab_azul.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

Cultura digital

Durante a Segunda Guerra Mundial nós teremos inúmeras canções de guerra que, de alguma forma, despertarão no soldado um sentimento de proximidade ao seu grande amor ou à sua família, mesmo nos momentos mais críticos do combate. Uma dessas canções clássicas no contexto da guerra se chamava "Lili Marleen", que é uma canção alemã da Segunda Guerra Mundial.

Era a música de identificação da 4ª Divisão Blindada, que marchou sobre a França, a mais temida da artilharia alemã. As tropas germânicas a cantavam nas trincheiras, nos desfiles, em muitos lugares, e foi captada pelas tropas inglesas, americanas e francesas, se espalhando imediatamente por todo o mundo.

Englobava a circunstância curiosa de ser uma canção que transcendia os ódios da guerra: as tropas americanas gostavam particularmente de "Lili Marleen" na versão cantada por Marlene Dietrich - uma atriz e cantora de nacionalidade alemã. Além desta música, muito presente no lado das lutas dos guerrilheiros italianos, que eram chamados de Partisans, temos a música Bella Ciao, que exalta tanto uma luta de resistência ao fascismo como um verdadeiro hino à revolução. Vamos analisar melhor esses dois ícones culturais da Segunda Guerra Mundial!? Confiram abaixo!

Disponível em: <http://www.sabercultural.com/template/musicas/LiliMarlene.html>. Acesso em: 21 set. 2021.

TEXTO I

Lili Marleen

Na frente da caserna
Defronte ao grande portão
Situa-se uma lanterna (poste)
E ainda continua no lugar
Assim queremos nos ver novamente
Perto da lanterna queremos estar
Como antigamente Lili Marleen

As nossas duas sombras
Pareciam uma só
Que nos amávamos muito
Qualquer um via logo
E todas as pessoas precisam vê-lo
Quando nós nos encontramos perto da lanterna
Como antigamente Lili Marleen

Logo chamou a sentinela
Com um toque como um golpe
Isto pode lhe custar três dias
Camarada eu vou imediatamente
Então dizíamos até breve
Como eu gostaria de ir contigo
Contigo Lili Marleen

Teus passos ela (a lanterna) conhece
O teu lindo caminhar
Toda a noite ela se acende
Mas de mim esqueceu-se por longo tempo
E se me acomete uma amargura
Quem estará junto a lanterna
Contigo Lili Marleen

Dos quartos silenciosos
Como surgido do chão
Ergue-me como num sonho
A tua boca apaixonada
E quando as nuvens tardias se moverem
Eu estarei junto à lanterna
Como antigamente Lili Marleen.

(Letra: Hans Leip – 1915 / Música: Norbert Schultze – 1938)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/marlene-dietrich/lili-marlene-english-traducao.html>. Acesso em: 20 set. 2021

Abaixo é disponibilizado um *link* da música Lili Marleen interpretada por Marlene Dietrich, na plataforma de vídeos *online* YouTube. Confira!

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hZAV4hsP5WU>. Acesso em: 20 set. 2021.

TEXTO II

Bella Ciao

Esta manhã, eu acordei
Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus!
Esta manhã, eu acordei
E encontrei um invasor

Oh, membro da Resistência, leve-me embora
Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus!
Oh, membro da Resistência, leve-me embora
Porque sinto que vou morrer

E se eu morrer como um membro da Resistência
Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus!
E se eu morrer como um membro da Resistência
Você deve me enterrar

E me enterre no alto das montanhas
Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus!
E me enterre no alto das montanhas
Sob a sombra de uma bela flor

E as pessoas que passarem
Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus!
E as pessoas que passarem
Me dirão: Que bela flor!

E essa será a flor da Resistência
Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus!
E essa será a flor da Resistência
Daquele que morreu pela liberdade

E essa será a flor da Resistência
Daquele que morreu pela liberdade.

(Autor desconhecido)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/la-casa-de-papel/bella-ciao-traducao.html>.

Acesso em: 21 set. 2021.

Abaixo é disponibilizado um *link* da música *Bella Ciao*, na plataforma de vídeos *online* YouTube. Confira!

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EvPHhu82akM>. Acesso em: 20 set. 2021.

01. Após escutar a música e realizar a leitura dos Textos I e II, responda as questões abaixo:

a) A partir da sua interpretação da música *Lili Marleen*, utilize a sua imaginação e se transporte ao universo da Segunda Guerra Mundial. Com a sua criatividade, descreva como você acha que o soldado na guerra se sentia ao escutá-la?

Resposta pessoal.

b) A música *Bella Ciao* se transformou popularmente em um hino à liberdade, ao ser entoado pelos Partisans italianos em sua luta contra os exércitos fascista e nazista. Quais características revolucionárias você consegue extrair da letra? Transcreva abaixo.

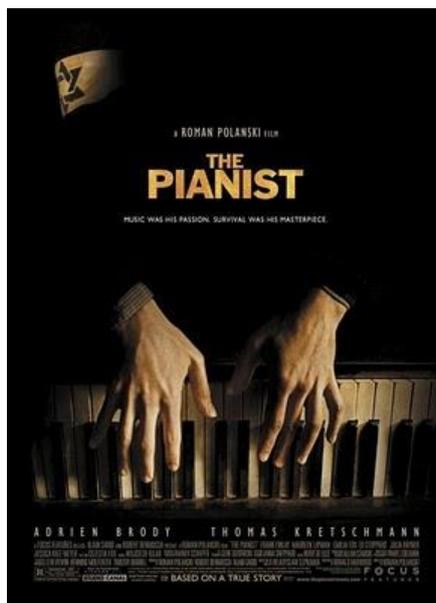
Resposta: A/o estudante, ao realizar a leitura da letra de “Bella Ciao”, vai se deparar com inúmeras passagens que orbitam o pensamento revolucionário, tais como: “E se eu morrer como um membro da Resistência / Querida, adeus! Querida, adeus! Querida, adeus, adeus! E se eu morrer como um membro da Resistência. Você deve me enterrar.”

#Seliga

Tenho uma sugestão de filme para vocês! O filme se chama *O Pianista* (2004) e foi dirigido pelo grande cineasta Roman Polanski, baseado na autobiografia homônima do pianista Władysław Szpilman. *O Pianista* foi indicado a sete Oscars, incluindo a categoria de melhor filme, e venceu nas categorias de melhor diretor (Roman Polanski), melhor ator (Adrien Brody) e melhor roteiro adaptado (Ronald Harwood). O filme também ganhou outros prêmios, entre eles 2 BAFTAs, 6 Césars, e a Palma de Ouro. A história se baseia em um pianista judeu que se vê inserido com sua família em um contexto de domínio nazista, ocorrendo várias tragédias em sua vida. O drama requer um coração forte, e devo adiantar que vai ser difícil segurar as lágrimas!

Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-pianista/>. Acesso em: 21 set. 2021.

Figura 05 – Capa do filme *O Pianista* (2002)



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Pianista#/media/Ficheiro:ThePianistPoster.jpg
Acesso em: 21 set. 2021.

Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a compreender eventos históricos presentes no contexto da Segunda Guerra Mundial?		
Consegui identificar aspectos culturais presentes no contexto da guerra?		
Adquiri conhecimento para relacionar rupturas e permanências de acordo com o contexto histórico da Segunda Guerra Mundial?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei os meus conhecimentos sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

BUONO, Vinícius. Há 78 anos, acontecia o terrível massacre de Sarny na Polônia. **Aventuras na História**. São Paulo: Grupo Perfil, 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-massacre-de-sarny-ha-77-anos-era-realizado-pelos-nazistas-na-polonia.phtml>. Acesso em: 22 set. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

FERRARI, Wallacy. Aventuras na História. **Há 78 anos a operação Husky dava início a queda de Mussolini**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/ha-78-anos-operacao-husky-dava-inicio-queda-de-mussolini.phtml>. Acesso em: 22 set. 2021.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: O breve século XX: 1914 – 1991**. – 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

Aula 12

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 5-Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades: **(EM13CHS503)** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Objeto de conhecimento: O Holocausto judeu e a formação e atuação do Estado de Israel na segunda metade do séc. XX.

“Os mortos recebem mais flores que os vivos, porque o remorso é mais forte que a gratidão.”.
(Anne Frank)

Nesta aula, você aprenderá:

- a compreender a memória histórica judaica em relação ao fato histórico do Holocausto;
- a interpretar fontes históricas que nos transmitem o significado do fato histórico;
- a analisar sobre as diferentes narrativas históricas que direcionam uma leitura histórica sobre a formação de Israel;
- a contextualizar a relação política entre Israel e Palestina por meio de uma análise das fontes históricas;
- a identificar processos de rupturas e permanências na história.

Pra começo de conversa

Olá, pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia do Estudante da 3º Série do Ensino Médio no componente curricular de História. Hoje nós iremos compreender um pouco melhor sobre a história do Estado de Israel a partir da memória histórica do Holocausto, interpretando extensas contradições sobre os intermináveis conflitos envolvendo Palestina e Israel, assim como as relações geopolíticas do Estado israelense durante a segunda metade do século XX. Estão preparadas/os para mais uma jornada ao conhecimento histórico? Então, vamos nessa!

TEXTO I

Figura 01 – Foto de Anne Frank



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Anne_Frank_passport_photo,_May_1942.jpg. Acesso em: 22 set. 2021.

Anne Frank era uma garotinha judia holandesa que, durante a invasão alemã na Holanda, foi obrigada a viver em um esconderijo onde escrevia em seu diário algumas experiências do difícil momento que atravessava. Em 1944 o esconderijo de Anne Frank é descoberto e ela e sua família são deportadas para o campo de concentração nazista em Auschwitz. Anne Frank morreu em um campo de concentração em 1945. O seu diário passa a ser conhecido mundialmente como um conjunto de memórias que procuram registrar o doloroso momento pessoal, que também foi vivenciado por milhares de judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Para saber um pouco mais sobre a história de Anne Frank, confira o QR Code e o *link* abaixo!



Disponível em: <https://www.annefrank.org/en/anne-frank/who-was-anne-frank/quem-foi-anne-frank/>. Acesso em: 22 set. 2021.

TEXTO II

Agora Anne Frank vai lhe desafiar! Faça uma visita virtual ao Museu do Holocausto da cidade de Curitiba-PR, que possui uma coletânea de informações a respeito do Holocausto, que, de alguma forma, nos transportam diretamente às terríveis experiências vivenciadas nos campos de concentração nazista. Configurando-se em campos de extermínio, onde homens, mulheres, idosos e crianças tiveram as suas vidas ceifadas em prol do projeto político nazista, no estabelecimento de uma “limpeza étnica” em relação a sua população alemã, o site conta com inúmeros depoimentos, inclusive de judeus que passaram a viver no Brasil após o Holocausto. Quer saber mais? Então confira no QR Code ou *link* abaixo:



Disponível em: <https://www.museudoholocausto.org.br/>. Acesso em: 22 set. 2021.

Durante a navegação do *website* disponibilizado, acesse a seção **depoimentos**. Nessa seção serão disponibilizados 6 depoimentos de vítimas dos campos de concentração nazistas em vídeo. São curtos trechos de depoimentos, mas que exploram, de forma muito dramática, a dolorosa memória do sobrevivente.

01. Agora, selecione 3 dos depoimentos que mais tocaram a sua sensibilidade emocional e reproduza a história que foi contada durante esse depoimento.

DEPOIMENTO 01:

DEPOIMENTO 02:

DEPOIMENTO 03:

| Conversando com o texto

TEXTO I

O Holocausto contribuiu para a criação de Israel?

Fundado em 1948, o Estado de Israel tem raízes profundas — e controversas. Se existe uma lição filosófica inconfundível na criação do Estado de Israel, é esta: o significado de um fato histórico depende do olho de quem o vê. Para boa parte do mundo, a fundação de Israel foi um feito heroico, uma proeza épica, a culminância de um sonho milenar. Para os árabes palestinos, no entanto, foi uma catástrofe. Até hoje, eles relembram o ano de 1948 como El-Nakba — a desgraça.

O sonho do retorno à Terra Santa ganhou ares de necessidade política na segunda metade do século 19, quando o antissemitismo crescia e perseguições multiplicavam-se pela Europa. Por volta de 1890, um grupo de intelectuais europeus de origem hebraica decidiu que seu povo só poderia sobreviver se pudesse governar a si mesmo - ou seja, criando um país.

O movimento ganhou o nome de sionismo (em homenagem a Sião, um dos antigos nomes de Jerusalém) e teve sua figura de proa no judeu austro-húngaro Theodor Herzl (1860-1904), que propôs a criação de um país soberano, governado e habitado por judeus, na antiga Terra Santa — que os árabes chamavam de Palestina.

No final do século 19, havia cerca de 20 mil judeus na Palestina, cujos ancestrais haviam conseguido driblar a expulsão romana e conviver com os árabes ao longo de séculos. Após a ascensão do regime nazista em 1933, perseguindo judeus não só em casa, mas em todos os territórios conquistados, o número aumentaria vertiginosamente. Mais de meio milhão de judeus desembarcaram na região, vindos principalmente da Europa — muitos deles fugindo dos nazistas.

Em 1947, a ONU anunciou que a melhor maneira de decidir o impasse entre árabes e judeus era dividir a antiga província otomana em dois pedaços, a partir do Plano de Partilha: 55% da região ficaria com os judeus, e 45% com os árabes. Os conflitos decorrentes disso perduram até hoje.

Existem diferentes pontos de vista para responder se o holocausto contribuiu ou não para a criação do eEstado de Israel. Há quem garanta que sim, sem ressalvas. Outros relativizam a importância. E existe, também, uma leva de pensadores e estudiosos que veem no Holocausto motivo de atraso para a independência do povo judeu.

Nessa lista encontra-se o coordenador do primeiro museu do Holocausto do Brasil, inaugurado em 2011, em Curitiba, Carlos Reiss. Segundo ele, análises que indicam ser o Holocausto o ponto nevrálgico da criação de Israel, como uma espécie de reparação do mundo pelas ações nazistas, não procedem. “É preciso entender que a criação de Israel não nasceu com o Holocausto. O desejo é anterior e envolve questões religiosas, políticas e sociais. Desde o fim do século 19, sionistas se organizaram para retomar a Terra de Israel, influenciados pela onda de nacionalismos europeus. Durante os anos 1930, tensões e debates ocorreram com o objetivo de resolver o conflito. Em 1939 a solução parecia estar próxima, mas aí estourou a Guerra e tudo foi adiado.”

É inegável que o Holocausto, dentro do contexto de perseguição mobilizado na Alemanha nazista, tenha fomentado a ida de milhares de judeus para o local. Entretanto essa luta tem origens mais antigas, e apenas a compreensão destas permite uma visão completa sobre a fundação do Estado de Israel.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/o-holocausto-contribuiu-para-criacao-de-israel.phtml>. Acesso em: 22 set. 2021.

TEXTO II

ONG acusa Israel de *apartheid* contra palestinos

A organização de defesa dos direitos humanos Human Rights Watch (HRW) chamou de *apartheid* a política do governo de Israel para a população árabe do país e para os palestinos que vivem nos territórios ocupados.

A expressão foi usada num relatório que analisa o modo como Israel trata os palestinos e que foi divulgado nesta terça-feira (27/04) pela organização. O termo costuma ser usado por ONGs israelenses, mas esta é a primeira vez que ele é usado por uma grande ONG internacional.

A HRW justificou o uso da expressão argumentando que existe uma "política abrangente do governo israelense para manter o domínio dos judeus israelenses sobre os palestinos e graves abusos cometidos contra os palestinos que vivem em território ocupado, incluindo Jerusalém Oriental".

O diretor-executivo da HRW, Kenneth Roth, afirmou que as autoridades israelenses "cometem os crimes contra a humanidade do *apartheid* e da perseguição". O governo de Israel afirmou que o relatório é um panfleto de propaganda sem qualquer conexão com os fatos e a verdade é que foi escrito por uma organização que tem uma agenda anti-israelense.

A Human Rights Watch argumentou que, embora o termo *apartheid* tenha sido adotado para a situação existente na África do Sul, ele é hoje um termo jurídico universal, utilizado para a discriminação institucional particularmente grave e opressão. A ONG recomendou que o Tribunal Penal Internacional (TPI) investigue e processe os envolvidos nos crimes denunciados, assim como os países, "de acordo com o princípio da jurisdição universal", e pediu a criação de uma comissão da ONU para investigar a situação dos palestinos.

Algumas semanas atrás, o Tribunal Penal Internacional anunciou a abertura de uma investigação de possíveis crimes cometidos por Israel ou por milícias palestinas desde 2014. O governo de Israel afirmou, então, que não vai cooperar com o tribunal porque ele não teria legitimidade para abrir um

inquérito. Israel argumenta que o TPI não possui jurisdição para investigar em território palestino.

Os territórios abrangidos pela investigação são a Cisjordânia, Jerusalém Oriental e a Faixa de Gaza, e os fatos submetidos a inquérito incluem a Operação Margem Protetora em Gaza em 2014, a Grande Marcha do Retorno de 2018 e a colonização do Estado judeu em território palestino ocupado.

O tribunal também examina o disparo de foguetes a partir de Gaza e em direção a território israelense pelo movimento palestino Hamas e milícias armadas.

O TPI, uma jurisdição penal internacional permanente com origem no Estatuto de Roma de 1998, entrou em vigor em 2002, após ser ratificado na ocasião por 60 Estados. Israel não integra o tribunal nem aceita sua jurisdição, à semelhança dos Estados Unidos e da China. Por isso é provável que Israel não autorize o ingresso dos membros do tribunal para investigações no país.

as/lf (Lusa, AFP, Reuters)

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/ong-acusa-israel-de-apartheid-contr-palestinos/a-57349966>. Acesso em: 22 set. 2021.

TEXTO III

Figura 02 – Notícia sobre a morte de crianças nos conflitos envolvendo Israel e a Palestina

Conflito entre Israel e palestinos: as dezenas de crianças que morreram nos confrontos

20 maio 2021



ANADOLU AGENCY | Pelo menos 63 crianças morreram em Gaza e duas em Israel

A violência entre israelenses e palestinos continua aumentando e sem dar sinais de que vai parar, apesar dos apelos internacionais para o fim das hostilidades.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57183809>. Acesso em: 22. set. 2021.

É Hora de refletir!

01. De acordo com a leitura do Texto I, como o autor interpreta a relação entre o Holocausto judeu e a criação do Estado de Israel após a Segunda Guerra Mundial em 1948?

02. A partir do contexto histórico apresentado no Texto I, o autor justifica uma outra linha de pensamento elucidado pelo coordenador do primeiro Museu do

Holocausto do Brasil, Carlos Reiss, que interpreta não haver uma ligação direta entre o Holocausto e a criação de Israel. Como ele sustenta a sua tese?

03. Por meio de sua leitura do trecho abaixo e dos Textos II e III, faça o que se pede.

“[...] O diretor-executivo da HRW, Kenneth Roth, afirmou que as autoridades israelenses "cometem os crimes contra a humanidade do *apartheid* e da perseguição". [...]”

a) Levando em consideração o trecho e todo o Texto II, como você interpretaria a atuação judaica israelense em relação aos palestinos, a partir de sua memória histórica do Holocausto?

b) De acordo com a sua leitura do texto III e a partir da memória histórica do Holocausto judeu, como você interpreta essa notícia atual envolvendo conflitos entre judeus e árabes?

De acordo com a sua leitura do texto III e a partir da memória histórica do Holocausto judeu, como você interpreta essa notícia atual envolvendo conflitos entre judeus e árabes?

Desafie-se!

Texto para as questões I e II

Figura 03 – Notícia sobre antissemitismo do presidente do Irã Mahmoud Ahmadinejad em discurso da ONU

Ahmadinejad contesta Holocausto e delegados se retiram de assembleia da ONU

22 setembro 2011

O presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, gerou polêmica com seu discurso nesta quinta-feira na Assembleia Geral da ONU ao fazer referências ao Holocausto e aos ataques de 11 de Setembro. Ahmadinejad atacou os "poderes arrogantes" do Ocidente contra as vozes que contestam a existência do Holocausto e temas referentes aos ataques de 11 de Setembro, em 2001.

Disponível em:
https://www.bbc.com/portuguese/ultimas_noticias/2011/09/110922_ahmadinejad_rn. Acesso em: 22 set. 2021.

A partir do século XXI, o negacionismo vem ganhando uma musculatura considerável no terreno das discussões políticas, principalmente em relação aos eventos históricos que determinaram circunstâncias específicas em nossa história recente. Você pode até possuir suas críticas em relação à atuação dos Estados Unidos ou em relação a Israel, porém as críticas políticas não devem servir de contestação aos fatos históricos, que foram vivenciados e pertencem a uma memória coletiva da humanidade. Negar essa memória é querer apagar o que fomos e, conseqüentemente, aquilo que nós somos hoje.

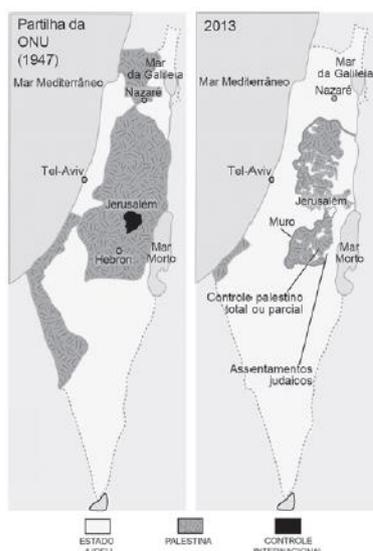
01. De acordo com a perspectiva da notícia, assim como em relação ao enunciado apresentado, ao interpretarmos a negação do Holocausto ou do 11 de Setembro (como fez o presidente do Irã), estamos por pressuposto, presenciando a emergência de um(a)

- a) desconstrução interpretativa de um discurso histórico legitimado pelos fatos históricos.
- b) relativismo histórico em relação à descontextualização dos fatos históricos.
- c) retrospectiva histórica de contestação aos fatos históricos.
- d) conflito de interesses entre os historiadores e os políticos na reconstrução dos fatos históricos.
- e) representação de narrativas históricas circunstanciadas pelos fatos históricos.

02. A partir do enunciado apresentado, podemos constatar que o ato de negação de um evento histórico encontra-se em suas raízes na prerrogativa de uma insatisfação de aceitar o presente, tal como ele se materializa, seja em suas características políticas, econômicas ou culturais. De forma concreta, essa negação representa

- a) ressignificação histórica.
- b) ceticismo histórico.
- c) neutralidade histórica.
- d) ressentimento histórico.
- e) imparcialidade histórica.

03. ENEM PPL (2019)



Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/>. Acesso em: 28 ago. 2014 (Adaptado).

As imagens representam fases de um conflito geopolítico no qual as forças envolvidas buscam

- garantir a posse territorial.
- promover a conversão religiosa.
- explorar as reservas petrolíferas.
- controlar os sítios arqueológicos.
- monopolizar o comércio marítimo.

ENEM PPL 2019 – **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2019/provas/BAIXA_PPL_1_DIA_CAD_ERNO_1_AZUL.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

04. ENEM (2018) - A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967, a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica aparentemente inexorável. Devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe “entre o rio e o mar”.

(DEMANT, P. **Israel**: a crise próxima. História, n. 2. jul.-dez. 2014.)

A preocupação apresentada no texto revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao(à)

- a) abdicação da interferência militar em conflito local.
- b) busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional.
- c) admissão da participação proativa em blocos regionais.
- d) rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais.
- e) compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.

ENEM 2018 – **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

05. ENEM (2013) - Um gigante da indústria da internet, em gesto simbólico, mudou o tratamento que conferia à sua página palestina. O site de buscas alterou sua página quando acessada da Cisjordânia. Em vez de “territórios palestinos”, a empresa escreve agora “Palestina” logo abaixo do logotipo.

Bercito, D. Google muda tratamento de territórios palestinos. **Folha de S. Paulo**, 4 maio 2013 (adaptado).

O gesto simbólico sinalizado pela mudança no *status* dos territórios palestinos significa o

- a) surgimento de um país binacional.
- b) fortalecimento de movimentos antissemitas.
- c) esvaziamento de assentamentos judaicos.
- d) reconhecimento de uma autoridade jurídica.
- e) estabelecimento de fronteiras nacionais.

ENEM 2013 – **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_sab_azul.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

Cultura digital

Durante a Segunda Guerra Mundial, os campos de concentração passaram a ser efetivados como um complexo industrial da morte, determinando aquilo que ficou conhecido como “solução final”, que era a

execução em massa de judeus e outros grupos étnicos em campos de concentração, ganhando um destaque maior o de Auschwitz.

Realize um *tour* virtual no campo de concentração Auschwitz-Birkenau e conheça um pouco mais sobre esse complexo da morte, que hoje é um museu. Confira mais no *link* abaixo.

Disponível em: <https://panorama.auschwitz.org/>. Acesso em: 21 set. 2021.

O *site* do Memorial de Auschwitz disponibiliza uma revista virtual, totalmente traduzida para o português, onde ilustra os dados históricos do campo de concentração. Confira o material acessando o *link* abaixo.

Disponível em: http://auschwitz.org/gfx/auschwitz/userfiles/auschwitz/historia_terazniejsosc/auschwitz_historia_i_terazniejsosc_wer_portugalska_2010.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

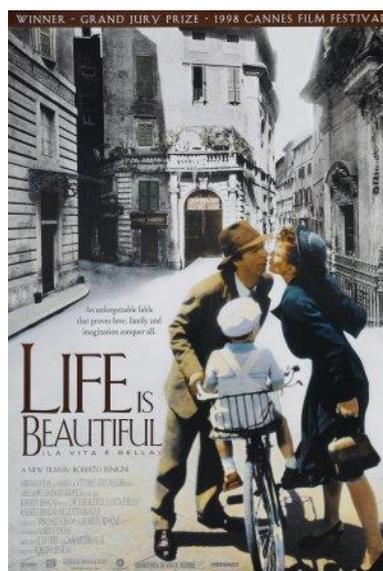
#Seliga

Temos uma sugestão de filme para vocês! Ele se chama *A Vida é Bela*, foi dirigido por Roberto Benigni e lançado em dezembro de 1997, na Itália. O longa se tornou um grande sucesso de crítica e público e representa um drama histórico que explora as tragédias da vida nos campos de concentração, mas com um olhar de esperança infantil, que ilustra bem o enredo do filme.

Confira uma resenha crítica do filme no *link* abaixo.

Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/literatura/a-vida-bela-1.htm>. Acesso em: 21 set. 2021.

Figura 04 – Capa do filme *A vida é bela* (1997)



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:La_vita_%C3%A8_bella.jpg. Acesso em: 22 set. 2021.

| Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a compreender o significado histórico atribuído aos campos de concentração?		
Consegui analisar o contexto histórico de criação do Estado de Israel?		
Adquiri conhecimento para relacionar as inconsistências históricas entre árabes e judeus em relação à memória histórica do Holocausto?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		

Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BOTIFA, Ramon, PEREIRA, Joseane. O Holocausto contribuiu para a criação do estado de Israel? **Aventuras na História**. São Paulo: Grupo Perfil, Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/o-holocausto-contribuiu-para-criacao-de-israel.phtml>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: O breve século XX: 1914 - 1991**. – 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.



MÓDULO IV

Aula 13

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 5 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Habilidades: **(EM13CHS401)** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

Objeto de conhecimento: O Brasil Populista (1946 - 1964).

“Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.” (Getúlio Vargas)

Nesta aula, você aprenderá:

- a interpretar a atuação dos agentes históricos em sua relação com o processo histórico do período populista da democracia brasileira (1946 – 1964);
- a analisar o conceito histórico de “República Populista” e suas características políticas e econômicas;
- a contextualizar o período histórico da Guerra Fria, ao momento histórico presente na sociedade brasileira durante a “República Populista”;
- a analisar o processo de rupturas e permanências na História;
- a compreender o processo de declínio da República Populista, a partir da atuação dos sujeitos históricos em relação ao fato histórico do golpe militar acontecido em 1964.

Pra começo de conversa

Olá, pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia da/o Estudante da 3ª série do Ensino Médio do componente curricular de História. Alguns historiadores evidenciam que a história do Brasil é também conhecida, muitas vezes, como a “história das incoerências”, devido às estranhas composições políticas formadas dentro de uma conjuntura presente nos eventos históricos brasileiros. Por exemplo: O fato de a Independência Política ser proclamada pelo príncipe regente pertencente à família que governava o Brasil durante o período colonial; em relação à Proclamação da República ter acontecido por um homem de confiança do imperador Dom Pedro II; e também na condução da “Revolução de 30” ser organizada por latifundiários dissidentes dos governistas.

Ademais, o novo período democrático da história brasileira (1946 - 1964), também será marcado por essas “incoerências”, já que o líder gaúcho Getúlio Vargas, ex-ditador do Brasil, vencerá uma eleição democrática, indicando que a transformação política promovida pelos novos tempos na história do Brasil ainda seria marcada pelo continuísmo, através de uma característica que se tornaria presente na vida política brasileira atual, a presença do “populismo”. Ao determinar uma atmosfera política predominante na personalidade dos estadistas que viriam a presidir a vida política brasileira. Vamos compreender mais um pouco então sobre esse período histórico? Então venham comigo para essa fascinante jornada histórica!

TEXTO I

Figura 01 – Imagem do envelhecido Getúlio Vargas na foto presidencial de 1951



Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:17_-_Get%C3%BAlio_Dorneles_Vargas_1951_\(cropped_2\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:17_-_Get%C3%BAlio_Dorneles_Vargas_1951_(cropped_2).jpg). Acesso em: 10 out. 2021.

Após Getúlio Vargas ser deposto por um grupo de generais em 1945, ocorre o estabelecimento do sistema político democrático nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte de 1946, e Getúlio se candidata a senador da República recebendo uma votação expressiva da população brasileira e promovendo articulações nos bastidores do poder para uma volta triunfante ao poder político brasileiro, agora de forma democrática. Com sua vitória nas eleições de 1950, a partir de 1951 exerce o comando político da nação brasileira reorientando o país em um caminho nacionalista. Em 1954, por meio de um estranho atentado político contra Carlos Lacerda, adversário político de

Vargas, detona uma imensa crise política na qual o presidente Getúlio Vargas acabaria envolvido, levando assim a seu suicídio no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, ficando o seu nome na história da nação brasileira.

Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/getulio_vargas.

Acesso em: 10 out. 2021.

Agora Getúlio Vargas vai desafiar você! Faça uma visita virtual ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que reúne um acervo cultural riquíssimo sobre o contexto histórico no qual Getúlio Vargas exerceu o poder político, a partir de uma linha do tempo que vai lhe permitir contextualizar melhor a história de vida de Getúlio Vargas, assim como seus últimos momentos de vida no Palácio do Catete, confirmando a sua clássica frase dita em um momento anterior a sua morte: “Só morto sairei do Catete!”.

Por meio do QR Code ou *link* abaixo, acesse a linha do tempo disponível no site da FGV, e confira mais sobre a biografia de Getúlio Vargas.



Disponível em: <https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/linha-do-tempo>. Acesso em: 10 out. 2021.

TEXTO II

Carta Testamento - Getúlio Vargas

Mais uma vez as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculizada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruíra os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para

sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, as calúnias não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

(Rio de Janeiro, 23/08/1954 - Getúlio Vargas)

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/getulio-vargas/carta-testamento-de-getulio-vargas>. Acesso em 10 out. 2021.

01. De acordo com a leitura dos Textos I e II, realize o que se pede.

- a) A partir de sua análise contemplativa da linha do tempo disponível no Texto I, escolha três momentos (que serão ilustrados por imagens ou por legendas específicas) que lhe despertaram uma curiosidade na cronologia da biografia de Getúlio Vargas, e realize uma transcrição textual das legendas presentes no momento histórico escolhido.

LEGENDA01: _____

LEGENDA02: _____

LEGENDA03: _____

b) A Carta-Testamento do Texto II se apresenta como um documento histórico e retrata uma leitura emotiva protagonizada por Getúlio Vargas de acordo com o contexto histórico por ele vivenciado, antes de cometer suicídio. Levando em consideração a sua interpretação do documento, escolha um parágrafo que demonstre um aspecto emotivo de Getúlio Vargas em relação ao Brasil.

c) De acordo com o trecho do Texto II: “Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, as calúnias não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte.” Esse trecho pode ser compreendido como um ataque pessoal de Vargas para algum inimigo político? Justifique a sua resposta.

Conversa com o texto

TEXTO I

Brasília 60 anos: busca por interiorizar o país ou blindar a classe política

O sonho de integrar e servir de modelo social para o resto do país foi colocado na prancheta dos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Porém, mesmo após seis décadas de história, Brasília, o gigante museu modernista a céu aberto, permanece inacabado. Até hoje não se sabe o custo final da obra iniciada em 1957 e entregue como “concluída” três anos depois.

A transferência do Rio de Janeiro para um ponto central do território nacional é um dos temas mais instigantes da imaginação política sobre o Brasil. Afinal, o que levou o governo federal a sair do litoral para o coração do país, um lugar ermo, descampado e “sem ninguém”?

Os altos custos da obra eram vistos como um revés para o então presidente Juscelino Kubitschek, que decidiu tirar do papel o antigo sonho de levar a capital para o interior.

A justificativa era a necessidade de interiorizar o país. Isso de fato ocorreu, uma vez que diversas cidades importantes como o caso de Goiânia (GO), distante a pouco mais de 200 km do Distrito Federal, prosperaram.

No entanto, a distância afastou parte do povo conforme previam os críticos. Bernardo Guimarães, pesquisador da FGV (Fundação Getúlio Vargas), fez um estudo que mostra que Brasília é uma das capitais mais isoladas do mundo, e esse distanciamento da população pode colaborar com casos de corrupção.

“O pressuposto básico é que isolar a capital é um mecanismo de defesa para um governo que não quer prestar contas, que quer se afastar da população”, afirma Guimarães.

O professor de história da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Pedro Campos, vai na mesma linha. Autor da tese “A ditadura dos empreiteiros”, o professor relembra que a construção de Brasília pode ser considerada como o embrião da relação entre o poder político e a recém-criada indústria da construção civil.

“Até a década de 1950, as construtoras tinham seus limites no território do estado ou região. Após JK, elas se infiltraram em Brasília ganhando poder”, analisa.

Para Antônio Barbosa, professor de história da Universidade de Brasília, a falta de controle dos gastos públicos referentes a obras na capital do país gerou, anos depois, uma desestabilização na economia do país.

“A construção de Brasília acabou gerando um impulso inflacionário muito grande. Gastou-se muito. Até porque não havia possibilidade de negociar preços. Era pagar o que os fornecedores apresentavam, desde que o material fosse entregue para que a obra fosse concluída”, conclui Barbosa.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-60-anos-busca-por-interiorizar-o-pais-ou-blindar-a-classe-politica/>. Acesso em: 11 out. 2021.

TEXTO II

Jânio Quadros: 28 anos sem o presidente das bizarras proibições

Em um Brasil desestabilizado, no auge da Guerra Fria, assume um anticomunista de fala empolada, discurso de combate à corrupção e segurando uma vassoura: “Jânio Quadros é a certeza do Brasil moralizado!” dizia o jingle do político que, num curto governo de sete meses, tomou grandes decisões como presidente.

A filosofia da Vassoura de Jânio tinha um grande compromisso com a moralização pública dos hábitos e costumes brasileiros, sempre defendendo uma educação moral e conservadora.

E foi nessa onda que Jânio realizou diversas proibições, algumas que existem até hoje. “Tão graves como a situação econômica e financeira se me afigura a crise moral, administrativa e político-social em que mergulhamos”, afirmou ele em seu discurso de posse.

Muitas medidas polêmicas de Jânio Quadros, assim como suas falas coloquialmente indecentes, foram estratégias políticas e retóricas para um projeto econômico em curso, que se afastava do seu antecessor, JK.

Jânio aproximava o Brasil do FMI, que exigia reformas econômicas impopulares e fragilizava a moeda nacional. Para cada medida econômica vinculada incorretamente, era realizada uma resolução absurda no campo social.

“As medidas foram bem recebidas pelos credores do Brasil e pelo FMI, garantindo significativo reescalonamento da dívida externa do Brasil que

venceria entre 1961 e 1965”, afirma o livro Economia Brasileira Contemporânea, de diversos autores.

Um exemplo de proibicionismo clássico do janiismo foi o decreto 50.578, que proibiu corridas de cavalo nos dias de semana e a presença de menores de 21 anos nos jôqueis.

Pouco tempo depois, veio a proibição dos desfiles de concursos de beleza com maiôs pequenos, junto com restrição aos anúncios de “maiôs e peças íntimas de uso feminino” na TV e o fim do uso do biquíni nas praias.

Depois, o alvo foi o lança-perfume, cuja produção, comércio e uso passaram a ser completamente proibidos, além de uma política de manifestação contrária ao consumo de drogas em geral.

Outra medida aparentemente descabida do presidente Quadros, dessa vez num sentido mais diplomático, foi a condecoração do ministro cubano Ernesto Guevara e do cosmonauta soviético Yuri Gagarin, ambos em agosto de 1961. Esses atos, formas de afronta à hegemonia pretendida pelos EUA nas relações internacionais brasileiras, criou uma desavença na base de seu governo.

No entanto, uma das medidas mais impopulares foi feita pelo decreto 50.620, que proibiu as rinhas de galo no país, muito frequentes na época. O decreto atingiu também todas as formas de entretenimento baseadas na luta entre animais, atacando também os esquemas de apostas comuns nesses círculos. Muitos galos foram mortos, cozidos e servidos em presídios públicos.

“Determino a expedição de circular aos governadores solicitando coibirem nos termos do decreto em vigor, vigorosamente, as chamadas rinhas”, exigiu o presidente em um de seus famosos bilhetinhos ao Gabinete Civil. Jânio tinha um incômodo pessoal com as rinhas de galo e se esforçou particularmente na fiscalização dessa causa. Chegou a ameaçar intervenção federal no RJ pelo descumprimento do decreto:

“Reiteradamente, no Estado do Rio, o decreto que proíbe as rinhas vem sendo desrespeitado. Entenda-se com o governador daquele Estado para que o faça cumprir de forma efetiva. Não deseja o Governo Federal, que confia nas autoridades fluminenses, adotar outras medidas. Mas, se necessário, fá-lo-á”.

Longe de ser possível alegar insanidade, as atuações políticas de Jânio Quadros demonstraram o conservadorismo e autoritarismo de sua figura

pública, cuja renúncia espalhafatosa deu início à nova crise que culminou no golpe militar.

As medidas singulares do governo Jânio merecem atenção nos dias de hoje, no esforço de compreender projetos reacionários dos anos 1960 e suas reconstruções contemporâneas.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-proibicoes-do-presidente-janio-quadros.phtml>. Acesso em: 11 out. 2021.

É Hora de refletir!

01. O Texto I traz um discurso sobre a construção da cidade de Brasília, um dos principais legados do governo Juscelino Kubitschek e, por meio de sua interpretação, são analisados interesses que justificam a nova localização da capital brasileira. Transcreva os interesses apresentados pelo autor.

02. Leia o seguinte trecho do Texto II: “[...] As medidas singulares do governo Jânio merecem atenção nos dias de hoje, no esforço de compreender projetos reacionários dos anos 1960 e suas reconstruções contemporâneas.” Levando em consideração o trecho e todo o texto apresentado, como você interpreta o governo Jânio Quadros e seus possíveis impactos na sociedade brasileira?

Desafie-se!

Texto para a questão 01 e 02

Figura 02 – Notícia sobre o golpe militar de 1964

Golpe de 1964: novo ministro da Defesa fala em celebrar aniversário 'no contexto histórico' - mas qual é este contexto?

Matheus Magenta
Da BBC News Brasil em Londres

31 março 2021



ACERVO ARQUIVO NACIONAL

Os anos após o AI-5 foram os mais violentos da ditadura militar; foto mostra desfile de 7 de setembro em 1972

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56591969>. Acesso em: 11 out. 2021.

Após a renúncia do presidente Jânio Quadros em 1961, o Brasil vivenciará um contexto social interno marcado por uma polarização ideológica proveniente dos embates entre as superpotências Estados Unidos e União Soviética no contexto global. Essa polarização interna e externa determinará um golpe militar em 1964 que buscará promover uma estabilização social por meio de um autoritarismo anticomunista, durante o governo nacionalista de João Goulart.

01. Sobre a perspectiva da matéria jornalística, assim como em relação ao enunciado apresentado, ao analisarmos o tema da matéria sobre a celebração do golpe militar de 1964 dentro de um “contexto histórico”, podemos identificar um discurso político caracterizado pela presença de um(a)

- a) ressignificação histórica vinculada a uma representação do passado.
- b) relativização do sentido histórico expresso no fato histórico mencionado.
- c) agenciamento das fontes históricas em detrimento ao fato histórico.
- d) acareação dos sentidos prescritos nas fontes históricas do evento supracitado.
- e) contemplação do heroísmo registrado nas fontes históricas do período exposto.

02. O golpe militar de 1964 aconteceu durante o governo democrático de João Goulart, importando uma tensão externa, que não correspondia ao panorama social brasileiro durante a década de 60. De acordo com esse contexto, a tradução do Golpe de 64, expressa por vezes em cerimônias oficiais do Exército como “Revolução”, reproduz um sentido histórico que pressupõe um(a)

- a) aceitação de um discurso político, compatível com o fato histórico apresentado.
- b) desinteresse em relação ao sentido histórico prescrito no fato histórico registrado.
- c) alinhamento ao conceito histórico reproduzido no fato histórico publicado.
- d) inconformismo com o sentido histórico expresso pelo conceito histórico mencionado.
- e) distensão ao discurso histórico proferido pelo fato histórico apresentado.

03. ENEM (2011) - A consolidação do regime democrático no Brasil contra os extremismos da esquerda e da direita exige ação enérgica e permanente no sentido do aprimoramento das instituições políticas e da realização de reformas corajosas no terreno econômico, financeiro e social.”

Mensagem programática da União Democrática Nacional (UDN) – 1957.

“Os trabalhadores deverão exigir a constituição de um governo nacionalista e democrático, com participação dos trabalhadores para a realização das

seguintes medidas: a) Reforma bancária progressista; b) Reforma agrária que extinga o latifúndio; c) Regulamentação da Lei de Remessas de Lucros.”

Manifesto do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) – 1962.

BONAVIDES, P; AMARAL, R. **Textos políticos da história do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2002.

Nos anos 1960 eram comuns as disputas pelo significado de termos usados no debate político, como democracia e reforma. Se, para os setores aglutinados em torno da UDN, as reformas deveriam assegurar o livre mercado, para aqueles organizados no CGT, elas deveriam resultar em

- a) fim da intervenção estatal na economia.
- b) crescimento do setor de bens de consumo.
- c) controle do desenvolvimento industrial.
- d) atração de investimentos estrangeiros.
- e) limitação da propriedade privada.

ENEM 2011 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/01_AZUL_GAB.pdf.
Acesso em: 11 out. 2021.

04. ENEM (2018)

TEXTO I

Programa do Partido Social Democrático (PSD)

Capitais estrangeiros

É indispensável manter o clima propício à entrada de capitais estrangeiros. A manutenção desse clima recomenda a adoção de normas disciplinadoras dos investimentos e suas rendas, visando reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos.

TEXTO II

Programa da União Democrática Nacional (UDN)

O capital

Apelar para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos da reconstrução nacional e, sobretudo, para o aproveitamento das nossas reservas inexploradas, dando-lhe um tratamento equitativo e liberdade para a saída dos juros.

CHACON, V. **História dos partidos brasileiros**: discurso e práxis dos seus programas. Brasília: UnB, 1981 (adaptado).

Considerando as décadas de 1950 e 1960 no Brasil, os trechos dos programas do PSD e UDN convergiam na defesa da

- a) autonomia de atuação das multinacionais.
- b) descentralização da cobrança tributária.
- c) flexibilização das reservas cambiais.
- d) liberdade de remessa de ganhos.
- e) captação de recursos do exterior.

ENEM 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

05. ENEM (2018) – A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudesse lutar contra o povo. Ainda ontem eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as praças - as praças que são do povo. Para as ruas - que são do povo.

Disponível em: www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/discurso-de-joao-goulart-nocomicio-da-central. Acesso em: 29 out. 2015.

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de

- a) conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
- b) impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
- c) regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
- d) aprovar os projetos reformistas para atender a mobilização de setores trabalhistas.
- e) incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.

ENEM 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

Cultura digital

Durante a “República Populista” (1946 – 1964), compreende-se um modelo político democrático que ilustraria as características personalistas dos governantes que estiveram à frente do poder político. Ao manifestarem uma expressão carismática, paternalista ou cômica, para conquistar a aceitação e a confiança de seus eleitores através de uma afetividade emotiva, aspecto esse, que está ainda hoje vinculado com as características políticas em nosso processo eleitoral, demonstrando uma das características culturais que nos singularizam em relação às outras democracias em outros países: o populismo.

De acordo com a leitura histórica referente ao período liberal democrático de 1946 a 1964, presenciaremos inúmeras estratégias eleitorais, para um candidato se tornar conhecido em relação ao seu público eleitor. Um dos meios tecnológicos que possibilitaram aumentar o alcance da imagem do candidato foi o rádio, que possibilitou propagar as propostas e a biografia do pretendente ao cargo eletivo. E também, não menos importante, os seus *jingles*, que seriam entendidos como o porta-voz de sua campanha eleitoral, sempre cômicos e extrovertidos, os *jingles* se tornaram decisivos para a

consagração da vitória do candidato. Vamos conferir um pouco mais sobre esses recursos eleitorais? Então vamos conferir abaixo!

TEXTO I

Jingle de Getúlio Vargas na eleição de 1950

Bota o retrato do velho outra vez
Bota no mesmo lugar
Bota o retrato do velho outra vez
Bota no mesmo lugar

O retrato do velhinho faz a gente trabalhar
O retrato do velhinho faz a gente trabalhar

Eu já botei o meu
E tu não vais botar
Eu já enfeitei o meu
E tu não vais enfeitar
O sorriso do velhinho faz a gente se animar.

(Francisco Alves)

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/francisco-alves/retrato-do-velho.html>. Acesso em: 11 out. 2021.

Por meio do QR Code ou *link* abaixo, acesse a música disponível na plataforma de vídeos *online* do Youtube, confira!



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yooNvREtyMA>. Acesso em: 11 out. 2021.

TEXTO II

Jingle de Jânio Quadros na eleição de 1960

Varre, varre, varre, varre vassourinha!
Varre, varre a bandalheira!
Que o povo já tá cansado

De sofrer dessa maneira

Jânio Quadros é a esperança desse povo abandonado!
Jânio Quadros é a certeza de um Brasil, moralizado!

Alerta, meu irmão!
Vassoura, conterrâneo!
Vamos vencer com Jânio!

(Maugeri Neto)

Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/jingles/1540660/letra/>. Acesso em: 11 out. 2021.

Por meio do QR Code ou *link* abaixo, acesse a música disponível na plataforma de vídeos *online* do Youtube, confira!



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QOio5Cezpuw>. Acesso em: 11 out. 2021.

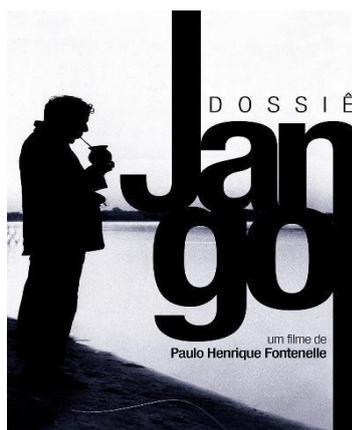
01. De acordo com a sua leitura dos Textos I e II, faça o que se pede.

a) De acordo com a sua interpretação do Texto I, que características personalistas Getúlio Vargas busca promover em seu *jingle*?

b) A partir de sua leitura do Texto II, que tipo de proposta política Jânio Quadros busca promover em seu *jingle*? E qual símbolo ele utiliza para concretizar a sua proposta? Comente.

#seliga

Figura 03 – Capa do filme “Dossiê Jango”



Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Dossi%C3%AA_Jango#/media/Ficheiro:Dossi%C3%AA_Jango.gif.
Acesso em: 11 out. 2021.

Tenho uma sugestão de filme para você. Na verdade, se trata de um documentário que explora o final do conturbado mandato do presidente João Goulart e o contexto histórico presente durante o Golpe Militar de 1964. O nome do documentário se chama “Dossiê Jango” e foi escrito e dirigido por Paulo Henrique Fontenelle. Seu lançamento nos cinemas brasileiros ocorreu em 5 de julho de 2013. O filme é bem acessível e pode ser encontrado pela plataforma de vídeos *online* Youtube. Vale muito a pena, não deixe de conferir!

| Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a compreender o período histórico brasileiro da República Populista (1946 – 1964)?		
Consegui identificar características históricas presentes durante a República Populista que ainda continuam a estar presentes no contexto social e político da nação brasileira?		
Aprendi a contextualizar os aspectos políticos de acordo com a presença de um regime democrático na sociedade brasileira, assim como o seu declínio?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

COELHO, Penélope. Aventuras na História. **Renúncia à presidência e morte solitária: a controversa vida íntima de Jânio Quadros**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/renuncia-presidencia-e-morte-solitaria-a-controversa-vida-intima-de-janio-quadros.phtm>. Acesso em 20 out. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

FAUSTO, Boris. **Getúlio Vargas: perfis brasileiros**. – 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

FAUSTO, Boris. **O Brasil Republicano: economia e cultura (1930-1964)**. – 3. ed. vol.4. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1995.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

NETO, Celso Miranda e Lira. Aventuras na História. **44 anos sem Juscelino Kubitschek, o presidente Bossa-Nova**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-juscelino-kubitschek-vida-governo.phtml>. Acesso em 20 out. 2021.

PREVIDELLI, Fabio. Aventuras na História. **Cartas inéditas recebidas por Jango serão reveladas em livro**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/cartas-ineditas-recebidas-por-jango-serao-reveladas-em-livro.phtml>. Acesso em 20 out. 2021.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

Aula 14

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 2 - Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Habilidades: **(EM13CHS204)** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais), considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Objeto de conhecimento: Os conflitos quentes da Guerra Fria: a Guerra da Coréia, a Crise dos Mísseis e a Guerra do Vietnã.

“Para criar inimigos, não é necessário declarar guerra, basta dizer o que pensa.” (Martin Luther King)

Nesta aula, você aprenderá:

- a analisar o contexto histórico da segunda metade do século XX, de acordo com as relações geopolíticas desenvolvidas pelas superpotências Estados Unidos da América e União Soviética;
- a interpretar os fatos históricos mais marcantes durante a Guerra Fria;
- a problematizar sobre as diferentes narrativas históricas expressas durante o contexto da Guerra Fria;
- a compreender as tensões militares durante a Guerra Fria como um fator que determinou uma expansão da polarização ideológica no globo;
- a identificar processos de rupturas e permanências na história.

Pra começo de conversa

Olá, pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia da/o Estudante da 3ª Série do Ensino Médio a partir do componente curricular de História. Hoje nós conheceremos um pouco mais sobre os acontecimentos históricos ocorridos durante o contexto da Guerra Fria, no decorrer da segunda metade do século XX, mais precisamente entre 1947 a 1991, e como esses eventos históricos vão determinar uma configuração na mentalidade social e na geopolítica da sociedade mundial. Os acontecimentos históricos que podem ser interpretados como “conflitos quentes” são: A Guerra da Coreia (1950 - 1953), a Crise dos Mísseis (1962) e a Guerra do Vietnã (1959 – 1975).

O estudante de história, por meio da análise dos conflitos militares e tensões políticas, poderá realizar uma leitura mais apropriada do termo “Guerra Fria”, pois os embates militares não serão ocasionados por conflitos diretos envolvendo as duas superpotências, mas serão substanciados e financiados

por esses países, que vão se sentir estimulados a agirem por conta da sua rivalidade ideológica.

A Guerra Fria se caracteriza como um caminho conturbado sobre os limites da atuação humana e os riscos que representam a “defesa da ideologia” no parâmetro da diplomacia, já que, por muitas vezes, os interesses nacionais não são necessariamente vinculados aos interesses dos habitantes dessa nação. Vamos dialogar e refletir um pouco sobre os acontecimentos que marcaram a Guerra Fria, assim como as suas consequências históricas na atmosfera da segunda metade do século XX? Então, iniciemos nossos estudos analisando o texto a seguir:

TEXTO I

Figura 01 – Pintura do revolucionário vietnamita Ho Chi Minh



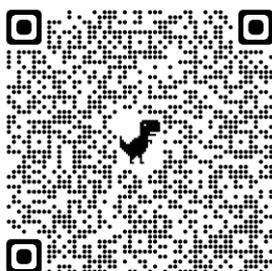
Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Portrait_of_Ho_Chi_Minh.jpg. Acesso em: 12 out. 2021.

Agora Ho Chi Minh vai lhe desafiar! Faça uma visita ao *site* Aventuras na História, do grupo UOL, que reúne uma coletânea de imagens interessantes, que nos transportam diretamente ao universo da Guerra do Vietnã, nos ajudando a compreender melhor o conflito militar que determinou uma derrota histórica aos Estados Unidos da América (EUA). A colunista Daniela Bazi, por meio de sua matéria, irá apresentar uma interpretação do conflito a partir do registro das lentes das câmeras fotográficas, captando lugares e acontecimentos históricos da Guerra do Vietnã. Quer saber mais? Então confira no QR Code ou *link* abaixo.



Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/galeria/guerra-do-vietna-em-impactantes-imagens-coloridas.phtml>. Acesso em: 12 out. 2021.

Acesse também a biografia do revolucionário vietnamita Ho Chi Minh, considerado o libertador do Vietnã do imperialismo francês, por meio do QR Code ou *link* abaixo.



Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-ho-chi-minh-o-lider-comunista-que-construiu-o-unico-pais-vencer-os-eua-em-uma-guerra.phtml>. Acesso em: 12 out. 2021.

01. Após a navegação do *website* indicado, escolha três fotos que, de alguma forma, conseguiram imprimir melhor a realidade da guerra, transcrevendo a legenda inserida na foto e comentando um pouco sobre a sua experiência contemplativa.

FOTO01: _____

FOTO02: _____

FOTO03: _____

TEXTO I

1950: Começa a Guerra da Coreia

Em 25 de junho de 1950, tropas do Exército norte-coreano atravessaram a fronteira para o sul, iniciando a Guerra da Coreia. Unidades do Exército da Coreia do Norte violaram a fronteira que dividia a península coreana desde a Segunda Guerra Mundial, na altura dos 38 graus de latitude norte. O Conselho de Segurança das Nações Unidas condenou o país comunista pela agressão e concedeu à ONU um mandato de intervenção militar. Quinze países-membros enviaram soldados para as tropas de apoio à Coreia do Sul, inicialmente comandadas pelo general norte-americano Douglas MacArthur.

A guerra durou quase três anos e causou drásticas perdas para ambos os lados. Primeiro, os comunistas avançaram até o extremo sul. Daí veio a contraofensiva dos aliados. Numa campanha relâmpago, a capital sul-coreana Seul foi reconquistada, sendo o exército norte-coreano quase completamente dizimado.

Em outubro de 1950, a ofensiva liderada pelos Estados Unidos chegou à fronteira entre a Coreia do Norte e a China. Os chineses entraram no conflito e, um ano depois, a situação se estabilizou, aproximadamente na linha geográfica em que começara o confronto.

Um dos principais defensores da intervenção dos EUA foi o então secretário de Estado norte-americano John Forster Dulles, adepto da política de contenção do comunismo. "Grandes guerras, em geral, começam em função de um erro e não com base num plano. A Coreia do Norte, que inicialmente conseguira o controle sobre toda a península, à exceção de uma cabeça de ponte no Sul, foi forçada a recuar à sua base inicial e até perdeu território. O agressor teve enormes prejuízos, sem obter qualquer êxito", disse Dulles, ao fazer um balanço do conflito.

O saldo do confronto militar foi desastroso: dois milhões de soldados e 1,5 milhão de civis coreanos foram mortos, feridos ou dados como desaparecidos e mais de 54 mil soldados norte-americanos morreram nos

combates. O país foi arruinado por uma guerra que não teve vencedores. As negociações de paz entre as lideranças stalinistas do Norte e o governo autoritário do Sul arrastaram-se por dois anos.

A morte de Josef Stalin, a 5 de maio de 1953, provocou um relativo relaxamento da tensão e, a 27 de julho daquele ano, foi assinado um armistício. Por ocasião da assinatura do cessar-fogo, o presidente norte-americano Dwight D. Eisenhower disse que esse passo representava "um fim rápido à luta entre as tropas das Nações Unidas e o exército comunista."

O cessar-fogo de 1953 foi assinado na aldeia fronteiriça de Panmunjom, situada exatamente nos 38 graus de latitude norte. A mesa verde de negociações, instalada num barraco de madeira, servia ao mesmo tempo de linha divisória entre as partes conflitantes: de um lado, estavam os representantes dos EUA e da Coreia do Sul e, do outro, os chineses e norte-coreanos. Apesar da pressão internacional, as duas Coreias nunca formalizaram um acordo de paz.

Os norte-coreanos acusam seus conterrâneos do sul de terem praticado, desde 1953, cerca de 300 mil transgressões ao cessar-fogo. Já a Coreia do Sul coloca 56 mil violações de fronteira na conta dos norte-coreanos. Em 1998, por exemplo, um minissubmarino de espionagem da Coreia do Norte foi capturado por redes de pescadores da costa sul-coreana.

O Pentágono também confirmou oficialmente algumas agressões brutais dos militares norte-americanos, como o massacre de centenas de civis em No-Gun-Ri. Décadas mais tarde, o Departamento de Defesa dos EUA descobriu um documento cuja existência era negada pelo Exército. Era uma ordem por escrito para "executar todos os civis que se aproximassem de posições norte-americanas."

O comando militar dos EUA já causara problemas durante o conflito. Em 1951, o presidente Harry Truman afastou o general Douglas MacArthur, que pretendia acabar com a Guerra da Coreia, através do bombardeio de cidades industriais chinesas. O plano de MacArthur previa, se necessário, até o lançamento de bombas atômicas sobre a China. A Coreia permanece ainda hoje dividida e é considerada um dos últimos resquícios da Guerra Fria.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1950-come%C3%A7a-a-guerra-da-coreia/a-297892>.
Acesso em: 12 out. 2021.

TEXTO II

1975: Queda de Saigon na Guerra do Vietnã

A 30 de abril de 1975, helicópteros dos EUA viajavam entre um porta-aviões e Saigon para evacuar os cidadãos. O pânico reinava na embaixada dos EUA. O conflito representou a maior derrota militar da história dos EUA. Enquanto tropas do Vietnã do Norte invadiam Saigon, o pânico reinava na embaixada dos EUA na cidade. Milhares de pessoas desesperadas forçavam a entrada no edifício, sob a mira das armas de marinheiros americanos. Além dos cidadãos dos Estados Unidos, foram poucos os que tiveram acesso ao heliponto sobre o prédio da embaixada, última chance para fugir de Saigon naquele dia 30 de abril.

Segundo o jornalista Dietrich Mummendey, milhares de franceses e vários correspondentes permaneceram no país, e a Cruz Vermelha declarou vários edifícios como "zonas internacionais".

Nenhum outro acontecimento mobilizou tanto a opinião pública internacional na década de 70 como a Guerra do Vietnã (1964-1975). O conflito representou a maior derrota militar da história dos EUA.

Pela primeira vez, as crueldades de uma guerra – fuzilamentos ao vivo e cadáveres de crianças nuas, mortas queimadas por bombas de napalm – foram exibidas no horário nobre da programação de TV.

As hostilidades que antecederam o conflito começaram em 1956, quando o Vietnã do Norte decidiu não convocar eleições, em desacordo com o que havia sido decidido pelo Pacto de Genebra, após a derrota militar da França (potência colonial na região na primeira metade do século).

O Vietnã do Norte era dominado pela guerrilha comunista, cuja política pretendia anexar também o Vietnã do Sul. Os EUA passaram a fortificar suas posições no Sul, a fim de garantir "a liberdade do país". A política norte-vietnamita tinha o apoio da União Soviética e da China. Já os EUA lutavam contra a expansão do sistema comunista em outros países.

Em 1964, o suposto bombardeio norte-vietnamita a barcos americanos, no golfo de Tonquin, serviu de pretexto ao presidente Lyndon Johnson para iniciar as ações militares contra o Vietnã do Norte.

Em 1969, no auge dos combates, 543 mil soldados dos EUA estavam nas frentes de batalha. Os norte-vietnamitas, vindos de uma guerra com a França, usaram melhores estratégias de guerrilha e aproveitaram a vantagem geográfica (selva fechada e calor de mais de 40°C) para derrotar os americanos.

O descontentamento da opinião pública dos EUA com a Guerra no Vietnã forçou a abertura de negociações de paz, em 1971. Dois anos antes da tomada de Saigon, em 1973, os ministros do Exterior do Vietnã do Norte e dos EUA haviam assinado um cessar-fogo, em Paris.

O acordo não foi implementado, mas os Estados Unidos começaram a retirar suas tropas. Em 1975, completada a retirada norte-americana (que incluiu também o corte de ajuda financeira), o regime sul-vietnamita entrou em colapso.

A ofensiva norte-vietnamita começara um mês antes da capitulação de Saigon. Os militares norte-americanos foram surpreendidos pelo rápido sucesso dos vietcongues e a fraca resistência do exército sul-vietnamita.

Uma nova intervenção dos EUA foi descartada pelo presidente Gerald Ford, por falta de apoio no congresso. Resultado: os norte-vietnamitas conquistaram o Sul, a 30 de abril de 1975, no que ficou conhecido como a "queda de Saigon".

A evacuação de nove mil norte-americanos foi feita às pressas, na última hora. Mesmo assim, ainda foram resgatados cerca de 150 mil vietnamitas. A guerra deixou um saldo de 58 mil americanos mortos e 153 mil feridos; do lado vietnamita, um milhão de mortos e 900 mil crianças órfãs.

Milhões de hectares de terra, minados ou envenenados, se tornaram incultiváveis. Os EUA gastaram cerca de US\$ 200 bilhões com o movimento bélico e lançaram um milhão de toneladas de bombas por ano. Em agosto de 1995, vinte anos após o fim da guerra, os EUA reataram relações comerciais com o Vietnã, ainda hoje um dos países mais pobres do mundo.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1975-queda-de-saigon-na-guerra-do-vietnam/a-311879>. Acesso em: 12 out. 2021.

TEXTO III

Figura 02 – Notícia sobre uma crise diplomática envolvendo os Estados Unidos e a União Soviética

1962: Ultimato de Kennedy na crise dos mísseis em Cuba

No dia 22 de outubro de 1962, o então presidente dos EUA exigiu da União Soviética o desmonte das bases de lançamento de mísseis em Cuba. O conflito, afinal contornado, ficou conhecido como a crise dos mísseis em Cuba.



Navio americano (abaixo) ao lado de cargueiro soviético para inspeção de carga. No convés, estão grandes objetos em forma de míssil, em outubro de 1962

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1962-ultimato-de-kennedy-na-crise-dos-m%C3%ADsseis-em-cuba/a-974637>. Acesso em: 12 out. 2021.

É Hora de refletir!

01. De acordo com a leitura do Texto I, explique as causas que levaram à eclosão do conflito bélico da Guerra da Coreia (1950 – 1953) e as consequências de acordo com o contexto geográfico coreano.

02. Em relação aos Textos II e III, responda abaixo:

“[...] O descontentamento da opinião pública dos EUA com a Guerra no Vietnã forçou a abertura de negociações de paz, em 1971. [...]”

a) Levando em consideração o trecho acima e todo o Texto II, os Estados Unidos da América, por meio de uma leitura dos historiadores, nunca haviam perdido uma guerra, com exceção da Guerra do Vietnã. Por meio de sua interpretação do Texto II, como se justifica a derrota americana? Comente.

b) De acordo com a sua leitura do Texto III, o que a Crise dos Mísseis (1962) representou no contexto da Guerra Fria?

Desafie-se!

Texto para as questões 01 e 02

Figura 03 – Notícia sobre a memória da construção do Muro de Berlim

HISTÓRIA

Há 60 anos era erguido o Muro de Berlim, símbolo da Guerra Fria

Após a 2ª Guerra, a atual capital alemã fora dividida politicamente, mas a circulação era livre. Até que, em 13 de agosto de 1961, uma construção literalmente cimentou a divisão entre o mundo comunista e o capitalista.



Muro de Berlim é erguido na rua Bernauer Strasse

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-60-anos-era-erguido-o-muro-de-berlim-s%C3%ADmbolo-da-guerra-fria/a-58834070>. Acesso em: 12 out. 2021.

Um dos momentos mais marcantes da Guerra Fria (1947 -1991), que foi o conflito ideológico entre as duas superpotências Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviética (U.R.S.S), representando a divergência entre a doutrina liberal, e o pensamento socialista, foi a construção da chamada “Cortina de Ferro” (1961 – 1989), planejada pelo escritor russo Vasili Rozanov, que possuía a finalidade de separar as populações referentes ao leste europeu socialista e o ocidente capitalista, guarnecendo os muros com uma vigilância constante a fim de determinar uma redução da migração dos socialistas que procuravam se aventurar no liberalismo de mercado.

A Cortina de Ferro, além de se tornar um símbolo de desarmonia na sociedade humana, representava consigo o destino trágico da separação, ao distanciar famílias, amigos e nações que, historicamente, sempre foram unidos por uma mesma geografia territorial. É sobre essa perspectiva que devemos compreender a Guerra Fria como um momento histórico que vai muito além dos conflitos armados.

01. Sobre a perspectiva da matéria jornalística, assim como em relação ao enunciado apresentado, ao interpretarmos o sentido político manifestado pela Cortina de Ferro, assim como a leitura histórica que fazemos hoje de seus impactos na sociedade humana, estamos presenciando uma discussão que pressupõe

- a) guerra de narrativas que enaltece diferentes posições ideológicas sobre o fato histórico exposto.
- b) releitura de um passado que se relaciona a uma interpretação pessoal do fato histórico.
- c) descaracterização sociológica diretamente ligada ao contexto do momento histórico retratado.
- d) ressignificação de novos elementos culturais de acordo com posições ideológicas do passado.
- e) deslegitimação de elementos identitários que sustentam a interpretação do fato histórico.

02. Durante o período da Guerra Fria (1947 – 1991), A União Soviética procurou preservar a sua ideologia social, ocultando as ideologias externas por meio da censura estatal. Ocultar a propagação de ideias políticas dentro do espaço nacional interno, constitui-se de uma estratégia política baseada em uma

- a) desconstrução da memória histórica.
- b) ressignificação de um passado comum.
- c) releitura de um acontecimento histórico.
- d) representação atemporal do passado.
- e) elucidação de uma narrativa histórica.

03. ENEM (2009) - Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista. Essa divisão europeia ficou conhecida como:

- a) Cortina de Ferro.
- b) Muro de Berlim.
- c) União Europeia.
- d) Convenção de Ramsar.
- e) Conferência de Estocolmo.

ENEM 2009 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2009/dia1_caderno1_azul.pdf.

Acesso em: 13 out. 2021.

04. ENEM (2016) -



ILLINGWORTH, L. G. Outubro de 1962. Disponível em: www.llgc.org.uk. Acesso em: 8 mar. 2016.

A charge faz alusão à intensa rivalidade entre as duas maiores potências do século XX. O momento mais tenso dessa disputa foi provocado pela

- a) ampliação da Guerra do Vietnã.
- b) construção do muro de Berlim.

- c) instalação de mísseis em Cuba.
- d) eclosão da Guerra dos Sete Dias.
- e) invasão do território do Afeganistão.

ENEM 2016 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL_2.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

05. ENEM (2016) - A Guerra Fria foi, acima de tudo, um produto da heterogeneidade da organização interna e da prática internacional – e somente poderia ser encerrada pela obtenção de uma nova homogeneidade. O resultado disto foi que, enquanto os dois sistemas distintos existiram, o conflito da Guerra Fria estava destinado a continuar: a Guerra Fria não poderia terminar com o compromisso ou a convergência, mas somente com a prevalência de um destes sistemas sobre o outro.

HALLIDAY, F. Repensando as relações internacionais. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999.

A caracterização da Guerra Fria apresentada pelo texto implica interpretá-la como um(a)

- a) esforço de homogeneização do sistema internacional negociado entre Estados Unidos e União Soviética.
- b) guerra, visando o estabelecimento de um renovado sistema social, híbrido de socialismo e capitalismo.
- c) conflito instersistêmico em que países capitalistas e socialistas competiriam até o fim pelo poder de influência em escala mundial.
- d) compromisso capitalista de transformar as sociedades homogêneas dos países socialistas em democracias liberais.
- e) enfrentamento bélico entre capitalismo e socialismo pela homogeneização social de suas respectivas áreas de influência política.

ENEM 2016 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppi/2016/prova_caderno_branco_9_2016.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

Cultura digital

Durante a Guerra Fria, ocorreram inúmeros confrontos militares que auspiciaram novos momentos trágicos a serem vivenciados pela humanidade. Como uma forma de protesto a esses conflitos e tensões, emergiram jovens insatisfeitos com seus governos e ansiosos por reivindicarem paz e compromisso com a união dos povos. Estouraram no ano de 1968 inúmeras manifestações no mundo capitalista e socialista, no qual a juventude exerceria um papel fundamental nessa “Revolução Cultural” conhecida como “Contracultura”.

Nos Estados Unidos da América, se tornou muito conhecido o movimento popular “hippie”. retratados por seu lema: “Paz e Amor”, construíram um ideário que inspiraria um dos maiores nomes da música mundial, John Lennon, assim como inúmeros intelectuais, que caracterizavam a cultura *hippie* como uma busca por uma autêntica forma de liberdade em comunhão com a natureza.

Figura 04 – Foto de família hippie em 1960



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pareja_Hippie.jpg. Acesso em: 12 out. 2021.

Um festival de música popular conhecido pelo nome de Woodstock ficou registrado como um dos maiores eventos da época, reunindo a juventude americana para apreciar 3 dias de músicas e paz, como estava presente na propaganda do Festival de Woodstock, propagando uma música alternativa que tinha como enredo principal a paz e a defesa da liberdade, assim como o

amor ao próximo. Abaixo você poderá conferir duas músicas que simbolizavam esse momento icônico na história.

Figura 04 – Foto do festival de música de Woodstock em 1969



Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Looking_toward_the_back_of_the_field_at_Woodstock.jpg. Acesso em: 12 out. 2021.

TEXTO I

Masters of war

Venham, seus mestres da guerra
Vocês que fabricam grandes armas
Vocês que fabricam aviões letais
Vocês que fabricam todas as
bombas
Vocês que se escondem por trás de
muros
Vocês que se escondem por trás de
mesas
Só quero que vocês saibam
Que eu enxergo por trás de suas
máscaras

Vocês que nunca fizeram nada
Além de construir para destruir
Vocês brincam com o meu mundo
Como se fosse seu brinquedinho
Vocês colocam uma arma na minha
mão
E se escondem dos meus olhos
E dão as costas e correm para mais
longe
Quando as velozes balas voam

Como o Judas de antigamente
Vocês mentem e enganam
Uma guerra mundial pode ser
vencida
Vocês querem que eu acredite
Mas eu vejo através dos seus olhos
E vejo através das suas mentes
Como vejo através da água
Que escorre pelo meu ralo

Vocês engatilham as armas
Para que os outros dispararem
Então vocês se afastam e observam
Enquanto a contagem de mortos
aumenta
Vocês se escondem nas mansões
Enquanto o sangue dos jovens
Escorre dos seus corpos

E são enterrados na lama
Vocês jogaram o pior medo
Que já pôde ser lançado
Medo de trazer crianças
Ao mundo

Por ameaçarem meu filho
Não nascido e sem nome
Vocês não valem o sangue
Que circula pelas suas veias

O quanto eu sei
Para falar quando não devo?
Vocês podem dizer que sou jovem
Vocês podem dizer que sou inculto
Mas tem algo que eu sei
Apesar de ser mais jovem que
vocês
Até mesmo Jesus nunca iria
Perdoar o que vocês fazem

Me deixem fazer uma pergunta
Será que dinheiro é tão bom?
Ele comprará o perdão?
Vocês acham que poderia?
Eu acho que vocês vão descobrir
Quando a morte cobrar seu preço
Todo o dinheiro que vocês
ganharam
Jamais vai resgatar suas almas

E espero que vocês morram
E suas mortes cheguem logo
Vou seguir o seu caixão
Em um pálido entardecer
E assistir enquanto vocês são
abaixados
Para o leito de morte
E vou ficar sobre os seus túmulos
Até ter certeza de que estão mortos.

(Bob Dylan)

Disponível em:

<https://www.letras.mus.br/bob-dylan/68476/traducao.html>. Acesso em:
15 out. 2021.

Abaixo é disponibilizado um *link* da música *Masters of war*, de Bob Dylan, na plataforma de vídeos *online* YouTube. Confira no QR Code ou *link* abaixo!



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JEmI_FT4YHU. Acesso em: 15 out. 2021.

Imagine

Imagine que não existe paraíso
É fácil se você tentar
Nenhum inferno sob nós
Acima de nós apenas o céu
Imagine todas as pessoas
Vivendo o presente

Imagine que não há países
Não é difícil
Nada para matar ou razão para morrer
E nenhuma religião também
Imagine todas as pessoas
Vivendo a vida em paz

Você pode dizer que sou um sonhador
Mas eu não sou o único
Eu espero que algum dia você se junte a nós
E o mundo será como um só

Imagine que não existe posses
Eu me pergunto se você consegue
Sem necessidade de ganância ou fome
Uma irmandade dos homens
Imagine todas as pessoas
Compartilhando o mundo inteiro

Você pode dizer que sou um sonhador
Mas eu não sou o único
Eu espero que algum dia você se junte a nós
E o mundo viverá como um só

(John Lennon)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/john-lennon/90/traducao.html>. Acesso em: 15 out. 2021.

Abaixo é disponibilizado um *link* e um QR Code da música *Imagine*, de John Lennon, na plataforma de vídeos *online* YouTube. Confira!



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YkgkThdzX-8>. Acesso em: 15 out. 2021.

01. Após escutar as músicas e realizar a leitura das letras presentes nos Textos I e II, responda as questões abaixo:

a) A partir de sua interpretação da letra *Masters of war*, de Bob Dylan, defina qual o posicionamento apresentado pelo cantor em sua música e se ela possui algum significado em relação ao contexto histórico da época, principalmente se relacionado com a Guerra do Vietnã. Comente.

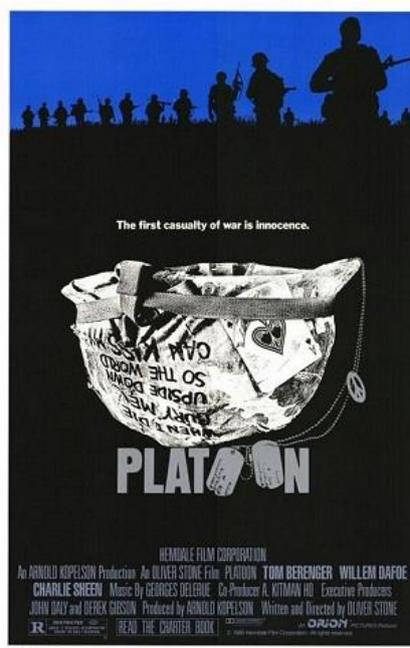
b) A música *Imagine*, de John Lennon, se transformou em um hino para a paz, ao ser utilizada pela cultura *hippie*, como uma tradução de seu estilo de vida, baseado no desapego das coisas materiais, na liberdade, amor e sintonia com a natureza. Cite uma passagem da música que manifeste esse entendimento.

#Seliga

Tenho uma sugestão de filme para vocês! Chama-se *Platoon*, um filme norte-americano lançado em 1986, do gênero drama de guerra, sendo escrito e dirigido pelo diretor Oliver Stone. É baseado na experiência pessoal de Oliver Stone na Guerra do Vietnã. O filme transmite os horrores do conflito através dos olhos de Chris Taylor, um jovem recruta estadunidense que se alista voluntariamente para o combate.

Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-platoon/>. Acesso em: 21 set. 2021.

Figura 05 - Cartaz do filme *Platoon*



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Platoon#/media/Ficheiro:Platoon_1986.jpg. Acesso em: 15 out. 2021.

| Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a compreender eventos históricos presentes no contexto da Guerra Fria?		
Consegui identificar aspectos culturais presentes no contexto da Guerra Fria?		
Consegui compreender melhor a natureza dos conflitos mais importantes durante o contexto da Guerra Fria e diferenciá-los?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei os meus conhecimentos sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: O breve século XX: 1914 – 1991**. – 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

SILVA, Daniel Neves. **Guerra do Vietnã**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/guerra-do-vietna.htm>. Acesso em 15 out. 2021.

SILVA, Daniel Neves. **Guerra da Coreia**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/guerra-coreia.htm>. Acesso em 15 out. 2021.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Crise dos Mísseis**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/crise-dos-misseis.htm>. Acesso em 15 out. 2021.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

Aula 15

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades: **(EM13CHS102)** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

Objeto de conhecimento: A resistência latino-americana por meio da tática de guerrilhas: a Revolução Cubana e a Revolução Sandinista.

“Condena-me, não importa, a História me absolverá.”
(Fidel Castro)

Nesta aula, você aprenderá:

- a analisar a relação entre os personagens e sujeitos históricos na construção do fato histórico, que pode ser compreendido aqui nos eventos históricos da Revolução Cubana e Sandinista;
- a interpretar e contextualizar a resistência latino-americana em consonância ao contexto histórico da Guerra Fria, durante a segunda metade do século XX;
- a identificar diferentes versões interpretativas sobre um mesmo fato histórico;
- a problematizar sobre as experiências históricas de processos revolucionários desenvolvido por guerrilhas na América Latina;
- a compreender a influência da Revolução Cubana e Sandinista, em um contexto de “resistência” que fora vivenciado pelos países latino-americanos.

Pra começo de conversa

Olá, pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia da/o Estudante da 3ª série do Ensino Médio a partir do componente curricular de História. Em 2 de julho de 2008 na Colômbia, encerrava-se um sequestro de 6 anos da política franco-colombiana Ingrid Betancourt, que havia sido sequestrada por uma guerrilha rural colombiana chamada de FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). Esta organização promovia a luta armada com o governo e recrutava camponeses como soldados. Com o passar do tempo, as FARC começaram a se apropriar do narcotráfico, a partir do refino e venda da cocaína no mercado negro, e da utilização de sequestros, como uma forma de angariar recursos, sendo denunciada por vários países

como uma organização terrorista. Em 27 de junho de 2017, seu braço armado oficialmente deixou de existir, seus membros foram dispersados e suas armas de fogo entregues às Nações Unidas.

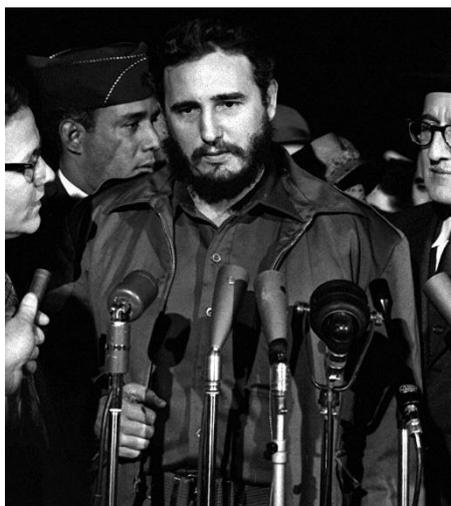
A realidade das guerrilhas na América Latina é muito diversa e complexa, e surge oriunda de influências internas e externas em relação a suas nações, determinando uma reconfiguração no panorama político e social da América Latina, durante a segunda metade do século XX.

Bom, pessoal, hoje nós vamos discutir sobre a resistência latino-americana no decorrer do século XX e como essa resistência vai permitir a existência de duas revoluções sociais na América Latina: a Revolução Cubana (1959) e a Revolução Sandinista (1972). Que vão representar no contexto social da segunda metade do século XX, uma estratégia militar, que viria a estar presente em um contexto geral da sociedade americana, a luta armada por meio de guerrilhas.

Vamos dialogar um pouco mais e refletir sobre esses acontecimentos que estiveram inseridos durante o período da Guerra Fria? Então, vamos iniciar nossos estudos analisando os textos abaixo:

TEXTO I

Figura 01 – Imagem do líder revolucionário Fidel Castro



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fidel_Castro_-_MATS_Terminal_Washington_1959.jpg. Acesso em: 16 out. 2021.

Agora Fidel Castro vai lhe desafiar! Faça uma visita ao *site* Aventuras na História, a partir da matéria: “Há 93 anos, nascia Fidel Castro, uma das figuras mais polêmicas do século 20”, que reúne inúmeras curiosidades sobre o principal líder da Revolução Cubana. Fidel Castro, que morreu em 2016, deixando um profundo legado histórico em relação à Cuba e também às relações políticas da América Latina, com seu estilo ousado e irreverente, conquistou a simpatia de milhares de pessoas, assim como uma desconfiança despertada por meio de controvérsias de seu governo.

Por meio do QR Code ou *link* abaixo, acesse o *site* Aventuras da História e confira 15 curiosidades a respeito desse personagem histórico.



Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-ha-93-anos-nascia-fidel-castro.phtml>. Acesso em: 16 out. 2021.

01. Após a navegação do *website* indicado, escolha quatro curiosidades presentes na matéria do *site* que, de alguma forma, tenham lhe chamado mais a atenção e transcreva de forma resumida a curiosidade escolhida.

CURIOSIDADE01: _____

CURIOSIDADE02: _____

CURIOSIDADE03: _____

CURIOSIDADE04: _____

TEXTO I

Os 60 anos da Revolução Cubana e a América Latina: logros, desafios e dilemas

Em 1º de janeiro de 2019, a Revolução Cubana completou 60 anos. Foi e continua sendo um dos eventos políticos com maior impacto na história da América Latina contemporânea. Seu enredo extraordinário, a declaração do seu caráter socialista, sua originalidade e capacidade de expressar as contradições estruturais latino-americanas fizeram da revolução cubana um experimento único, que até hoje atrai a atenção do mundo.

Em seis décadas, o processo revolucionário admitiu diversas mudanças de rota, endurecimentos e aberturas, além de autocríticas e reinvenções. Nos espaços de convívio, trabalho ou poder, os cubanos exercitam cotidianamente a análise da sua própria história, com sagacidade, humor e ironia. Parecem estar, há 60 anos, decifrando o enigma da sua própria revolução, para assim evitar serem devorados. Os cubanos divergem entre si; mas dificilmente se desunem.

Partindo de condições periféricas e subdesenvolvidas, a transição cubana ao socialismo ainda está em curso e segue enfrentando obstáculos: do bloqueio econômico ao canto da sereia da modernização capitalista. Ao mesmo tempo, Cuba construiu sistemas gratuitos de saúde e educação mundialmente reconhecidos, eliminou o analfabetismo, desenvolveu excelência em pesquisas médicas, venceu doenças epidêmicas e transformou a solidariedade na essência da sua política externa. Não se pode negar que Cuba é uma sociedade igualitária encravada no continente mais desigual do mundo, presença que perturba as elites do entorno. Mas a realidade é tensa e contraditória: a ilha seguiu assombrada pelos espectros do autoritarismo, do machismo, do racismo e da LGBTfobia.

Apesar dos seus limites e fissuras, a revolução cubana entrou em idade avançada com uma coesão surpreendente. Muitos imaginaram sua derrocada final com a queda da União Soviética, há 30 anos. Por que isso não ocorreu? Explicar a longevidade da revolução cubana em um mundo tão diferente daquele que a gestou segue um quebra-cabeça para pesquisadores.

Dois fatores auxiliaram a revolução a permanecer ativa no século XXI, superando a crise do Período Especial em Tempos de Paz (1990-1998). O primeiro, interno, veio da capacidade das lideranças em preservar as conquistas sociais originárias, alimentando uma confiança política duradoura, baseada na valorização da soberania nacional. O segundo, externo, foi o advento da chamada onda progressista da América Latina. Os governos progressistas, destacadamente a Venezuela, comprometeram investimentos com Cuba, lhe dando alento e lhe ampliando o excedente. A alavancagem da China, claro, também teve seu papel. Contudo, com a crise do progressismo e o recrudescimento do imperialismo estadunidense, liderado por Donald Trump, reabriu-se o questionamento sobre os rumos da revolução e sua vulnerabilidade em um cenário hostil.

VASCONCELOS, Joana; SANTOS, Fábio; COSTA, Jales. Os 60 anos da Revolução Cubana e a América Latina: logros, desafios e dilemas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, ISSN: 1984-1639. Brasília, v. 13, n. 3, p. 67 - 69. jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/29670/25247>. Acesso em: 16 out. 2021.

TEXTO II

Nos 40 anos da Revolução Sandinista, Ortega acusado de ser o novo Somoza

Presidente da Nicarágua, que foi um dos líderes da revolução de 1979, enfrenta há mais de um ano um movimento de protesto, com os manifestantes a acusarem-no de repetir os crimes dos antigos inimigos. "Ortega e Somoza são a mesma coisa", é uma das palavras de ordem dos protestos que já duram há mais de um ano na Nicarágua. Quarenta anos depois da vitória da Revolução Sandinista a 19 de julho de 1979, Daniel Ortega, o ex-guerrilheiro

que derrubou a ditadura de quatro décadas dos Somoza e chegou a presidente, é acusado de repetir os crimes dos seus antigos inimigos.

"Ortega aperfeiçoou o controle do Estado, levando-o a uns níveis que acho que a ditadura de Somoza nunca atingiu", disse numa entrevista à EFE um dos comandantes da revolução de 1979, Luis Arrión, agora dissidente. O presidente, que diz continuar a defender os princípios da revolução sandinista, alega que foi alvo de um falhado "golpe de Estado".

Ortega, hoje com 73 anos, juntou-se no final dos anos 1960 à clandestina Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), que tinha nascido em 1961 inspirada pela Revolução Cubana e pela Teologia da Libertação. Tinha sido batizada em homenagem a Augusto César Sandino (líder da resistência contra a ocupação norte-americana da Nicarágua nos anos 1930).

Os Somoza - o poder começou no pai, Anastasio Somoza García, passando depois para os filhos Luis e Anastasio Somoza Debayle - controlavam as decisões políticas, económicas, militares, judiciais e sociais do país, contando com o apoio da Guarda Nacional que reprimia com violência qualquer oposição. A família controlava ainda grande parte da riqueza - fazia parte do 1% de latifundiários que eram donos de 65% das terras da Nicarágua, recebendo milhões de dólares das empresas estrangeiras que atuavam no país.

Era madrugada de 19 de julho de 1979 quando Anastasio Somoza Debayle renunciou ao cargo e fugiu de avião do aeroporto Las Mercedes de Manágua - acabaria por ser assassinado durante o exílio, no Paraguai, em 1980.

Os militares que o tinham apoiado abandonaram os uniformes prontos para sair também do país, abrindo caminho aos festejos sandinistas e ao governo liderado pela Junta de Reconstrução Nacional, da qual Ortega fazia parte - e que na prática passou a liderar, a partir de 1981, sendo oficialmente eleito presidente nas eleições de 1984.

A vitória foi um revés para o domínio dos EUA na região - os Somoza tinham consolidado o seu poder com o apoio dos norte-americanos, preocupados em plena Guerra Fria conter os movimentos de esquerda na América Latina.

Os sandinistas empreenderam uma série de reformas políticas, sociais e econômicas, destinadas a garantir maior justiça social, sendo acusados pelos EUA de apoiarem movimentos revolucionários marxistas na região.

O então presidente norte-americano Ronald Reagan, que considerou os sandinistas como "uma ameaça extraordinária para a segurança e a política externa dos EUA", autorizou então a CIA a financiar, armar e treinar um grupo de rebeldes - alguns pertencentes à antiga guarda dos Somoza - numa tentativa de derrubar a antiga guerrilha. Ficaram conhecidos como os "contra".

A guerra civil e a crise econômica acabariam por pressionar os sandinistas e, nas eleições de 1990, acordadas após a assinatura dos acordos de paz, Ortega perdeu para a União Nacional Opositora, liderada por Violeta Chamorro. A viúva do jornalista opositor Pedro Joaquín Chamorro Cardenal, diretor do jornal La Prensa, tinha feito parte da Junta de Reconstrução Nacional como membro independente, durante o primeiro ano da vitória da revolução.

Depois de mais de 15 anos na oposição, Ortega voltaria ao poder também através das urnas, em 2007. Desde então, ganhou mais duas vezes, em 2011 e em 2016, esta última após ser aprovada uma emenda constitucional que permite a reeleição ilimitada. A sua mulher, Rosario Murillo, que apelida de "eternamente leal", foi eleita vice-presidente, com acusações de benefícios para a família.

O descontentamento começou a 16 de abril de 2018, com a aprovação na Assembleia Nacional dominada pelos sandistas de uma reforma da segurança social, para fazer face a um *déficit* superior a 75 milhões de dólares e garantir a sustentabilidade financeira do Instituto Nacional de Segurança Social.

A idade de reforma mantinha-se nos 60 anos (apesar de o Fundo Monetário Internacional ter defendido que subisse para 65), mas decretava-se uma diminuição de 5% nas pensões e aumentavam-se os pagamentos - as empresas de 19% para 22,5% e os trabalhadores de 6,25% para 7%.

A 18 de abril, dois dias depois de ter sido aprovada a reforma (criticada pelo setor empresarial), os manifestantes saíram à rua de várias cidades do país. Os protestos acabaram em confrontos entre manifestantes e forças governamentais, com o registo das três primeiras vítimas mortais logo nesse dia - o balanço já vai em mais de 325 mortos.

Mas o que começou como um protesto contra a reforma, que Ortega deixou cair a 22 de abril, transformou-se numa crítica aberta ao regime que muitos consideram autocrático, mas que continua a defender os sucessos da revolução.

"Se a atual repressão dos protestos contra o seu governo de 11 anos fosse um filme, diríamos que era um *remake* da campanha brutal que Somoza travou contra os seus adversários políticos na década de 1970", escreveu no ano passado o editorialista Charles Lane, no *The Washington Post*, num artigo de opinião intitulado "Ortega está a tornar-se o tipo de autocrata que outrora desprezou".

Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/nos-40-anos-da-revolucao-sandinista-ortega-acusado-de-ser-o-novo-somoza-11124923.html>. Acesso em: 16 out. 2021.

É Hora de refletir!

01. De acordo com a leitura do Texto I, os autores interpretaram dois fatores que determinaram a sobrevivência política e econômica de Cuba no século XXI, transcreva quais foram esses fatores.

02. Leia um trecho do Texto II e responda abaixo:

"[...] Ortega está a tornar-se o tipo de autocrata que outrora desprezou. [...]"

- a) Levando em consideração o trecho e todo o texto apresentado, podemos interpretar que às vezes o processo revolucionário muda o seu curso, entre a conquista e a manutenção do poder político. Como o autor

interpreta a atuação política de Ortega, um dos chefes da Revolução Sandinista de 1979?

b) De acordo com a sua leitura do Texto I e II, os processos revolucionários cubano e nicaraguense ocorreram por meio de uma base popular e de origem camponesa. Como você identifica o legado dessas duas revoluções para a história da América Latina na segunda metade do século XX?

Desafie-se!

Texto para as questões 01 e 02

Figura 02 – Notícia sobre frases faladas por Fidel Castro

1. "A história me absolverá"



Castro (na ponta direita da foto) fez a própria defesa no julgamento devido ao ataque ao quartel de Moncada.

Uma das frases mais conhecidas de Fidel Castro é também uma das primeiras que o público conheceu.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37061720>. Acesso em: 17 out. 2021.

Durante o contexto de lutas revolucionárias por meio de guerrilhas na perspectiva da segunda metade do século XX, tornou-se muito comum justificar execuções por meio de uma causa ideológica, que tinha como base a “luta revolucionária”. Por exemplo: “Se eu estivesse disposto a morrer em combate, também deveria estar disposto a matar pela revolução”. Como entou o líder guerrilheiro argentino Ernesto Che Guevara, um dos líderes da Revolução Cubana e defensor da luta armada na América Latina. Ao discursar na ONU em 1969, proferiu uma convocação revolucionária ao afirmar: “Porque esta grande humanidade disse ‘basta!’ E sua marcha, de gigantes, não vai mais parar até que ela conquiste a verdadeira independência pela qual tantos já morreram inutilmente mais de uma vez.” E demonstrou a racionalidade da ação guerrilheira ao dizer: “Fuzilamentos? Sim, fuzilamos e continuaremos fuzilando sempre que necessário, nossa luta é uma luta dedicada à morte.”

Se Che Guevara assim como outros revolucionários devem ser lidos como vilões ou como heróis, prefiro me abster dessa discussão e me preocupar em investigar o sentido histórico por trás da atuação desse personagem, que exerceu um papel vital para compreendermos a história das lutas revolucionárias da América Latina, cuja imagem se transformou em um símbolo para esses movimentos insurrecionais, no contexto social latino-americano.

Disponível em: <https://contrapoder.net/artigo/discurso-de-che-na-19a-assembleia-geral-da-onu-em-1964/>. Acesso em: 17 out. 2021. (Adaptado)

01. Sobre a perspectiva da frase apresentada na matéria jornalística, assim como em relação a seu enunciado posterior, ao interpretarmos a frase “A história me absolverá”, podemos pressupor uma análise histórica comprometida com um(a)

- a) orientação política determinada pelos interesses ideológicos da guerrilha.
- b) ortodoxia religiosa voltada a autorreflexão sobre a culpa e inocência.
- c) discurso ideológico sobre um sacrifício pessoal necessário para a humanidade.
- d) antologia poética do manual do guerrilheiro nas lutas revolucionárias.

e) interpretação social do projeto político ideológico inspirado na URSS.

02. Durante o contexto histórico das lutas armadas em guerrilhas na América Latina, e sobre o conceito de “vilania” e “heroísmo”, ao atribuímos juízos de valor durante uma investigação histórica, estamos atribuindo uma análise que determina

- a) neutralidade ao discurso histórico.
- b) anacronismo em relação ao fato histórico.
- c) afetividade emotiva de acordo com os fatos do passado.
- d) justiça histórica relacionada as ações dos personagens históricos.
- e) empatia às vítimas de um fato histórico.

03. PUC (2000) – O movimento revolucionário que produziu, pela primeira vez na história latino-americana, a quebra da unidade do capitalismo no continente foi:

- a) a revolução boliviana liderada pelo ativista político Carlos Montenegro, um dos fundadores do Movimento Nacional Revolucionário (MNR).
- b) a revolução cubana de 1959 que, inicialmente, combatia o imperialismo norte-americano e a ditadura de Fulgêncio Batista.
- c) a Frente Farabundo Martí de 1930, que promoveu um levante de 30 mil camponeses e, após derrotar o Exército assumiu o governo em El Salvador.
- d) o sandinismo na Nicarágua que derrubou o governo de Somoza e tomou o poder, dando início à implantação do socialismo com amplo apoio popular.
- e) o governo do Presidente chileno Allende, da Unidade Popular, de duração efêmera, sendo derrubado por um Golpe Militar chefiado pelo general Pinochet.

Disponível em: <https://beduka.com/blog/exercicios/exercicios-sobre-revolucao-cubana/>.

Acesso em: 17 out. 2021.

04. UFAM (2016) – Desprezando o princípio de não intervenção e autodeterminação dos povos, defendido pela ONU (após 1945) e pela OEA, os Estados Unidos mantiveram os países da América Central sob o seu controle por meios econômicos e diplomáticos. No entanto, a partir do final da década

de 1970, os movimentos populares ganharam força na América Central, colocando em risco a tradicional supremacia norte-americana, e o principal exemplo foi:

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) A Revolução Sandinista, de 1979 na Nicarágua, sob a liderança de Daniel Ortega.
- b) A vitória de Violeta Chamorro nas eleições populares de 1990, em El Salvador.
- c) A criação da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) pelo líder Manuel Antonio Noriega, no Panamá.
- d) A derrubada do presidente da Costa Rica, Anastácio Somoza, aliado dos Estados Unidos, em 1979.
- e) Eleição do líder camponês Augusto César Sandino, em 1979 para a presidência da Nicarágua.

Disponível em:

<https://app.estuda.com/questoes/?id=375949beduka.com/blog/exercicios/exercicios-sobre-revolucao-cubana/>. Acesso em: 17 out. 2021.

Cultura digital

Durante o contexto das lutas revolucionárias das guerrilhas urbanas e rurais na América Latina, um guerrilheiro revolucionário se destacaria, o comandante Ernesto Che Guevara, por deixar o seu cargo político dentro do governo cubano após a Revolução e ajudar grupos guerrilheiros localizados em diversas partes do globo. A idealização de sua imagem como um “herói guerrilheiro” nasce após a sua morte atuando em prol de uma guerrilha na Bolívia, em 1967.

Che Guevara se transformaria em um símbolo da luta das guerrilhas latino-americanas, despertando inúmeras expressões artísticas que contagiam até hoje o espírito revolucionário latino-americano.

TEXTO I

Figura 03 – Imagem do guerrilheiro argentino Ernesto Che Guevara



Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:CheHigh.jpg>. Acesso em: 17 out. 2021.

Para saber um pouco mais da biografia do líder guerrilheiro Ernesto Che Guevara, acesse o QR Code ou o *link* abaixo!



Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/ernesto-che-guevara.ht>. Acesso em: 17 out. 2021.

TEXTO II

Comandante Che Guevara

Aprendemos a querer-te
Desde a histórica altura
De onde o sol de tua bravura
Lhe pôs cerco à morte

Aqui fica clara
A fechada transparência
De tua querida presença
Comandante CHE GUEVARA

Sua mão gloriosa e forte
Sobre a história dispara
Quando toda Santa Clara
Se desperta para ver-te

Aqui fica clara
A fechada transparência

De tua querida presença
Comandante CHE GUEVARA

Vem queimando a brisa
Com sóis de primavera
Para plantar a bandeira
Com a luz de seu sorriso

Aqui fica clara
A fechada transparência
De tua querida presença
Comandante CHE GUEVARA

Teu amor revolucionário
Te conduz à nova empresa
De onde espera a firmeza
De teu braço libertário

Seguiremos adiante
Como junto a você seguimos
E com Cuba te dizemos
Até sempre COMANDANTE

(Victor Jara)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/buena-vista-social-club/730066/traducao.html>.
Acesso em: 20 set. 2021.

Abaixo é disponibilizado um QR Code e um *link* da música *Comandante Che Guevara*, na plataforma de vídeos *online* YouTube. Confira!



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JcPm5Rn36Kw>. Acesso em: 17 out. 2021.

01. Ao escutar a música e realizar a leitura da letra “Comandante Che Guevara” contida no texto II, como você identifica a relação da letra da música com a sua morte durante a ação de guerrilhas na Bolívia?

02. De acordo com o Texto I, por meio da biografia apresentada, como você relaciona a história de vida de Che Guevara com a sua atuação guerrilheira na América Latina.

#Se liga

Tenho uma sugestão de filme para vocês! Chama-se *Diários de Motocicleta* (2004) e explora a mocidade de um dos protagonistas do evento histórico da Revolução Cubana em 1959, Ernesto Che Guevara. Dirigido por Walter Salles, com roteiro de José Rivera e Alberto Granado, baseado nos diários de viagem do revolucionário.

Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/o-filmediarios-motocicleta.htm>. Acesso em 17 out. 2021.

Figura 05 – Capa do filme *Diários de Motocicleta* (2004)



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Di%C3%A1rios_de_Motocicleta#/media/Ficheiro:Di%C3%A1rios_de_Motocicleta.jpg. Acesso em: 17 out. 2021.

Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a relacionar eventos históricos ocorridos durante contexto das lutas de resistência latino-americana como a Revolução Cubana (1959) e Revolução Sandinista (1979)?		
Consegui identificar o contexto histórico presente durante os dois processos revolucionários?		
Aprendi a analisar o processo revolucionário cubano e sandinista, por meio de uma leitura de resistência latino-americana?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CARVALHO, Leandro. **Guerrilhas na América Latina**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/guerrilhas-na-america-latina.htm>. Acesso em: 17 out. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: O breve século XX: 1914 – 1991**. – 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

SILVA, Daniel Neves. **Revolução Cubana**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-cubana.htm>. Acesso em: 17 out. 2021.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Revolução Sandinista**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/revolucao-sandinista.htm>. Acesso em: 17 out. 2021.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

Aula 16

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 6 - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades: **(EM13CHS603)** Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

Objeto de conhecimento: A União Soviética: do surgimento a desestruturação do primeiro estado socialista do mundo.

“Como dizem em nosso país, na Ásia Central, o vento sopra, os cães ladram e a caravana passa.”. (Mikhail Gorbachev)

Nesta aula, você aprenderá:

- a compreender o processo de desestruturação da União Soviética de acordo com o seu contexto político interno vivenciado nas últimas décadas do século XX;
- a interpretar fontes históricas que nos transmitem o significado da União Soviética de acordo com a sua existência enquanto estado socialista no século XX;
- a analisar sobre as diferentes narrativas históricas que direcionam uma leitura política sobre as reformas da Perestroika e da Glasnost;
- a contextualizar a relação política e econômica do Estado Soviético em relação ao socialismo;
- a identificar processos de rupturas e permanências na história.

Pra começo de conversa

Olá, pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia do Estudante da 3ª série do Ensino Médio do componente curricular de História. Em 8 de novembro de 1991 a União Soviética deixava de existir, pegando o mundo de surpresa, inaugurando um novo período complexo que será vivenciado pelas antigas repúblicas socialistas, agora países livres e independentes.

Hoje nós iremos compreender um pouco melhor sobre a história da União Soviética, desde o seu surgimento à sua desestruturação nas últimas décadas do século XX, além do significado que União Soviética chegou a construir na história da sociedade humana, pois foi o Estado que efetivamente esteve mais próximo de um modelo socialista idealizado por Karl Marx em seu livro “O Manifesto Comunista” (1848). Vamos compreender melhor esse

contexto que levou à extinção da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)? Então vamos conferir o texto abaixo.

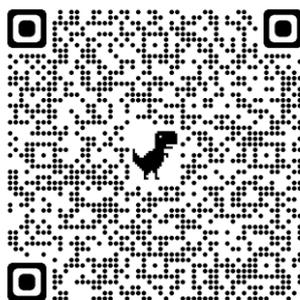
TEXTO I

Figura 01 – Foto do ditador soviético Joseph Stalin



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Stalin_in_July_1941.jpg. Acesso em: 18 out. 2021.

Agora Joseph Stalin vai lhe desafiar! Realize uma visita ao *site* Aventuras na História e reveja um pouco mais sobre a história da União Soviética, por meio das lentes das câmeras fotográficas, a partir de um minucioso trabalho feito pela artista russa Olga Shirnina, mostrando a vida na antiga URSS em cores vivas. Confira no QRcode ou *link* abaixo.



Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/galeria/historia-uniao-sovietica-do-seculo-20-em-imagens-colorizadas.phtml>. Acesso em: 18 out. 2021.

01. Após a leitura contemplativa das imagens coloridas retratando a história da União Soviética, selecione 4 que foram colorizadas digitalmente e escreva a sua legenda.

IMAGEM01: _____

IMAGEM02: _____

IMAGEM03: _____

IMAGEM04: _____

Conversando com o texto

TEXTO I

Capitalismo x Comunismo: qual a diferença entre Rússia e a União Soviética?

Para entender as diferenças entre Rússia e União Soviética, é preciso começar pelos princípios básicos. A Rússia é um país, enquanto a URSS era Estado político que abrangia quinze países, apesar das grandes semelhanças, como localização geográfica e fortes divergências, tanto políticas como socioeconômicas. As federações divergem em alguns pontos.

A União Soviética — ou URSS — esteve em vigor entre os anos 1922 e 1991. Formada pelo revolucionário Vladimir Lenin, era um Estado político socialista, que englobava quinze repúblicas, entre as quais: Rússia, Estônia, Letônia, Lituânia, Belarus, Ucrânia, Moldávia, Geórgia, Armênia e Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguistão, Uzbequistão, Tadjiquistão e Turcomenistão.

Já a Rússia — ou Federação Russa — é o maior país atualmente em tamanho e o nono mais populoso, existe desde 1991, quando ocorreu a queda da URSS — inclui também a Sibéria em seu território. Em dezembro do mesmo ano, Boris Yeltsin foi eleito o primeiro presidente.

Enquanto a União Soviética contava com apenas um partido político, o Partido Comunista, a Rússia permite a existências de múltiplos partidos. Sendo a Rússia Unida o segundo maior partido do país, e atual base do governo Putin.

Durante a regência da URSS, pequenas empresas e indústrias foram nacionalizadas, gerando uma alta no PIB do Estado. Com a implementação de novas reformas e regras para o comércio na Rússia, o governo viveu uma queda de 50% nos números do produto interno bruto, até meados de 1995.

Algumas diferenças que também podem ser apontadas são a moeda russa, chamada de rublo (equivalente a 0,068 centavos da moeda brasileira), que na União Soviética, possuía o nome de rublo soviético. Assim como o partido político, que hoje é maioria no país e descreve-se como centrista e conservador — Rússia Unida —, e sob os comandos de Lenin e Stalin exerciam a ideologia comunista.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/qual-diferenca-entre-russia-e-uniao-sovietica.phtml>. Acesso em: 18 out. 2021.

TEXTO II

Há 25 anos começava o silencioso colapso da União Soviética

Em 19 de agosto de 1991, a linha dura do comunismo soviético tentou um golpe contra o reformista Mikhail Gorbachov. Eles queriam impedir o colapso da União Soviética, mas alcançaram justamente o contrário.

Em 1991, a União Soviética estava em queda livre. A produção industrial caía, o desemprego aumentava e uma inflação galopante devorava a poupança dos cidadãos. Conflitos étnicos irrompiam por todos os lados, e, na Geórgia e no Azerbaijão, manifestações oposicionistas haviam sido reprimidas com violência meses antes.

A Lituânia fora a primeira das repúblicas socialistas soviéticas a declarar sua independência, em março de 1990. Em janeiro de 1991, Moscou enviou um comando especial da KGB para Vilnius, e 14 pessoas morreram durante a

invasão à torre da televisão local. A ação não conseguiu trazer o país de volta ao império soviético. O presidente Mikhail Gorbatchov perdia cada vez mais o controle sobre seu país.

"A União Soviética poderia e deveria ter sido salva", diz Gorbachev hoje. Na época, ele tentou criar uma espécie de "URSS 2.0", na qual as repúblicas tivessem mais autonomia. Em março de 1991, Gorbatchov convocou um referendo. Segundo dados oficiais, mais de 70% dos votantes foi favorável à "manutenção da União Soviética como uma federação renovada, formada por repúblicas soberanas e iguais em direitos".

Mas como deveria ser essa nova União Soviética? As negociações na residência Novo Ogaryovo, de Gorbatchov, foram difíceis – apenas 9 das 15 repúblicas soviéticas participaram das reuniões. Mesmo assim, os presidentes ainda conseguiram negociar um novo tratado para manter o país unido. A assinatura do acordo foi marcada para 20 de agosto de 1991, mas nunca aconteceu.

Um dia antes da data marcada para a assinatura do tratado, em 19 de agosto de 1991, aconteceu o que muitos no Ocidente temiam: um golpe contra Gorbatchov. Um grupo da linha dura comunista – do qual faziam parte o ministro da Defesa e o chefe do serviço secreto KGB – formou um "comitê para o estado de emergência". Os velhos comunistas desconfiavam das reformas de Gorbachev. "Eles perceberam que não alcançariam nada pelos meios políticos tradicionais. E por isso decidiram-se pelo golpe", lembra Gorbatchov.

Com a justificativa de que Gorbatchov estaria doente, os conspiradores isolaram o chefe de Estado e sua família na residência de férias deles, na Crimeia, e cortaram todas as conexões com o mundo exterior. Foi declarado estado de emergência em toda a União Soviética, e tanques de guerra ocuparam as ruas de Moscou. Os autores do golpe diziam que queriam salvar a URSS de uma catástrofe.

Mas o golpe de Estado falhou. Agosto de 1991 foi o grande momento do recém-eleito presidente da Rússia, Boris Ieltsin, que se declarava adversário dos comunistas. Dezenas de milhares de pessoas reuniram-se em frente ao edifício Casa Branca, sede do governo Ieltsin em Moscou, para protestar contra o golpe. A manifestação foi pacífica, mas a situação era confusa. Três pessoas

morreram durante a noite, quando um tanque de guerra passou pelo centro da cidade.

Depois de três dias, o estado de emergência foi revogado, e Gorbachov, visivelmente abatido, retornou a Moscou no dia 22 de agosto. Os autores do golpe foram presos, alguns deles cometeram suicídio. O Partido Comunista foi proibido no dia 29.

A linha dura comunista pretendia salvar a União Soviética, mas o golpe acabou tendo um efeito catalisador entre as repúblicas. Ainda durante a situação de exceção, a Estônia declarou sua independência da União Soviética, seguida pela Ucrânia e logo por outras repúblicas. Gorbachov tentava em vão fazer valer o novo tratado.

Três meses após o golpe, os presidentes da Rússia, da Ucrânia e de Belarus formaram a Comunidade de Estados Independentes (CEI). No dia 26 de dezembro de 1991, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi oficialmente dissolvida, e Gorbachov renunciou.

Mais de duas décadas depois, o especialista em Leste Europeu Gerhard Simon, da Universidade de Colônia, na Alemanha, ainda considera "intrigante" que o colapso da URSS tenha se dado de forma tão rápida e relativamente não violenta.

"Uma potência mundial pode sair de cena dessa maneira, como no teatro, onde se desce a cortina e todos vão para casa?", questiona. Para ele, a força da União Soviética era superestimada. "Em relação às armas atômicas eles eram realmente fortes, mas, no que se refere ao poder econômico, a União Soviética nunca esteve em condições de competir com os Estados Unidos."

A concorrência entre o comunismo e o capitalismo teve papel central na queda da URSS, opina Simon. "O sistema soviético também foi à ruína porque existia o Ocidente, com uma economia melhor, mais liberdade, a fascinação pelo 'Ocidente dourado'". Milhões de cidadãos da União Soviética sonhavam com os produtos do mundo capitalista, como carros, sapatos ou cosméticos que eles não podiam ter, argumenta o especialista. "O 'maior erro' da propaganda e da ideologia soviéticas foi ter se comparado com o mundo capitalista desde o início. Eles colocaram a corda no próprio pescoço", diz Simon.

O especialista em Leste Europeu considera espantosa a situação no país central da União Soviética. "Na história internacional é muito raro isso, de grupos de sustentação do Estado – como a classe política russa – não quererem mais a União Soviética." Simon refere-se a Ieltsin, que teria tomado gosto pelo poder.

O então presidente havia impulsionado a soberania da Rússia e mais tarde ordenado que as autoridades soviéticas em Moscou não recebessem mais pagamentos. "Ieltsin queria acabar com a União Soviética – sobre isso não há a menor dúvida", afirma Simon.

Ieltsin teria, no entanto, agido de maneira pouco altruísta frente às outras repúblicas soviéticas, em 1991. O presidente russo pensava que Moscou conseguiria manter sua influência na CEI, diz Simon. O fato de as coisas terem sido diferentes mostra, diz o especialista, que Ieltsin – assim como Gorbachov – não teria avaliado bem as consequências de seus atos.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-25-anos-come%C3%A7ava-o-silencioso-colapso-da-uni%C3%A3o-sovi%C3%A9tica/a-15319077>. Acesso em: 18 out. 2021.

TEXTO III

O historiador polonês e especialista em cultura da memória Krzysztof Ruchniewicz afirma em entrevista à DW que Putin está deliberadamente tentando ofuscar fatos que causam incômodo. Professor de história da Universidade de Breslávia e diretor do Centro Willy Brandt de Estudos Alemães e Europeus, ele luta contra a instrumentalização política da história.

Deutsche Welle: Como avalia a iniciativa do presidente russo, Vladimir Putin? Seria mesmo possível comparar os papéis da Alemanha de Hitler e da União Soviética de Stalin na Segunda Guerra Mundial?

Krzysztof Ruchniewicz: A comparação é um dos métodos de pesquisa histórica mais fundamentais. Neste caso particular, deve-se notar que a Alemanha e a URSS desenvolveram uma estreita cooperação após a assinatura do Pacto Hitler-Stalin. Como resultado desse pacto – e da assinatura do chamado protocolo secreto – a Alemanha atacou a Polônia em 1º de setembro de 1939, enquanto a URSS atacou a Polônia em 17 de setembro. A cooperação entre os dois países durou até a eclosão da guerra teuto-soviética, ou seja, até 22 de junho de 1941. Como a "Grande Guerra Patriótica" ainda está recebendo muita atenção na Rússia, o presidente russo, Putin, deliberadamente, procura ofuscar fatos incômodos.

É preciso lembrar que não apenas a Polônia foi invadida. A União Soviética também ocupou os países bálticos. Em cada um desses territórios foi estabelecida a ordem soviética, cujos elementos incluíam repressão, o extermínio da elite e a deportação de centenas de milhares para o interior da URSS, para os exílio e para os campos de trabalhos forçados soviéticos. As políticas de ocupação da Alemanha e da URSS entre 1939 a 1941 podem ser comparadas, sendo mesmo um procedimento necessário para mostrar a especificidade de cada uma e demonstrar o funcionamento de dois regimes totalitários nos seus territórios dominados.

Deutsche Welle: O senhor compararia Josef Stalin a Adolf Hitler? Em caso afirmativo, como seria essa comparação?

Krzysztof Ruchniewicz: Os estudos comparativos entre Hitler e Stalin não tratam de colocá-los como similares, mas de evidenciar peculiaridades, também no contexto do ambiente histórico da época. Nenhum desses ditadores operava no espaço vazio. Existem publicações que justapõem as biografias dos dois ditadores, incluindo talvez o estudo mais conhecido de Alan Bullock, de 1991.

A Alemanha sob Hitler e a URSS sob Stalin eram Estados totalitários. Eles diferiam em sua abordagem das questões ideológicas. Pessoas ou grupos identificados como hostis ou indesejáveis eram exterminados. Apesar disso,

apesar de todas as diferenças ideológicas, os interesses dos ditadores individuais não impediram a conclusão de uma aliança. O que importava eram as necessidades de um determinado momento histórico.

Após o ataque alemão, a União Soviética passou de perpetradora a vítima, e cada vez mais em membro importante da coalizão anti-Hitler. No entanto, a URSS não deixou de ser um Estado totalitário mesmo depois de 1944-45. Além disso, após a Segunda Guerra Mundial, estendeu sua influência aos países da Europa Central e Oriental, incluindo a Polônia, a qual a URSS que não só subjugou mas também transformou profundamente, ou seja, soviétizou.

Deutsche Welle: O Holocausto e outros crimes cometidos pelos alemães na Segunda Guerra Mundial seriam relativizados através da comparação com a União Soviética?

Krzysztof Ruchniewicz: São duas coisas diferentes. Em cada caso, olhamos para as especificidades. Em geral, podemos dizer que os crimes nazistas tiveram motivação racial, enquanto os crimes soviéticos estavam relacionados com condições de classe. Ambos os sistemas foram criminosos e mataram milhões. Milhões que sobreviveram à repressão ficaram aleijados ou psicologicamente doentes, até hoje os descendentes das vítimas também sofrem as consequências do trauma do pós-guerra. Nos confinamentos de longa duração em campos soviéticos, também temos biografias destruídas.

Mostrar paralelamente repressões e aniquilações não quer dizer relativizá-las. Uma comparação complementa mais a imagem do século 20, especialmente suas décadas sombrias, de 1920, 1930 e 1940. Uma comparação destaca diferentes grupos de vítimas do totalitarismo, inclusive os que receberam pouca atenção até agora – devido mesmo ao já citado medo da relativização. Na minha opinião, isso não diminui a importância do Holocausto, nem na pesquisa, nem na memória coletiva.

Deutsche Welle: Por que a discussão sobre crimes na Segunda Guerra Mundial muitas vezes se limita ao papel da União Soviética e da Alemanha nazista?

Krzysztof Ruchniewicz: A Alemanha causou a guerra, a URSS ficou do lado dela. O fato de ter tido que se defender depois de vários meses não significa que certos fatos devem ser acobertados. Eles eram regimes criminosos. Repressão, crimes e prisões estavam na ordem do dia, e as vítimas eram os cidadãos dos países conquistados. Ambos os regimes criaram um sistema de campos de concentração e isolamento. A política de ocupação foi caracterizada pela privação de direitos da população local e a deportação de centenas de milhares. Também foi organizada a exploração econômica em grande escala, e os bens culturais foram saqueados ou deliberadamente destruídos.

Para mostrar o destino de todos os povos da Europa Central e Oriental nos anos de guerra, também é necessário analisar a política soviética. É claro que a discussão não pode ser reduzida apenas a esses dois países. O Japão, outro aliado alemão, e sua política no Extremo Oriente, também devem ser levados em consideração.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/putin-quer-impedir-compara%C3%A7%C3%B5es-entre-stalin-e-hitler/a-56787677>. Acesso em: 19 out. 2021.

É hora de refletir!

01. De acordo com a leitura do Texto I, o autor demonstra uma série de fatos que nos permitem visualizar de forma mais profunda as diferenças entre a União Soviética e a Rússia, que era o principal país do bloco soviético. Cite algumas diferenças que podem ser analisadas em relação à Rússia e à União Soviética.

02. A partir da leitura dos Textos II e III, responda as questões abaixo.

a) A partir do contexto histórico apresentado no Texto II, o autor justifica a queda da União Soviética a partir do “maior erro” que foi cometido pelos soviéticos durante a manutenção de seu poder político. Cite que erro foi esse?

b) De acordo com a interpretação do historiador Krzysztof Ruchniewicz, por que a comparação histórica entre os ditadores Adolf Hitler e Joseph Stalin é necessária?

Desafie-se!

Texto para as questões I e II

Figura 02 – Notícia sobre Vladimir Putin coibindo comparações entre Hitler e Stalin

HISTÓRIA

"Putin quer impedir comparações entre Stalin e Hitler"

Em entrevista, historiador polonês diz que mostrar paralelamente repressões e aniquilações por parte de regimes não quer dizer relativizá-las. E afirma que chefe do Kremlin tenta acobertar fatos incômodos da história.



Hitler e Stalin: Putin tenta coibir comparações

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/putin-quer-impedir-compara%C3%A7%C3%B5es-entre-stalin-e-hitler/a-56787677>. Acesso em: 18 out. 2021.

A manipulação política da história não é algo recente na sociedade humana. Governos democráticos e autoritários se interessam cada vez mais na representação histórica sobre algum evento que desejam modificar, seja para enaltecê-lo ou ocultá-lo. Um exemplo disso seria o governo venezuelano do ex-presidente Hugo Chávez, em sua estratégia de popularizar uma figura histórica, por vezes desconhecida na atualidade como a de Simón Bolívar e outros militares que participaram do movimento de independência das colônias espanholas no século XIX, fortalecendo um exemplo de união latino-americana no presente. Já, de forma antagônica, temos a República Popular da China,

que simplesmente ignorou os 50 anos da Revolução Cultural maoísta, por considerá-la um programa desastroso empreendido pelo governo comunista de Mao Tse-Tung.

A história humana está além de gostos e preferências. Ela precisa ser compreendida em diferentes tempos e espaços, sob o olhar cuidadoso do estudante de história, que possui o dever de absorver algum aprendizado em relação a um evento ou personagem histórico, para melhor compreender a realidade histórica e geopolítica, no qual o mesmo se encontra inserido, além das intencionalidades por trás de um discurso político que utiliza algum evento histórico de forma proposital, para ilustrar o seu requinte ideológico. O Presente não vive em prol do passado. É justamente o contrário, pois é a partir de uma leitura do presente que enxergamos e compreendemos a história humana.

01. De acordo com a perspectiva da notícia, assim como em relação ao enunciado apresentado, ao interpretarmos o impedimento do presidente russo Vladimir Putin sobre a comparação dos ditadores Stalin e Hitler, estamos, por pressuposto, presenciando a emergência de um(a)

- a) reconstrução alternativa de um discurso histórico.
- b) relativismo histórico em relação a contextualização dos fatos históricos.
- c) censura em relação à interpretação dos fatos históricos.
- d) conflito de interesses entre os historiadores e os políticos em relação ao conhecimento histórico.
- e) representação de narrativas históricas circunstanciadas pelos fatos históricos.

02. A partir do enunciado apresentado, o ato político de determinar uma nova releitura histórica em relação ao passado, constitui-se de forma concreta em um(a)

- a) ressignificação histórica.
- b) neutralidade histórica.
- c) ressentimento histórico.
- d) imparcialidade histórica.

e) silenciamento histórico

03. ENEM (1999) – Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética, não foram um período homogêneo único na história do mundo. (...) dividem-se em duas metades, tendo como divisor de águas o início da década de 70. Apesar disso, a história deste período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS.

(HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Extremos**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.)

O período citado no texto e conhecido por “Guerra Fria” pode ser definido como aquele momento histórico em que houve

- a) corrida armamentista entre as potências imperialistas europeias ocasionando a Primeira Guerra Mundial.
- b) domínio dos países socialistas do Sul do globo pelos países capitalistas do Norte.
- c) choque ideológico entre a Alemanha Nazista/União Soviética Stalinista, durante os anos 1930.
- d) disputa pela supremacia da economia mundial entre o Ocidente e as potências orientais, como a China e o Japão.
- e) constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial.

ENEM 1999 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1999/1999_amarela.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

04. FGV (2014) – O “socialismo real” agora enfrentava não apenas seus próprios problemas sistêmicos insolúveis mas também os de uma economia mundial mutante e problemática, na qual se achava cada vez mais integrado. Com o colapso da URSS, a experiência do “socialismo realmente existente” chegou ao fim. Pois, mesmo onde os regimes comunistas sobreviveram e tiveram êxito, como na China, abandonaram a ideia original de uma economia

única, centralmente controlada e estatalmente planejada, baseada num Estado completamente coletivizado.

(Eric Hobsbawm. **Era dos extremos**. p. 458 e 481. Adaptado)

A partir do texto, é correto afirmar que:

a) os países do socialismo real, como a União Soviética, acompanharam em parte as mudanças da década de 1970 e sobreviveram sem reformas, pois, mesmo sem o grande avanço técnico-científico, conseguiram neutralizar os graves efeitos da burocratização, da economia planificada, da proletarização da classe média e do obsoleto parque industrial e, ainda, mantiveram a unidade do bloco socialista.

b) nos anos 1980, as reformas econômicas e políticas – a *perestroika* – colocaram os países do socialismo real no rumo do capitalismo, substituindo a ação estatal pelo mercado, com ênfase nas privatizações e na abertura para o capital estrangeiro, medidas que obtiveram pleno êxito e fizeram a economia perder suas características estatizantes, impedindo, ainda, o fim do bloco socialista.

c) a unidade do bloco do socialismo real foi motivada pelo equilíbrio da estrutura política dos Estados em se adaptar às necessidades da economia de mercado, pois a planificação pelo Estado burocratizado é incompatível com a economia de mercado, apoiada no desenvolvimento técnico-científico, nas crescentes privatizações, no apoio do capital externo e nas diferenciações salariais.

d) nos países do socialismo real, os problemas externos, isto é, da economia mundial, a partir dos anos 1970, responsáveis pelas oscilações do comércio internacional, prevaleceram sobre os problemas internos, como a burocratização do Estado e o atraso técnico-científico, que sofreram reformas estatais nos anos 1980 e minimizaram as graves tensões sociais, mantendo a união do bloco socialista.

e) além dos problemas internos da própria estrutura política endurecida pela burocracia e pelo autoritarismo, os países do socialismo real, a partir dos anos 1970, já inseridos no mercado mundial, enfrentaram o baixo desenvolvimento

técnico-científico e as tensões sociais e ensaiaram, sem êxito, nos anos 1980, reformas políticas e econômicas para manter a unidade do bloco socialista.

Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/02/questoes-sobre-o-fim-da-urss.html>. Acesso em: 19 out. 2021.

05. FUVEST (2006) – “... a morte da URSS foi a maior catástrofe geopolítica do século. No que se refere aos russos, ela se tornou uma verdadeira tragédia”

(Vladimir Putin, presidente da Rússia, abril de 2005)

“Para mim, o maior evento do século XX foi o colapso da URSS, que completou o processo de emancipação das nações”

(Adam Rotfeld, chanceler da Polônia, abril de 2005)

As duas declarações

- a) coincidem, a partir de pontos de vistas opostos, sobre a importância do desaparecimento da União Soviética.
- b) revelam que a Polônia, ao contrário da Rússia e dos demais ex-países do Pacto de Varsóvia, beneficiou-se com o fim da União Soviética.
- c) mostram ainda ser cedo para afirmar que o desaparecimento da União Soviética não foi historicamente importante.
- d) consideram que o fim da União Soviética, embora tenha sido uma tragédia, beneficiou russos e poloneses.
- e) indicam já ser possível afirmar, em caráter definitivo, que o fim da União Soviética foi o acontecimento mais importante da história.

ENEM 2013 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_sab_azul.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

Cultura digital

A dissolução oficial da União Soviética aconteceu no dia 26 de dezembro de 1991, mas anos antes, os estados referentes ao leste europeu ganharam autonomia e liberdade para decidir sobre o seu destino a partir das reformas promovidas pelo secretário-geral do partido comunista Mikhail Gorbachev, o ato mais simbólico que representou a extinção do governo socialista, não seria outro além da queda do muro de Berlim em 1989, prenunciando o destino da nação soviética.

Em 9 de novembro de 1989, aproveitando-se da flexibilização empreendida pelo governo da Alemanha Oriental, uma multidão de alemães levou as suas angústias e descontentamentos de uma separação forçada, por meio de uma depredação coletiva do Muro de Berlim, que ficará na memória do povo alemão como o reencontro de dois irmãos que partilhavam uma mesma alma.

Figura 03 – Foto da queda do Muro de Berlim em 1989



Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:West_and_East_Germans_at_the_Brandenburg_Gate_in_1989.jpg. Acesso em: 19 out. 2021.

A banda de rock alemã Scorpions retratou o momento icônico da queda do Muro de Berlim por meio da expressão artística de sua música “Wind of Change”, ou seja, “Vento de Mudança”, representando os novos tempos de

prosperidade e esperança para a população alemã com a reunificação da Alemanha. Confira a letra abaixo.

TEXTO I

Wind Of Change

Eu sigo o Moskva
Down to Gorky Park
Escutando o vento da mudança
Uma noite de verão agosto
Soldados passam por
Escutando o vento da mudança

O mundo está se fechando
Você já pensou
Que pudéssemos estar tão perto, como irmãos
O futuro está no ar
Eu posso sentir isso em todos os lugares
Soprando com o vento da mudança

Leve-me à magia do momento
Em uma noite de glória
Onde as crianças de amanhã sonho afastado
No vento da mudança
Descendo a rua
Memórias distantes
Estão enterrados no passado para sempre

Eu sigo o Moskva
Descendo para o Parque Gorky
Escutando o vento da mudança

Leve-me à magia do momento
Em uma noite de glória
Onde as crianças de amanhã compartilham seus sonhos
Com você e eu

Leve-me à magia do momento
Em uma noite de glória
Onde as crianças de amanhã sonho afastado
No vento da mudança

O vento da mudança sopra direto
Para a face de tempo
Como uma tempestade que tocará
O sino da liberdade para a paz da mente
Deixe sua balalaica cantar
O que minha guitarra quer dizer

Leve-me à magia do momento
Em uma noite de glória
Onde as crianças de amanhã compartilham seus sonhos
Com você e eu

Leve-me à magia do momento
Em uma noite de glória
Onde as crianças de amanhã sonho afastado
No vento da mudança

(Scorpions)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gregorian/wind-of-change/traducao.html>. Acesso em: 19 out. 2021.

Confira essa belíssima música por meio do QR Code ou *link* abaixo.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n4RjJKxsamQ>. Acesso em: 19 out. 2021.

01. Após a leitura do enunciado e da letra, além da contemplação da música “Wind of Change”, que se tornou o hino da reunificação alemã, podemos considerá-la como uma canção que expressa um sentido de liberdade durante o processo de Reunificação da Alemanha? Comente.

#Seliga

Temos uma sugestão de documentário para vocês! Chama-se “Os Últimos Dias da União Soviética” (2011) e foi dirigido pelo francês Jean Charles Deniau. O documentário remonta, de forma cronológica e bastante explicativa, o processo de decadência da União Soviética por meio dos personagens

históricos que estiveram presentes em sua dissolução. Vale muito a pena assistir. Confira um artigo sobre o documentário no *link* abaixo.

Disponível em: <https://istoe.com.br/documentario-reve-trajetoria-do-ultimo-lider-da-antiga-uniao-sovietica/>. Acesso em: 19 out. 2021.

Figura 04 – Capa do documentário “Os últimos dias da URSS (2011)



Disponível em: <https://m.media-amazon.com/images/M/MV5BN2ZhY2E1OTktYmQxNi00OGMxLTg4MDctYTc4ODAxYWI5YTFiXkEyXkFqcGdeQXVyNTM3MDMyMDQ@. V1 .jpg>. Acesso em: 19 out. 2021

Confira esse documentário a partir da plataforma de vídeos *online* do YouTube, por meio do QR Code ou *link* abaixo.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9VN3Sd2H66Y>. Acesso em: 19 out. 2021.

| Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste autoavaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a compreender o processo de decadência política da União Soviética?		
Consegui analisar o contexto histórico vivenciado pelo estado soviético até a sua dissolução?		
Adquiro conhecimento para relacionar as características históricas, políticas e econômicas que envolvem a crise e fragmentação da URSS?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Sinto-me capaz de ajudar outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

GOMES, Giovanna. Os momentos finais da União Soviética: 'indiretamente, o fim abalou a esquerda em seu conjunto', reflete o historiador. **Aventuras na História**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/os-momentos-finais-da-uniao-sovietica-indiretamente-o-fim-abalou-a-esquerda-em-seu-conjunto-reflete-historiador.phtml>. Acesso em: 20 out. 2021.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: O breve século XX: 1914 – 1991**. – 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

SILVA, Daniel Neves. União Soviética. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/uniao-sovietica.htm>. Acesso em: 20 out. 2021.

SOUSA, Rainer Gonçalves. Fim da União Soviética. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/urss.htm>. Acesso em: 20 out. 2021.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.



MÓDULO V

Aula 17

Componente curricular:	3ª Série do Ensino Médio.
Competência:	5- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
Habilidades:	(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
Objeto de conhecimento:	As ditaduras do Cone Sul (1964 – 1990) e a Operação Condor.

“Não basta que todos sejam iguais perante a lei. É preciso que a lei seja igual perante todos.” (Salvador Allende)

Nesta aula, você aprenderá:

- a interpretar a atuação dos múltiplos agentes históricos em sua relação com o processo histórico ditatorial ocorrido na América Latina durante a segunda metade do século XX;
- a analisar o contexto histórico da Guerra Fria na compreensão de intervenções americanas no chamado “Cone Sul”;
- a contextualizar a atuação das ditaduras do Cone Sul por meio da Operação Condor na segunda metade do século XX, como uma estratégia coletiva de cooperação entre os ditadores;
- a compreender as violências, injustiças e o cerceamento à liberdade, como uma política reacionária promovida por governos ditatoriais no Cone Sul;
- a identificar os interesses políticos e econômicos por trás do estabelecimento de ditaduras na América Latina.

Pra começo de conversa

Olá Pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia da/o Estudante da 3ª série do Ensino Médio do componente curricular de História. Ao escrever o seu livro 100 Anos de Solidão, Gabriel Garcia Márquez expõe artisticamente a necessidade de uma união latino-americana, pois o que nos marcaria de uma forma singular e coletiva, não seria necessariamente a cultura, mas sim as dores e os sofrimentos, ocorridos por meio da exploração de governos autoritários exercidos sempre por latifundiários ou militares, e nunca figurado pela pobreza.

Se alguma vez existiu uma união política na América Latina durante o século XX, foi justamente para impedir a existência de uma união social internacional, que poria em risco as elites econômicas e políticas locais e

nacionais. Em sua perspectiva mais histórica, compreendemos as ditaduras ocorridas na região do Cone Sul, do continente sul-americano, representado nas ditaduras do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai, como uma característica política que uniu os países sem integrar as suas populações (já que esse não era o propósito), em um mesmo objetivo político, que era eliminar qualquer grupo opositor que pudesse comprometer a estabilidade do poder político ditatorial da América do Sul.

Segundo Garcia Márquez, em seu discurso ao receber o prêmio Nobel de literatura, em 1982, “é necessário construir uma nova arrasadora utopia da vida, onde ninguém possa decidir pelos outros até mesmo a forma de morrer, onde de verdade seja certo o amor e seja possível a felicidade, e onde as estirpes condenadas a cem anos de solidão tenham, enfim e para sempre, uma segunda oportunidade sobre a terra.” É nesse intuito que trabalharemos esse guia, na integração dos povos e resgate de sua memória, na vontade de oportunizar uma segunda chance de fala para aqueles que foram condenados ao silêncio. Acompanhem os textos a seguir, e tenham um bom estudo!

Texto I

FIGURA 01 – FOTO DA ESTILISTA ZUZU ANGEL.



Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Zuzu_Angel_durante_o_lan%C3%A7amento_de_sua_cole%C3%A7%C3%A3o_em_Nova_York,_1972.tif. Acesso em: 01 nov. 2021.

Zuzu Angel, uma reconhecida estilista brasileira, assume uma importante militância política ao ter seu filho perseguido e assassinado pela ditadura militar brasileira por um processo de “desaparecimento”, ação essa naturalizada nos mecanismos de controle ditatorial. Ela morreu por condições suspeitas em um acidente de carro, em um túnel no Rio de Janeiro – RJ. Segundo depoimentos, ela teria sido jogada para fora da pista por um carro pilotado por agentes da repressão. Hoje, o túnel é chamado Zuzu Angel. Por meio do QR Code ou link abaixo, acesse a biografia de Zuzu Angel.



Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/zuzu-angel/>. Acesso em: 07 nov. 2021.

Texto II

Agora Zuzu Angel vai lhe desafiar! O Memorial da Resistência na cidade de São Paulo, que é o museu onde antigamente abrigava o DEOPS-SP (Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo), um órgão de controle político da Ditadura Militar, reúne um riquíssimo acervo virtual sobre as mazelas da ditadura, como relatos de presos e imagens que identificam a hostilidade da ditadura sobre o povo brasileiro. Em uma seção do site chamada #EducAtivoResponde, compreendemos vídeos interativos que demonstram um pouco da realidade obscura dos porões da ditadura. Acompanhe abaixo um pouco do site Memorial da Resistência.

Disponível em: <http://memorialdaresistencia.org.br/>. Acesso em: 07 nov. 2021.

Confira a seção indicada por meio do QR Code ou link abaixo:



O #EducAtivoResponde objetiva aproximar o público e o Educativo do Memorial da Resistência, que em razão da pandemia teve que reduzir os atendimentos de público. Disponibiliza-se uma série de vídeos nas redes do museu e os educadores respondem às perguntas frequentes feitas pelos visitantes. Os conteúdos são pensados como um material que atende consultas futuras do público em geral de forma ágil e didática.

Disponível em:
<http://memorialdaresistenciasp.org.br/atividades/educativoresponde/>. Acesso em: 07 nov. 2021.

01. De acordo com a leitura dos textos I e II, realize o que se pede.

- a) A partir de sua análise contemplativa da seção #EducAtivoResponde, onde você encontrará uma série de vídeos didáticos explicativos sobre o funcionamento do antigo DEOPS ou DOPS, escolha 3 dos vídeos disponibilizados e discorra sobre o que você aprendeu.

VÍDEO01: _____

VÍDEO02: _____

VÍDEO03:

- b) De acordo com o vídeo “O que era o DOPS”, leia o enunciado e responda. O DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), era uma delegacia voltada aos crimes políticos e não somente eles, como também aprisionar sujeitos que não eram perfilados de acordo com o padrão moral e social. Que tipo de sujeitos eram esses? E Como você interpreta essa interferência da Ditadura?

Conversa com o texto

Texto I

Após a Justiça argentina emitir a sentença inédita condenando à prisão militares de alta patente que participaram do chamado Plano Condor, defensores dos familiares das vítimas da

ditadura esperam que o Brasil e os outros países sigam o mesmo caminho.

Segundo investigadores e especialistas, o Plano Condor - ou Operação Condor - consistia na troca entre os líderes dos regimes autoritários da região de informações sobre opositores às ditaduras no Brasil, na Argentina, no Chile, no Paraguai, no Uruguai e na Bolívia.

Os governos do Cone Sul agiam de forma coordenada para combater os adversários dos regimes. Além da troca de informações, determinavam perseguições, sequestros, assassinatos e "desaparições" (termo usado quando as pessoas não foram mais encontradas), como recordam historiadores.

"Esperamos que essa sentença aqui na Argentina tenha a possibilidade de gerar investigação sobre o Plano Condor no Brasil e nos outros países envolvidos naquelas ações conjuntas de perseguições e desaparecimentos nas ditaduras da região", disse à BBC Brasil a advogada Luz Palmás Zaldua, que representou o Centro de Estudos Legais e Sociais (CELS) na causa.

Na sexta-feira, a Justiça argentina emitiu sentenças de até 25 anos de prisão para 17 acusados no processo, que envolveu 105 vítimas - 45 uruguaios, 22 chilenos, 14 argentinos, 13 paraguaios e onze bolivianos -, de acordo com a Justiça e o CELS, que reuniu provas e defende familiares das vítimas daquele período.

Segundo a advogada, "há muito a ser investigado" sobre o Plano Condor, oficializado com uma ata formal em 1975, mas "as apurações avançam de forma irregular em cada país".

No Brasil, uma vasta documentação do período foi analisada pela Comissão Nacional da Verdade. No país, a Lei da Anistia, promulgada em 1979, não permite que integrantes da ditadura nem opositores que cometeram crimes sejam punidos - embora, na avaliação de alguns juristas, casos de pessoas nunca encontradas configurem crime continuado e, por isso, passíveis de julgamento.

A investigação judicial argentina começou em 1999, com apenas cinco casos de vítimas. Mais de 200 depoimentos e pilhas de documentos depois, ela

cresceu e envolveu mais de 30 acusados por "associação ilícita e privação ilegal da liberdade", entre outros crimes.

Na sexta, somente 17 deles ouviram o veredicto - os demais morreram no decorrer dos anos de investigação ou se ausentaram após serem considerados incapazes de entender o julgamento e sentença por causa de problemas de saúde. Dos presentes, dois acabaram absolvidos.

Nas quase duas décadas de processo, acusados como os ex-ditadores Jorge Rafael Videla, da Argentina, Augusto Pinochet, do Chile, Hugo Banzer, da Bolívia, e Alfredo Stroessner, do Paraguai, morreram.

"A Justiça argentina pediu a detenção e extradição de Pinochet, de Banzer e de Stroessner em 2000 e 2001, para que eles fossem julgados aqui. Mas os pedidos foram rejeitados. Na época, Stroessner morava em Brasília, mas o Brasil também rejeitou o pedido de extradição", afirmou a advogada, que coordena a equipe de Memória, Verdade e Justiça do CELS, à BBC Brasil.

Videla chegou a prestar declaração na causa, mas morreu três dias depois na prisão - ele respondia por outros crimes contra a humanidade.

Em 2007, contou Zaldua, o Brasil aceitou um novo pedido feito pela Justiça argentina para extraditar o uruguaio Juan Manuel Cordero Piacentini. Cordero, como é chamado, respondeu por 11 sequestros e desaparecimentos de uruguaios, levados para um centro clandestino mantido na Argentina.

Cordero, de 78 anos, integra o grupo de condenados na sexta-feira. A maioria deles tem quase ou mais de 80 anos, segundo investigadores, e por causa disso deve cumprir prisão domiciliar.

O uruguaio, no entanto, está na cadeia por ter desrespeitado normas da prisão domiciliar, contou Zaldua.

Os condenados ainda poderão recorrer da sentença. Familiares das vítimas e entidades como as Mães da Praça de Maio, formada por mulheres que tiveram filhos desaparecidos na ditadura, acompanharam o resultado na sexta. Eles consideraram a data como "um dia histórico".

O Plano Condor, segundo as pesquisas, era respaldado pelos Estados Unidos. Considera-se que seja responsável por 105 execuções e sequestros ocorridos durante os governos ditatoriais da Argentina (1976-1983), Brasil (1964-1985), Uruguai (1973-1985), Paraguai (1954-1989), Bolívia (1971-1978) e Chile (1973-1990).

Em visita à Argentina em março passado, o presidente dos EUA, Barack Obama, determinou a retirada do sigilo de documentos americanos de inteligência relativos ao período, uma reivindicação histórica de organizações locais de direitos humanos.

A sentença argentina simboliza a primeira vez em que a Justiça reconhece o esforço coordenado de ditaduras sul-americanas para o sequestro e desaparecimento de opositores.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36407488>.

Acesso em: 07 nov. 2021.

Texto II

Ditadura brasileira usou Itamaraty para apoiar repressão de Pinochet no Chile, diz autor de livro Robert Simon sobre golpe chileno

BBC News Brasil - De que maneira a ditadura militar brasileira atuou para destruir a democracia e consolidar um regime autoritário no Chile?

Roberto Simon - De várias formas. O Brasil apoiou atores que estavam conspirando contra a democracia no Chile, atuou para isolar diplomaticamente o Chile e identificar militares que poderiam se aventurar num golpe de Estado contra Allende. Apoiou grupos de extrema direita, como o neofascista Patria y Libertad e, no momento do golpe, o Brasil deu enorme apoio. Foi o primeiro país a reconhecer a junta militar liderada por Augusto Pinochet e ajudou na montagem do aparato de repressão do governo Pinochet. O país garantiu apoio político, diplomático e econômico ao governo Pinochet.

E ao mesmo tempo em que tomava ações diretas, o Brasil também desempenhava um papel de modelo para o Chile: o golpe de 1964 contra João Goulart era visto pelos algozes do governo Allende como um exemplo. Na visão dos que derrubaram o governo Allende, o Brasil tinha, com sucesso, derrotado um governo de esquerda populista para criar um regime autoritário que promovia um crescimento ordenado. Nos anos 1970, o Brasil era o país

que mais crescia no mundo percentualmente e os chilenos olhavam aquilo como uma grande lição. A ideia de você ter um regime anti-comunista que colocasse ordem no país e que eliminasse o risco de uma revolução socialista era algo que eles buscavam.

BBC News Brasil - E do lado do Brasil, qual era o interesse do governo brasileiro em ter Pinochet no poder?

Simon - Quando Allende é eleito, em 1970, o Brasil toma um grande susto. O Brasil acreditava que o candidato de direita, (o conservador Jorge) Alessandri ganharia. É importante dizer que Allende era um revolucionário de fato, não era como a centro-esquerda europeia da época, não era um reformista. Ele tinha uma proposta de acabar com o capitalismo no Chile e impor uma economia socialista, mas o fazia não por meio de uma revolução armada, mas pelas urnas, o caminho eleitoral que os chilenos chamavam de uma "revolução a empanadas e vinho tinto", em vez de fuzis e paredões.

Os documentos brasileiros da época começam a se referir ao Chile como a "nova cabeça de ponte do comunismo internacional." Parte da imprensa brasileira daquela época chama o país de "Nova Cuba na América Latina", só que muito mais preocupante para o Brasil porque o país não estava no Caribe, mas estava aqui do lado na América do Sul. E é bom lembrar que naquele momento do golpe havia milhares de exilados brasileiros vivendo em Santiago.

Então, dentro desse contexto a da Doutrina de Segurança Nacional da ditadura, o Chile desponta como a maior ameaça regional ao Brasil. E é aí que os militares brasileiros se debruçam sobre várias maneiras de lidar com essa ameaça. Não só os militares como também o Itamaraty.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55958337>. Acesso em: 07 nov. 2021.

| É Hora de refletir!

01. De acordo com o título da matéria publicada no texto I, a justiça da Argentina começa a sentenciar e punir aqueles que de alguma forma participaram do Plano Condor. Explique a partir de sua leitura quais eram as pretensões e os objetivos do Plano Condor?

02. Responda às questões referentes ao texto II.

- a)** Leia o seguinte trecho do texto II: “[...] E ao mesmo tempo em que tomava ações diretas, o Brasil também desempenhava um papel de modelo para o Chile. [...]”. Levando em consideração o trecho e todo o texto apresentado, como você considera que o Brasil se tornou um modelo para o Chile?

- b) Após a vitória eleitoral do socialista Salvador Allende, em 1970, no Chile, vários documentos oficiais brasileiros se preocupam em fazer uma referência política ao governo chileno. Que referências são essas?

Desafie-se!

Texto para a questão 01 e 02

FIGURA 02 – NOTÍCIA SOBRE A MEMÓRIA DO GOLPE MILITAR ARGENTINO.

Clubes argentinos relembram aniversário do golpe militar no país e pedem: “Nunca mais”

Neste 24 de março é celebrado o Dia da Memória Pela Verdade e Justiça na Argentina

Por Marcos Felipe — Rio de Janeiro
24/03/2021 10h31 - Atualizado há 7 meses



Foto: DIVULGAÇÃO

Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/brasil-mundial-fc/post/2021/03/24/clubes-argentinos-relembram-aniversario-do-golpe-militar-no-pais-e-pedem-nunca-mais.ghtml>. Acesso em: 09 nov. 2021.

Em 1983 se encerraria um ciclo venenoso na história da Argentina, chegava-se ao fim a ditadura militar da Argentina de (1976 – 1983)

representadas pelo ditador Jorge Rafael Videla e posteriormente por seus sucessores: Viola; Lacoste; Galtieri; Saint-Jean e Bignone. Estimam-se que em 7 anos de regime, 30 mil argentinos foram mortos, pelos meios de repressão do governo, sendo indiscriminada a violência do estado contra a sua população. Esse período frequentemente é associado pelo termo: “Guerra Suja”, demonstrando a brutalidade do regime argentino, sendo considerado pelos historiadores como a ditadura mais violenta da América Latina na segunda metade do século XX. O dia 24 de março se transformou em um dia para lembrar as dolorosas memórias desse período na história da Argentina.

Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/comeca-a-sangrenta-ditadura-argentina>. Acesso em: 09 nov. 2021.

01. Sobre a perspectiva da notícia, assim como em relação ao enunciado apresentado, ao analisarmos o tema da matéria sobre o aniversário do golpe militar argentino a partir de um contexto histórico, podemos identificar um discurso político transparente na notícia caracterizado pela presença de um(a)

- a) denúncia histórica vinculada a uma relativização do passado.
- c) ocultamento das fontes históricas em detrimento ao fato histórico.
- d) reprodução dos acontecimentos prescritos nas fontes históricas do evento mencionado.
- e) comemoração a partir do registro das fontes históricas em relação ao período exposto.
- e) memória em relação ao sentido histórico expresso no fato mencionado.

02. A ditadura militar argentina (1976 – 1983) aconteceu durante o governo democrático de Isabelita Perón e o nascimento dessa ditadura no dia 24 de março de 1976, se transformou em uma data de memória para a nação da Argentina na atualidade. A respectiva memória apresentada na notícia, reproduz um sentido histórico que pressupõe um(a)

- a) conscientização em relação ao sentido histórico apresentado.
- b) negação de um fato histórico, compatível com o discurso mencionado.

- c) contradição em relação ao sentido histórico prescrito no fato histórico registrado.
- d) celebração ao conceito histórico reproduzido no fato histórico publicado.
- e) distensão ao discurso histórico proferido pelo fato histórico apresentado.

03. ENEM (2014) – A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, “por baixo”, cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é

- a) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- b) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- c) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- d) comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anticomunistas.
- e) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

ENEM 2014 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP.

Disponível

em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_EN_EM_2014_DIA_1_01_AZUL.pdf. Acesso em: 09 nov. 2021.

04. ENEM (2010)

Judiciário contribuiu com ditadura no Chile, diz Juiz Guzmán Tapia

As cortes de apelação rejeitaram mais de 10 mil habeas corpus nos casos das pessoas desaparecidas. Nos tribunais militares, todas as causas foram concluídas com suspensões temporárias ou definitivas, e os desaparecimentos

políticos tiveram apenas trâmite formal na Justiça. Assim, o Poder Judiciário contribuiu para que os agentes estatais ficassem impunes.

Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br>. Acesso em: 20 jul. 2010
(adaptado).

Segundo o texto, durante a ditadura chilena na década de 1970, a relação entre os poderes Executivo e Judiciário caracterizava-se pela

- a) preservação da autonomia institucional entre os poderes.
- b) valorização da atuação independente de alguns juízes.
- c) manutenção da interferência jurídica nos atos executivos.
- d) transferência das funções dos juízes para o chefe de Estado.
- e) subordinação do poder judiciário aos interesses políticos dominantes.

ENEM 2010 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/dia1_cadern_o1_azul_com_gab.pdf. Acesso em: 09 nov. 2021.

05. ENEM (2017) No período anterior ao golpe militar de 1964, os documentos episcopais indicavam para os bispos que o desenvolvimento econômico, e claramente o desenvolvimento capitalista, orientando-se no sentido da justa distribuição da riqueza, resolveria o problema da miséria rural e, conseqüentemente, suprimiria a possibilidade do proselitismo e da expansão comunista entre os camponeses. Foi nesse sentido que o golpe de Estado, de 31 de março de 1964, foi acolhido pela igreja.

MARTINS, J. S. A política do Brasil: lúmpen e místico. São Paulo: Contexto. 2011 (adaptado).

Em que pesem as divergências no interior do clero após a instalação da ditadura civil-militar, o posicionamento mencionado no texto fundamentou-se no entendimento da hierarquia católica de que o(a)

- a) luta de classes é estimulada pelo livre mercado.

- b) poder oligárquico é limitado pela ação do Exército.
- c) doutrina cristã é beneficiada pelo atraso do interior.
- d) espaço político é dominado pelo interesse empresarial.
- e) manipulação ideológica é favorecida pela privação material.

ENEM 2017 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

Cultura digital

Durante a ditadura militar brasileira, a classe média presenciava na TV brasileira eventos musicais que ficaram célebres na história da televisão aqui no Brasil. Um dos eventos televisivos extremamente populares era o famoso Festival Internacional da Canção, que promoveu uma nova roupagem cultural na música no Brasil, revelando ícones musicais que ilustrariam o “poder” que a música brasileira exerceu nas últimas décadas do século XX. No Festival Internacional da Canção de 1968, concorreu nas finais as belíssimas músicas de Geraldo Vandré, “Para não dizer que não falei das flores”, e a canção “Sabiá” interpretada pela parceria de Chico Buarque e Tom Jobim.

FIGURA 03 – REGISTRO HISTÓRICO DO DISCURSO DE GERALDO VANDRÉ NO FESTIVAL DA CANÇÃO.



Disponível

em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/media/uploads/17690895.jpg>. Acesso

em: 10 nov. 2021.

Ficou icônica a fala de Geraldo Vandré sobre as vaias aos jurados que elegeram a música “Sabiá” como a vencedora: "Olha, sabe o que eu acho? Eu acho uma coisa só a mais: Antonio Carlos Jobim e Chico Buarque de Holanda merecem o nosso respeito! - o público vai à loucura, as palmas se intensificam - A nossa função é fazer canções... a função de julgar, nesse instante, é do júri que ali está - as palmas se convertem à uma onda de vaias direcionadas ao júri - Por favor... - tentando conter as vaias e continuar - Tem mais uma coisa só: pra vocês que continuam pensando que me apoiam vaiando - começam os gritos "É marmelada! É marmelada!" - Gente! Gente, por favor! Olha, tem uma coisa só: A vida não se resume em festivais!".

A classificação da música de Geraldo Vandré que expressava um teor político ficou em segundo lugar, perdendo para Sabiá, de Chico Buarque de Holanda e Tom Jobim, gerando um sentimento de revolta que rendeu episódios de fúria popular contra os jurados, xingados e com seus carros danificados após a saída do evento. Sabiá também era uma música de denúncia à ditadura. Pra não dizer que não falei das flores, de Geraldo Vandré, se tornou um hino da esperança do povo brasileiro como uma denúncia em relação ao governo militar durante a ditadura.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-dia-em-que-vaiaram-vitoria-de-chico-buarque-musica-de-resistencia-de-vandree-o-festival-internacional-da-cancao.phtml>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Confira abaixo a letra das duas músicas!

Texto I

Pra não dizer que não falei das flores

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber

Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando

Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
(Geraldo Vandré)

Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não

Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontece

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/geraldo-vandre/46168/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

Por meio do QR Code ou link abaixo, acesse a música disponível na plataforma de vídeos online do Youtube, confira!



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KdvsXn8oVPY>. Acesso em: 09 nov. 2021.

Texto II

Sabiá

Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Para o meu lugar
Foi lá e é ainda lá
Que eu hei de ouvir cantar
Uma sabiá

Vai se acabar
Hei de ouvir cantar
Uma sabiá

(Chico Buarque e Tom Jobim)

Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Vou deitar à sombra
De uma palmeira
Que já não há
Colher a flor
Que já não dá
E algum amor
Talvez possa espantar
As noites que eu não queria
E anunciar o dia

Disponível em:

<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/86043/>. Acesso em: 09

nov. 2021.

Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Não vai ser em vão
Que fiz tantos planos
De me enganar
Como fiz enganos
De me encontrar
Como fiz estradas
De me perder
Fiz de tudo e nada
De te esquecer

Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Para o meu lugar
Foi lá, é ainda lá
Que eu hei de ouvir cantar
Uma sabiá

Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
E é pra ficar
Sei que o amor existe
Eu não sou mais triste
E que a nova vida
Já vai chegar
E que a solidão

Por meio do QR Code ou link abaixo, acesse a música disponível na plataforma de vídeos online do Youtube, confira!



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6A0IOkmGfh4>. Acesso em: 09 nov. 2021.

01. De acordo com a sua leitura do texto I e II, faça o que se pede.

a) De acordo com a sua interpretação do texto I, como a música reproduz uma denúncia aberta ao regime? Responda destacando partes do texto.

b) A partir de sua leitura do texto II, o texto musical faz uma analogia entre a Sabiá e o brasileiro no exílio, como uma forma da música enganar a censura. Que passagens ilustra essa representação? Comente.

#Seliga

FIGURA 03 – CAPA DO FILME “EM BUSCA DA VERDADE” (2015).



Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/133410/Em%20Busca%20da%20Verdade.jpg?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Olá pessoal, tenho uma sugestão de documentário para vocês! O documentário apresenta as principais investigações da Comissão Nacional e das Comissões Estaduais da Verdade sobre as graves violações de direitos humanos ocorridas na ditadura de 1964 a 1985. Realizado pela TV Senado, o documentário relata inúmeras narrativas que demonstram a natureza da brutalidade e rigidez do comando militar brasileiro durante a ditadura. Por meio do QR Code ou link abaixo, acesse o filme diretamente na TV Senado.



Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/tv/programas/senadoc/2015/06/em-busca-da-verdade>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste auto avaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a compreender o período histórico caracterizado pela presença das ditaduras militares latino-americanas e a Operação Condor?		
Consegui identificar características históricas presentes durante a Ditadura chilena, argentina e brasileira, que ainda continuam a estar presentes no contexto social e político dessas nações?		
Consegui analisar as trágicas consequências da ditadura militar no contexto político e social dessas nações?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Me sinto capaz de ajudar algum/a outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Envergonhada**, Vol. 1. Coleção As Ilusões Armadas, São Paulo: Cia da Letras, 2002

GEARINI, Victória. Aventuras na História **Tortura, canibalismo e assassinatos**: 5 fatos cruéis sobre a ditadura Pinochet. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/vitrine/historia-5-atrocidades-ditadura-pinochet.phtml>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História**: das cavernas ao Terceiro Milênio. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

NOGUEIRA, André. Aventuras na História. **As mães e avós da praça de maio**: a trajetória das vítimas da ditadura militar na Argentina. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/maes-e-avos-da-praca-de-maio-as-vitimas-da-ditadura-militar-na-argentina.phtml>. Acesso em: 10 nov. 2021.

NOGUEIRA, André. Aventuras na História. **Brasil tentou comandar Operação Condor nos anos de chumbo, mostram documentos da CIA**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/documentos-da-cia-mostram-que-o-brasil-tentou-comandar-operacao-condor-nos-anos-de-chumbo.phtml>. Acesso em 10 nov. 2021.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História**: Brasil e mundo. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

Aula 18

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 2 - Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Habilidades: **(EM13CHS201)** Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Objeto de conhecimento: O fim da Iugoslávia e a Guerra dos Balcãs (1991 - 2001).

“Não importa quão necessária ou justificável seja uma guerra, ela será sempre um crime.” (Ernest Hemingway)

Nesta aula, você aprenderá:

- analisar o contexto histórico da região da Iugoslávia e o processo que levou a sua desestruturação;
- a interpretar os fatos históricos mais marcantes durante a Guerra dos Balcãs (1991 – 2001);
- a problematizar sobre o processo histórico que levou a uma nova configuração política e geográfica na Europa Central;
- a compreender o nacionalismo étnico presente na região dos Balcãs, como reprodutor de um racismo, que determinou limpezas étnicas que configuraram genocídios;
- a identificar processos de rupturas e permanências na história.

Pra começo de conversa

Olá Pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia da/o Estudante da 3ª série do Ensino Médio a partir do componente curricular de História. Em 2017, o último dos grandes criminosos de guerra, responsáveis por inúmeras atrocidades promovidas durante a Guerra dos Balcãs era finalmente capturado. Seu nome era Ratko Mladic. Em 22 de novembro de 2017, ele foi condenado pelo Tribunal Penal Internacional de Haia à prisão perpétua por crimes de guerra. Entre as acusações estavam sua participação no Massacre de Srebrenica e no Cerco de Sarajevo, durante a Guerra da Bósnia. O anúncio de sua prisão foi feito em Belgrado pelo presidente da Sérvia Boris Tadic.

Além de Ratko Mladic, foram sentenciados à prisão perpétua Slobodan Milosevic e Radovan Karadzic, como os atores políticos principais no ordenamento de genocídios praticados durante a Guerra Civil da Iugoslávia. É extremamente importante a leitura histórica que fazemos em relação a esses trágicos acontecimentos que ambientaram a década de 90, pois o nacionalismo

étnico é um fenômeno antigo na história humana e demonstrou o seu potencial destrutivo ao levar os países europeus ao banho de sangue que foi a Primeira Guerra Mundial. Analisar líderes políticos que executaram crimes de guerra, seja por questões étnicas, políticas ou ideológicas, sendo julgados e condenados por seus infames atos, nos permite interpretar uma mudança da mentalidade humana no século XXI, onde crimes de guerra, por quaisquer que sejam os seus objetivos, são inadmissíveis em um mundo onde cada vida humana tem um valor infinito pra humanidade. Para uma compreensão mais ampla do assunto estudado leia os textos abaixo. Bons estudos!!!

Texto I

FIGURA 01 – FOTO DO GOVERNANTE DA IUGOSLÁVIA JOSIP BROZ TITO.



Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Josip_Broz_Tito_uniform_portrait.jpg.
Acesso em: 13 nov. 2021.

Agora o Marechal Tito vai lhe desafiar! Faça uma visita ao site Aventuras na História, do grupo UOL, por meio de uma matéria que explora o acontecimento histórico do Cerco de Sarajevo, considerado o maior cerco da história moderna, marcado por 1.425 dias de caos (1992 – 1996), que reúne uma coletânea de histórias e curiosidades interessantes a respeito desse trágico episódio da história da humanidade. Quer saber mais? Então confira no QR Code ou link abaixo.



Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/os-1425-dias-de-sarajevo.phtml>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Texto II

Acesse também a trágica história de “Romeu e Julieta de Sarajevo”, na perspectiva de que o conflito precisa também ser lido em relação aos seus impactos na vida cotidiana das pessoas comuns que habitavam a cidade de Sarajevo durante o cerco, reproduzindo inúmeras histórias que são valiosas fontes históricas para compreendermos melhor o alcance desse conflito e como ele impactou a história de toda a região balcânica. Veja o QR Code ou link abaixo.



Disponível em: <https://www.visitar-bosniaherzegovina.com/romeu-e-julieta-de-sarajevo/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

01. Após a navegação dos websites indicados, escolha e responda uma das questões propostas.

a) Opção 1 - Em relação ao texto I, realize um resumo por meio de sua leitura sobre os principais acontecimentos que podem sintetizar um pouco a história, os objetivos e os impactos presentes em relação ao Cerco de Sarajevo, com um objetivo de produzir um texto histórico carregado de curiosidades e fatos em relação a esse evento.

Conversando com o texto

Texto I

Duas décadas após o fim da Iugoslávia, integração regional ainda é o maior desafio nos Bálcãs

As guerras da Iugoslávia, na década de 1990, não tiveram vencedores nem vencidos, no sentido usual do termo. No entanto há várias formas de lidar com as consequências dos conflitos nas diversas ex-repúblicas. Onde as devastações não foram tão terríveis assim e, apesar de todas as feridas, restou a impressão de se estar do lado dos justos e dos vitoriosos, é mais fácil arcar com a herança da guerra do que em outros Estados onde esse não foi o caso.

Segundo Dennis Gratz, politólogo e membro da Associação dos Ex-Alunos do Centro de Estudos Interdisciplinares de Pós-Graduação (ACIPS), uma ONG sediada em Sarajevo, isso se manifesta nitidamente na forma de ligar com os crimes de guerra. Ele cita um bom exemplo: "O fato de a Croácia ter, ela mesma, se libertado, facilita a essa sociedade confrontar-se com os crimes de guerra em seus próprios quadros".

Por outro lado, onde crimes de guerra foram sistemática e conscientemente empregados como método bélico, a situação é outra. Fuzilamentos, pilhagens, expulsão ou estupros em massa dos bósnios (bósnios muçulmanos) na Bósnia-Herzegóvina serviam à chamada "limpeza étnica" e foram empregados como arma sobretudo pelos sérvios da Bósnia.

Por isso, hoje é difícil chegar a um consenso quanto à elaboração do passado na Bósnia-Herzegóvina, onde bósnios, sérvios e croatas devem formar e manter unificado um Estado, observa Gratz.

Hoje, duas décadas após a dissolução do antigo Estado comum e 15 anos após a cruel guerra, e apesar de muitas feridas abertas, todas as ex-

repúblicas iugoslavas almejam filiar-se à União Europeia (UE). Contudo, pré-condição para o ingresso é uma cooperação regional estreita. Até agora, os obstáculos têm sido consideráveis, pois, a desconfiança mútua é grande.

Na Croácia, houve uma certa mudança com a eleição de um novo presidente, em fevereiro. Ivo Josipović deu um grande passo para aproximar seu país da Sérvia, em especial no combate à criminalidade transnacional, afirma Tanja Topic, cientista política natural de Banja Luka.

Além disso, a Croácia tem apoiado seus vizinhos no processo de integração europeia, por exemplo, ao colocar à disposição da Sérvia e da Bósnia-Herzegovina, gratuitamente, as traduções de diversos documentos necessários à candidatura para a UE, cita Topic. Trata-se de um gesto de generosidade que também favorecerá a futura cooperação.

Apesar disso, diversas cargas do passado ainda atrapalham uma verdadeira cooperação. Sobretudo as relações com a Sérvia continuam seriamente prejudicadas pela guerra: os bósníacos acusam o governo de Belgrado de haver se distanciado dos crimes de guerra durante os conflitos na Bósnia-Herzegovina e de jamais ter assumido responsabilidade por eles.

Nocivo às relações entre os dois países é, ainda, o fato de o ex-general Ratko Mladić, acusado de crimes de guerra, ainda se encontrar em liberdade, possivelmente em Belgrado. Os sérvios também se recusam a aceitar a independência da antiga província do Kosovo e a travar relações diplomáticas.

Todas essas tensões continuam fortalecendo influentes partidos nacionalistas nos países da antiga Iugoslávia. Tal é especialmente visível na Bósnia-Herzegovina, há anos. E, no entanto, uma cooperação mais próxima não seria apenas possível, como lógica, declara Dennis Gratz.

"Não éramos apenas cidadãos de um mesmo Estado – tínhamos também uma cultura e uma língua comuns; por assim dizer, uma visão de mundo comum. Nossa sociedade, nossos destinos e nossas necessidades estão intimamente entrelaçados e nós temos um passado comum."

No entanto, não se devem ignorar as diferenças, tanto no desenvolvimento político quanto econômico de alguns países, acentua Milos Solaja, diretor do Centro de Relações Internacionais em Banja Luka, no setor sérvio da Bósnia-Herzegovina.

Ele adverte que as várias iniciativas regionais são "consideravelmente formalizadas, com má infraestrutura e sem apoio financeiro". Em muitos casos, elas só servem como cenário para discursos dos poderosos da região diante do público internacional.

Solaja é da opinião de que os países da região são mais objetos do que sujeitos da política internacional. Esse fato, porém, tem seus aspectos positivos, ressalva. "As velhas elites políticas querem fortalecer os sentimentos nacionais para permanecer no poder. Contudo, a pressão da comunidade internacional por uma maior cooperação regional continuará crescendo; portanto, é realista esperar que isso venha a acontecer."

A sociedade civil, que ganha forças, sustentará esse processo que, no entanto, não será simples, em nações que, até agora, não têm tradições marcadamente democráticas, afirma Solaja.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/duas-d%C3%A9cadas-ap%C3%B3s-o-fim-da-iugosl%C3%A1via-integra%C3%A7%C3%A3o-regional-ainda-%C3%A9-o-maior-desafio-nos-b%C3%A1lc%C3%AAs/a-5794110>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Texto II

A Justiça internacional condenou, nesta quarta-feira (20), em segunda instância, o ex-líder dos sérvios da Bósnia, RadovanKaradzic, à prisão perpétua pela "magnitude e crueldade sistemática" de seus crimes de guerra e contra a humanidade durante o conflito na Bósnia (1992-1995), endurecendo assim sua pena inicial de 40 anos de prisão.

Karadzic, de 73 anos, foi julgado em segunda instância por seu papel no cerco de Sarajevo e o massacre de Srebrenica em 1995, o pior cometido na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. Ele também foi acusado de deslocar populações com critérios étnicos em várias cidades do país.

“Os juízes em Haia impõem a sentença de prisão perpétua” contra Karadzic, declarou o presidente da corte”, o juiz VagnJoensen. O ex-chefe político dos sérvios-bósnios foi sentenciado em primeira instância em 2016 a 40 anos de prisão. O veredicto desta quarta foi pronunciado pelo Mecanismo para os Tribunais Penais Internacionais (MTPI), que assumiu o papel do Tribunal Penal Internacional para a ex-Iugoslávia (TPIY) após o seu encerramento em 2017.

O tribunal internacional rejeitou o recurso interposto pelo acusado e condenou Karadzic à perpetuidade, que escutou, impassível, a leitura de sua sentença. "Este é um veredicto histórico para a Justiça. Se Karadzic não receber o que merece, isso significa que não há justiça neste mundo e que é possível cometer crimes sem arriscar sanções", afirmou, antes da sentença, Munira Subasic, presidente da associação As Mães de Srebrenica, que perdeu o marido e o filho de 16 anos.

A decisão da Justiça internacional sobre a sorte de Karadzic, é uma das últimas que marcam a desintegração conflituosa da antiga Iugoslávia após a queda do comunismo, em 1991.

"Perseguição, assassinato, estupro, tratamento desumano”

Karadzic, ex-presidente da entidade representativa dos sérvios da Bósnia, a Republika Srpska, foi condenado por perseguição, assassinato, estupro, tratamento desumano e transferências forçadas durante o cerco de quase quatro anos da capital bósnia, Sarajevo, em que 10.000 pessoas morreram.

Ao todo, cerca de 100.000 pessoas morreram e 2,2 milhões ficaram desabrigadas durante os combates que foram travados na Bósnia entre 1992 e 1995, opondo bósnios muçulmanos, sérvios ortodoxos e croatas católicos. Após a morte do ex-presidente sérvio Slobodan Milosevic, em 2006, Karadzic é considerado o maior responsável pela guerra na Bósnia.

Em 2017, o TPIY condenou à prisão perpétua por acusações semelhantes aquele que é chamado de “alterego militar” de Karadzic, o general Ratko Mladic. O ex-comandante do exército dos sérvios da Bósnia, apelidado de "Carniceiro dos Balcãs", também apelou da sentença. Karadzic foi condenado por 10 acusações, incluindo genocídio em Srebrenica, em que quase 8.000 homens e meninos muçulmanos foram mortos. Sobreviventes do

massacre pediram à Justiça internacional que condenasse Karadzic à prisão perpétua.

Belgrado pode rejeitar o veredito, segundo Izabela Kisić, diretora executiva do Comitê de Helsinque para os direitos humanos na Sérvia. "Há muito tempo, a Sérvia nega os crimes de guerra e sua visão sobre a guerra na Bósnia não mudou", disse Kisić, estimando que a situação inclusive "piorou consideravelmente".

Na Bósnia, o governo da Republika Srpska anulou no ano passado um relatório de 2004 sobre os assassinatos e montou uma nova comissão para investigar esses crimes.

Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/mundo/20190320-apos-carniceiro-dos-balcas-ex-lider-servio-e-condenado-prisao-perpetua-por-crimes-de->. Acesso em: 13 nov. 2021.

É Hora de refletir!

01. De acordo com a leitura do texto I, mesmo com um passado e cultura comuns, existe muito receio na integração regional da Europa Balcânica, até porque muitas feridas ainda não cicatrizaram. O Historiador Solaja, exprime uma visão otimista em relação a esse receio. Como ele manifesta sua opinião?

Desafie-se!

Texto para as questões 01 e 02

FIGURA 02 – FOTO DE MANIFESTANTE ERGUENDO A BANDEIRA DA IUGOSLÁVIA.



Admirador de Tito carrega bandeira da Iugoslávia em 2011, mas ideia de um Estado conjunto parece enterrada

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/iugosl%C3%A1via-um-estado-fadado-a-fracassar/a-46560595>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Durante o período compreendido entre 1945 a 1991, a Iugoslávia manteve intacta a sua integridade territorial e cultural por meio do governo socialista do Marechal Tito, a partir de uma centralização política que tinha como objetivo reduzir as diferenças étnico-religiosas em benemérito de sua condição social como um “trabalhador socialista”, reduzindo a presença nacionalista ao considerar todas as nacionalidades como iguais entre si sob o comando da mãe pátria da Iugoslávia.

O fenômeno do nacionalismo, será interpretado em seu apogeu na primeira metade do século XX, no qual as nações europeias deixaram a diferença falar mais alto que a semelhança, analisando o seu vizinho como um concorrente e, conseqüentemente, como uma ameaça à própria soberania e ao próprio crescimento econômico. Com a integração dos países europeus na União Europeia, determinou-se uma diminuição considerável desse fenômeno no século XXI, porém o fantasma do nacionalismo e dos conflitos étnicos ainda continuam a assombrar países que ainda não se integraram em uma vida coletiva com os seus vizinhos.

01. Sobre a perspectiva do elemento imagético textual, assim como em relação ao enunciado apresentado, ao interpretarmos o sentido político manifestado pelo nacionalismo étnico presente durante a Guerra dos Balcãs (1991 – 2001), assim como a leitura histórica que fazemos hoje de seus impactos na sociedade humana, estamos presenciando uma discussão que pressupõe

- a) guerra de narrativas que enaltece diferentes posições ideológicas sobre o fato histórico exposto.
- b) reprodução de um passado diretamente vinculado à permanência de um fenômeno histórico.
- c) descaracterização sociológica diretamente ligada ao contexto do momento histórico retratado.
- d) ressignificação de novos elementos culturais de acordo com posições ideológicas do passado.
- e) deslegitimação de elementos identitários que sustentam a interpretação do fato histórico.

02. Durante o período da Guerra dos Balcãs (1991 – 1991), ou também conhecida como a Guerra Civil da Iugoslávia, compreendemos episódios trágicos, como por exemplo o Cerco de Sarajevo (1992 – 1996) e o Massacre de Srebrenica (1995), que foram configurados pela ONU como genocídios. A condenação dos responsáveis políticos sobre esses episódios, representa

- a) retratação dos culpados em relação a punição da justiça.
- b) ressentimento histórico caracterizado pela impunidade dos agentes políticos.

- c) desmoralização das nacionalidades presentes no contexto histórico apresentado.
- d) impunidade em relação às vítimas que não receberam a devida importância histórica do processo.
- e) reparação às vítimas em relação a esse episódio histórico.

03. Por fim, no dia 15 de outubro de 1991, com o conflito na Croácia a atingir uma fase muito intensa e decisiva, Karadzic dirigiu-se a Izetbegovic durante uma sessão do parlamento da Bósnia-Herzegovina: “Pretendem conduzir a Bósnia-Herzegovina para o mesmo caminho do inferno e do sofrimento, semelhante ao que a Eslovênia e a Croácia estão a atravessar. Não pensem que vão conduzir a Bósnia-Herzegovina para o inferno, e não pensem que vão conseguir evitar que o povo muçulmano seja conduzido para a aniquilação, porque os muçulmanos não se poderão defender a si próprios em caso de guerra. Como vão impedir que toda a vossa gente seja morta na Bósnia-Herzegovina?”, avisou.

NIKSIC, Stevan e RODRIGUES, Pedro Caldeira. O vírus balcânico: o caso da Jugoslávia. Lisboa: Assírio & Alvim, 1996, p. 122.

O texto acima traz um discurso de Radovan Karadzic no parlamento da Bósnia. Karadzic foi uma importante figura no contexto da guerra da Bósnia e:

- a) representava os bósnio-muçulmanos.
- b) representava os bósnios de origem croata e católica.
- c) representava os bósnios de origem sérvia e católica.
- d) defendia a manutenção das fronteiras iugoslavas sob um governo triade representado por sérvios, croatas e bósnios.
- e) representava os partidários que procuravam resgatar os princípios da Ustaše, movimento de origem croata que contou com apoio de bósnio-muçulmanos durante a Segunda Guerra Mundial.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-guerra-bosnia.htm#questao-3>. Acesso em: 13 nov.

2021.

04. UFRGS (2015) – Observe a figura abaixo.

FIGURA 03 – JORNAL RETRATANDO O FIM DA GUERRA DA BÓSNIA.



Disponível em: <http://www.iblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=24670>.

Acesso em: 26 ago. 2021.

Em 1995, com a assinatura do Acordo de Dayton, a Guerra da Bósnia, uma das chamadas Guerras Iugoslavas, chegou ao fim. O confronto, um dos mais sangrentos da história europeia na segunda metade do século XX, foi resultado do processo de:

- a) desmembramento da antiga Iugoslávia e ressurgimento de nacionalismos radicais na região.
- b) invasão da Iugoslávia pela União Soviética, após o colapso do regime comunista no país.
- c) formação de um Estado islâmico em Kosovo e sua posterior política expansionista.
- d) manutenção da rivalidade entre a República Checa e a Eslováquia nos Balcãs.
- e) ascensão de Josip Broz Tito e sua política de unificação da chamada “Grande Sérvia”.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/guerra-da-bosnia/exercicios/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

05. (UFV- adaptado) A prisão do ex-presidente iugoslavo Slobodan Milosevic, em junho de 2001, foi mais um capítulo dos intensos conflitos separatistas e étnicos que eclodiram na Europa durante a década de 90 do século XX, dentre os quais, podemos citar a Guerra da Bósnia. Um dos elementos que contribuíram para a emergência desses conflitos foi:

- a) a intensificação do processo de repressão aos cultos religiosos por parte do governo central de Moscou.
- b) a entrada da Iugoslávia na OTAN, contrariando os interesses militares do bloco socialista na Europa.
- c) a formalização da União Europeia, contrariando interesses da Iugoslávia e da Sérvia.
- d) o fim da URSS, ampliando a autonomia das antigas repúblicas que compunham o bloco socialista.
- e) as disputas por terra entre colonos judeus e separatistas sérvios em território iugoslavo.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-guerra-bosnia.htm#resp-2>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Cultura digital

Em um dos momentos mais tensos da Guerra da Bósnia (1992 – 1996), na cidade de Sarajevo, foi realizado um concurso de beleza sob circunstâncias adversas para imprimir uma outra imagem jovial à cidade, e levar um pouco de otimismo e entretenimento durante esses dias tão difíceis. InelaNogic venceu o concurso de beleza, e mostrou uma faixa com uma frase que a transformaria em um símbolo de resistência e união, através de um apelo aos veículos de imprensa mundial "Don't let them kill us". "Não deixem que eles nos matem". Demonstrando que mesmo em um momento festivo o desespero ainda continuava presente na vida dos bósnios.

Como nos evidencia a fala do responsável pela organização do evento, Dino Beso: “Diz-se nos Balcãs que a Bósnia começa onde a lógica acaba. Poucas vezes esta afirmação terá sido tão verdadeira como naquele 29 de maio de 1993. Há mais de um ano que Sarajevo estava cercada. Todos os dias, os bombardeamentos e os disparos dos atiradores furtivos, escondidos nas montanhas que envolvem os prédios, faziam novos mortos.

Às vezes havia luz. Comida muito pouca. Água nas torneiras quase nunca. Era preciso arriscar morrer para ir buscá-la aos pontos de distribuição. A vida ia-se improvisando hora a hora. E a sobrevivência muitas vezes passava por atravessar as ruas a correr, numa tentativa de escapar às balas dos snipers. Não, não faria qualquer sentido, naquelas condições, organizar um concurso de beleza. Mas a Bósnia, afinal, começa onde a lógica acaba.”

FIGURA 04 – FOTO DO CONCURSO DE BELEZA EM SARAJEVO EM 1993.



Disponível em:

<https://static.globalnoticias.pt/dn/image.jpg?brand=DN&type=generate&guid=e64716e7-fc8f-418b-b73a-d71173f958db&t=20180527114100>. Acesso em: 14 nov. 2021.

Por meio da mensagem exposta no concurso de beleza, a banda U2 realiza uma homenagem a InelaNogic, por meio de uma música chamada Miss Sarajevo, destacando a coragem e união dos bósnios durante esses fatídicos dias de cerco. Confira abaixo a letra da canção.

Texto I

Miss Sarajevo

Existe um tempo para ficar distante
Um tempo para inverter seu olhar
Existe um tempo para baixar a
cabeça
Para ir em frente com seu dia

Existe um tempo para usar batom e
maquiagem
Um tempo para cortar o cabelo
Existe um tempo para compras na
avenida
Para encontrar o vestido certo para
se usar

Lá vem ela, os olhares se invertem
Lá vem ela, para receber a coroa

Existe um tempo para correr para
os abrigos
Um tempo para beijos e confissões
Existe um tempo para cores
diferentes
Nomes diferentes, você sente
dificuldade em soletrá-los

Existe um tempo para primeira
comunhão
Um tempo para a rua EAST 17
Existe um tempo para se voltar a
Meca

Existe um tempo para ser uma bela
rainha

Lá vem ela, a mais bela recebendo
a coroa

Lá vem ela, surreal em sua coroa
Você diz que o rio encontra seu
caminho para o mar

E assim como o rio você virá para
mim

Além das fronteiras e dos desertos
Você diz que, como o rio
semelhante ao rio

O amor virá, amor

E eu não consigo mais rezar de
forma alguma

E eu não consigo mais acreditar no
amor de forma alguma

E eu não consigo mais esperar pelo
amor de forma alguma

Existe um tempo para usar fitas de
amarrar cabelo

Um tempo para árvores de Natal

Existe um tempo para arrumar a
mesa

Quando a noite está bastante fria.

(Banda U2)

Disponível em:

<https://www.vagalume.com.br/u2/miss-sarajevo-traducao.html>. Acesso

em: 14 nov. 2021.

Abaixo é disponibilizado o link e o QR Code da música Miss Sarajevo, da banda U2, que conta com a participação especial do falecido tenor italiano Luciano Pavarotti, na plataforma de vídeos online Youtube. Confira!

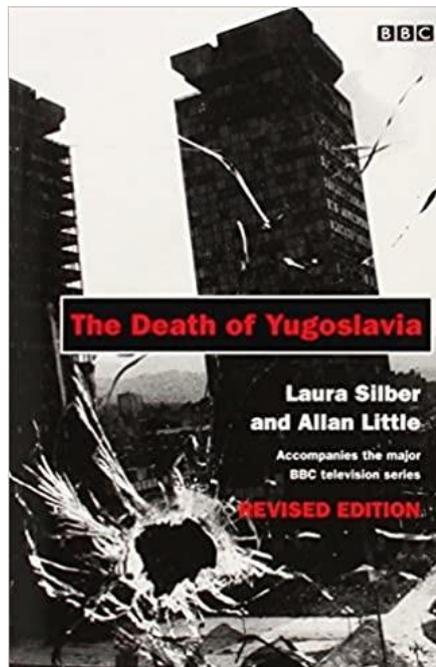


Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PVI2lluR_Tw. Acesso em: 14 nov. 2021.

01. Após escutar a música indicada e realizar uma leitura da letra presente no texto I, assim como em relação ao enunciado da seção Cultura digital. A partir de sua interpretação da música Miss Sarajevo do U2, analise se ela possui algum significado em relação ao contexto histórico da época da Guerra da Bósnia, e como essa canção foi representada. Comente.

#Seliga

FIGURA 05 – CAPA DO DOCUMENTÁRIO DA BBC “A MORTE DA IUGOSLÁVIA” (1995).



Disponível em: https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/51IPn8iv8bL_SX321_BO1,204,203,200.jpg. Acesso em: 14 nov. 2021.

Tenho uma sugestão de documentário para vocês! O documentário se chama A Morte da Iugoslávia, que é uma série documental de seis episódios que a BBC levou ao ar em 1995. Abrange o colapso da ex-Iugoslávia. É notável por suas imagens de arquivo nunca antes visto, intercalando entrevistas com os principais personagens do conflito, incluindo Slobodan Milosevic, então presidente da Sérvia. Dirigido por Dominique Gros. O documentário em questão é facilmente encontrado legendado em plataformas de vídeos online como o Youtube. Vale muito a pena conferir. Você pode acompanhar as informações técnicas do filme no link abaixo.

Disponível em: <https://www.clubedocolecionador.com/produtos/a-morte-da-iugoslavia/>. Acesso em 14 nov. 2021.

Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste auto avaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a compreender eventos históricos presentes no contexto histórico do Fim da Iugoslávia por meio da Guerra dos Balcãs?		
Consegui identificar os eventos históricos que podem ser interpretados como genocídios durante a Guerra da Bósnia (1992 – 1995)?		
Consegui compreender melhor a natureza do conflito em si, assim como as violações aos direitos humanos por meio de uma ação do Estado Sérvio?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei os meus conhecimentos sobre o conteúdo estudado?		
Me sinto capaz de ajudar alguma outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lilian Maria Martins de. **A Iugoslávia**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-iugoslavia.htm>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

BREY, Thomas. "**Em Srebrenica, a Europa fracassou**". DW Brasil. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/em-srebrenica-a-europa-fracassou/a-54133319>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CAUTI, Carlos. **Tiros, mortes e incêndios**: os 29 anos do início do cerco militar de Sarajevo. Aventuras na História. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/os-1425-dias-de-sarajevo.phtml>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

Aula 19

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades: **(EM13CHS103)** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Objeto de conhecimento: A democracia brasileira acima do preço: A Redemocratização, a Hiperinflação e o Plano Real.

“Num país de 30 milhões, 401 mil analfabetos, afrontosos 25 por cento da população, cabe advertir que a cidadania começa com o alfabeto.”

(Ulysses Guimarães)

Nesta aula, você aprenderá:

- a analisar o processo histórico brasileiro que determinou o caminho para a redemocratização da nação;
- a interpretar e contextualizar o título “democracia acima do preço”, a partir de um desajuste econômico que pode ser interpretado como uma característica presente na Nova República;
- a identificar o processo de hiperinflação existente no Brasil após a redemocratização política;
- a problematizar sobre as experiências econômicas brasileiras, por meio da eficiência do Plano Real, que ajustou a economia brasileira em 1994;
- a compreender a atuação dos governos democráticos brasileiros a partir de sua plataforma política de governo.

Pra começo de conversa

Olá Pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia da/o Estudante da 3ª série do Ensino Médio a partir do componente curricular de História. Ao sair os dados do IPCA (Índice Nacional dos Preços ao Consumidor Amplo) em setembro de 2021, o brasileiro se deparou com uma informação nenhum pouco reconfortante, a partir de uma notícia sobre a inflação do mês de setembro ter sido a maior em 27 anos, superando os 10% ao ano.

Durante o século XX a inflação se tornou um problema endêmico e crônico no Brasil, limitando a capacidade econômica do brasileiro e impedindo uma expansão econômica mais eficiente em nosso desenvolvimento, por razões diversas e de naturezas próprias. A partir do Plano Real, por meio da condução do ministério da fazenda em 1994 liderado pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, houve um eficiente reajuste econômico, mudando a moeda brasileira para o Real.

Muitos brasileiros acreditaram que esse fato representaria um novo recomeço econômico para o Brasil, no qual o desenvolvimento seria agora conduzido de forma mais espontânea e natural. Bom, a economia não funciona bem assim. As flutuações financeiras no capitalismo são orquestradas de acordo com o mercado e o destino da nação brasileira está diretamente vinculada ao padrão de enriquecimento dos brasileiros. O nosso futuro é, em outras palavras, tão incerto quanto o nosso presente.

Texto I

FIGURA 01 – FOTO DO PRESIDENTE FERNANDO COLLOR DE MELLO (1990 – 1992).



Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fernando_Collor_1992_B%26W.jpg.

Acesso em: 14 nov. 2021.

Agora Fernando Collor de Mello vai lhe desafiar! Faça uma visita ao site da UMES (União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo) e veja uma galeria disponibilizada acerca do movimento “Fora Collor”, que denunciou o então presidente eleito pelo voto direto, Fernando Collor de Mello, a partir de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), que investigou casos de corrupção do presidente. Em 25 de abril de 1992, Pedro Collor, irmão do Presidente, deu uma explosiva entrevista à revista "Veja". Nela, falou sobre o

"esquema PC" de tráfico de influência e de irregularidades financeiras organizadas pelo empresário Paulo César Farias, amigo de Collor e caixa de sua campanha eleitoral. Sua renúncia, mediante o desgaste político de sua imagem, aconteceu no dia 30 de dezembro de 1992, levando o seu vice-presidente, Itamar Franco, a continuar o seu mandato presidencial.

Por meio do QR Code ou link abaixo, acesse o site da UMES, e confira uma galeria de fotos sobre esse momento histórico.



Disponível em: <http://www.umes.org.br/index.php/a-umes/a-umes-em-imagens/8-a-umes/26-fora-collor>. Acesso em: 14 nov. 2021.

Texto II

Durante o percurso do impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016, surgiu uma situação icônica e emblemática. O ex-presidente Fernando Collor de Mello, hoje senador pelo estado de Alagoas, por meio de seu papel político de votar sobre a aprovação ou o veto do impeachment da presidenta, relembrou do processo de impeachment no qual sofreu quando fora presidente, configurando uma nova leitura histórica sobre o momento. Acompanhe abaixo uma parte do discurso de Collor a favor do impeachment da presidenta Dilma. Ah, só lembrando que o PT (Partido dos Trabalhadores) era um dos principais partidos entusiastas do impeachment de Collor em 1992. Vamos conferir abaixo um pouco do discurso?

Discurso de Collor no plenário do senado em favor o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, mediante o argumento de Crime de Responsabilidade Fiscal

[...] Em 1992, fui instado a renunciar na suposição de que as acusações contra mim fossem verdadeiras. Mesmo sem a garantia da ampla defesa pelo Congresso, em todas as fases, me utilizei de advogados particulares. Dois anos depois, fui absolvido de todas as acusações do Supremo Tribunal Federal. Portanto, dito pela mais alta Corte de Justiça do País, não houve crime. Mesmo assim, perdi meu mandato e não recebi qualquer tipo de reparação. Pelo contrário, depois da renúncia, recorri ao próprio Supremo Tribunal para ao menos reaver os direitos políticos que me cassaram. Mesmo se tratando de matéria eminentemente constitucional – direitos políticos –, alheia ao mérito do impeachment, o Supremo negou o Mandado de Segurança sob a alegação de que não cabia à Corte se pronunciar sobre decisão do Senado, ainda que tomada após minha renúncia. [...]

[...] É nesta quadra, de adversidade para uns e tragédias para outros, que constatamos que o maior crime de responsabilidade está na irresponsabilidade pelo desleixo com a política; na irresponsabilidade pela deterioração econômica de um país; na irresponsabilidade pelos sucessivos e acachapantes déficits fiscais e orçamentários; na irresponsabilidade pelo aparelhamento desenfreado do Estado que o torna inchado, arrogante e ineficaz; na irresponsabilidade pela ação ou omissão perante obstruções da justiça.

É crime de responsabilidade, Sr. Presidente, a mera irresponsabilidade com o país, seja por incompetência, negligência ou má-fé. [...]

[...] Lá se vão 127 anos de crises e insurreições, de revoltas e conflagrações, de golpes e revoluções. Suplantada a aristocracia imperial, superamos a oligarquia republicana. Convivemos com o estado de sítio, com o estado de exceção. Enfrentamos ditaduras, civil e militar. E, ainda hoje, estamos em processo de redemocratização.

Basta dizer que de 1926, com Artur Bernardes, até 2011, com Lula, nenhum Presidente da República transmitiu o cargo a seu sucessor sob as mesmas regras que recebeu do antecessor, tendo eles cumprido integralmente seus respectivos mandatos. Pelo visto, aquelas exceções serão mais uma vez quebradas, recomeçando novo ciclo de instabilidades. Não podemos mais recheiar nossa história com deposições, suicídios, renúncias e impedimentos. Não existe fórmula mágica dentro do nosso presidencialismo, ainda mais com

uma lei nos moldes da 1.079, a "ressurrecta", que dá margem a permanentes ameaças a qualquer governo. Não há como recuperar esse modelo de coalizão, de cooptação e fisiologismo, que envergonham a classe política. [...]

[...] Sob o presidencialismo usufruímos tão somente de espasmos de democracia. Não há mais como sustentar um sistema anacrônico, contaminado e deteriorado em sua essência, em sua prática e nos exemplos traumáticos de nossa República. [...]

Por meio do QR Code ou link abaixo, acesse o vídeo do discurso do ex-presidente Collor de Mello, no plenário do senado. Confira.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vH90Zltoxt0&t=7s>. Acesso em: 14 nov. 2021.

01. Após a navegação do website indicado no texto I e da leitura do texto II, como você interpreta a renúncia de Collor a partir das denúncias de corrupção em relação ao "esquema PC" de tráfico de influência e de irregularidades financeiras organizadas pelo empresário Paulo César Farias, amigo de Collor e caixa de sua campanha eleitoral? Relate a sua interpretação como um agente político presente no contexto, tomando uma posição sobre o evento.

02. De acordo com o texto II, o ex-presidente Fernando Collor de Mello, suscita em seu discurso os argumentos que levam a direcionar o seu voto positivo em relação ao impeachment da presidenta Dilma. Que argumentos são esses?

Conversando com o texto

Texto I

Como o Brasil chegou à hiperinflação?

Como o próprio nome sugere, hiperinflação é quando a inflação fica elevadíssima e fora de controle. Além de corroer o poder de compra do consumidor, a alta generalizada e contínua dos preços costuma provocar recessão e desvalorização acentuada da moeda.

No Brasil, a hiperinflação ocorreu nos anos 80 e início dos anos 90, quando a inflação galopante chegou a superar os 80% ao mês – sim, ao mês. Ou seja, o mesmo produto chegava a quase dobrar de preço de um mês para o outro. Dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) mostram que entre 1980 e 1989, a inflação média no país foi de 233,5% ao ano. Na década seguinte, entre os anos de 1990 e 1999, a variação anual subiu para 499,2%.

As causas da hiperinflação no país costumam ser relacionadas ao aumento dos gastos públicos durante o governo militar e pela elevação do endividamento externo, agravado pela crise mundial derivada do aumento dos preços do petróleo e pela retração na taxa de expansão da economia.

A política de substituição das importações – que vinha desde o governo Juscelino – fez crescer os gastos públicos, e o "milagre econômico" entre o final dos anos 1960 e o início da década de 1970 (quando a economia brasileira cresceu à média de 10% ao ano) foi financiado por empréstimos internacionais.

A partir de 1973, quando a crise internacional do petróleo fez o custo do barril subir 400% em três meses, de US\$ 2,90 para US\$ 11,65, a economia brasileira passou a apresentar taxas de inflação crescentes. O PIB já não crescia tanto, e o Brasil entrou na década de 1980 com o pé esquerdo: inflação, dívida externa elevada e indústria defasada.

Na hiperinflação crônica, as causas se sucedem e se realimentam. O choque do petróleo pode ter dado início à crise hiperinflacionária, mas ela foi intensificada por desvalorizações da moeda, para manter o Brasil competitivo (com uma maxidesvalorização em 1979); e pelo aumento do dinheiro em circulação para financiar a dívida externa.

Foram cerca de 15 anos de inflação acima de dois dígitos e de correção monetária. Comerciante remaravam diariamente os preços dos produtos, que sumiam rapidamente das prateleiras, já que a população estocava alimentos por temer as sucessivas altas. Preços e salários eram reajustados automaticamente assim que era divulgada a inflação do mês anterior, criando o efeito 'bola de neve', em que a inflação de um mês era imediatamente repassada para o mês seguinte. Quem mais perdia com isso eram os mais pobres, que não podiam se defender das perdas colocando o dinheiro em aplicações que rendessem juros diários e acompanhassem a desvalorização da moeda.

Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/inflacao-como-os-governos-controlam/platb/category/sem-categoria/>. Acesso em: 15 nov. 2021

Texto II

O Plano Real

Após quase uma dezena de planos econômicos fracassados, o Plano Real marcou o final do período de instabilidade monetária e altas taxas de inflação, que chegaram a atingir 5.000% ao ano, de julho de 1993 a junho de 1994. Junto com o plano, veio a nova moeda, o real – a quinta à qual os brasileiros tiveram que se acostumar em uma década.

Lançado no início de 1994, durante o governo Itamar Franco, o plano baseou-se, num primeiro momento, no equilíbrio das contas do governo, iniciado ainda no ano anterior, com redução de gastos, aumento de impostos e privatizações. O governo também promoveu a desindexação da economia – isto é, a inflação passada deixou de corrigir automaticamente preços e salários.

Para os brasileiros, a medida mais visível foi a nova troca de moeda. Antes do real, a moeda que circulava no país era o cruzeiro real (CR\$), vigente de 1º de agosto de 1993 até 30 de junho de 1994. Em fevereiro de 1994, foi criada a Unidade Real de Valor (URV), uma moeda fictícia, cujo valor, em cruzeiros reais, era estabelecido diariamente. Assim, a hiperinflação seguia em cruzeiros reais, mas não em URVs.

Em 1º de julho de 1994, uma URV passou a ser igual a R\$ 1, o novo dinheiro entrou em circulação no país. Distribuir as notas e moedas do real pelo país foi uma das maiores operações de logística já vistas.

Para a equivalência, o valor da nova moeda foi fixado com a cotação da URV do dia anterior, que era de 2.750 cruzeiros reais. Dessa forma, CR\$ 5.000 equivaliam a cerca de R\$ 2 – o suficiente para comprar, na época, meio quilo de carne, três litros de leite ou duas latas de refrigerante, por exemplo.

Entre as medidas para controlar os preços, o governo também promoveu uma abertura maior às importações, e adotou as chamadas “âncoras” cambial e monetária.

A âncora cambial instituiu o regime de “bandas” cambiais que, na prática, fixava o valor da moeda, e barateava o custo dos importados.

Já a âncora monetária buscava controlar o volume de dinheiro em circulação, evitando a pressão sobre os preços. Para isso, foram elevadas a taxa de juros e as reservas compulsórias dos bancos (recursos que eles são obrigados a “deixar guardado” no Banco Central).

Essas âncoras foram substituídas, em 1999, pelo regime de metas de inflação, em que as autoridades monetárias se comprometem a cumprir metas estabelecidas para o ano corrente e próximo – o que ancora as expectativas do mercado. Uma das formas de buscar atingir essa meta é por meio da taxa Selic. Ao elevar os juros, o governo “encarece” o custo do dinheiro, e faz cair a procura por produtos e serviços à venda.

Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/inflacao-como-os-governos-controlam/platb/category/sem-categoria/>. Acesso em: 15 nov. 2021

É Hora de refletir!

01. De acordo com a leitura do texto I, o autor interpreta como a hiperinflação afetou a sociedade brasileira no início da década de 90, considerada por muitos como uma década perdida, devido as grandes dificuldades econômicas que o Brasil vivenciava. Que tipo de interpretação foi essa?

02. Responda as questões abaixo.

Desafie-se!

Texto para as questões 01 e 02

FIGURA 02 – NOTÍCIA SOBRE A VOLTA DA HIPERINFLAÇÃO.

Guedes: Brasil pode ir para hiperinflação se não rolar dívida satisfatoriamente

Guedes também se disse frustrado por não ter conseguido ainda privatizar nenhuma empresa estatal

Por **Estadão Conteúdo**
10 nov 2020 11h45 - Atualizado 1 hora atrás



[Imagem: Nóbrega/SPC]

Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/guedes-brasil-pode-ir-para-hiperinflacao-se-nao-rolar-divida-satisfatoriamente/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

Após a crise econômica gerada na economia brasileira por meio da pandemia do Sars-CoV-2 no biênio (2020 – 2021), nunca no século XXI a inflação alcançou índices tão alarmantes e preocupantes como os de agora, levando inúmeros economistas a identificarem esse aumento como uma desconfortável e nostálgica volta da hiperinflação. Inclusive o próprio ministro da economia, Paulo Guedes, já orquestrou planos contingenciais conduzidos

por uma estratégia liberal, pautando uma agenda sobre privatizações e enxugamento de despesas públicas para a contenção da crise.

Historicamente, o Brasil sempre vivenciou instabilidades econômicas em relação ao seu cenário econômico-social, e tais acontecimentos costumam se repetir no Brasil, de forma sistemática e permanente. Levando muitos historiadores a refletirem que a ineficiência dos agentes políticos em realizarem uma leitura histórica de nossa experiência econômica, permite que tais crises se desenvolvam com uma incomum naturalidade em nosso país.

01. Sobre a perspectiva da matéria jornalística apresentada, assim como em relação a seu enunciado posterior, ao interpretarmos a “volta da hiperinflação”, podemos pressupor uma análise histórica registrada pelo ministro, comprometida com um(a)

- a) análise histórica voltada a autorreflexão teórica sobre a literatura econômica do Brasil.
- b) discurso nacionalista sobre um sacrifício patriótico necessário para a Brasil.
- c) visão economicista com objetivo de realizar uma leitura neutra sobre a inflação.
- d) orientação política determinada pelos interesses ideológicos de seu cargo.
- e) interpretação social do projeto político ideológico próprio da nação brasileira.

02. Sobre o contexto histórico das instabilidades econômicas brasileiras após a Redemocratização e sobre o conceito de “Estado Mínimo X Estado Máximo”, compreendido por meio da participação do estado na economia, ao atribuímos ponderações sobre essas plataformas econômicas, realizamos uma leitura histórica que pressupõe um(a)

- a) análise política sobre a orientação econômica do estado brasileiro.**
- b) compreensão sobre o aspecto cultural da sociedade brasileira.
- c) conformismo circunstanciado pela emergência do sistema capitalista no mundo.
- d) pluralidade teórica sobre os aspectos históricos presentes na sociedade brasileira.

e) neutralidade política sobre os aspectos econômicos determinantes para a nação.

03. ENEM (2011)

Movimento dos Caras-Pintadas



Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2010 (adaptado).

O movimento representado na imagem, do início dos anos de 1990, arrebatou milhares de jovens no Brasil. Nesse contexto, a juventude, movida por um forte sentimento cívico,

- a) aliou-se aos partidos de oposição e organizou a campanha Diretas Já.
- b) manifestou-se contra a corrupção e pressionou pela aprovação da Lei da Ficha Limpa.
- c) engajou-se nos protestos relâmpago e utilizou a internet para agendar suas manifestações.
- d) espelhou-se no movimento estudantil de 1968 e protagonizou ações revolucionárias armadas.

e) tornou-se porta-voz da sociedade e influenciou no processo de impeachment do então presidente Collor.

ENEM 2011 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/01_AZUL_GAB.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

04. ENEM (2015) – Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

GOHN, M. G. M. Os sem-terras, ONGs e cidadania. São Paulo: Cortez, 2003
(adaptado).

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para:

- a) diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.
- b) tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.
- c) difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.
- d) ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.
- e) fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

ENEM 2015 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM%202015_DIA%201_01_AZUL.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

05. ENEM (2016) - Batizado por Tancredo Neves de “Nova República”, o período que marca o reencontro do Brasil com os governos civis e a democracia ainda não completou seu quinto ano e já viveu dias de grande comoção. Começou com a tragédia de Tancredo, seguiu pela euforia do Plano Cruzado, conheceu as depressões da inflação e das ameaças da hiperinflação e desembocou na movimentação que antecede as primeiras eleições diretas para presidente em 29 anos.

O álbum dos presidentes: a história vista pelo JB. Jornal do Brasil, 15 nov. 1989.

O período descrito apresenta continuidades e rupturas em relação à conjuntura histórica anterior. Uma dessas continuidades consistiu na

- a) representação do legislativo com a fórmula do bipartidarismo.
- b) detenção de lideranças populares por crimes de subversão.
- c) presença de políticos com trajetórias no regime autoritário.
- d) prorrogação das restrições advindas dos atos institucionais.
- e) estabilidade da economia com o congelamento anual de preços.

ENEM 2016 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

Cultura digital

Durante o contexto da Redemocratização após o fim dos longos anos de Ditadura Militar vivenciados no Brasil, a cultura passa por uma de suas naturais transformações estéticas e artísticas, elucidando a voz de uma nova geração ansiosa por manifestar seus sentimentos, descontentamentos e aflições, em

um mundo globalizado e capitalista. Um dos canais artísticos mais utilizados para essa manifestação cultural foi a música enquanto expressão artística, florescendo em um terreno bastante atípico, pois a cidade de Brasília, berço do conservadorismo político brasileiro, vivenciará a explosão de uma cultura musical que denunciará o conformismo e o desprezo da classe política pelas demandas da juventude e da sociedade como um todo.

É na década de 90, que o Rock Nacional irá configurar um novo estilo musical que conclamará o brasileiro a entoar uma voz uníssona contra aqueles que lhes oprimem. Bandas como Legião Urbana, Biquíni Cavado, Barão Vermelho e Capital Inicial serão expoentes de toda uma geração que não desistiria de suas convicções políticas de mudanças sociais, e usariam das músicas para expressarem seus sentimentos em relação a nação.

FIGURA 03 – UM DOS PRIMEIROS SHOWS REALIZADOS EM BRASÍLIA PELA BANDA LEGIÃO URBANA.



Disponível em: <https://efemeridesdoefemello.com/2017/09/05/o-primeiro-show-da-legiao-urbana/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

Confira duas músicas de artistas representantes desse novo estilo musical que viriam a entoar canções de protestos em relação ao contexto cultural da época.

Texto I

Que país é esse?

Nas favelas, no Senado

Sujeira pra todo lado

Ninguém respeita a Constituição

Mas todos acreditam no futuro da
nação

Que país é esse?

Terceiro mundo se for

Piada no exterior

No Amazonas, no Araguaia-ia-ia

Na Baixada Fluminense

Mato Grosso, Minas Gerais

E no Nordeste tudo em paz

Mas o Brasil vai ficar rico

Vamos faturar um milhão

Quando vendermos todas as almas

Dos nossos índios num leilão

Na morte, eu descanso

Mas o sangue anda solto

Manchando os papéis

Documentos fiéis

Ao descanso do patrão

Que país é esse?

Que país é esse?

Que país é esse?

Que país é esse?

(Legião Urbana)

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/46973/>. Acesso em: 20 set. 2021.

Abaixo é disponibilizado um QR Code e um link da música “Que país é esse?”, na plataforma de vídeos online Youtube. Confira!



Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=kFpkyT_KPpc. Acesso em: 15 nov. 2021.

Texto II

Brasil

Não me convidaram
Pra esta festa pobre
Que os homens armaram
Pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada
Antes d'eu nascer

Não me ofereceram
Nem um cigarro
Fiquei na porta
Estacionando os carros
Não me elegeram
Chefe de nada
O meu cartão de crédito
É uma navalha

Brasil!
Mostra tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim

Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim

Não me convidaram
Pra essa festa pobre
Que os homens armaram

Pra me convencer
A pagar sem ver
Toda essa droga
Que já vem malhada
Antes d'eu nascer

Não me sortearam
A garota do Fantástico
Não me subornaram
Será que é o meu fim?
Ver TV a cores
Na taba de um índio
Programada
Pra só dizer: Sim, sim

Brasil!
Mostra a tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim

Brasil!
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim

Grande pátria
Desimportante
Em nenhum instante
Eu vou te trair
Não, não vou te trair

Brasil!
Mostra a tua cara
Quero ver quem paga

Pra gente ficar assim

Brasil!

Qual é o teu negócio?

O nome do teu sócio?

Confia em mim

Brasil!

Mostra a tua cara

Quero ver quem paga

Pra gente ficar assim

Brasil!

Qual é o teu negócio?

O nome do teu sócio?

Confia em mim.

(Cazuza)

Disponível em:

<https://www.lettras.mus.br/cazuza/72>

[46/](#). Acesso em: 15 nov. 2021.

Abaixo é disponibilizado um QR Code e um link da música “Brasil”, na plataforma de vídeos online Youtube. Confira!



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kCUZr_K8et8. Acesso em: 15 nov. 2021.

01. Ao escutar a música e realizar a leitura da letra “Que país é esse?” contida no texto II, como você identifica a relação da letra da música com o novo contexto histórico vivenciado no Brasil após a redemocratização. Utilize uma citação do texto I para ilustrar a sua fala.

02. De acordo com o texto II, por meio da letra da música “Brasil”, como o músico Cazuza canaliza os sentimentos da juventude brasileira em respeito ao contexto de descrença dos brasileiros ante o cenário político vivenciado no Brasil após o processo de Redemocratização? Exponha um trecho da música que corrobora com aquilo que foi afirmado na resposta.

#Se liga

FIGURA 04 – CAPA DO FILME: REAL: O PLANO POR TRÁS DA HISTÓRIA.



Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Real:_O_Plano_por_Tr%C3%A1s_da_Hist%C3%B3ria#/media/Ficheiro:Real-_O_Plano_por_Tr%C3%A1s_da_Hist%C3%B3ria.jpg. Acesso em: 16 nov. 2021.

Tenho uma sugestão de filme para vocês! O filme se chama “Real: O Plano por trás da História” e explora a trajetória do Plano Real por meio da construção até a efetivação desse plano econômico, que conseguiu estabilizar a moeda brasileira e determinar uma maior estabilidade econômica ao Brasil a partir de 1994. É um longa-metragem brasileiro do gênero drama histórico político. Com a direção de Rodrigo Bittencourt e roteiro de Mikael de Albuquerque, baseado no livro “3.000 Dias no Bunker” de Guilherme Fiuza, o filme narra a história da criação do Plano Real. O longa tem como personagem protagonista o economista Gustavo Franco.

Disponível em: <https://www.planoaberto.com.br/real-o-plano-por-tras-da-historia/>. Acesso em 16 nov. 2021.

Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste auto avaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a compreender as questões históricas centrais, durante o contexto histórico brasileiro após o processo de Redemocratização?		
Consegui identificar o contexto histórico de hiperinflação durante os governos democráticos?		
Aprendi a analisar o processo de estabilização econômica por meio do Plano Real durante o contexto histórico da Nova República?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Me sinto capaz de ajudar alguma outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**.

Disponível em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB**

2021. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

CORRÊA, Michelle. **Redemocratização**. Infoescola. Disponível em:

<https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/redemocratizacao/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História**: das cavernas ao Terceiro Milênio. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. **No caminho da democracia**: a transição para o poder civil e as ambiguidades e heranças da ditadura militar.

In: Brasil: uma biografia. São Paulo: Cia das Letras, 2015, p. 478-484.

SILVA, Daniel Neves. **Governo Collor**. Brasil Escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/governo-collor.htm>. Acesso em: 16 nov.
2021.

SILVA, Daniel Neves. **Itamar franco**. Brasil Escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/itamar-franco.htm>. Acesso em: 16 nov.
2021.

SOUSA, Rainer. **Governo José Sarney**. Mundo Educação. Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/governo-jose-sarney.htm>.
Acesso em: 16 nov. 2021.

VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

Aula 20

Componente curricular: 3ª Série do Ensino Médio.

Competência: 6 - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades: **(EM13CHS606)** Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Objeto de conhecimento: A democracia brasileira acima do preço parte II: assistencialismo, corrupção e recessão.

“Num país de 30 milhões, 401 mil analfabetos, afrontosos 25 por cento da população, cabe advertir que a cidadania começa com o alfabeto.”

(Ulysses Guimarães)

Nesta aula, você aprenderá:

- a compreender o processo de estabilização econômica, que possibilitou o governo brasileiro a assumir uma postura assistencialista por meio de projetos sociais;
- a interpretar o assistencialismo dos governos do PSDB e PT, como estratégias de redução da desigualdade social na sociedade brasileira;
- a analisar sobre as diferentes narrativas históricas que nos direcionam a uma leitura política sobre as práticas de corrupção da sociedade brasileira durante a composição dos governos democráticos da Nova República;
- a contextualizar a relação da corrupção em relação a recessão econômica vivenciada no Brasil a partir de 2015;
- a problematizar sobre a continuidade da recessão econômica após a crise econômica global oriunda da crise pandêmica do novo coronavírus no biênio (2020 -2021).

Pra começo de conversa

Olá Pessoal, sejam todas/os bem-vindas/os ao nosso Guia do Estudante da 3ª série do Ensino Médio do componente curricular de História. No dia 01 de janeiro de 2019, tomava posse o presidente da república Jair Messias Bolsonaro, ex-capitão do exército brasileiro e um político de aspecto conservador, defensor da ditadura militar, se autodenominando como um “presidente de direita” e declarando uma cruzada ao PT (Partido dos Trabalhadores), por meio de seu antipetismo. Em um conturbado processo eleitoral, e após alguns anos de governo com ameaças a democracia e negligência em relação à grande mortalidade brasileira durante a pandemia de

COVID-19, a política nos leva novamente a uma nova polarização, com impactos desastrosos em nossa sociedade, levando o historiador a compreender esse momento como o renascimento de um ciclo político histórico iniciado no século XX, com o getulismo e os militares.

A partir do novo milênio, encontramos em nosso cenário político, econômico e social, novos desafios que direcionam o brasileiro a se deparar com diferentes perspectivas de vida. Uma delas se manifesta na própria direção para onde se caminha a nação brasileira pois, mesmo possuindo uma política democrática, o populismo por meio do “profissionalismo político”, na direita e na esquerda, assim como as políticas coronelistas no passado, que ainda se manifestam no processo eleitoral do presente, dificultam a efetivação e a consolidação do ideal democrático em nossa sociedade.

E mesmo com a Constituição Cidadã de 1988 garantindo a liberdade ao brasileiro, dados mostram que o Brasil é o país onde a população tem o mais alto grau de medo da violência, segundo o Global Peace Index (GPI) de 2021, chegando muitas vezes a ocorrer mais homicídios no Brasil do que alguns países em guerra. Bom, o século XXI chegou, e o Brasil ainda se encontra com problemas estruturais profundos enraizados na sociedade, e ainda sem previsão de erradicação dessas mazelas. Porém, a nossa história já demonstrou que as incertezas e as inconstâncias em nosso cenário político e social, nos levaram a vivenciar momentos tenebrosos, mas também de superação, no qual chegamos no século XXI, mais conscientes sobre a nossa trajetória e mais esperançosos sobre o que o futuro nos reserva. Vamos conferir um pouco mais sobre essas questões nos textos abaixo!

Texto I

FIGURA 01 – FOTO DO PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA.



Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lui%CC%81cio_Lula_da_Silva.jpg.
Acesso em: 17 nov. 2021.

Agora Lula vai lhe desafiar! O ex-líder sindicalista perseguido na ditadura militar, Luiz Inácio Lula da Silva, com uma visão política mais alinhada a um intervencionismo estatal na economia, se tornaria uma complexa figura política do século XXI, inclusive, com o mesmo sendo preso durante os anos de 2018 a 2019, passando cerca de 580 dias em uma prisão da Polícia Federal em Curitiba, no qual o mesmo estaria respondendo por corrupções, provenientes de denúncias relacionadas as empresas Odebrecht e OAS, por conta de uma suposta aquisição de um triplex no Guarujá e reformas de um sítio em Atibaia. No dia 8 de março de 2021, o ministro do supremo tribunal federal, Edson Fachin, anulou as condenações de Lula, devolvendo os direitos políticos ao antigo presidente.

Durante o seu governo, de 2003 a 2011, o estado brasileiro irá adotar uma linha política assistencialista, por meio de seu principal projeto, o Bolsa Família, que teria um impacto extremamente positivo na economia brasileira e na redução das desigualdades sociais, surfando no crescimento econômico chinês como uma propulsão ao próprio crescimento do Brasil, principalmente pela exportação de commodities para esse gigante asiático. Bom, vamos

compreender um pouco mais sobre o seu governo? Então acompanhe a linha do tempo por meio do QRcode e link disponibilizado.



Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/timeline/mais-democracia-mais-opportunidades>. Acesso em: 17 nov. 2021.

01. Após a navegação do website disponibilizado, escolha quatro reportagens presentes na linha do tempo, que de alguma forma conseguiu atrair a sua atenção, e transcreva o título da matéria, destacando o assunto da matéria escolhida.

01 TÍTULO: _____

ASSUNTO: _____

02 TÍTULO: _____

ASSUNTO: _____

03 TÍTULO: _____

ASSUNTO: _____

04 TÍTULO: _____

ASSUNTO: _____

| Conversando com o texto

Texto I

João e Kim

João e Kim nasceram em 21 de junho de 1970, dia em que o Brasil ganhou a Copa do México. Os pais de Kim eram professores; os de João também. Kim sempre estudou em escola pública; João também. Kim ama futebol; João adora. Kim é da classe média de seu país; João também. Os pais de Kim já se aposentaram; os de João também. Kim e João trabalham na mesma empresa, uma multinacional líder mundial em tecnologia. Kim é engenheiro e ganha R\$ 7.100,00 por mês. João não chegou a terminar o ensino médio, ganha R\$ 1.900,00 por mês. Kim trabalha na sede da multinacional e é chefe do chefe de João, que trabalha aqui no Brasil.

Onde os caminhos de Kim e João se separaram? A cegonha deixou Kim na Coreia do Sul, João no Brasil. Em 1960, a renda per capita na Coreia era metade da brasileira. Em 1970, eram parecidas. Hoje, na Coreia, ela é três vezes maior do que a nossa.

Como as vidas de centenas de milhões de Kims e Joãos tomaram destinos tão diferentes em poucas décadas? Educação, educação e educação.

O país dos Kims investiu no ensino público básico, de qualidade e acessível a todos. O governo coreano gasta quase seis vezes mais do que o brasileiro por aluno do ensino médio. Na Coreia, um professor de ensino médio ganha o dobro da renda média local; no Brasil, menos do que a renda média. Com isso, os Kims estão sempre entre os primeiros lugares nos exames internacionais de estudantes de ensino fundamental e médio – muitas vezes, em primeiro lugar. Os Joãos, melhor nem falar.

Só após garantirem uma boa formação básica e bom ensino técnico, os coreanos investiram em ensino universitário. Ainda assim, a Coreia tem três universidades entre as 70 melhores do mundo. O Brasil não tem nenhuma entre as 150 primeiras. Hoje, a Coreia do Sul é, em todo o mundo, o país com maior percentual de jovens que chegam à universidade – mais de 70%, contra 13% no Brasil. De quebra, o país dos Kims forma oito vezes mais engenheiros do que nós em relação ao tamanho da população de cada um. Tudo isso com um detalhe: a Coreia gasta menos com cada universitário do que o Brasil, mas forma quatro vezes mais Ph.Ds. per capita do que nós.

Para cada won gasto com a aposentadoria do pai de Kim, o governo coreano gasta 1,2 won com a escola do seu filho. No Brasil, para cada real gasto pelo governo com a aposentadoria do pai de João, ele gasta apenas R\$ 0,10 com a escola do Joãozinho.

No ano que vem, os pais de Kim virão para a Copa do Mundo no Brasil de 2014. A mãe de João já tinha falecido, mas seu pai quis muito ir à Copa da Coreia e do Japão em 2002, mas não tinha dinheiro para isso. Há um ano, ele está fazendo uma poupancinha e ainda está esperançoso em ser sorteado para um dos ingressos com desconto para idosos para ver um jogo da Copa de 2014, nem que seja Coreia do Sul x Argélia. Como os ingressos com descontos são poucos e concorridos, as chances de seu João são baixas. Se conseguir, quem sabe ele não se senta ao lado do sr. e da sra. Kim. Pena que seu João não teve a chance de estudar inglês. Eles poderiam conversar sobre os filhos...

Disponível em: https://istoe.com.br/340473_JOAO+E+KIM/. Acesso em: 18 nov. 2021.

Texto II

Breve histórico e dados para análise do programa Bolsa Família

[...]. Contudo, o que marcou o Governo Lula foi a centralidade das políticas públicas de inclusão social e redistribuição de renda, o que o caracterizou como governo de política econômica denominada de Novo Desenvolvimentismo, conforme expõe Mercadante Oliva (2010, p. 17). As várias ações sistemáticas de combate à pobreza e às desigualdades sociais, com forte direcionamento de políticas para dinamizar o mercado interno de consumo de massa, proporcionaram crescimento econômico consistente e substancial.

Houve no período uma combinação de crescimento econômico sustentado, com PIB quase ao dobro da média histórica, estabilidade econômica pelo controle da inflação, contenção de déficit público e redução da vulnerabilidade econômica externa, distribuição de renda com retirada de 28 milhões de pessoas da condição de pobreza, consolidação da democracia com participação social nas políticas públicas e controle social com a devida transparência, liderança na agenda ambiental em investimento de energias renováveis e uso de recursos naturais estratégicos e biodiversidade a fim de reduzir o desmatamento e emissões de gases de efeito estufa, crescimento do protagonismo internacional, fazendo o país alcançar e consolidar novos mercados externos e destaque em variados temas (meio ambiente, economia, segurança e combate à fome).

Com esta articulação combinada do Governo Lula, os resultados foram expressivos, com criação de mais de 14,5 milhões de empregos, transferência de renda propulsionada pelo Bolsa Família, que atingiu 68 milhões de pessoas, ou seja, 1/3 da população brasileira, juntamente com um aumento real do salário mínimo, que proporcionou forte expansão do mercado interno de consumo de massa; o que concretizou a experiência brasileira de redução de desigualdades, comprovada por inúmeras pesquisas.

Com as medidas do Governo Lula o Brasil se tornou protagonista internacional, visto como exemplo em várias áreas, principalmente quando deixou de ser devedor do FMI e passou a ser credor, ainda fez as maiores reservas cambiais internacionais da história, o que foi uma medida de prevenção acertada em relação à crise financeira internacional de 2008.

No segundo mandato do Governo Lula (2007-2010), houve a consolidação da estabilidade econômica e crescimento sustentado pelo PAC

(Programa de Aceleração do Crescimento), o que possibilitou investimento público em infraestrutura, aprimorando-se as Parcerias Público-Privadas, o que proporcionou novo padrão de desenvolvimento. Houve, no período, redução da relação da dívida pública, PIB e inflação com devido controle, sem apelar para processos de privatização do patrimônio público ou criação de novos tributos. O país assumiu liderança mundial em energia limpa e construção de uma economia verde, bem como houve expansão de consumo de alimentos, o que demandou alta produção agrícola.

Por esse cenário de resultados positivos da economia brasileira, o país foi então considerado modelo de Estado do novo desenvolvimentismo, o que caracteriza um governo de Estado pós-neoliberal.

ORTIZ, Lúcio Alves Rangel; CAMARGO, Regina Aparecida Leite. **Breve histórico e dados para análise do programa Bolsa Família.** Anais Eletrônicos - II SIPPEDES. P. (1 – 10). ISSN: 2359-0858. UNESP: São Paulo. 2016.

Texto III

FIGURA 02 - TWITTER SOBRE AS ELEIÇÕES E O BOLSA FAMÍLIA.



Disponível em: <https://twitter.com/ricamconsult/status/1049132611250085889>.

Acesso em: 18 nov. 2021.

É Hora de refletir!

01. De acordo com a leitura do texto I, o autor demonstra uma série de fatos que nos permitem visualizar de forma mais profunda as diferenças entre a Coréia do Sul e o Brasil, o que diz respeito a superação econômica da Coréia do Sul, a partir de uma estratégia política de valorização da educação, como principal método de crescimento econômico do país. Explique como aconteceu esse processo a partir de sua interpretação, utilizando citações para ilustrar o seu argumento.

02. A partir da leitura dos textos II e III, responda as questões abaixo.

- a) A partir do contexto sócio-político apresentado no texto II, como o autor demonstra a importância do Bolsa Família na dinamização econômica da sociedade brasileira durante o governo Lula?

b) De acordo com a leitura do texto II e III, você considera o programa de transferência de renda do Bolsa Família importante para a economia brasileira? E o uso desse programa também pode ser interpretado como uma estratégia política eleitoral? Justifique a sua resposta.

Desafie-se!

Texto para as questões I e II

FIGURA 03 – NOTÍCIA SOBRE A DISCUSSÃO DO IMPEACHMENT OU GOLPE DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF.

Debate

O impeachment de Dilma foi “golpe” ou não? A opinião de cada um dos lados

Enquanto boa parcela da população apoiou o impeachment de Dilma, outra fatia relevante é contra; nós consultamos Esther Solano e Renata Barreto, que possuem duas visões antagônicas sobre o processo

Por Lara Rizério
31 ago 2016 14h56



Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/o-impeachment-de-dilma-foi-golpe-ou-nao-a-opiniao-de-cada-um-dos-lados/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Após a polarização política durante a campanha presidencial de 2014 entre o PSDB e o PT, a sociedade brasileira vivenciava, a partir de 2015, uma

crise política que afetaria a harmonia entre os poderes. Essa crise política se intensificou após dados estatísticos demonstrarem um péssimo desempenho econômico, que ilustraria um pior cenário de recessão econômica desde os anos 90, determinado sobretudo pelo aumento das despesas públicas. Fato esse, que implicaria a criação de conjunturas e alianças políticas em oposição a gestão da presidenta Dilma Rousseff, por meio de denúncias de um crime de responsabilidade fiscal, a partir da chamada Lei de Responsabilidade Fiscal, que consiste no ato de um governo deslocar recursos de uma área a outra de seu orçamento, sem pedir permissão ao congresso.

E por fim iniciou-se um processo de impeachment na Câmara dos Deputados em 2015, concluído em 2016 com a deposição da presidenta Dilma e ascensão de seu vice-presidente, Michel Temer, representando o PMDB e com uma orientação política mais liberal e rígida em relação ao corte de gastos do governo. É a saída de cena do PT, após 14 anos de poder político.

01. De acordo com a perspectiva da notícia, assim como em relação ao enunciado apresentado, ao interpretarmos o impedimento da presidenta Dilma Rousseff sobre a problemática a respeito da discussão do impeachment ou golpe, estamos por pressuposto, presenciando, respectivamente, uma discussão histórica que pressupõe

- a) análise econômica e histórica.
- b) conceito ideológico e social.
- c) discurso oficial e político.
- d) manifesto jurídico e filosófico.
- e) posicionamento neutro e demagógico.

02. A partir da notícia e do enunciado apresentado, nomear episódios históricos de acordo com uma leitura de seus interesses, sejam eles localizados no campo político, econômico ou ideológico, consiste em um ato de

- a) ressignificação histórica.
- b) neutralidade histórica.
- c) ressentimento histórico.

- d) imparcialidade histórica.
- e) silenciamento histórico.

03. UEM (2006) – Depois de perder três eleições consecutivas à presidência, finalmente o candidato do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva, venceu o pleito em 2002 e elegeu-se Presidente da República. A respeito do Governo de Luiz Inácio Lula da Silva, assinale a alternativa correta.

- a) Assim que assumiu o governo, o presidente Lula desencadeou um amplo programa de privatização e, por isso, passou a ser acusado, pelos partidos de oposição, de prática de corrupção.
- b) A proposta de acabar com a fome no Brasil, divulgada como Fome Zero, foi uma das principais bandeiras de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
- c) Por sua orientação socialista, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrentou muitas dificuldades para iniciar seu governo, uma vez que os militares de direita tentaram de várias maneiras impedir que ele tomasse posse.
- d) Ao assumir o governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tomou medidas imediatas para mudar radicalmente a política econômica praticada por seu antecessor e suspendeu unilateralmente o pagamento da dívida externa brasileira.
- e) Na gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Brasil tem sido atuante no campo da política externa, participando, inclusive, da força de coalizão que hoje ocupa o Iraque.

Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/01/questoes-sobre-o-governo-de-luiz-inacio.html>. Acesso em: 18 nov. 2021.

04. UFF (2011) – “Miséria é imoral. Pobreza é imoral. Talvez seja o maior crime moral que uma sociedade possa cometer.” BETINHO. O Bolsa Família é um programa de transferência de renda, cujo objetivo é auxiliar famílias em situação de pobreza. Sobre esse projeto pode-se afirmar

- a) que houve uma redução de quinze pontos percentuais no número de pobres da população rural brasileira, entre 2003 e 2008, como indicam dados das Nações Unidas.
- b) que é considerado, por muitos, o mais importante projeto de transferência de renda do mundo, criado pela primeira vez por Getúlio Vargas, tido até hoje como o “pai dos pobres”.
- c) que o sucesso do programa pode ser verificado pela diminuição do êxodo rural da população pobre brasileira.
- d) que foi um dos programas responsáveis pela concentração da população miserável no campo, segundo os dados da Fundação Getúlio Vargas.
- e) que desestimula a agricultura familiar, já que os contemplados não são constrangidos a trabalhar, em razão do auxílio dado pelo governo.

Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/01/questoes-sobre-o-governo-de-luiz-inacio.html>. Acesso em: 18 nov. 2021.

05. UNIFOR (2011) – Considere os dois textos a seguir:

Texto I

Pobreza é um fenômeno complexo, podendo ser definido de forma genérica como a situação na qual as necessidades não são atendidas de forma adequada e em última instância ser pobre significa não dispor dos meios para operar adequadamente no grupo social em que se vive.

ROCHA, Sônia. **Pobreza no Brasil**: Afinal, de que se trata? (Adaptado)

Texto II

“A luta mais obstinada do meu governo será pela erradicação da pobreza extrema e a criação de oportunidades para todos. Uma expressiva mobilidade social ocorreu nos dois mandatos do Presidente Lula. Mas, ainda existe

pobreza a envergonhar nosso país e a impedir nossa afirmação plena como povo desenvolvido”.

Dilma Rousseff, em 01/01/2011, no discurso de posse no plenário da Câmara dos Deputados.

Com base nos textos acima e no conhecimento sobre pobreza, pode-se afirmar que:

- a) O discurso da Presidente Dilma representa uma descontinuidade com a política de combate à pobreza de seu antecessor.
- b) A persistência de um elevado índice de pobreza demonstra que a política de pobreza aplicada nos dois mandatos do Presidente Lula não teve efeitos significativos.
- c) A criação de oportunidades é uma das formas de atuar proporcionando aos indivíduos condições de operar adequadamente na sociedade.
- d) A definição de pobreza apresentada no livro de Sônia Rocha deixa claro que se trata apenas de uma condição de insuficiência de renda.
- e) Apesar da redução da pobreza, as desigualdades de renda aumentaram nos últimos anos.

Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/01/questoes-sobre-o-governo-dilma-rousseff.html>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Cultura digital

No decorrer do mês de junho de 2013 o Brasil inteiro acompanharia inúmeras manifestações de jovens brasileiros nas grandes cidades do país, impulsionados pelo movimento da “Primavera Árabe”, presente na região islâmica no norte da África. Usando as novas tecnologias disponíveis para se reunirem, a internet revolucionou a arte das manifestações populares. O Estopim dessa manifestação se originou por meio do aumento tarifário dos transportes públicos em São Paulo, levando a população a ir às ruas e soltar o seu grito de protesto perante os descontentamentos da população brasileira em

relação a seu país, como por exemplo: a melhoria do transporte público, o fim da violência policial, apoio a causa LGBTQIA+ e melhorias na saúde e educação e o fim da corrupção. Um fato curioso sobre esse movimento, é que as manifestações foram noturnas.

FIGURA 05 – FOTO DAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO CONTRA OS 20 CENTAVOS DE AUMENTO TARIFÁRIO NOS TRANSPORTES PÚBLICOS.



Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/manifestacoes-de-junho-de-2013-relembre-os-fatos-importantes/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

A insatisfação política da juventude durante as manifestações de 2013, demonstram um novo comportamento social da sociedade brasileira, mais predisposta a se revoltar e não aceitar o comando arbitrário de qualquer chefe político, seja de qualquer esfera política do contexto nacional.

Apesar de não ter sido criada durante esse contexto específico, a música “Eu Protesto” da banda de rock Charlie Brown Jr, lançada em 2001, ganhará uma grande projeção nos movimentos sociais na época, tanto em relação a letra da música ser atualíssima em relação às insatisfações da juventude brasileira, assim como também na prematura morte do vocalista da banda e autor da música Chorão, por overdose em 2013, se tornando um símbolo de união da juventude, no contexto de suas reivindicações. Confira a letra abaixo.

Texto I

Eu protesto!

Quase todo aquele luxo te deixou confuso
E aquela vida fútil comprou mais um inútil

Foi você quem colocou eles lá, mas
Eles não estão fazendo nada por vocês
Enquanto o povo vai vivendo de migalhas
Eles inventam outro imposto pra vocês

Aquela creche que deixaram de ajudar tá por um fio
E a ganância está matando a geração 2000
E a sua tolerância está maior do que nunca agora

Dormem
Sossegados caras do Senado
Dormem
Sossegados que fizeram este estrago
Dormem
Sossegados caras do Senado
Dormem
Sossegados que pintaram este quadro

Só você vai saber lidar com o mal que há em você
E o bem que há em você
Toda a miséria te gera insegurança
Imposta a você
Que oprime você

Deixe de ser covarde, homem
Deixe de ser covarde
Deixe de ser covarde, homem
Seja homem de verdade

Você devia dar uma importância maior
Pras coisas corriqueiras da vida

Você devia dar uma importância maior
Pro que realmente tem valor na sua vida

Dormem (dormem) bem
despreocupados caras do Senado
Dormem (dormem) sossegados que fizeram este estrago

Mais vale a liberdade e o bem que ela te faz
Liberdade é tudo aquilo
Liberdade é muito mais!

Vem
Vem, me traz
Mais paz
Quero, vem, vem
Vem, me traz mais
Paz
Eu quero mais
Paz
Vem, me traz mais
Paz

(Charlie Brown Jr)

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/charlie-brown-jr/64459/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Escute essa música por meio do QR Code ou link abaixo.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CyYHbzq-TPM>. Acesso em: 19 out. 2021.

01. Após a leitura do enunciado e da letra, além da contemplação da música “Eu Protesto” da banda de rock Charlie Brown Jr, você consideraria a letra da música atualizada em relação às manifestações da juventude em 2013? Justifique a sua resposta.

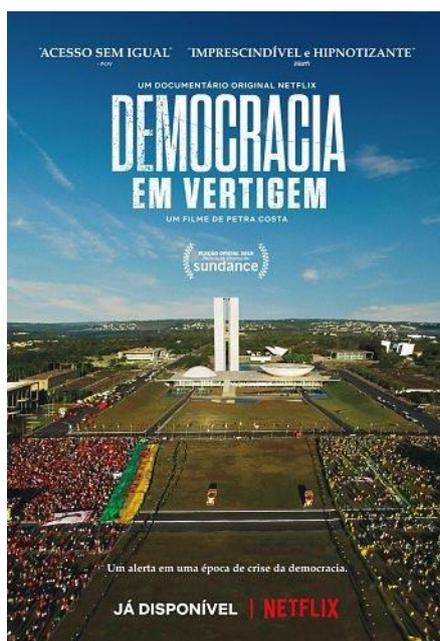
#Seliga

Olá, tenho uma sugestão de documentário para vocês! O documentário se chama: “Democracia em Vertigem” (2019), e foi dirigido pela cineasta Petra Costa. O Documentário remonta de forma cronológica e bastante explicativa os principais incidentes da última década como por exemplo: o impeachment da presidenta Dilma Rousseff; o julgamento de seu antecessor, Luiz Inácio Lula da Silva; e a eleição de 2018 que levou o candidato defensor da ditadura militar Jair Bolsonaro à presidência da república. Compreendemos também no

documentário, as diversas crises políticas que ambientaram essa “agitada” década.

Disponível em: <https://www.omelete.com.br/netflix/criticas/oscar-2020-democracia-em-vertigem-critica>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FIGURA 05 – CAPA DO DOCUMENTÁRIO “DEMOCRACIA EM VERTIGEM (2019)”.



Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/e/e0/Democracia_em_Vertigem.jp. Acesso em: 20 nov. 2021

| Nesta aula, eu...

Agora vamos fazer um pequeno teste auto avaliativo. É bem rápido, não se preocupe!

REFLEXÃO	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a compreender as políticas assistencialistas após o Plano Real, como uma		

estratégia para a diminuição da desigualdade social no Brasil.		
Consegui identificar casos de corrupção presentes na atuação dos governos democráticos?		
Adquiro conhecimento para relacionar as características econômicas que projetam indícios de recessão econômica no contexto atual da sociedade brasileira?		
Consegui cumprir todas as atividades propostas?		
Ampliei o meu conhecimento sobre o conteúdo estudado?		
Me sinto capaz de ajudar alguma outra/o estudante com alguma dificuldade sobre este conteúdo?		

REFERÊNCIAS

BRAGA, Mário. **Dilma teve 3º pior PIB em 127 anos e é responsável por 90% da “culpa”, diz estudo da UFRJ**. Infomoney. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/dilma-teve-3o-pior-pib-em-127-anos-e-e-responsavel-por-90-da-culpa-diz-estudo-da-ufrj/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência para o ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matriz de conhecimentos básicos – MCB 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em 08 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto, **História Global 3**. – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

DUARTE, Lidiane. **Mensalão**. Infoescola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/politica/mensalao/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao Terceiro Milênio**. – 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

RODRIGUES, Natália. **Bolsa Família**. Infoescola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/bolsa-familia/>. Acesso em: 20 nov. 2021.
VICENTINO, José Bruno; VICENTINO, Cláudio. **Olhares da História: Brasil e mundo**. – 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2016.